

MELISSA HEBERLE

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE NATUREZA VERBAL NO
DEH (DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS)**

PORTO ALEGRE

2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO**

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE NATUREZA VERBAL NO
DEH (DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS)**

MELISSA HEBERLE

ORIENTADORA: PROFa. DRa. SABRINA PEREIRA DE ABREU

Dissertação de Mestrado em Teoria e Análise
Lingüística, apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre
pelo Programa de Pós-Graduação em Letras
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

**PORTO ALEGRE
2008**

Para Joaquim e Renata: meus pais,
meus exemplos.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Sabrina Pereira de Abreu, professora dedicada, por sua acolhida e confiança desde o início do curso de Mestrado em Letras, pela orientação desta dissertação e também pelas palavras sábias.

À Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, ao Prof. Dr. Jorge Campos da Costa e ao Prof. Dr. Mathias Schaf Filho, que se dispuseram a contribuir com este trabalho, participando da Banca Avaliadora.

Aos demais professores do curso do Programa de Pós-Graduação em Letras – Especialidade em Teoria e Análise Lingüística, por todos os conhecimentos partilhados.

À UFRGS.

À minha irmã Michele e seu noivo Rodrigo, por sua colaboração, mas, principalmente, pelas palavras animadoras.

Ao meu irmão Moisés, pela constante disposição em auxiliar-me no uso dos recursos informáticos, e também pelos momentos de descontração.

A todos os familiares, amigos, colegas e professores que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho que, além de constituir um passo importante em minha carreira profissional, é também a concretização de um sonho.

Muito obrigada.

“As palavras são pequenas formas no maravilhoso caos que é o mundo; formas que focalizam e prendem idéias, que afiam os pensamentos, que conseguem pintar aquarelas de percepção.” (Diane Ackerman)

RESUMO

Através da presente pesquisa, inserida no âmbito dos estudos lexicais, particularmente com ênfase nos estudos metalexigráficos, verifica-se a qualidade do tratamento dispensado às expressões idiomáticas de natureza verbal em um dicionário geral de língua, o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, edição 2006. Analisando aspectos ligados aos níveis estruturais de um dicionário (superestrutura, macroestrutura e microestrutura) no que diz respeito ao registro de fraseologias, confirma-se o tratamento ainda insuficiente das fraseologias nesse tipo de dicionário à medida que tais unidades lexicais não constituem entradas lexicais e também não constam de maneira uniforme no interior dos verbetes. Para o reconhecimento das expressões idiomáticas de natureza verbal, ou locuções verbais, adotou-se como referencial teórico os postulados de Gross (1996), que prevê, em especial, critérios de identificação do grau de congelamento lexical. Nesse aspecto, constatou-se que o dicionário analisado registra como 'locuções' outros tipos de unidades lexicais complexas.

Palavras-chave: metalexigrafia; expressões idiomáticas de natureza verbal; dicionário geral de língua.

ABSTRACT

Through the present research, inserted in the scope of lexical studies, with particular emphasis on metalexicographical studies, the quality of the treatment given to the idiomatic expressions of verbal nature in a general language dictionary, the *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, 2006 edition, is verified. Analyzing the structural aspects of a dictionary (superstructure, macrostructure and microstructure) with regard to the record of phraseologies, it is confirmed the still insufficient treatment of phraseologies in this kind of dictionary as such lexical units are not lexical entries and also they are not uniformly inside the articles. For the recognition of the idiomatic expressions of verbal nature, or verbal locutions, it was adopted as a theoretical framework the postulates of Gross (1996), which foresees, specially, criteria for identifying the degree of lexical freezing. In this aspect, it was found that the analyzed dictionary records as 'locutions' other types of complex lexical units.

Keywords: metalexicography; idiomatic expressions of verbal nature; general language dictionary.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Análise quantitativa das entradas das locuções no <i>DEH</i>	104
TABELA 02 – Análise quantitativa dos ‘elementos periféricos’ (entradas verbais) no <i>DEH</i>	119
TABELA 03 – Análise quantitativa das locuções verbais (entradas verbais) de acordo com os critérios de Gross (1996).....	121

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Concepções de Lexicologia e Lexicografia.....	25
QUADRO 02 - Concepções de Metalexicografia.....	28
QUADRO 03 - Denominações das ULCs.....	34
QUADRO 04 - O <i>DEH</i> segundo a tipologia de Yzaguirre (2007).....	64
QUADRO 05 - Composição do artigo no dicionário segundo Mattos (1990).....	71
QUADRO 06 - Concepções de dicionário geral de língua.....	75
QUADRO 07 – Nomenclatura adotada para o registro de ULCs no <i>DEA</i> e no <i>DEH</i>	83
QUADRO 08 – Verbetes AZEITE (Modo tradicional).....	88
QUADRO 09 – Verbetes AZEITE (Modo expresso).....	88
QUADRO 10 - Verbetes AZEITE (Modo interativo).....	89
QUADRO 11 – Exemplos de locuções das entradas em ‘A’.....	93
QUADRO 12 - Exemplos de locuções das entradas em ‘V’.....	93
QUADRO 13 - Propriedades gerais do congelamento lexical conforme Gross (1996).....	95
QUADRO 14 - Critérios para o reconhecimento das locuções verbais conforme Gross (1996).....	96
QUADRO 15 – Informações do ‘Manual do usuário’ do <i>DEH</i>	100
QUADRO 16 – Conceitos do ‘Glossário’ do <i>DEH</i>	100
QUADRO 17 – Entradas no <i>DEH</i>	102
QUADRO 18 – Locuções verbais registradas em mais de um verbete componente da locução.....	105
QUADRO 19 – Locuções verbais registradas em mais de um verbete componente da locução, sob uma forma variante.....	105
QUADRO 20 – Conceituação do ‘Campo do conteúdo ou das definições’ do <i>DEH</i>	107
QUADRO 21 – A definição no <i>DEH</i>	108
QUADRO 22 – A remissão no <i>DEH</i>	108
QUADRO 23 – ‘Definição analítica’ no <i>DEH</i>	110
QUADRO 24 – ‘Definição por equivalência’ no <i>DEH</i>	110
QUADRO 25 – ‘Definição com exemplos de uso’ no <i>DEH</i>	111
QUADRO 26 – ‘Remissão a outra locução’ no <i>DEH</i>	111
QUADRO 27 – ‘Remissão através do “confira” ou “conferir” no <i>DEH</i>	111
QUADRO 28 – Amostragem dos tipos de definições do <i>DEH</i>	112
QUADRO 29 – Convenções gerais adotadas para o registro das locuções no <i>DEH</i>	113

QUADRO 30 – Sobre os ‘elementos periféricos’ do <i>DEH</i>	114
QUADRO 31 – Registro dos ‘elementos periféricos’ no <i>DEH</i>	115
QUADRO 32 – Amostragem qualitativa dos ‘elementos periféricos’ no <i>DEH</i>	116
QUADRO 33 – ‘Observações’ (gramática, uso) no <i>DEH</i>	118
QUADRO 34 – Listagem das locuções verbais (entradas verbais) de acordo com os critérios de Gross (1996).....	122
QUADRO 35 – Exemplos de construções não consideradas locuções conforme Gross (1996).....	126
QUADRO 36 – Amostra de aplicação das propriedades transformacionais nas locuções verbais segundo Gross (1996).....	129
QUADRO 37 – Locuções: alto grau de congelamento.....	132
QUADRO 38 – Locuções: baixo grau de congelamento.....	132

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Categoria gramatical das entradas das locuções no <i>DEH</i>	104
GRÁFICO 02 – Local de registro das locuções no <i>DEH</i>	106

LISTA DE ESQUEMAS

ESQUEMA 01 – Classificações da unidade lexical.....	32
ESQUEMA 02 – Níveis estruturais do dicionário.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS

DEA - Dicionário Eletrônico Aurélio (2004)

DEH - Dicionário Eletrônico Houaiss (2006)

ULC - unidade lexical complexa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1 OS ESTUDOS LEXICAIS: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E METALEXICOGRAFIA.....	18
1.1 LEXICOLOGIA OU ESTUDO DO LÉXICO	18
1.2 LEXICOGRAFIA OU CIÊNCIA DOS DICIONÁRIOS.....	22
1.3 METALEXICOGRAFIA OU LEXICOGRAFIA TEÓRICA.....	27
CAPÍTULO 2 AS CONCEPÇÕES DE FRASEOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA	30
2.1 O RECONHECIMENTO DE UMA UNIDADE LEXICAL COMPLEXA E SUA DIFÍCIL CLASSIFICAÇÃO.....	30
2.2 DIFERENTES PONTOS DE VISTA SOBRE A FRASEOLOGIA.....	36
2.3 O PONTO DE VISTA DE GASTON GROSS: CRITÉRIOS PARA O RECONHECIMENTO DAS LOCUÇÕES VERBAIS.....	44
CAPÍTULO 3 REGISTRO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE NATUREZA VERBAL EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA.....	63
3.1 O DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA	63
3.2 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE NATUREZA VERBAL NOS DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA	76
3.3 NOMENCLATURA ADOTADA NO REGISTRO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	82
CAPÍTULO 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	86
4.1 METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPUS.....	86
4.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	93
4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE	94
CAPÍTULO 5 ANÁLISE DOS DADOS	99
5.1 LOCUÇÕES NO <i>DEH</i> : ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA.....	99
5.2. LOCUÇÕES NO <i>DEH</i> : ANÁLISE DA MACROESTRUTURA.....	102
5.2.1 As entradas.....	102
5.3 LOCUÇÕES NO <i>DEH</i> : ANÁLISE DA MICROESTRUTURA	107
5.3.1 As definições.....	107
5.3.2 As marcas de uso e outras informações: os ‘elementos periféricos’	113
5.4 ANÁLISE DAS LOCUÇÕES DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS DE GROSS (1996)	119
5.4.1 Sobre o grau de congelamento lexical.....	129
5.4.1.1 Sobre os tipos possíveis.....	132
5.5 ASPECTOS CONCLUSIVOS	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
ANEXOS	150
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘A’	151
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘B’	155
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘C’	163
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘D’	177
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘E’	180
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘F’	182
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘G’	187

<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘H’	189
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘I’	189
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘J’	190
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘L’	191
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘M’	195
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘N’	200
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘O’	201
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘P’	203
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘Q’	213
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘R’	214
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘S’	216
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘T’	221
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘U’	227
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘V’	228
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘X’	230
<i>DEH</i> : Locuções das entradas em ‘Z’	230

INTRODUÇÃO

Pretendemos, aqui, investigar as expressões idiomáticas de natureza verbal presentes no *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2006), examinando a validade da forma como elas são tratadas em uma obra dicionarística. A presente pesquisa pretende, então, contribuir com reflexões sobre a prática lexicográfica.

Nesta perspectiva, esta dissertação insere-se nos Estudos do Léxico, mais especificamente na fronteira entre os estudos lexicológicos e lexicográficos, em uma área de investigação conhecida como Metalexigrafia. Segundo Barbosa (2002), a Metalexigrafia se define “como epistemologia da ciência lexicográfica” (p.04). A análise e descrição da ciência lexicográfica é o seu objeto de estudo.

Nosso objeto de estudo é conhecido na literatura especializada como ‘locução verbal’, um tipo de unidade lexical complexa. Essas unidades lexicais constituem um tema de interesse da Lexicologia, área de descrição lingüística que vem recebendo maior atenção dos pesquisadores nos últimos tempos, porém acreditamos que ainda há questões a serem elucidadas, como veremos nesta dissertação.

Autores como Bevilacqua (1994), Pacheco (2002) e Strehler (2002) compartilham a idéia de que é preciso repensar e até mesmo reorganizar o espaço que os dicionários gerais de língua dedicam a este fenômeno lingüístico, visto que é comprovada a sua produtividade entre os falantes da Língua Portuguesa.

Assim, procuraremos verificar como expressões idiomáticas de natureza verbal tais como **atirar a primeira pedra**, **bater as botas**, **descascar um abacaxi**, **meter a colher** e **sair da aba** figuram no dicionário geral escolhido, tendo em vista que não há um critério de organização dessas unidades que delimite seu estatuto de entrada lexical, assim como não há um critério explícito para que tais unidades figurem no interior dos verbetes. Isso porque acreditamos que tais unidades devam estar registradas de forma que o consulente não encontre dificuldades em localizá-las, dada sua existência em número significativo na língua.

Para realizar a nossa análise, adotaremos a proposta de Gaston Gross (1996), pesquisador que apresenta critérios claros para a observação do grau de congelamento das expressões idiomáticas de natureza verbal.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. Vejamos agora o que será abordado em cada um deles: no Capítulo 1, definimos o que se entende por estudo lexicológico, lexicográfico e metalexigráfico, este último representando a área de estudos em que se inscreve a presente dissertação; no Capítulo 2, apresentamos o objeto de investigação deste trabalho: as expressões idiomáticas de natureza verbal, e mostramos a forma como esse tipo de unidade lexical complexa tem sido descrito no âmbito da literatura especializada; no Capítulo 3, abordamos o tratamento que as locuções verbais têm recebido nos dicionários gerais de língua; e, no Capítulo 4, apresentamos os procedimentos metodológicos para a seleção, recolha e organização das locuções verbais retiradas do *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2006); por fim, no Capítulo 5, abordamos a análise dos dados desta pesquisa. Após, seguem as considerações finais.

CAPÍTULO 1

OS ESTUDOS LEXICAIS: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E METALEXICOGRAFIA

O presente capítulo objetiva localizar esta dissertação no âmbito dos estudos lingüísticos, delimitando-a nos Estudos do Léxico, mais especificamente na fronteira entre os estudos lexicológicos e os lexicográficos, em uma área de investigação conhecida como Metalexicografia. Para tanto, neste capítulo, apresentaremos os conceitos relacionados à prática lexicográfica assumidos neste trabalho. Na seção 1.1, introduzindo as disciplinas que tratam do léxico, caracterizaremos a Lexicologia. Na seção 1.2, apresentaremos a Lexicografia e mostraremos de que forma esta se relaciona com a Lexicologia, identificando também como essas duas disciplinas podem ser distinguidas. Por último, na seção 1.3, discutiremos o conceito de Metalexicografia, delimitando seu objeto de estudo e o tipo de análise que enceta.

1.1 LEXICOLOGIA OU ESTUDO DO LÉXICO

Como veremos a seguir, nem sempre é fácil delimitarmos as fronteiras entre as diferentes áreas que são compreendidas pelo rótulo de ‘Estudos Lexicais’. Por essa razão, um trabalho que se propõe a descrever propriedades relevantes dos itens lexicais, independentemente do tipo de unidade lexical que estiver sendo observado, necessita, de início, delimitar as fronteiras que molduram os limites de observação, que recortam claramente a unidade lexical que se está analisando e que clarificam o ponto de vista teórico que será adotado. É o que passaremos a fazer.

Para que possamos compreender o que se entende por ‘Lexicologia’, vamos nos valer do ponto de vista de importantes pesquisadores da área: Rey (1977), Cabré (1993), Niklas-Salminen (1997), Barbosa (2002), Polguère (2003) e Krieger e Finatto (2004).

De acordo com Rey (1977, p.169), a Lexicologia pode ser considerada como uma “ciência de cruzamento das disciplinas antropológicas e de domínio da atividade pragmática sobre a linguagem”, o autor ressalta que esta disciplina é “dominada metodologicamente pela lingüística”, mas “seu objeto excede e engloba a lingüística; como a metodologia deverá

também englobá-lo”. Compartilhando da mesma idéia e ampliando-a, Niklas-Salminen (1997, p.13) também considera a Lexicologia através de um cruzamento de setores da lingüística, abordando sua vinculação com a Fonologia e a Morfologia em relação à “forma das palavras”, com a Semântica em relação à “significação” das palavras e com a Sintaxe “pelas suas propriedades combinatórias”. Desta forma, o autor ressalta que o léxico, “em vez de formar um sistema restrito, constitui um conjunto aberto e não-autônomo”.

Trata-se, conforme Niklas-Salminen (1997), de “uma ciência relativamente recente” (p.05), apresentando métodos que constituem “objeto de constantes discussões e resultados ainda parciais” (p.05). Na definição deste autor, a Lexicologia também se configura como “um ramo da Lingüística que estuda as unidades lexicais, as palavras de uma língua” (NIKLAS-SALMINEN, 1997, p.13).

Polguère (2003, p.13), em consonância com Niklas-Salminen (1997), diz que a Lexicologia é “a disciplina que estuda os fenômenos lexicais como sendo o braço matriz da Lingüística”, ocupando-se do estudo da Semântica de uma língua e do estudo de seu léxico, através da análise da unidade lexical, simples ou complexa.

Outra autora que conceitua a Lexicologia como um dos ramos da Lingüística que realiza o estudo científico do léxico é Barbosa (2002, p.03). Segundo a autora, à Lexicologia cabem múltiplas tarefas, visto que a unidade lexical resulta da articulação de aspectos morfo-sintático-semânticos muito complexos. Entre as diversas tarefas da Lexicologia apresentadas por Barbosa, destacamos: a) definição de “conjuntos e subconjuntos lexicais – universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo”; b) conceituação e delimitação da “unidade lexical de base” – a palavra -, além da elaboração de “modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações”, análise e descrição das estruturas destas unidades, “tipologia” e possibilidades de combinação; c) exame das “relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural”; d) abordagem da palavra como “instrumento de construção e detecção” de “uma ideologia, de um sistema de valores”; e e) análise e descrição das “relações entre a expressão e o conteúdo das palavras” e as relações associativas que decorrem destas (polissemia, homonímia, sinonímia, hiperonímia, hiponímia, antonímia, entre outros).

Os aspectos listados acima estão situados, de acordo com a autora, no âmbito da ‘Lexicologia descritiva’. Contudo, segundo Barbosa, a ‘Lexicologia aplicada’ também “se

tem revelado importante” em muitos campos e práticas como, por exemplo, no “ensino de língua materna ou estrangeira”, “processos de tradução automática ou mecânica” e “técnicas de documentação, tratamento da informação” (BARBOSA, 2002, p.04).

O objetivo da Lexicologia, conforme Cabré (1993), constitui a construção de um modelo do componente lexical da gramática, que retome “conhecimentos implícitos” relacionados às palavras e o “uso que os falantes fazem delas”, que “preveja mecanismos sistemáticos e adequados de conexão” entre o componente lexical e os outros componentes gramaticais, prevendo também a “possibilidade real” de formação de novas unidades, de acordo com regras “estruturais sistemáticas”, que têm os falantes de qualquer língua. “O conjunto de todos os dados sobre as palavras deve poder explicar os conhecimentos léxicos do falante, independentemente de que sua língua seja uma ou outra” (CABRÉ, 1993, p.78).

Krieger e Finatto (2004, p.43) apontam para a tendência de a Lexicologia “ser compreendida de modo difuso”. Neste sentido, esclarecem que:

[...] os estudos lexicais tardaram a ser valorizados em virtude da concepção de que o léxico só comporta irregularidades. Essa equivocada visão relaciona-se largamente ao dinamismo do componente lexical das línguas que amplia e se transmuta conforme crescem e se alteram as necessidades de referência designativa e conceitual das sociedades. Com isso, os repertórios lexicais dos sistemas lingüísticos são universos ilimitados (KRIEGER E FINATTO, 2004, p. 44).

Assim, vemos que as pesquisadoras relacionam tal tendência às diferentes “visões e interesses” que perpassam a Lexicologia, bem como à “complexidade” e à “multiplicidade” de abordagens que a noção de palavra faculta.

Lara (2005, p.19) chama a atenção para o fato de que, nas últimas décadas, as teorias relacionadas aos Estudos do Léxico conferiram à Lexicologia “o *status* de nível de análise lingüística”, embora historicamente esta área tenha sido considerada “suplementar e/ou subsidiária aos demais níveis de análise”, afirmando que,

nossa tradição em Ciência da Linguagem não nos legou uma teoria lexical estruturalista, gerativista ou funcionalista nos mesmos moldes em que podemos falar de uma sintaxe ou fonologia estruturalista, gerativa, etc., mas concepções de *item lexical* e de *léxico* estruturalista, gerativista e funcionalista. Esse histórico é justificado no fato de que a lexicologia e a lexicografia têm como problema fundamental a sua própria definição, “a sua própria identidade” (LARA, 2005, p. 19-20).

O autor, assim, destaca que a problemática fundamental que envolve a Lexicologia e a Lexicografia diz respeito à definição de cada uma dessas áreas e, conseqüentemente, de sua finalidade.

Vimos até aqui que Rey (1977), Cabré (1993), Niklas-Salminen (1997), Barbosa (2002), Polguère (2003) e Krieger e Finatto (2004) concordam que a Lexicologia é um ramo da Lingüística, é uma disciplina que trata dos fatos lexicais de uma língua e que, portanto, realiza o estudo científico do léxico. Em consonância com esses autores, estamos assumindo nesta dissertação que a Lexicologia constitui uma disciplina lingüística que realiza o estudo científico do léxico, tendo por objetivo a análise das unidades lexicais. Concordamos também com a caracterização da Lexicologia como disciplina vinculada a outros setores da Lingüística, tal como a Fonologia e a Morfologia, a Semântica e a Sintaxe. Nesta perspectiva, estamos assumindo que o léxico é um sistema aberto, isto é, que se renova constantemente.

Feita a caracterização da disciplina em si, é preciso caracterizar o seu objeto, ou seja, a unidade lexical. Como veremos, essa também não é uma tarefa simples porque “palavra” é uma unidade do sistema lingüístico que apresenta natureza complexa e que pode ser observada a partir de várias abordagens (ortográfica, fonológica, morfossintática, entre outras).

Em relação ao conceito de “palavra”, Cabré (1995, p.293) ensina-nos que se trata de “uma unidade descrita por um conjunto de características lingüísticas sistemáticas e dotada da propriedade de referir-se a um elemento da realidade”. Assim, sob o ponto de vista lingüístico, “a palavra se caracteriza por possuir uma forma fônica e gráfica, uma estrutura morfológica, uma caracterização gramatical e um significado”, o qual descreve a classe de um dado objeto. De acordo com Cabré (1993), “um dos módulos básicos de qualquer gramática de uma língua é o módulo léxico, que inclui a lista de palavras da língua em questão e as regras que explicam a criatividade do falante” (p.78).

Vê-se, então, que o objeto da Lexicologia, a “palavra” ou unidade lexical, apresenta várias facetas. Esse fato gera problemas para a análise porque ao se conceituar o item lexical, deve-se considerar a existência dos seus níveis fônico, gráfico, morfológico, gramatical e semântico. Naturalmente, esses problemas acarretam dificuldades para se caracterizar o conjunto de palavras ou de unidades lexicais, o que impõe que o ponto de vista de observação de tais unidades seja delimitado. Niklas-Salminen (1997) ilustra bem esse fato. Para ele, o

léxico se apresenta como “um todo extremamente caótico” (p.13), pois reagrupa as unidades que se distribuem sobre os múltiplos níveis: “o nível dos morfemas, o nível das palavras e o nível das expressões” (p.17).

Conforme vimos nesta seção, há consenso entre os autores em considerar a Lexicologia como uma disciplina da Lingüística que se dedica ao estudo das unidades lexicais. Além disso, destacamos que o objeto de estudo da Lexicologia, isto é, a “palavra” ou unidade lexical, é uma entidade que apresenta diferentes aspectos em sua constituição. Por essa razão, os estudos lexicológicos fazem interface com outras áreas da Lingüística. Na próxima seção, abordaremos a disciplina Lexicografia.

1.2 LEXICOGRAFIA OU CIÊNCIA DOS DICIONÁRIOS

A Lexicografia¹ ou ‘Ciência dos dicionários’ pode ser entendida como a prática de elaboração de dicionários, a qual, para que realmente seja eficaz, deve se apoiar nos estudos lexicológicos. Conforme Niklas-Salminen (1997, p. 94), a Lexicografia pode ser definida ao mesmo tempo como o domínio que tem por objetivo levar a efeito as técnicas para a confecção de dicionários e como a disciplina que propõe uma reflexão sobre os métodos que esta exige. Pode-se, assim, dizer que a Lexicografia “é ao mesmo tempo *uma prática e uma ciência*”. É também bastante dependente da dimensão utilitária, sendo conduzida a indicar as condições de empregos das diferentes palavras em função dos níveis da língua. A definição das unidades lexicais é sua atividade essencial.

Outra autora que acentua o caráter prático da Lexicografia é Andrade (1998). Esta autora apresenta a Lexicografia como o “aspecto prático” da Lexicologia, que, por sua vez, constitui o referencial teórico da prática lexicográfica. De acordo com a autora, a Lexicografia “parte de uma lista de *palavras*, que constitui o inventário de uma obra lexicográfica e passa a descrevê-las semanticamente, por meio das definições” (p.192), através de um processo semasiológico².

¹ Acreditamos ser necessário esclarecer que, entre os estudiosos que se preocuparam em descrever a Lexicografia, há alguns que utilizam diferentes denominações para esta disciplina, tais como Lexicografia Teórica, Dicionarística, e Metalexigrafia.

² O processo semasiológico parte da palavra, do signo, para buscar suas diferentes significações, ao passo que o processo onomasiológico parte do conceito, idéia, para buscar os diferentes signos lingüísticos que o exprimem.

Segundo Rey (1977), como a Lexicografia, em sua essência, constitui uma atividade de aplicação, existe uma tradição em compreendê-la mais como uma arte do que como um exercício teórico metodologicamente orientado. Esta concepção liga-se ao fato de que a Lexicografia prática, desde sua origem, correlaciona palavras aos seus significados, sendo vista em maior escala como técnica de interpretação semântica e menos como método descritivo. O autor aponta que a Lexicografia compreende as técnicas utilizadas na confecção de dicionários.

Quemada (1987, p.235) apresenta a distinção entre a disciplina Lexicografia, que, segundo o estudioso, caracteriza-se “como a atividade de compilação e de estudos dos dados lexicais, não desembocando necessariamente somente na produção de dicionários” e a ‘Dicionarística’, “disciplina que visa especificamente à produção de dicionários”. Desta forma, o autor propõe um novo termo, ‘Dicionarística’, para conceituar esta prática muito antiga, a saber, a elaboração de dicionários, e propõe que o termo ‘Lexicografia’ seja utilizado para designar a análise dos dados lexicais.

Também Boulanger (2001), da mesma forma que Quemada (1987), apresenta o termo ‘Dicionarística’ que, para ele, constitui “a disciplina da lingüística que engloba tudo o que se relaciona à elaboração dos dicionários de todos os gêneros” (p.08). Já o termo ‘Lexicografia’ é utilizado quando “remete à atividade dicionarística relativa ao léxico da língua geral” (p.09), podendo também ser designado de ‘Lexicografia geral’.

No entanto, nem tudo é consenso entre os autores. Polguère (2003, p.196), divergindo de Quemada, apresenta a sua preferência em continuar adotando o termo ‘Lexicografia’ para se referir à “atividade de redação dos dicionários”, realizada pelo lexicógrafo, e propõe a discussão sobre um novo termo referente à análise e recenseamento dos dados lexicais, como “lexicoanálise”, por exemplo.

No entendimento de Welker (2004, p.11), o termo Lexicografia apresenta dois sentidos: na primeira acepção, para a qual se pode usar, segundo o autor, também a expressão ‘Lexicografia prática’, designa a ‘ciência’, ‘técnica’, ‘prática’ ou até ‘arte’ de elaboração de dicionários; já na segunda acepção, refere-se à ‘Lexicografia teórica’, para a qual se emprega com frequência o termo ‘Metalexigrafia’.

No presente trabalho, estamos assumindo, na esteira do que afirma Welker (2004), que a Lexicografia, enquanto ‘práxis’ da Lexicologia, constitui a disciplina que se ocupa da construção dos dicionários, comportando dois sentidos, um prático e um teórico. Porém, nesta dissertação o sentido teórico da Lexicografia será abordado como uma disciplina específica, a Metalexigrafia, conforme veremos mais adiante, na seção 1.3.

Para exemplificar a complexidade do trabalho do lexicógrafo, destacamos que, na realização da prática lexicográfica, é preciso dar conta de todas as unidades que compõem o léxico a ser descrito. Isto significa que o lexicógrafo deve tratar das palavras lexicais e das palavras gramaticais, e mais: deve compreender o funcionamento, em todos os níveis lingüísticos do léxico que está descrevendo. Isto significa dizer que, para que possa tomar decisões corretas acerca do registro de um item léxico, o lexicógrafo deverá compreender as diferentes possibilidades de atualização desse item lexical em todos os níveis do sistema lingüístico.

Agora, vamos tratar das convergências e divergências das disciplinas apresentadas até o presente momento, Lexicologia e Lexicografia, procurando ressaltar as especificidades de cada uma.

Embora saibamos da complexidade que os Estudos do Léxico impõem, de acordo com o que mostramos nas seções anteriores, concordamos com o fato de que “as pesquisas nas áreas da Lexicologia e da Lexicografia têm revelado avanços significativos e suscitado reflexões a respeito das suas divergências e convergências” (BORGES, 2005, p. 17). Sendo assim, passaremos a discutir sobre como cada uma dessas disciplinas caracteriza o seu objeto de estudo, ou seja, a palavra.

Para mostrar mais claramente o quanto os pesquisadores distanciam ou aproximam essas duas disciplinas, elaboramos o quadro a seguir, a fim de facilitar a compreensão dos vários pontos de vista em relação às disciplinas Lexicologia e Lexicografia discutidos nas seções 1.1 e atual.

Observemos o quadro.

PESQUISADOR		ANO	LEXICOLOGIA	LEXICOGRAFIA
1	Rey	1977	Disciplina que tem por objeto de estudo o fato lexical.	Atividade de aplicação que compreende as técnicas utilizadas na confecção de dicionários.
2	Cabré	1995	Preocupa-se com a análise e descrição da competência lexical do falante. Realiza o estudo das palavras.	Ramo aplicado da Lexicologia que se ocupa da elaboração de dicionários.
3	Niklas-Salminen	1997	Constitui um ramo da Linguística que estuda as unidades lexicais.	Domínio que tem por objetivo levar a efeito as técnicas para a confecção de dicionários. Disciplina que propõe uma reflexão sobre os métodos que a prática lexicográfica exige. É ao mesmo tempo uma prática e uma ciência.
4	Andrade	1998	Estudo científico do léxico; tem por objetivo a definição de um vocábulo, realizando sua caracterização funcional e semântica.	Aspecto prático da Lexicologia. Realiza a descrição semântica das palavras, por meio das definições.
5	Quesada	2001	-	Constitui a práxis da Lexicologia. Não se limita à compilação de dicionários, pois engloba também estudos teóricos (<i>Lexicografia teórica</i>).
6	Barbosa	2002	Ramo da Linguística que realiza o estudo científico do léxico. Estuda o universo de todas as palavras (estruturação, funcionamento e mudança).	Estuda os vocábulos e os vocabulários de normas linguísticas.
7	Polguère	2003	Disciplina que analisa os fenômenos lexicais como sendo o braço matriz da Linguística, ocupando-se do estudo da semântica de uma língua e do estudo científico de seu léxico.	Atividade de redação dos dicionários; é realizada pelo lexicógrafo.
8	Krieger e Finatto	2004	Disciplina que se ocupa dos aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de determinada língua.	Apresenta caráter semasiológico.
9	Welker	2004	-	Apresenta dois sentidos: 1. 'Lexicografia prática', designando a "ciência", "técnica", "prática" ou mesmo "arte" de elaboração de dicionários. 2. 'Lexicografia teórica' ou Metalexigrafia.

Quadro 01 - Concepções de Lexicologia e Lexicografia.

Com base nas informações evidenciadas no quadro, percebe-se que os autores associam a Lexicologia ao Estudo do Léxico, dos fatos lexicais, e a Lexicografia à elaboração de dicionários, nota-se também que a Lexicologia é concebida como “disciplina”, “ciência” ou “estudo científico”, de acordo com Rey (1977), Niklas-Salminen (1997), Andrade (1998), Barbosa (2002), Polguère (2003) e Krieger e Finatto (2004); ao passo que a Lexicografia é abordada como “atividade”, “arte”, “prática”, conforme Rey (1977), Quesada (2001) e Polguère (2003).

Por outro lado, observa-se que alguns pesquisadores compreendem a Lexicografia como uma parte da Lexicologia, tal como Cabré (1995), Andrade (1998) e Quesada (2001);

enquanto outros a tratam como uma disciplina autônoma, como é o caso de Niklas-Salminen (1997), Barbosa (2002) e Welker (2004).

Entre outros autores, Barbosa (2002, p.04) entende que a Lexicografia “se define como uma tecnologia de tratamento” da palavra, “de compilação, classificação, análise e processamento”, resultando na produção de dicionários e vocabulários. Vejamos como a autora sintetiza a distinção entre as duas disciplinas:

[...] a Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, enquanto a Lexicografia [...] estuda os vocábulos e os vocabulários de normas lingüísticas, dando-lhes tratamento específico (BARBOSA, 2002 p.07)

Desta forma, Barbosa demarca a abrangência dos estudos lexicológicos (o estudo de todas as palavras) e dos estudos lexicográficos (o estudo e tratamento dos vocábulos e vocabulários de normas lingüísticas).

Segundo Krieger e Finatto (2004, p.48), a tarefa lexicográfica constitui um “empreendimento imenso”, à medida que o dicionarista realiza uma pesquisa intensa até chegar à nomenclatura geral da obra e à estruturação dos verbetes. Para as autoras, o lexicógrafo precisa buscar as unidades lexicais, analisando sua freqüência no interior dos diferentes discursos, para, após, “adentrar no mundo da significação”. Aí, então, o lexicógrafo apreende os “valores significativos nucleares e virtuais” das unidades lexicais, realizando a sua definição, considerada pelas autoras “uma difícil e complexa equação semântica”, além de traçar “a rede de acepções” de uma mesma palavra, de realização polissêmica.

Como se vê, há uma interface entre as disciplinas Lexicologia e Lexicografia, pois uma complementa o trabalho da outra. Ou seja, não se pode realizar uma boa prática lexicográfica sem levar em conta as propriedades fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas do item lexical que será compilado. Assim, a Lexicografia não pode prescindir da Lexicologia. No entanto, a Lexicologia também não pode prescindir da Lexicografia, pois os léxicos descritos lexicograficamente retroalimentam as pesquisas lexicológicas. Isto significa que há uma interface nítida entre essas duas disciplinas da Lingüística. E esta interface, hoje, está claramente alicerçada no objeto de estudo da Metalexigrafia, como veremos em seguida.

Nesta seção, procuramos evidenciar o fato de que não há consenso entre os autores abordados sobre o que realmente é da alçada da disciplina da Lexicografia e sobre as atribuições inerentes ao trabalho lexicográfico. Ainda que, como vimos, esta disciplina constitua o ramo prático da Lexicologia para vários autores, ou seja, está associada apenas à confecção dos dicionários; para outros, além desse caráter prático, a Lexicografia comporta também uma ciência de reflexão sobre a teoria e a metodologia que apóiam a construção de dicionários. Além disso, procuramos dar visibilidade às questões que aproximam e distanciam a Lexicologia e a Lexicografia, através da comparação dos pontos de vista de diferentes autores. Na próxima seção, trataremos de forma específica da conceituação e dos princípios que fundamentam a abordagem metalexigráfica, área de estudos em que se insere a presente dissertação.

1.3 METALEXICOGRAFIA OU LEXICOGRAFIA TEÓRICA

Ao sintetizar as diferenças entre a Lexicologia e a Lexicografia, Quesada (2001) afirma que a Lexicografia é uma disciplina que “não se limita à compilação de dicionários” (p.43), mas que apresenta outra faceta que articula um conjunto de estudos de caráter teórico. Esses estudos, segundo Quesada (2001), são chamados de metalexigráficos. Nessa perspectiva, podemos entender que a Metalexigrafia é uma área de estudos do léxico que lança luzes sobre a produção lexicográfica a partir de um ponto de vista teórico. Nos termos de Barbosa (2002), a Metalexigrafia é a “epistemologia da ciência lexicográfica” (p. 04).

A Metalexigrafia é vista por Fernández (2003, p.44) como o lado teórico da Lexicografia, ocupando-se dos “princípios metodológicos” que norteiam a confecção das obras lexicográficas e do “estudo científico dos dicionários”, tanto sob a perspectiva descritiva como a histórica.

Essa posição de Fernández (2003) está em ressonância com as idéias de Quesada (2001, p.43), para quem a Metalexigrafia possui um amplo campo de estudos, no qual se analisa aspectos como a história, estrutura, tipologia e finalidade dos dicionários e a forma como estes se relacionam com disciplinas como Lexicologia, Sociolinguística, Semântica, Informática e Estatística, bem como os métodos de elaboração dos dicionários e a crítica de tais obras.

Apresentamos, agora, um quadro com as concepções de Metalexigrafia até aqui abordadas:

PESQUISADOR		ANO	METALEXICOGRAFIA
1	Quesada	2001	Analisa aspectos como a história, estrutura, tipologia e finalidade dos dicionários e a forma como estes se relacionam com outras disciplinas, bem como os métodos de elaboração dos dicionários e a crítica de tais obras lexicográficas.
2	Barbosa	2002	Realiza a análise e descrição da ciência lexicográfica.
3	Fernández	2003	Parte teórica da Lexicografia; ocupa-se dos “princípios metodológicos” que norteiam a confecção das obras lexicográficas e do “estudo científico dos dicionários”.
4	Welker	2004	Engloba o estudo de problemas relacionados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da Lexicografia e do uso de dicionários.

Quadro 02 - Concepções de Metalexigrafia.

Observando o quadro, percebemos que a Metalexigrafia é compreendida pelos estudiosos como a área teórica da Lexicografia, sendo que sua finalidade é, basicamente, realizar a crítica aos dicionários. No entanto, é preciso que se entenda o significado da palavra “crítica” nesse contexto. ‘Crítica’ origina-se da palavra latina *critica*, que significa ‘apreciação, julgamento’. Nesse sentido, a Metalexigrafia tem como atividade o exame e a avaliação de uma obra dicionarística não para ressaltar seus problemas, mas para apresentar novos caminhos. Assim, entendemos que a “crítica aos dicionários” é uma atividade construtiva.

Nesta perspectiva, a presente dissertação caracteriza-se por ser um trabalho de cunho metalexigráfico, pois investiga um tipo de unidade lexical complexa, as expressões idiomáticas de natureza verbal³, presentes em um dicionário geral de língua⁴, obra monolíngüe, examinando criticamente a validade da forma como estão organizadas, com vistas a contribuir com a construção de dicionários gerais; portanto, com o fazer lexicográfico.

Nesta seção, vimos o campo de atuação da Metalexigrafia, sua definição, fundamentos e atribuições, e procuramos mostrar de que forma o presente trabalho se insere no âmbito de uma abordagem metalexigráfica. Este capítulo objetivou apresentar um

³ Cumpre esclarecermos que, eventualmente, essas expressões serão tratadas nesta dissertação como sinônimas de ‘locuções verbais’.

⁴ Segundo Welker (2004, p. 77), os dicionários gerais de língua são aqueles que tendem a apresentar a totalidade dos lexemas de uma língua, constituindo o seu “tesouro lexical”.

panorama das concepções existentes a respeito das disciplinas Lexicologia, Lexicografia e Metalexigrafia.

RESUMO

Neste capítulo, procuramos situar as disciplinas Lexicologia, Lexicografia e Metalexigrafia – disciplinas de Estudos Lexicais – no âmbito dos Estudos Linguísticos.

Para tanto, na primeira seção, apresentamos as características da Lexicologia. Na segunda seção, caracterizamos a Lexicografia, fazendo também um contraponto entre essas duas disciplinas. Concluimos, na terceira seção, com a definição da interface existente entre a Lexicologia e a Lexicografia, caracterizada pela Metalexigrafia, área de estudos em que se insere esta dissertação.

Acreditamos ter configurado de forma suficiente para os objetivos desta investigação, através do quadro comparativo apresentado, as bases da distinção e confluência entre a Lexicologia e a Lexicografia. Além disso, pensamos ter conseguido esclarecer o que constitui uma abordagem metalexigráfica dos estudos de cunho lexical.

Assumimos, assim, que esta dissertação constitui um estudo teórico sobre o fazer lexicográfico, realizando, por isso, uma abordagem metalexigráfica. Insere-se, sem dúvida, também nos estudos lexicológicos, à medida que a nossa análise das expressões idiomáticas de natureza verbal presentes em um dicionário geral de língua estará embasada em teorias lexicológicas. No próximo capítulo abordaremos o tratamento que é dado às expressões idiomáticas de natureza verbal na literatura. Para tanto, apresentaremos os pontos de vista de diversos autores em relação à caracterização de tais unidades lexicais.

CAPÍTULO 2

AS CONCEPÇÕES DE FRASEOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

No capítulo anterior, vimos que esta dissertação se caracteriza como um estudo metalexigráfico, pois se propõe a investigar a forma como estão organizadas as expressões idiomáticas de natureza verbal em um dicionário geral de língua.

Dando prosseguimento às discussões teóricas, neste capítulo olharemos mais de perto para as expressões idiomáticas de natureza verbal. De início, na seção 2.1, trataremos da problemática que envolve o reconhecimento das unidades lexicais complexas e as dificuldades encontradas para sua classificação. Após, na seção 2.2, faremos a revisão bibliográfica sobre o assunto, priorizando as principais idéias de autores expoentes que abordam o tema da fraseologia. Por fim, na seção 2.3, apresentaremos os critérios adotados por Gaston Gross para o reconhecimento e delimitação das locuções, os quais constituirão referencial analítico nesta dissertação.

2.1 O RECONHECIMENTO DE UMA UNIDADE LEXICAL COMPLEXA E SUA DIFÍCIL CLASSIFICAÇÃO

É consensual entre os pesquisadores da área que uma unidade lexical pode ser simples, aquela que possui apenas um elemento, ou complexa, aquela que apresenta dois ou mais elementos, como é o caso das locuções.

As locuções são seqüências de palavras restritas do ponto de vista semântico e muitas vezes sintático, de forma que representam uma só unidade lexical.

Cabe, aqui, esclarecer que o ‘lexema’ “é uma entidade abstrata que constitui um elemento permanente do sistema lingüístico”. No discurso, tais unidades “podem manifestar-se em formas fixas, podendo, porém, assumir formas variáveis” (BIDERMAN, 1998, p. 138).

Biderman (1998) ensina que:

Numa língua flexiva como o português um lexema pode assumir várias formas compondo um paradigma (caso dos verbos, dos adjetivos e substantivos), mas pode também manifestar-se como formas aparentemente discursivas. Nas realizações discursivas [...] as fronteiras entre uma unidade lexical complexa e um sintagma discursivo são difusas. Existe [...] uma gama de soldadura entre os elementos de uma seqüência lingüística, [...] *lexia complexa*. [...] Podemos identificar lexias complexas cujos elementos componentes estão perfeitamente soldados, e outras com um forte índice de coesão interna (BIDERMAN, 1998, p.138) [grifo da autora].

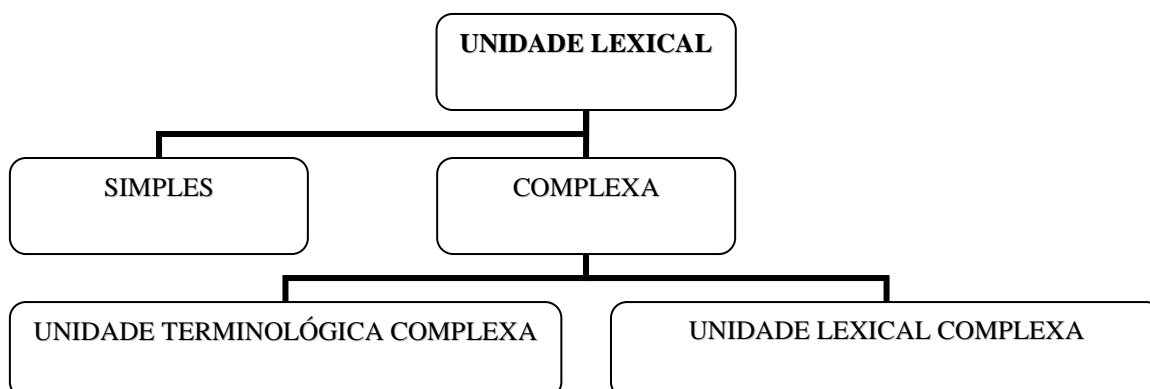
Analisando a citação, percebemos que a autora apresenta o termo ‘lexia complexa’, caracterizando o que para ela constitui as unidades complexas que o léxico apresenta – unidades cujos elementos componentes apresentam perfeita soldadura ou acentuado índice de coesão interna.

As unidades fraseológicas de língua comum são chamadas de unidades lexicais complexas⁵ (doravante ULCs) e em língua de especialidade são nomeadas de unidades terminológicas complexas (por exemplo, as unidades utilizadas na Economia, na Medicina, etc.). Interessa-nos, aqui, o estudo das ULCs de língua comum, mais especificamente, a manifestação das expressões idiomáticas de natureza verbal. A língua comum, em oposição à linguagem de especialidade, de acordo com Bevilacqua (1996, p.17), é “utilizada para o intercâmbio de índole geral”, sem apresentar “orientação específica” para alguma área de conhecimento, sendo que “seus usuários são os falantes de uma comunidade lingüística e a situação comunicacional é informal” ou “não marcada” (termo utilizado por Cabré, 1993, p.128).

Ainda na visão de Bevilacqua, agora em um texto de 1994, a fraseologia de um sistema lingüístico é “como a combinação de elementos lingüísticos de uma dada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos” (p.846).

Para uma melhor compreensão, as subdivisões pertencentes ao domínio das unidades lexicais complexas das quais tratamos até aqui podem ser observadas no seguinte esquema:

⁵ Os termos ‘unidade lexical complexa’ e ‘unidade terminológica complexa’ são utilizados por Strehler (2002), p. 14.



Esquema 01 – Classificações da unidade lexical.

Tendo em vista que as ULCs figuram de formas diferentes nos dicionários gerais de língua, à medida que não há um critério de organização dessas unidades que delimite seu estatuto de entrada lexical, assim como não há um critério explícito para que tais unidades lexicais figurem no interior dos verbetes dicionarísticos, arroladas entre as possíveis acepções, considerando ainda as dificuldades em relação à localização destas nas obras lexicográficas, aliado ao fato de não haver categorização clara e uniformidade na adoção dos critérios para a sua inclusão nas mesmas, uma pesquisa como essa que estamos propondo ancora a sua pertinência.

O problema maior que um lexicógrafo enfrenta para tratar das ULCs em obras dicionarísticas é o fato de que há uma extensa terminologia para designar tais unidades, tais como ‘expressão idiomática’ ou ‘idiomatismo’, ‘locução’, ‘fraseologismo’, ‘unidade fraseológica’ ou ‘fraseologia’, sem que se apresente claramente a diferença entre cada um desses tipos de ULCs. Sendo assim, a primeira tarefa que se impõe aos estudiosos das ULCs é a discussão da própria constituição interna de tais unidades. Tendo o conhecimento de que há diferentes tipos de ULCs, as quais apresentam também diferentes constituições com diferentes extensões, será necessário que façamos um recorte entre as ULCs que serão investigadas.

Neste sentido, Strehler (2002, p.49) identifica as seguintes propriedades gerais das ULCs: a) podem ser inferiores a uma frase, b) podem corresponder a uma frase, ou c) podem ser superiores a uma frase. Adotando o mesmo critério utilizado por Strehler, o presente trabalho não tratará de unidades fraseológicas superiores a uma frase nem de unidades

fraseológicas que correspondem a provérbios, máximas. Em relação a isso, informamos que, nesta dissertação, farão parte do corpus analisado apenas as expressões idiomáticas de natureza verbal.

Como vimos, as unidades fraseológicas ou fraseologias de língua comum são chamadas de ULCs. Interessa-nos, aqui, o estudo das ULCs, mais especificamente, a manifestação das expressões idiomáticas de natureza verbal. No entanto, a distinção entre ULCs e unidade fraseológica em geral não é tão simples. Há, entre os estudiosos, uma variedade de opiniões e nem sempre resta claro no âmbito da literatura especializada que as unidades fraseológicas constituem um dos tipos possíveis de ULCs.

Nessa perspectiva, Strehler (2002, p.15), ensina-nos que a distinção entre ULC e unidade fraseológica comporta aspectos arbitrários, porque a relação significante-significado em uma unidade fraseológica é claramente estabelecida, sem que o grupo de palavras forme uma unidade lexical, como no exemplo do francês *pomme de terre* que significa ‘batata’ e não ‘maçã da terra’, como se poderia supor, através de uma leitura composicional. De acordo com o autor, uma unidade lexical “demasiado longa”, com mais de três elementos constituintes, tem forte possibilidade de não ser percebida como “palavra”, mas como “sintagma” ou unidade fraseológica. E, segundo ele, decidir se dada formação é “uma unidade lexical composta, unidade terminológica composta ou uma unidade fraseológica, implica determinados fatores que não são estritamente lingüísticos” (p.16).

Bevilacqua (1996, p. 08), por sua vez, relata que “a complexidade decorrente das características peculiares” das unidades fraseológicas origina um “problema” inicial em relação ao “seu tratamento”: as diversas abordagens de definição da fraseologia. A autora faz um levantamento das diferentes denominações que as unidades fraseológicas recebem. Tal levantamento, acrescido de outras designações por nós encontradas, pode ser observado no quadro que segue:

AUTOR	ANO	DENOMINAÇÃO
Casares	1950	locução
Bally	1951	locução fraseológica
Zuluaga	1975	expressão fixa
Saussure	1977	agrupamentos
Pottier	1978	lexias complexa e textual
Ettinger	1982	combinação fixa de lexemas
M. Gross	1986	expressão <i>figée</i> (congelada)
Fiala	1987	sintagma fixo; expressão idiomática; unidade complexa
Tristá	1988	fraseologismo
Gréciano	1993	frasema
Gouadec	1994	entidade fraseológica; fraseologismo
Hundt	1994	locução
G. Gross	1996	expressão <i>figée</i> (congelada); locução
Mejri	2000	seqüência <i>figée</i> (congelada)

Quadro 03 – Denominações das ULCs.

Bevilacqua (1996) ressalta dois aspectos importantes em relação às unidades fraseológicas⁶: a sua “conceituação” e o seu “reconhecimento”, sendo que este segundo “implica a determinação de seus limites, ou seja, o reconhecimento de expressões formadas por mais de uma palavra que, apesar disso, representam uma unidade de sentido” (p.10).

Outra autora que aborda a problemática que explicitamos é Biderman (1999). Citando M. Gross (1982), Biderman afirma que os lingüistas freqüentemente atribuíram às expressões congeladas “um caráter de exceção, de anomalia lingüística”, sem apresentar alternativas para tratar essa questão de forma científica. De fato, “o estudo dessas combinatórias lexicais ou fraseológicas suscita muitos problemas teóricos e coloca em causa os papéis atribuídos tradicionalmente à sintaxe e ao léxico” (p. 91).

Biderman corrobora o que apresenta Bevilacqua (1996), esclarecendo, da mesma forma que a segunda, que a problemática inicial constatada no estudo de tais unidades é de

⁶ Cumpre esclarecermos que, nesta dissertação, os termos ‘ULCs’, ‘unidades fraseológicas’, ‘fraseologias’, ‘expressões idiomáticas’ e ‘locuções’ estão sendo utilizados como sinônimos.

cunho terminológico: “vamos chamá-las de fraseologias, fraseolexemas, expressões cristalizadas, expressões idiomáticas?” (p. 91).

Analisando a ULC **bater as botas**, Biderman (1999) verifica que o sentido da seqüência “não é previsível a partir de BATER (‘dar pancadas’; ‘chocar-se com’) e de BOTAS (‘tipo de calçado’). Devido a isso, esta expressão constitui “uma combinação cristalizada, culturalmente herdada e registrada na memória coletiva com o significado de ‘morrer’” (p.93-94). Biderman (p.94) afirma que o verbo em **bater as botas** “não é analisável segundo as regras que se aplicam a frases superficialmente idênticas”, as possibilidades de transformações aceitas em frases simples não o são no caso das seqüências cristalizadas. Neste exemplo, conforme a autora, algumas variações possíveis seriam: ‘Carlos **bateu as botas** muito cedo’, ‘Carlos **bateu** muito cedo **as botas**’; ‘Carlos, desta vez, **bateu as botas**’; além de ‘Todos sabiam que Carlos ia **bater as botas**’, ‘Temo que Carlos vá **bater as botas**’, entre outros.

Nesse sentido, pensamos ser importante apresentar, ainda, algumas distinções feitas pela autora em relação à nomenclatura que envolve a fraseologia:

Em meio às *unidades fraseológicas*, as *expressões idiomáticas* são expressões semanticamente opacas cujo significado não depende do sentido de cada um dos seus componentes. Por outro lado, *colocações* são seqüências semanticamente transparentes, formadas de itens lexicais que geralmente coocorrem. Exemplos [...]:*custo astronômico*, [...], *pressão atmosférica*, [...]. As UFs⁷ possuem graus diversos de idiomaticidade e de cristalização. Assim, as lexias complexas dona de casa, fim-de-semana, jogo de cintura, [...] têm maior grau de lexicalização do que *centro de alta pressão*, *jogo de cartas*, [...], *tecnologia de ponta* (BIDERMAN, 1999, p.95) [grifos da autora].

Assim, a pesquisadora distingue, dentre as unidades fraseológicas, as ‘expressões idiomáticas’ (expressões semanticamente opacas) das ‘colocações’ (seqüências semanticamente transparentes) e também aborda a existência de graus de cristalização variados em meio ao universo das fraseologias.

É importante salientar que mesmo que as locuções apresentem estruturas complexas do ponto de vista sintático e semântico, elas “se comportam como verbos, substantivos, advérbios, adjetivos, preposições, etc” (BIDERMAN, 1999, p. 96).

⁷ Unidades fraseológicas.

Por fim, acrescentamos o que apresenta Tagnin (1989), pesquisadora que sintetiza de forma elucidativa o conceito de expressão idiomática⁸: “Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é *transparente*, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos” (TAGNIN, 1989, p. 13)[grifo da autora].

Tagnin (1989, p. 45) complementa que, ao conceituar uma expressão idiomática, a maior parte dos lingüistas “recorre ao seu significado não-composicional”, o que significa, segundo a teórica, que “o significado foi convencionalizado”. A autora esclarece, contudo, que “a idiomaticidade é um aspecto que pode existir em maior ou menor escala numa expressão”, ou seja, as expressões podem apresentar diferentes graus de idiomaticidade.

Tendo iniciado a discussão sobre a complexidade e a diversidade de enfoques que o tema suscita, através de um panorama geral, passaremos, agora, a analisar mais especificamente as contribuições de diferentes autores em relação à unidade lexical conhecida como fraseologia.

2.2 DIFERENTES PONTOS DE VISTA SOBRE A FRASEOLOGIA

Na presente seção, abordaremos os pontos de vista de importantes pesquisadores sobre os estudos fraseológicos, tais como Saussure (1977), Bally (1951)⁹, Casares (1950) e Hundt (1994).

Iniciaremos a apresentação das diversas contribuições aos estudos fraseológicos, analisando o ponto de vista de Saussure¹⁰.

No que diz respeito ao que Saussure aponta sobre as fraseologias, é preciso esclarecer que o autor se refere a esse tipo de unidade lexical como ‘agrupamentos’ (1977, p. 148), que, segundo ele, constituem “sintagmas” compostos por “duas ou mais unidades consecutivas”, os quais “se alinham um após outro na cadeia da fala” (p. 142), estabelecendo um

⁸ Tagnin (1989, p. 13) esclarece que o termo ‘idiomático’, na Língua Portuguesa, é comumente empregado com o significado de ‘vernáculo, próprio da língua’; porém, nesse caso, está sendo usado apenas com o sentido de ‘opaco’ ou ‘não transparente’.

⁹ Nas obras *Traité de Stylistique Française* de Charles Bally (1951, primeira edição de 1909) e *Curso de Lingüística Geral* de Saussure (1977, primeira edição póstuma de 1916), encontram-se observações importantes acerca da fraseologia. Registre-se que foi principalmente Bally quem apresentou os parâmetros da problemática das UFs (STREHLER, 2002, p. 23).

¹⁰ Bevilacqua (1996), ao analisar a fraseologia jurídico-ambiental, também aborda as contribuições de Saussure e de Bally aos estudos fraseológicos.

encadeamento de caráter linear. Saussure (p.143-144) esclarece que a noção de “sintagma” se aplica às palavras, aos grupos de palavras, às unidades complexas de toda dimensão e espécie, as quais podem ser palavras compostas, derivadas, membros de frases ou mesmo frases inteiras.

Dessa forma, compreendemos que os agrupamentos correspondem às relações sintagmáticas que, de acordo com Saussure (1977, p.143), existem em presença, repousando “em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva”, em oposição às relações associativas, as quais ligam termos em ausência “numa série mnemônica virtual”. Porém, Bevilacqua (1996) destaca que Saussure também atribui importância às relações associativas ou paradigmáticas para a constituição dos agrupamentos, uma vez que “diferentes associações estabelecidas entre seus elementos lingüísticos constitutivos permitem a ocorrência de variações no seu interior” (p.20).

A mesma autora esclarece que, apesar das noções sintagmáticas e paradigmáticas estabelecidas por Saussure não serem adotadas de forma explícita nos atuais estudos envolvendo a fraseologia, pode-se observar que outras abordagens seguem esta linha de pensamento.

Outro teórico que merece a nossa atenção é Bally (1951), um dos primeiros estudiosos da fraseologia. A esse respeito, Welker (2004, p. 162) ensina-nos que ele foi “o grande precursor dos estudos fraseológicos”. O autor, citando as idéias de Burger (1998, p.09), afirma que a “obra basilar” de Bally, *Traité de stylistique française*, foi a primeira a criar “um arcabouço conceitual para o estudo dos fenômenos fraseológicos”.

Entre os postulados de Bally (1951, p. 66-67) está o de que toda palavra é uma “malha” que compõe uma “rede” de inúmeros “fios tênues”, em que cada palavra termina por repartir-se em muitas “associações diversas”. Bally afirma também que a assimilação dos fatos da língua ocorre, principalmente, por ‘associações’ e ‘agrupamentos’, de forma semelhante a Saussure. Estes últimos podem ser “passageiros” ou, devido à repetição, adquirir um “caráter usual”, formando “unidades indissolúveis”, as quais Bally designa de ‘locuções fraseológicas’.

Para Bally (1951, p.67), determinadas palavras “tendem a soldar-se mais estreitamente entre si do que outras” e “quando a associação atinge o seu mais elevado grau de coesão”, o grupo é definitivamente “consagrado pelo uso”.

A combinação de palavras entre si apresenta variação nos “limites formados por dois casos extremos”: no primeiro, a combinação se decompõe logo após a sua criação e as palavras que a integram passam a adquirir plena liberdade para constituir novamente outras combinações; no segundo, as palavras perdem totalmente a sua independência, formando uma ligação indissolúvel e adquirindo significação apenas nessa combinação (BALLY, 1951, p. 67-68). O segundo caso constitui o objeto de estudo da fraseologia, para o qual Bally (1951) propõe uma classificação em dois grupos. O primeiro deles diz respeito às ‘séries fraseológicas’ ou ‘agrupamentos usuais’ (p. 70), em que os elementos têm autonomia individualmente, mas não na série (**amar perdidamente, desejar ardentemente**). Já o segundo grupo compõe as ‘unidades fraseológicas’(p. 74), em que as palavras perdem seu significado isolado e o conjunto adquire um novo significado, o que “não equivale simplesmente à soma dos significados dos elementos” (**ainda há pouco, sem dúvida**). Assim, nos termos de Bevilacqua (1996), no primeiro grupo o “grau de coesão é relativo” (p.23), ao passo que no segundo temos um “grau de coesão absoluto” (p. 24).

Dentro do conjunto das ‘séries fraseológicas’, o autor apresenta as séries verbais, que constituem as “locuções que parafraseiam os verbos”. Este caso é extremamente freqüente, posto que dificilmente encontra-se um verbo usual que não tenha ao seu lado uma locução composta equivalente, como no caso de **decidir – tomar uma decisão; vencer – obter uma vitória** (BALLY, 1951, p. 72).

Bally apresenta ainda índices exteriores e interiores para o reconhecimento das locuções fraseológicas. Os exteriores referem-se à impossibilidade de inserção e de substituição dos elementos de um grupo de palavras separadas pela escrita. Em relação a esses índices, Bally postula que “uma locução pode ter uma parte fixa e uma parte móvel ou permutável”, ou seja, “certas palavras podem ser substituídas por outras” (p. 76), sem que o grupo perca a coerência.

Os índices interiores, por sua vez, estão relacionados à existência de um sentido global dos elementos e não um sentido isolado de cada um deles e à presença de arcaísmos e elipses. Para Bally (p. 80-81), a presença de um arcaísmo em uma expressão é um índice importante

de “agrupamento fraseológico”, critério que o autor contextualiza através do exemplo: **brandir um bastão à guisa de lança**. Neste caso, mesmo que a expressão **à guisa de** não seja mais utilizada na linguagem corrente, ela faz parte de uma unidade, sendo referida no exemplo acima. Assim, o autor conclui que a expressão **à guisa de** permanece no léxico do francês graças ao seu contexto, ou seja, por fazer parte de uma locução.

De acordo com Strehler (2002, p.25), Bally é “consciente da natureza vaga dos agrupamentos de palavras”. Desta forma, ele não propõe uma classificação rígida para o fenômeno. Tendo em vista a existência de uma série de casos intermediários, o autor sugere alguns marcadores: de um lado, as associações livres; do outro, as unidades fraseológicas; e, entre as duas, as séries fraseológicas.

Como bem observa Strehler (2002, p.26), Bally percebe a totalidade do fenômeno das fraseologias, compreendendo que um grupo livre de palavras é o ponto de partida para que tais unidades sejam constituídas no léxico, postulando diferentes graus de congelamento e apontando para o fato de que em uma dada fraseologia as partes que a constituem podem pertencer a diferentes graus de cristalização.

Na década de 50, um pesquisador espanhol traz novas contribuições aos estudos da fraseologia: trata-se de Casares (1950)¹¹. Este autor define o que constitui uma locução da seguinte maneira:

[...] combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes (CASARES, 1950, p.170)

Como se observa, Casares trata as fraseologias como locuções. De acordo com o autor, as locuções podem ser divididas em dois grandes grupos: ‘locuções significantes’ e ‘locuções conetivas’, conforme veremos a seguir.

As ‘locuções significantes’, de acordo com o autor, apresentam “um ou mais elementos significantes” (p. 170), contendo palavras às quais “corresponde uma representação mental, uma idéia, um conceito”. Este grupo ramifica-se em locuções nominais (**a história sem fim**¹²), adjetivas (**o porteiro é de pausas e lágrimas**¹³), verbais (**fazer águas**¹⁴),

¹¹ Para um estudo mais detalhado acerca da proposta de Casares, ver Noimann (2007).

¹² Original: *el cuento de nunca acabar*. “Significa ‘assunto ou negócio que se dilata e embrulha de modo que nunca se vê o fim’” (NOIMANN, 2007).

adverbiais (**pelo correio**¹⁵), pronominais (**um que outro**¹⁶) e exclamativas (**Pernas para que te quero!**¹⁷).

Já o outro grupo, o das ‘locuções conetivas’, engloba as locuções formadas por “partículas vazias de conteúdo semântico” (p.171) e está subdividido em locuções prepositivas (**em direção a**¹⁸) e conjuntivas (**contanto que**¹⁹).

Nas palavras de Bevilacqua (1996, p.29), “essa classificação é uma das primeiras que procura apresentar uma classificação de unidades, ainda que digam respeito unicamente às locuções”. Para a autora, Casares “amplia o conceito de locução, ao afirmar que elas não incluem apenas as unidades que possuem uma função determinada na frase”, podendo estas também “abranger orações”, tal como no exemplo da locução exclamativa **Pernas para que te quero!**.

Uma pesquisadora que tem sido referência nos estudos das fraseologias é Hundt. Esta autora, a partir da afirmação de que há, “entre as zonas periférica e central da fraseologia, uma série de construções verbais constituídas por um verbo em relação a um substantivo” (1994, p. 267), descreve as particularidades que caracterizam as diferentes construções baseando-se em fatores estruturais, semânticos e comunicativo-pragmáticos.

Em relação às construções verbais, as quais podem se configurar, conforme Hundt, desde “colocações verbo + substantivo” e “construções com verbo suporte” até “fraseolexemas verbais”, a autora esclarece, apontando que,

[...] trata-se de unidades lexicais complexas e reproduzíveis, caracterizadas pela repetida co-ocorrência, portanto, pela relativa estabilidade estrutural-semântica dos seus componentes. Estas construções servem, além da denominação (isto é, o enriquecimento do léxico) também para a modificação da expressão. (HUNDT, 1994, p.267).

De acordo com a teórica, embora as construções com verbo de suporte²⁰ tenham sofrido muitas críticas no passado, aparecendo vinculadas apenas “a poucos tipos de texto”,

¹³ Original: *la portera es de rompe y rasga*. “Significa ‘ter ânimo resolvido e despreocupação’” (NOIMANN, 2007).

¹⁴ Original: *hacer aguas*. Significa ‘urinar’.

¹⁵ Original: *por la posta*. “Significa ‘com pressa, presteza ou velocidade’” (NOIMANN, 2007).

¹⁶ Original: *uno que otro*. Equivale a ‘qualquer um’ em português.

¹⁷ Original: *Pies para qué os quiero!*. “Exclamação [...] que expressa ação de fugir, de escapar com rapidez a algum perigo” (DEH, 2006).

¹⁸ Original: *en pos de*.

¹⁹ Original: *con tal que*.

atualmente constituem um tema de interesse para estudo, constatando-se a sua “eficiência na linguagem” e o aumento de sua frequência.

A tipologia proposta por Hundt (1994, p.268) para a classificação dessas construções, baseada em seu “grau de fraseologicidade”, compreende quatro grupos, conforme explicaremos a seguir.

O que diferencia **fazer uma afirmação, fazer greve, estar em funcionamento e dar a dianteira a alguém**? Observe que esses quatro exemplos constituem expressões idiomáticas de natureza verbal iniciadas com verbo de suporte. Pois bem, de acordo com Hundt, há uma diferenciação entre estes exemplos, traduzida nos quatro tipos de construções caracterizados pela autora.

No primeiro grupo, a autora apresenta as “colocações neutras” com verbos de suporte, dividindo-o em: a) construções com mera função nominativa, as quais substituem, como sinônimo, o verbo do mesmo significado (**fazer uma afirmação** = afirmar, **fazer um brinde** = brindar, **tomar decisões** = decidir); e b) construções que funcionam como substituto de um verbo (**fazer greve, ter fome, ter medo**) (HUNDT, 1994, p. 268).

No segundo grupo estão construções com verbo de suporte “modificadoras”, as quais apresentam “uma nova qualidade semântica: a microestrutura semântica resulta da combinação específica dos componentes integrantes da colocação” (HUNDT, 1994, p. 269). São “unidades da periferia da fraseologia, porque são relativamente estáveis, reproduzíveis e lexicalizadas” (p. 269-270), não sendo “idiomáticas no sentido próprio, nem expressivas” (p. 270). Tais construções se manifestam por meio da estrutura *verbo-suporte + nome* ou *verbo-suporte + sintagma preposicional*. Exemplos deste grupo são: **estar em funcionamento** (durativo/continuativo)/ **entrar em funcionamento** (ingressivo/incoativo)/ **pôr em**

²⁰ De acordo com Gross (1996, p. 73-75), o verbo de suporte confere as informações de tempo e de aspecto a um predicado nominal, ou seja, não apresenta função predicativa, apenas atualiza tal predicado, conjuntamente às causas determinantes que atualizam os argumentos. O autor relata que há verbos de suporte **básicos**, os quais têm como função apenas “conjugam o substantivo nominal”, como **sentir/ ter** (medo, fome), **ser** (professor primário, colador de cartazes), **fazer** (uma viagem, uma descrição), **dar** (uma bofetada, um conselho). E há outros que revelam indicações que dizem respeito ao **aspecto**: iterativo (**multiplicar** as viagens), incoativo (**ter** medo, **iniciar** uma conferência), mas que também não formam com o substantivo que segue locuções verbais congeladas, apresentando as mesmas propriedades que os verbos de suporte básicos. Conforme Hundt (1994, p.268), como os mais frequentes verbos de suporte da Língua Portuguesa podem ser citados: “**dar, estar, fazer, pôr, ter, tomar, entrar, prestar, tirar, cometer, assumir**”.

funcionamento (ingressivo/causativo); **estar à disposição** (durativo/continuativo)/ **pôr à disposição** (ingressivo/causativo).

No terceiro grupo estão as locuções mais próximas das expressões idiomáticas. Esse tipo de construção possui um nome de significado figurativo, vinculado a um dos típicos verbos de suporte. Hundt divide esse tipo de construção fraseológica em: a) unidades baseadas num componente nominal que possui um semema²¹ de significado figurativo e está ligado a um verbo-suporte (**dar a dianteira a alguém; estar na dianteira; tomar a dianteira; dar uma chegada a alguém; levar uma chegada**); e b) unidades em que o verbo vai adotando as características de um verbo de suporte ligado a um substantivo (**ganhar coragem/ medo; matar a sede/ o tempo/ saudades**).

Por fim, o quarto grupo abrange as locuções caracterizadas por uma ligação singular dos componentes. Essas expressões constituem idiomatismos, uma vez que seus componentes sofreram uma modificação, constatando-se nesse tipo de fraseologia uma “atenuação do significado do componente verbal” (HUNDT, 1994, p. 270): **estar em jogo, fazer fitas, vender saúde**.

Percebemos, portanto, através da classificação proposta por Hundt para a fraseologia, que há um grau crescente de fraseologicidade ou congelamento, iniciando-se com o primeiro grupo, composto por construções que tem função sinonímica ou de substituição do verbo até chegarmos ao quarto e último grupo, em que as expressões são formadas por elementos independentes, constituindo idiomatismos.

Dentre os outros pesquisadores que se preocuparam com a fraseologia, está Zuluaga, o qual complementa a proposta de classificação de Casares, conforme Iliná (2000). Zuluaga (1980) embasa sua proposta de classificação das ‘expressões fixas’ nas características advindas da estrutura interna destas unidades, a fixação e a idiomaticidade. Dessa forma, Zuluaga separa as unidades fraseológicas fixas e não-idiomáticas (**dito e feito**), as unidades fraseológicas semi-idiomáticas (**um lobo em pele de ovelha**) e as unidades fraseológicas idiomáticas (**a olhos vistos**), dividindo ainda as ‘expressões fixas’ em locuções e enunciados fraseológicos.

²¹ Conforme o DEH (2006), o semema é a “unidade semântica que tem por correspondente formal o lexema, consistindo do feixe de semas que compõem o significado de um vocábulo [Determinam seu sentido específico (pelos semas específicos do *semantema*), a classe a que pertence (pelos semas genéricos do *clasema*) e suas interpretações virtuais (pelos semas virtuais do *virtuema*).]”.

Maurice Gross (1986)²² é outro autor que aborda a importância do estudo das ‘expressões congeladas’, contrapondo-as às frases livres. Para Maurice Gross, o estudo das expressões congeladas constitui uma nova ocasião para a aplicação das nominalizações como relações transformacionais entre as frases, as quais “põem em jogo os verbos de suporte”, uma vez que as relações de nominalização “impõem-se de maneira indiscutível com as expressões congeladas” (p.64). De acordo com Ranchhod (2003), os estudos de M. Gross mostram que as expressões congeladas não configuram exceção em relação à sintaxe, tampouco em relação ao léxico, fazendo com que o papel que é atribuído a esses dois componentes – léxico e sintaxe – necessite ser “re-equacionado” (p.03).

Analisando as várias opiniões, vemos que a maioria dos estudiosos trata as fraseologias como unidades constituídas por “dois ou mais termos”. Em relação à caracterização dessas unidades, os pesquisadores destacam a sua estabilidade sintática e semântica, a fixação e a idiomaticidade.

Porém, percebemos que não há consenso entre os autores em relação à designação das fraseologias, nem quanto à sua tipologia (classificações). Dessa forma, tais unidades são designadas de *agrupamentos* (Saussure, 1977); *locução fraseológica* (Bally, 1951); *locução* (Hundt, 1994); *expressão fixa* (Zuluaga, 1980) e *expressão congelada* (M. Gross, 1986). Em relação à classificação proposta para a fraseologia, vemos que, embora a maior parte dos autores divida-a em dois grandes grupos, como é o caso de Bally (séries e unidades fraseológicas), Casares (locuções significantes e conetivas) e Zuluaga (locuções e enunciados fraseológicos); também não há uma homogeneidade nessa classificação.

Devido a tais divergências, o estudo destas unidades configura-se como problemático, o que torna necessária a opção por uma linha teórica para a sua análise. Assim, assumiremos, nesta dissertação, a proposta de Gaston Gross, um autor de referência no âmbito dos estudos fraseológicos, para a realização de nossa análise, porque ele apresenta critérios claros para que se possa distinguir entre locuções genuínas e expressões em via de lexicalização. Entre todos os autores, ele é o que propõe critérios para se observar o grau de congelamento.

Nesta seção, mostramos os pontos de vista de autores de destaque dentre os estudos fraseológicos, entre eles: Saussure (1977), Bally (1951), Casares (1950) e Hundt (1994). Ao

²² Segundo Strehler (2002, p.24), “na lingüística contemporânea francesa, os trabalhos de Maurice Gross e Gaston Gross são de um interesse evidente”, sendo que nas obras destes pesquisadores é percebida a influência de Zuluaga e de Burger em relação às “escolhas metodológicas”.

final da seção, tecemos comentários a respeito dos pontos de vista dos teóricos apresentados em relação à fraseologia e já adiantamos alguns aspectos de nossa preferência pela proposta de Gaston Gross. Portanto, na próxima seção, finalmente, conheceremos as contribuições deste autor no que tange às locuções e apresentaremos nossa justificativa para a adoção de tal proposta.

2.3 O PONTO DE VISTA DE GASTON GROSS: CRITÉRIOS PARA O RECONHECIMENTO DAS LOCUÇÕES VERBAIS

Nesta seção, de forma mais detalhada do que fizemos na seção anterior, apresentaremos as características identificadas por Gross para o reconhecimento das fraseologias, que ele denomina de ‘expressões congeladas’ ou ‘locuções’.

Na introdução de *Les expressions figées en français* (1996, p.03), G. Gross destaca que o congelamento é uma propriedade muito importante das línguas naturais que foi ignorada durante muito tempo.

De acordo com Gross, *congelamento* é “um processo lingüístico em que, de um sintagma em que os elementos são livres, faz-se um sintagma em que os elementos não podem ser dissociados” (GROSS, p. 04).

Para o autor, a unidade lexical resultante do congelamento, *expressão idiomática*, constitui a “forma gramatical em que o sentido não pode ser deduzido de sua estrutura em morfemas que não entram na constituição de uma forma mais larga”. Já *idiotismo*²³ é “toda construção que aparece limpa em uma língua dada e que não possui correspondente sintático algum em uma outra língua”. Por *palavra composta* o autor entende “uma palavra contendo dois, ou mais de dois morfemas lexicais e que correspondem a uma unidade significativa” (GROSS, p.04).

Em relação aos processos de composição e derivação, Gross diz que a *composição* designa “a formação de uma unidade semântica a partir de elementos suscetíveis de terem por eles mesmos uma autonomia na língua”, enquanto que a *derivação* representa “as unidades lexicais novas extraídas eventualmente de um estoque de elementos não suscetíveis de emprego independente” (GROSS, p.04).

²³ Sinônimo de *idiomatismo*.

A partir dos conceitos iniciais de congelamento, expressão idiomática, idiotismo e palavra composta, retirados do *Dictionnaire de Linguistique* (Larousse), Gross (p.06) passa a apresentar o seu entendimento acerca do fenômeno fraseologia. Primeiramente, define um grupo (sintagma ou frase) *livre* como uma seqüência gerada pelas regras combinatórias, as quais colocam em jogo, ao mesmo tempo, propriedades sintáticas e semânticas, citando como exemplo “as relações existentes entre os predicados e seus argumentos”.

Vejamos, agora, como o próprio autor define os idiotismos:

[...] nous appelons **idiotisme** (gallicisme, anglicisme, germanisme) une séquence que l'on ne peut pas traduire terme à terme dans une autre langue, sans pour autant qu'elle soit contrainte dans la langue en question ni sur le plan syntaxique (les transformations habituelles sont possibles) ni sur le plan sémantique (le sens est compositionnel et non opaque) (GROSS, 1996, p. 06) [grifo do autor].

O idiotismo, portanto, não pode ser traduzido “termo a termo” para uma outra língua, não apresentando nem correspondência sintática, nem semântica entre a língua de origem e a língua meta.

O autor explica também os conceitos de *palavra simples* e *palavra construída*. Considera *palavra raiz* ou *palavra simples* a unidade que não pode ser decomposta, como **lua** ou **trabalho**, sendo as demais consideradas *palavras construídas* (GROSS, 1996, p. 07).

Entre as *palavras construídas*, distingue entre as “derivadas” e as “polilexicais”, esclarecendo que as palavras polilexicais são compostas por pelo menos duas palavras (simples ou derivadas, já existentes na língua), diferentemente das palavras derivadas, as quais se formam através de um prefixo (**refazer**) ou sufixo (**trabalhador**)²⁴.

Outra diferenciação apresentada relativa às palavras derivadas e às polilexicais é a de que as primeiras “sempre são soldadas”, ao passo que as segundas “podem ser soldadas, ou comportar um separador (branco, apóstrofe, traço de união, etc)” (GROSS, 1996, p.07).

De acordo com Gross (1996, p. 09), oito são as propriedades que caracterizam o fenômeno lingüístico do congelamento:

1. **polilexicalidade** - presença de uma seqüência de várias palavras que tenham uma existência autônoma. Como exemplos podemos citar **abrir água, bater as botas, descascar**

²⁴ Exemplos originais apresentados por Gross (1996, p. 07): *refaire* e *travailleur*.

um abacaxi e sair pela tangente. Os componentes destas seqüências (**bater e botas**, por exemplo) apresentam existência autônoma.

2. **opacidade semântica** - seqüências opacas são semanticamente congeladas e restritas lexicalmente, como ocorre no exemplo citado por Gross, **a chave dos campos**²⁵, que possui o sentido opaco de ‘a chave da liberdade’²⁶. Neste exemplo temos um caso de opacidade total, mas ela também pode ser parcial como em **chave inglesa**²⁷, que não é uma chave fabricada na Inglaterra, mas é ‘um tipo de chave’. Assim, Gross ensina-nos que uma seqüência congelada pode ter duas leituras possíveis: a transparente e a opaca. Em **As cenouras estão cozidas**²⁸, temos um sentido composicional, transparente, pois os legumes em questão estão preparados, e outro opaco, como em ‘Está tudo acabado’ ou seja, ‘perdido’, pois ‘a situação é desesperadora’.

3. **bloqueio das propriedades transformacionais** - as construções livres apresentam propriedades transformacionais (apassivação ou apassivamento, pronominalização, topicalização, extração ou clivagem, relativização) que dependem de sua organização interna. Porém, as seqüências congeladas evidenciam a ausência total de propriedades de recomposição: a estrutura não pode ser objeto de nenhuma modificação, é sintaticamente congelada, tal como no exemplo **Lucas saiu pela tangente**²⁹. Neste exemplo, nada no verbo nem no substantivo **tangente** permite predizer o sentido conjunto de ‘esquivar-se de algo, esquivar-se de alguma dificuldade habilmente’. Esta opacidade está correlacionada a uma ausência de propriedades transformacionais, como por exemplo **A tangente foi tomada/saída por Lucas**³⁰; **A tangente que Lucas tomou/saiu**³¹. Outro exemplo apresentado pelo autor é **corda azul**³² que possui o significado de ‘mestre –cuca’ (bom cozinheiro), em que a opacidade semântica é evidente e as transformações são proibidas: **o azul de sua corda**³³; **uma corda particularmente azul**³⁴. Notamos, assim, a formação de construções estranhas ou agramaticais quando aplicamos as propriedades transformacionais, comuns às construções livres, nas seqüências congeladas.

²⁵ Original: *la clé des champs*.

²⁶ O significado utilizado para essa e a maior parte das locuções apresentadas como exemplo é o encontrado em Xatara e Oliveira, 2002.

²⁷ Original: *clé anglaise*.

²⁸ Original: *Les carottes sont cuites*.

²⁹ Original: *Luc a pris la tangente*.

³⁰ Original: **La tangente a été prise par Luc*.

³¹ Original: **La tangente que Luc a prise*.

³² Original: *cordon bleu*.

³³ Original: ** le bleu de ce cordon*.

³⁴ Original: **un cordon particulièrement bleu*

4. **não-atualização dos elementos** – o grupo dos elementos constitutivos de uma seqüência não podem ser atualizados individualmente. Assim, em uma determinada locução, não pode haver relação predicativa entre os diferentes elementos que estão no alcance do congelamento, o que é característica das construções livres. Por exemplo, em relação à locução **tomar um casaco**³⁵, que tem o significado de ‘levar uma rasteira’; ‘fazer fiasco’, vemos que uma leitura composicional permite a atualização do complemento **casaco**: **Paulo tomou** (um, seu, este) **casaco** (‘pegar uma vestimenta’); o que não pode ocorrer em se tratando de uma seqüência congelada: **Este candidato tomou um casaco** (ser derrotado nas eleições, fazendo fiasco).

5. **escopo do congelamento** - Gross afirma que a “situação mais simples é aquela em que o conjunto da seqüência é congelado”, tal como no caso provérbio **À noite todos os gatos são pardos** e do substantivo francês *cordon bleu* (significando mestre-cuca). Porém, há seqüências em que é possível suprimir a indicação de intensidade representada pela expressão congelada, como em **Cavalar a galope** e **Congelar a pedra rachar**. Conforme o autor, “uma descrição lingüística deve dar conta com precisão, para uma seqüência dada, daquilo que é congelado e do que não é” (p.15).

6. **grau de congelamento** - Em uma dada seqüência, apenas uma parte do conjunto pode ser objeto do congelamento, enquanto que o restante pode pertencer a uma combinação livre. Assim, Gross explica que para exprimir a noção de ‘mestre-cuca’ não se pode, no caso de *cordon bleu*, substituir *cordon* por nenhum outro substantivo nem substituir *bleu* por nenhum adjetivo. Porém, as seqüências podem apresentar diferentes graus de congelamento. Para exemplificar esta questão Gross, apresenta que **fato diverso**³⁶ (descrição simples, o sentido não é transparente) é mais congelado do que **fato histórico** (a relação entre o nome e o adjetivo é caracterizada por uma grande liberdade, o sentido é transparente).

Também de acordo com o autor, as seqüências congeladas funcionam de maneira compacta, em bloco, exatamente como as categorias simples e é erradamente ou por razões de conveniência editorial que elas figuram sob um ou outro dos termos nos dicionários. “Deveriam constituir entradas independentes” (p.16).

³⁵ Original: *prendre une veste*.

³⁶ **Fato diverso** = notícia (jornalística) do (caderno) cotidiano; noticiário policial ou sensacionalista (Xatara e Oliveira, 2002).

7. **bloqueio dos paradigmas sinonímicos** - O autor esclarece que nas seqüências congeladas não há a possibilidade de substituição sinonímica, observação válida para todas as categorias: substantivo, verbo, adjetivo, advérbio e determinantes nominais. Por exemplo, em **bater as botas** não podemos fazer substituições do tipo **chutar as botas** ou **bater os sapatos**.

8. **não-inserção** - Nessas seqüências, a inserção de elementos novos é muito reduzida, o que evidencia o fenômeno do congelamento das expressões, as quais não podem ser alteradas, salvo para fins metalingüísticos ou humorísticos. Um exemplo relativo a esta propriedade é a impossibilidade de inserção de elementos nas locuções abaixo: **sair** *[bem, rápido] **pela tangente; descascar** *[bem, certo] **um abacaxi**.

Além dessas propriedades, Gross também aborda a questão da etimologia das locuções. Assim, em relação à origem do congelamento, o autor assinala que este pode ter origem externa, fazendo referência a eventos históricos, mitológicos e religiosos, ou constituir reminiscências literárias. Podemos citar como exemplo a locução **atirar a luva** (‘incitar ao combate, à luta’; ‘desafiar’, ‘provocar’), em relação à qual o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2006), doravante *DEH*, registra a origem: “Origina-se do costume medieval que convencionou, como incitação a duelo, o gesto de um cavaleiro lançar a manopla na direção daquele a quem desafiasse, o qual, por sua vez, recolhendo-a, dava a entender que aceitara o desafio” (*DEH*, 2006; verbete LUVA).

Concluindo a caracterização geral do congelamento, Gross (p. 22-23) comenta que uma locução não constitui uma categoria primária, mas se “serve de categorias primárias que, desprovidas de atualização, se combinam para formar unidades polilexicais que têm o mesmo status sintático das categorias simples”. Assim, as locuções são unidades intermediárias entre as categorias simples, as quais possuem funções e sintagmas sintáticos que perderam a sua atualização. O autor ainda afirma que, de acordo com suas pesquisas, as seqüências totalmente congeladas são minoritárias em relação àquelas que possuem restrições parciais.

Cumpramos registrar que até aqui apresentamos as propriedades gerais atribuídas ao congelamento por Gross. Na seqüência, passaremos a mostrar o que este autor postula especificamente para as locuções verbais.

Para Gross (1996, p.69-70) [grifo nosso], “uma seqüência verbo + complemento é uma **locução verbal** se a união verbo-complemento não for composicional ou se os grupos

nominais são congelados”, ou seja, quando não se puder modificá-los de forma alguma: “os determinantes são fixos e os modificadores proibidos”. Segundo o autor, a locução verbal necessita ter “uma distribuição de verbo ou, nos casos dos congelamentos menores, de grupo verbal”.

Para evitar as habituais confusões que perpassam a área da fraseologia, Gross esclarece que não trata como locuções verbais as “frases congeladas” (**Paris vale uma missa**), as “construções verbais compreendendo um advérbio congelado” (**Ele trabalha como um boi**) e as “construções nominais com verbos de suporte” (**ter medo**).

Passamos, agora, a descrever cada um dos grupos não considerados como locuções verbais pelo autor. Conforme Gross (1996, p. 71), as frases congeladas, primeiro grupo excluído, são as frases cuja “totalidade dos elementos é congelada”, incluindo-se o sujeito, como os provérbios e as sentenças. Em relação ao segundo grupo, o das construções verbais compreendendo um advérbio congelado, o autor comenta que, nesse caso, não é todo o grupo verbal que é congelado, mas apenas o advérbio, exprimindo, com frequência, “intensidade” ou “alto grau”. O terceiro grupo excluído, o das construções nominais com verbos de suporte, é motivo de muitas divergências entre os estudiosos, conforme o autor.

Em relação a dissonâncias que envolvem as construções nominais com verbos de suporte, Gross (1996, p. 72) relata que há “uma velha confusão entre as locuções verbais e as construções com predicados nominais”. Nesse sentido, o autor comenta o que segue:

Sob o termo genérico de “coalescência”³⁷ (retomados por Sven Björkman 1978), Damourette e Pichon arranjam nas mesmas classes construções como *sair pela tangente*³⁸ e *tomar uma decisão*³⁹. Ora, está-se na presença de duas estruturas de natureza completamente diferente. Em tomar a tangente, é o conjunto da seqüência que tem um valor predicativo e significa *esquivar*. O verbo tomar não possui argumentos: não se pode interpretar *tangente* como o seu complemento. Nenhuma das propriedades habituais do complemento de objeto direto é observada. (GROSS, 1996, p. 72)

Assim, conforme o pesquisador, observa-se que “o sentido de **sair pela tangente** não é composicional dado que nem o sentido do verbo **sair**, nem o do substantivo **tangente**, nem o seu produto” nos levam à “acepção de **esquivar**”, porque nesse caso estamos diante de

³⁷ Termo usado na Lingüística para indicar a união de unidades que antes podiam ser distinguidas (CRYSTAL, 2000, p. 49).

³⁸ Original: *Prendre la tangente*.

³⁹ Original: *Prendre une décision*.

“uma estrutura soldada, congelada, de um verbo *figé*⁴⁰” (p. 73). Já a estrutura interna de **tomar uma decisão** é tratada como “muito diferente” da anterior por Gross, visto que nesta “os elementos mantêm entre si relações sintáticas analisáveis”:

[...] o substantivo *decisão* é um predicado nominal que se pode pôr em relação com o predicado verbal *decidir*, porque é caracterizado pelo mesmo domínio de argumentos [...]. O que diferencia estes dois predicados não é nem o seu sentido nem a natureza dos seus argumentos, mas o seu estatuto morfológico e a forma de sua atualização: um predicado verbal é atualizado por suas desinências próprias (a conjugação) ou por um verbo auxiliar [...] enquanto o predicado nominal é atualizado por um **verbo de suporte**, aqui *tomar* (GROSS, 1996, p. 73) [grifo do autor].

Devido à importância da questão, Gross (1996, p. 74) exemplifica, ainda, que a partir dos termos “locuções verbais” ou “lexias complexas”, comparam-se, geralmente, expressões como *avoir froid*⁴¹ (**ter/sentir frio**) e *avoir faim* (**ter/sentir fome**). Realizando a análise de ambas, o autor traça, primeiramente, as suas características comuns: são formadas pelo verbo **sentir** e por um substantivo abstrato e têm em comum certos determinantes:

- artigo zero: Lucas sente (fome/frio);
- intensificador: Lucas sente **muita** /o (fome/frio);
- comparativo: Lucas sente mais (fome/frio) do que ontem.

Apresentadas as semelhanças, o pesquisador passa a apresentar as diferenças existentes entre as duas expressões que, segundo ele, seriam “muito mais importantes” (p.74). Por exemplo, o autor aponta que **frio** não pode encabeçar um grupo nominal, ao contrário de **fome**; isso ocorre porque a formação de frase relativa não é permitida, no francês, em **ter frio**, mas é possível em **ter fome**⁴²:

la faim que Luc a = sa faim (a fome que Lucas tem = sua fome)

**le froid que Luc a = *son froid (*o frio que Lucas tem = *seu frio)*

Estamos, nesse caso, “na presença de uma seqüência verbal **ter frio**”, considerada “como um verbo sintaticamente congelado”, porém não há um congelamento total do verbo devido à possibilidade de se associar a ele algum determinante. Já “a construção **ter fome** é

⁴⁰ Optamos aqui por não traduzir o termo *figé* (congelado), por fidelidade ao texto original.

⁴¹ Optamos por manter as expressões originais para uma melhor compreensão da explicação do autor.

⁴² Para uma melhor compreensão, os exemplos foram mantidos na língua original. A tradução apresentada dos mesmos é de nossa autoria.

composta pelo predicado nominal **fome**, atualizada pelo verbo de suporte **ter**” (GROSS, 1996, p.74-75).

Gross (1996, p. 75) conclui que a locução **ter frio** deve ser classificada como “um predicado verbal composto”, enquanto a expressão **ter fome** deve ser considerada como um “predicado nominal”. O autor aponta que, conforme M. Gross (1988), as construções com verbos de suporte não constituem “verbos congelados”, não podendo ser consideradas “locuções verbais”.

Alguns tipos de predicados nominais possuem verbos de suporte específicos, muitos de origem metafórica, tal como **alimentar** (um sentimento), **declarar** (uma ordem). Nesse caso, semanticamente se poderia pensar em congelamento, uma vez que o sentido do verbo “não é diretamente compatível com os nomes abstratos que o seguem”, porém o seu comportamento sintático não é diferente dos demais verbos de suporte vistos, ou seja, atualizam os predicados nominais que o seguem e podem apagar-se após a formação de relativa (*a ordem que declarou a Paulo/ sua ordem a Paulo*). Além disso, como os outros verbos de suporte, também não apresentam nominalização (**a alimentação de sentimento*). (GROSS, 1996, p. 76).

Gross salienta ainda que “para definir uma construção é necessário levar em conta o conjunto de suas propriedades” (p.76) e que “a confusão entre construções predicativas com verbos de suporte e locuções verbais invalida certos raciocínios lingüísticos” (p.77). O autor cita ainda outro exemplo, a seqüência **dar ordem**, a qual não é considerada uma locução verbal, mas, sim, uma construção de predicado nominal, constituída pelo verbo de suporte **dar** e o predicado **ordem**. Para o autor, tendo-se conhecimento das diferenças apresentadas por esses dois tipos de construções, as construções predicativas com verbos de suporte e as locuções verbais, “um grande número de discussões tradicionais perde a sua pertinência e a definição das locuções verbais torna-se um tanto simplificada” (p. 78).

Gross (1996, p.78) ainda postula os parâmetros do congelamento, mostrando, inicialmente, as semelhanças apresentadas pelas locuções verbais em relação aos grupos verbais livres:

- a) locuções verbais têm a mesma estrutura interna que os grupos verbais livres;

- b) locuções verbais sempre contêm uma forma verbal capaz de ser flexionada (conjugada);
- c) locuções verbais não são todas congeladas no mesmo grau, de forma que há uma continuidade entre os grupos verbais livres e as locuções inteiramente congeladas.

Em relação às diferenças existentes entre as locuções verbais e os grupos verbais livres, Gross (p.78) aponta que “os domínios de argumentos dos predicados (verbais, nominais ou adjetivais), quando são livres, podem ser expressos em termos de **classes de objetos**” [grifo do autor]. Um exemplo disso são as construções verbais livres ‘tomar uma aspirina’ (NOME CONCRETO → classe *um medicamento*) e ‘tomar a auto-estrada’ (o carro) (NOME LOCATIVO → classe *via*). Notamos que tais exemplos são passíveis de substituições, como ‘tomar um comprimido’, ‘tomar a rodovia’. Já as locuções verbais, em estruturas idênticas em termos de categorias, apresentam na posição de argumentos, elementos isolados e não classes de objetos, sendo que estes “não são suscetíveis de nenhum paradigma: não se pode substituí-los nem por um sinônimo nem antônimo” (GROSS, p.80). Como exemplo, o autor cita as locuções verbais **perder o Norte** (‘estar desorientado’, ‘sem rumo’), **perder a bola** (‘perder a cabeça’) e **perder os pedais** (‘perder o pé’, ‘o controle da situação’).

Além de indicar que os complementos nas locuções verbais não formam classes de objetos (característica que, conforme vimos no parágrafo anterior, Gross atribui às construções livres), o autor esclarece que os complementos também não são atualizados nessas locuções. Por exemplo, o autor ensina que os determinantes, nas construções livres, podem se referir ou a um substantivo predicativo ou a um argumento. Dessa forma, os determinantes dos grupos nominais nas construções livres constituem “paradigmas” (p.82). Contrariamente, nas locuções verbais a determinação é variada, e o autor ressalta que, “mesmo variada, a determinação é obrigatória” (GROSS, 1996, p. 83)⁴³.

O teórico afirma que esta descrição “necessita de algumas restrições”. Por exemplo, “um elevado número de locuções verbais compreende um adjetivo possessivo co-referente ao assunto”, sendo que “a forma deste varia em função da pessoa, porém esta é a única liberdade

⁴³ Como exemplo podemos citar as construções já apresentadas: ‘Paulo tomou (**um, seu, este**) casaco’ (atualização do complemento, construção livre) e ‘Este candidato *tomou um casaco*’ (não-atualização do complemento, locução verbal).

possível”, tal como no exemplo apresentado: *Paul a cassé (sa, *ma) pipe*⁴⁴ (Paulo partiu seu cachimbo/meu cachimbo).

Ainda em relação ao complemento nas locuções verbais, G. Gross menciona quatro situações possíveis, já assinaladas por M.Gross (1993):

1. *o elemento congelado pode estar em posição de objeto direto sem um segundo complemento* – este é o conjunto mais significativo encontrado por M.Gross⁴⁵: **sair pela tangente**⁴⁶; **tomar uma resolução**⁴⁷.

2. *o primeiro complemento é congelado enquanto o segundo é livre*: **deixar [] na mão**⁴⁸; **engraxar/molhar - a mão de []**⁴⁹.

3. *o primeiro complemento é livre e o segundo congelado*: **colocar [] na linha**⁵⁰; **passar um corretivo em []/ dar uma sova em []**⁵¹.

4. *os dois complementos são congelados*: **separar o joio do trigo**⁵²; **comer gato por lebre**⁵³.

Gross também destaca que ao contrário dos nomes compostos, dos quais a estrutura interna pode diferir da de um grupo nominal comum, as locuções verbais, independentemente do seu grau de congelamento, têm sempre uma estrutura interna padrão. Assim, observa-se que não se pode diferenciar as locuções verbais das construções verbais comuns apenas superficialmente, é preciso analisá-las. “Convém primeiro desenvolver critérios que permitam decidir se uma seqüência dada deve figurar ou não no dicionário”. (GROSS, 1996, p.83).

O estabelecimento dos critérios sintáticos para a análise das seqüências congeladas foi objeto de várias investigações, resumidas na tese de S. Mejri (1996). Os critérios, mesmo que todos não tenham o mesmo alcance, apresentam o mesmo sentido, a saber, o de que uma

⁴⁴ A sentença original foi mantida para a compreensão do exemplo. *Casser sa pipe* = ‘morrer, bater as botas, esticar as canelas’.

⁴⁵ Aproximadamente 5000 locuções, conforme a lista de Maurice Gross (G. GROSS, 1996, p. 80).

⁴⁶ Original: *prendre la tangente*.

⁴⁷ Original: *franchir le pas*.

⁴⁸ Original: *tirer sa révérence à [Nhum]*.

⁴⁹ Original: *graisser la patte à [Nhum]*.

⁵⁰ Original: *mettre [Nhum] au pas*.

⁵¹ Original: *passer [Nhum] à tabac*.

⁵² Original: *séparer le bon grain de l'ivraie*.

⁵³ Original: *prendre des vessies pour des lanternes*.

construção será mais congelada à medida que apresentar menos propriedades transformacionais (GROSS, 1996, p.83).

Além dos critérios, que veremos a seguir, Gross (p.84) também afirma que as seqüências congeladas podem, por razões lúdicas ou de expressividade, ser objeto de “descongelamentos”. Segundo o autor, o descongelamento consiste em quebrar a restrição que caracteriza as seqüências congeladas, sendo que a técnica reside em definir um termo misturando a leitura congelada e a composicional. É muito usado pela publicidade e em palavras cruzadas, como no exemplo ‘ir com o ventre na terra’ (rastejar). Porém, como tais jogos lingüísticos não provam a “liberdade” das estruturas em questão, tendo apenas efeito humorístico, o descongelamento, conforme Gross, não pode servir como um critério de análise como os outros critérios listados abaixo.

Passamos agora, então, a apresentar cada um dos critérios sintáticos apresentados pelo autor para o reconhecimento das seqüências congeladas. Os critérios, de acordo com Gross (1996), são⁵⁴:

Apassivação (ou apassivamento)

O autor comenta que todos os verbos transitivos livres não apresentam a forma passiva, como os que designam um peso, uma medida ou um preço. Assim, a sua ausência não caracteriza, necessariamente, uma estrutura congelada:

*Cinq kilos sont pesés par ce sac. (*Cinco quilos são pesados pelo saco).

Nos exemplos abaixo, porém, se observarmos a seqüências à dupla leitura, iremos constatar que a seqüência congelada não possui estrutura passiva:

Paul a pris (attrapé) la mouche = Paulo tomou (apanhou) a mosca.

(La, cette) mouche a été prise par Paul = (A, esta) mosca foi apanhada por Paulo.

*Paul a pris la mouche*⁵⁵ (= *Paul s'est vexé*) = Paulo tomou a mosca (vexou-se)

**La mouche a été prise par Paul*

⁵⁴ Os critérios foram por nós traduzidos. Os exemplos originais foram mantidos para uma melhor compreensão.

⁵⁵ Locução **prendre la mouche** = ficar mordido (queimado) à toa, ~ por nada; ter pavio curto (Xatara e Oliveira, 2002).

Existem, contudo, casos em que estruturas congeladas podem ter uma forma passiva, sendo difícil encontrar a razão disso. (GROSS, p. 84).

Também o apassivamento não pode ser confundido com o que é aplicável às construções com verbo de suporte sem artigo:

Ordre à été donné à la populapion de quitter le village. (Ordem foi dada à população para deixar a aldeia.)

Extração (ou clivagem)

De acordo com o teórico, a extração é uma mudança de estrutura que é aplicável a um argumento (sujeito ou objeto) quando se trata de opor dois elementos num dado paradigma.

Dessa forma, há uma contradição entre a extração e uma locução verbal, na qual as posições argumentais não formam classes paradigmáticas, mas são obrigatórias. Isso explica a ausência da possibilidade de extração em:

* *C'est la mouche qu'il a prise.* (É a mosca que tomou.)

Topicalização

A topicalização é um tipo particular de colocação em evidência (posição de foco). Para que a topicalização ou deslocamento seja possível, é necessário que o determinante seja definido, pois o indefinido bloqueia a transformação.

Assim, como nas locuções verbais os determinantes definidos estão ausentes, não há a possibilidade de topicalização:

**La mouche, tu la prends souvent.* (A mosca, a tomas freqüentemente.)

A topicalização é possível, porém, no caso de um determinante indefinido ou genérico, graças à retomada pelo pronome *ça* (isto, isso, aquilo). Tal alternativa se aplica mais facilmente às locuções verbais:

Une veste, ça prend quand on prepare mal les élections. (Um casaco, isto se leva quando se preparam mal as eleições)⁵⁶.

Pronominalização

Esta transformação, conforme Gross, que tem por origem a topicalização ou a retomada anafórica, também está ausente nas locuções verbais:

*Je l'ai pris (le large).*⁵⁷ = Eu o tomei (o alto mar).

Contudo, encontra-se pronome em locuções verbais:

en avoir le coeur net = ter o coração nítido⁵⁸

Mas, o pesquisador chama a atenção de que, nesse caso, o pronome não se refere a um substantivo determinado, não tendo o mesmo funcionamento que os “verdadeiros pronomes”.

Relativização

Esta transformação é útil para fazer a distinção entre as construções com verbo de suporte (não consideradas locuções verbais pelo autor) e as locuções verbais genuínas. Assim, **ter fome** é uma construção nominal enquanto que **ter frio** é uma locução verbal. A relativização aplica-se à primeira, mas não à seqüência congelada:

la faim que j'ai eue (a fome que eu tive)

**le froid que j'ai eu* (o frio que eu tive)

Interrogação

Como as demais transformações, a interrogação aplica-se normalmente às construções livres, mas a partir do momento em que a posição do argumento é obrigatória, esta propriedade não se verifica:

Cet élève a pris la porte. (Este aluno pegou o rumo da porta.)⁵⁹

⁵⁶ **Prendre une veste**= levar uma rasteira; fazer fiasco (Xatara e Oliveira, 2002).

⁵⁷ **Prendre le large** = estar longe; tomar distância (Xatara e Oliveira, 2002).

⁵⁸ **Avoir [en] le coeur net** = inteirar-se (Xatara e Oliveira, 2002).

*Qu'est-ce que cet élève a pris? = (O que este aluno pegou?)

Ao concluir a apresentação dos critérios sintáticos, chamamos a atenção para o caráter de exceção, assinalado por Gross (1996), que algumas locuções podem representar frente às propriedades transformacionais, as quais, em geral, caracterizam as construções livres, não as locuções verbais.

O autor ainda comenta que se compararmos *croquer une pomme* (mastigar uma maçã), *croquer de l'argent* (mastigar dinheiro)⁶⁰ e *croquer le marmot* (trincar o garoto)⁶¹, constataremos que a relação composicional entre *croquer* e *pomme* é traduzida por uma completa liberdade de funcionamento em relação aos critérios enumerados: os alimentos ou uma boa parte deles encontram-se em posição de objeto, assim, o complemento pode ser descrito em termos de classes de objetos, e também o complemento pode ser atualizado, visto que o determinante é livre e refere-se a um objeto determinado: *croquer (une, des, ces) pommes*. A construção também apresenta as propriedades transformacionais, sendo reconhecida como uma seqüência livre.

Já o segundo exemplo, *croquer de l'argent*, compartilha a maioria das propriedades da construção anterior: o objeto é uma classe, a determinação é muito mais rígida, porém as transformações apresentam algumas restrições.

Em relação ao terceiro exemplo, *croquer le marmot*, o autor comenta que se poderia pensar que se trata de um “delírio”, pois o significado da locução revela opacidade total.

Dessa forma, conforme Gross, as locuções verbais apresentam diversos graus de congelamento, nem sempre claramente visíveis, sendo que seria necessário examinarem-se todas as seqüências verbais não regulares em relação a uma bateria de critérios a fim de se constituir uma tipologia de todas as seqüências que respondem aos mesmos critérios, podendo-se obter centenas de classes diferentes.

Passemos, agora, à análise dos postulados de Mejrí em relação ao fenômeno do congelamento nas línguas. Este pesquisador, como veremos, adota muitos dos critérios propostos por Gross (1996).

⁵⁹ *Prendre la porte* = pegar o rumo da porta (Xatara e Oliveira, 2002).

⁶⁰ Locução que significa ‘gastar muito dinheiro’.

⁶¹ Locução que significa ‘esperar muito tempo’.

Mejri, na introdução do artigo *Le figement lexical* (2003-a, p. 23), discute que o congelamento, “durante muito tempo ignorado pelos estudos lingüísticos”, começa a ocupar o seu lugar, em virtude de “sua importância para um melhor conhecimento dos sistemas lingüísticos”. O autor levanta uma série de pontos na literatura que mostram que o fenômeno do congelamento constitui “um dado fundamental no estudo dos sistemas lingüísticos”, entre eles:

- o congelamento é inerente às línguas naturais: qualquer língua em uso numa comunidade produz as seqüências congeladas, de acordo com G.GROSS, 1996;

- é um processo dinâmico que se instala na língua devido ao uso e termina por “fixar” seqüências de todas as espécies no léxico;

- constitui um fenômeno que implica todas as dimensões do sistema, dado que qualquer seqüência congelada é uma seqüência inicialmente livre, da qual os constituintes, “solidários”, correspondem a um significado global. Além disso, esta seqüência pode sofrer transformações de natureza morfológica, fonética e ortográfica; carregando, assim, todo o sistema do qual é produto;

- como processo de formação de unidades polilexicais, distingue-se por um campo de ação de largo espectro categorial: todas as seqüências congeladas pertencem às partes do discurso; algumas excedem o corte categorial para ter uma configuração “frástica” ou “infra-frástica”, sem corresponder a uma parte do discurso determinada⁶².

- visto sob o ângulo estritamente lexical, o congelamento impõe uma releitura dos métodos de formação das unidades lexicais, mostrando o caráter econômico geral da renovação do sistema: se o congelamento opõe-se à derivação e à composição, como estes processos podem ser complementares?

O autor também chama a atenção para as diversas dimensões que o estudo do congelamento implica: dimensão fonética (ou prosódica), dimensão morfológica, sintática e semântica.

⁶² Segundo Mejri (2003, p.24), “se as seqüências frásticas colocam um problema de pertencimento categorial, dado que a frase é uma unidade integrante, aquelas a que se chamou infra-frásticas são fruto de um corte que, sem serem frásticas, não correspondem, para tanto, a uma parte do discurso, como é o caso de *la balle est dans le camp de* (‘a bola está com ele [que ele aja!]; isso é com ele’).

Em relação à dimensão morfológica, pode-se dizer que “os constituintes da seqüência congelada funcionam, dentro da seqüência, da mesma maneira que os formantes da derivação (as bases e os afixos) e os componentes lexicais da composição” (MEJRI, 2003-a, p.24).

É no plano da sintaxe que “o estudo do congelamento revela-se mais profícuo”, pois, levando-se em conta o caráter polilexical das seqüências congeladas e sua boa formação sintática, tais construções implicam toda a sintaxe que veiculam. “Frequentemente considerou-se as SF⁶³ como blocos que rejeitam qualquer variação”, porém estudos atuais demonstram que esta visão não corresponde “à realidade das SF, que são, ao contrário, a sede de qualquer gama de variações” (MEJRI, 2003-a, p.26).

Quanto à semântica, todos os estudos sobre o congelamento não deixam de ressaltar a importância do sentido no estudo das seqüências congeladas e as contribuições deste estudo para a semântica enquanto disciplina (MEJRI, 2003-a, p.26). Partindo-se de uma das características relativas à semântica de certas SF, a ‘opacidade’, seguiram-se “discussões extremamente interessantes”. A opacidade semântica correntemente é associada ao bloqueio sintático (cf. G.Gross, 1996), isto é, qualquer seqüência semanticamente opaca é congelada (MEJRI, 2003-a, p. 27).

Mejri explica o motivo de o congelamento estar imbricado em todas as dimensões da língua:

Notre réponse est toute simple: c’est parce qu’il s’agit d’un fait lexical. Le lexique représente le siège vers lequel convergent toutes les dimensions: les phonèmes ne peuvent avoir d’existence hors des mots ; la syntaxe dite libre ne se conçoit qu’au moyen des unités lexicales véhiculant leurs constructions, traduites en termes de contraintes; la sémantique prend racine d’abord dans le lexique, etc. Puisque le figement prend son origine dans les mots pour s’installer dans les mots, il est naturel que son traitement implique les mots. (MEJRI, 2003-a, p.29)

Assim, o autor esclarece que o congelamento, por se tratar de um fato lexical, está imbricado em todas as dimensões da língua, uma vez que todas as áreas de um sistema lingüístico (fonológica, semântica, sintática, etc) convergem para o léxico.

Em outro texto, Mejri (2000, p.18) explica que o caráter heurístico do congelamento se dá “no sentido de que seu estudo favorece a construção de uma visão onde todos os métodos e processos integram-se, opondo-se e completando-se”.

⁶³ SF = séquence figée (s), mantemos aqui a sigla utilizada pelo autor.

Observa-se que Mejri (2003-b), assim como G. Gross (1996), ao qual faz referência, também aborda a ‘polilexicalidade’ como uma característica importante do congelamento. Segundo ele, o caráter polilexical pode ser considerado “um traço distintivo das SF”; devendo “associar a conformidade da seqüência às regras sintáticas do sistema”. Além da polilexicalidade, Mejri (2002) retoma os demais critérios apresentados por G. Gross (1996) que permitem determinar se uma seqüência é congelada ou não, reconhecendo que a obra deste autor “pode ser considerada como uma das referências mais sólidas sobre a questão”.

Cabe-nos, agora, após a apresentação da fundamentação teórica de Gross (1996), justificar a escolha da proposta deste autor para embasar a análise das expressões idiomáticas de natureza verbal coletadas do dicionário geral de língua que será realizada nesta dissertação.

Primeiramente, gostaríamos de dizer que elegemos esta proposta porque não encontramos outra que apresente critérios tão claros para a observação do grau de congelamento das construções verbais, particularmente em se tratando de critérios de ordem sintática. Como vimos, outra autora que se preocupa especificamente com a análise das expressões idiomáticas de natureza verbal é Hundt (1994). Porém, a autora inclui em sua classificação de quatro tipos de construções, conforme o grau de fraseologicidade, as construções com verbo de suporte, ao contrário de Gross. Pois bem, como o objetivo desta pesquisa é estudar as locuções citadas pelo *DEH* e ver se são exatamente fraseologias, não pretendemos classificá-las, da forma como o faz Hundt, mas sim analisá-las, constatando se podem receber tal designação, constituindo de fato seqüências congeladas. Por isso, optamos pela proposta de G.Gross que, já de início, e também de forma didática, apresenta o que *não* classifica como locução verbal: as frases congeladas, as construções verbais compreendendo um advérbio congelado e as construções nominais com verbos de suporte.

Além disso, consideramos que a descrição de Gross para este fenômeno é, ao mesmo tempo, simples e completa. Isso porque o autor parte de vários conceitos do âmbito dos estudos fraseológicos até chegar à construção da definição do que considera como ‘locução verbal’, um tipo de ULC. Aliado a isto, observamos na proposta deste autor uma preocupação com o reconhecimento das características sintáticas e semânticas apresentadas por essas ULCs, como se pode observar nas propriedades gerais que aponta para o fenômeno do congelamento: a polilexicalidade, a opacidade semântica, o bloqueio das propriedades transformacionais (a apassivação, por exemplo), a não-atualização dos elementos, o escopo e grau do congelamento, o bloqueio sinonímico e a não-inserção de elementos.

Em segundo lugar, o teórico exemplifica uma série de critérios para o reconhecimento destas seqüências congeladas (apassivação, extração, topicalização, pronominalização, relativização e interrogação). Dessa forma, mesmo que o próprio estudioso reconheça que estes últimos critérios não são, conforme o nosso entendimento, tão “definitivos” para o reconhecimento e classificação das locuções verbais, pois seu uso pode constatar situações de exceção, eles complementam os outros, o que permite termos uma visão global da locução.

Neste sentido, concordamos com Mejri (2003-a) quando este diz que através desses critérios é possível se ter a visão dos “pontos essenciais que determinam o traçado da série contínua” (p.26) na qual se inscrevem as seqüências congeladas. Assim, temos seqüências totalmente congeladas de um lado e de outro, seqüências menos congeladas, em diferentes graus. Em relação a este último caso, o autor esclarece que:

Neste último lote, seria necessário localizar as SF cujo bloqueio é mínimo, e com base nisso, uma escala de congelamento de acordo com o princípio seguinte: *uma seqüência é mais congelada do que outra se apresenta um número de elementos de bloqueio sintático superior*. Em termos concretos, isso significa que o estudo das SF necessita a retomada de todas as perguntas da sintaxe. Cada tipo de seqüência deve ser analisado através das transformações próprias à categoria gramatical à qual ela pertencer, ou seja, a sintagmas nominal, adjetival, verbal, adverbial, etc. (MEJRI, p.26)

Assim, pensamos, da mesma forma que Mejri, que Gross, partindo do princípio de que quanto menos transformações uma seqüência aceitar, mais congelada é, apresenta sistema eficiente para a descrição do fenômeno.

Em síntese, mesmo que Gross reconheça que as locuções verbais apresentam diversos graus de congelamento e que estes nem sempre são tão claramente visíveis, ao concluir que seria necessário se examinar todas as seqüências verbais não regulares, podendo-se obter centenas de classes diferentes a fim de se construir uma tipologia; acreditamos, conforme já dissemos, que seu trabalho é uma obra de referência dos estudos fraseológicos. Como vimos, o autor reconhece a problemática da delimitação e classificação das locuções verbais, e pensamos que tal tarefa é facilitada com a adoção dos critérios de reconhecimento por ele estabelecidos.

Nesta seção, vimos os postulados de G.Gross para a caracterização das locuções verbais. Então, procuramos mostrar as principais definições assumidas pelo autor para conceitos do âmbito dos estudos lexicais, tal como ‘palavra derivada’ e ‘palavra polilexical’, ‘congelamento’, ‘idiotismo’, ‘locução’, entre outros. Também vimos que o autor define

claramente a ‘locução verbal’ como uma seqüência de verbo-complemento se tal união for composicional ou se os grupos nominais forem congelados. Além disso, Gross apresenta o que não considera como locução verbal, a saber, as frases congeladas, as construções verbais compreendendo um advérbio congelado e as construções nominais com verbos de suporte. Além disso, destacamos as propriedades gerais elencadas por Gross como características do fenômeno do congelamento, tal como a opacidade semântica, a não-atualização dos elementos, o grau de congelamento e a não-inserção de elementos novos; e os critérios que o mesmo aponta para o reconhecimento das locuções verbais, tal como a extração, a topicalização, a relativização e a interrogação.

RESUMO

Neste capítulo, abordamos, inicialmente, as dificuldades que atravessam a tarefa de reconhecimento e classificação das ULCs. A partir de então, passamos a apresentar brevemente o ponto de vista teórico de importantes autores em relação à fraseologia: Saussure (1977), Bally (1951), Casares (1950), Hundt (1994) e Mejri (2000, 2002, 2003-a, 2003-b).

Ao compararmos as visões dos diferentes pesquisadores, percebemos que a maioria define a fraseologia como uma unidade polilexical, destacando como suas principais características a estabilidade sintática e semântica, a fixação e a idiomaticidade. Contudo, verificamos que há muitas divergências quanto às designações utilizadas para nomear tais unidades, bem como não há conformidade em relação às classificações propostas para o fenômeno.

Entre tantos estudos e propostas de análise, justificamos nossa opção pela proposta de G. Gross (1996) para o reconhecimento e a delimitação dos graus de cristalização das expressões idiomáticas de natureza verbal que analisaremos nesta pesquisa.

Dando prosseguimento ao nosso estudo, no próximo capítulo veremos como as locuções verbais são registradas e designadas nos dicionários gerais de língua. Além disso, iremos conhecer também um pouco melhor a obra lexicográfica que será aqui examinada.

CAPÍTULO 3

REGISTRO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE NATUREZA VERBAL EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA

No capítulo 1, vimos o que constitui uma abordagem metalexigráfica dos estudos de cunho lexical e também definimos o nosso objeto de estudo, as expressões idiomáticas de natureza verbal. No capítulo 2, após apresentarmos o ponto de vista teórico de diversos autores no que diz respeito ao estudo das locuções, assumimos a proposta de G.Gross para a análise de tais unidades, justificando nossa escolha no fato de que esta é eficiente para a descrição do fenômeno. Neste capítulo vamos observar como se dá o registro de tais unidades nos dicionários gerais de língua. Apresentaremos, na seção 3.1, o que constituem os dicionários e trataremos de questões específicas ao dicionário geral de língua; passando, em seguida, na seção 3.2, a apresentar como se dá o registro das locuções em dicionários gerais de língua; e, por último, na seção 3.3, discutiremos a nomenclatura adotada para o registro das locuções, analisando também como estas ULCs estão sendo tratadas nesses mesmos dicionários.

3.1 O DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA

Nesta seção, mostraremos o que se entende por ‘dicionário’ e apresentaremos as características relativas ao tipo de dicionário que nos interessa na presente dissertação, o dicionário geral de língua, isso porque utilizaremos, na análise, um dicionário eletrônico geral da Língua Portuguesa do Brasil: o *DEH*. Além disso, trataremos de questões relativas à organização interna desse tipo de obra lexicográfica.

De acordo com Biderman (2002)⁶⁴, “o dicionário registra o léxico de uma língua”. A autora também afirma que, para o dicionarista Alain Rey, “o dicionário constitui a memória lexical de uma sociedade; contém o acervo e o registro das significações que nossa memória não é capaz de memorizar (*Petit Robert*, Prefácio, XVII)”. Além disso, o dicionário representa “uma organização sistemática do léxico” (BIDERMAN, 1998, p. 29).

⁶⁴ Informamos que não há numeração nas páginas deste texto de Biderman (2002).

Segundo a autora, o dicionário “congela uma realidade dinâmica”, sendo que o consulente atribui a tal obra lexicográfica uma posição de “autoridade lingüística” (BIDERMAN, 2002). A autora ainda lembra que o dicionário constitui “um produto cultural destinado ao consumo do grande público”, sendo assim, “também um produto comercial”, o que o torna “diferente de outras obras culturais”. (BIDERMAN, 1998, p.130).

Smith (2005, p.183) apresenta a relação entre o léxico, considerado como um “patrimônio individual e social”, e o dicionário, visto como “um espaço de atualização e consolidação de formações discursivas e ideológicas instanciadas sócio-historicamente”.

De acordo com Yzaguirre (2007)⁶⁵, dez são os critérios que podem ser aplicados para a tipificação de um dicionário: número de línguas; seleção das entradas⁶⁶; tipo de suporte; tipo de orientação; orientação temporal; tipo de informação apresentada no verbete; forma de apresentação dos dados; dimensão da obra, tipos de consulentes e funções do dicionário.

No que diz respeito aos dicionários gerais de língua, tomando como exemplo o *DEH*, esses critérios podem ser sintetizados da seguinte maneira:

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO	<i>DEH</i>
Número de línguas	monolíngüe
Seleção das entradas	léxico geral da língua
Tipo de suporte	eletrônico
Orientação	orientação descritiva; orientação prescritiva ou institucional
Orientação temporal	sincrônica e diacrônica
Tipo de informação	informação lingüística; informação enciclopédica
Dimensão	dicionário grande
Forma de apresentação	gráfica
Tipo de usuário	não informado ⁶⁷
Funções	não informado ⁶⁸

Quadro 04 - O *DEH* segundo a tipologia de Yzaguirre (2007).

⁶⁵ Informamos que não há numeração nas páginas deste texto de Yzaguirre (2007).

⁶⁶ O termo ‘entrada’ é utilizado nessa dissertação também sob os sinônimos ‘lema’ ou ‘palavra-entrada’.

⁶⁷ Não encontramos no *DEH* indicação sobre o tipo de usuário da obra, porém, nesta dissertação estamos considerando como possíveis usuários o aprendiz de Língua Portuguesa nativo ou estrangeiro.

⁶⁸ Também não encontramos no *DEH* informação sobre as funções do dicionário, mas, as funções relativas ao âmbito da Metalexigrafia são as de produção e compreensão de textos.

Assim, primeiramente, segundo o autor, o lexicógrafo deve escolher “o tipo de dicionário em relação ao **número de línguas**” (monolíngüe, bilíngüe, bilingualizado e plurilíngüe).

Nesta perspectiva, o dicionário objeto de nossa investigação é monolíngüe, o qual:

[...] describe las unidades de una lengua mediante esta misma lengua. Los diccionarios monolingües prototípicos son los diccionarios generales de lengua pero también pueden incluirse en este grupo los diccionarios de aprendizaje monolingües. Se suele considerar que la información más importante es la semántica – transmitida mediante definiciones –, pero también incluyen outro tipo de informaciones (gramatical, pragmática, etc.) (YZAGUIRRE, 2007).

Yzaguirre, então, pontua que este tipo de dicionário descreve os itens lexicais da língua a partir desta mesma língua, destacando o prevalectimento da informação semântica em relação às demais.

Conforme o autor, a etapa seguinte na elaboração da obra lexicográfica diz respeito a “**seleção das entradas**” do dicionário geral de língua, o qual apresenta “uma mostra representativa das unidades léxicas de uma língua”. Este tipo de dicionário, nas palavras do autor, é tipicamente monolíngüe e pode “servir para várias finalidades”.

A terceira decisão a ser tomada pelo lexicógrafo tem relação com o “**tipo de suporte**” em que será apresentada a informação do dicionário (papel⁶⁹ ou eletrônico). Segundo Yzaguirre, a informação apresentada em formato eletrônico - como, por exemplo, em um CD-ROM, como é o caso do *DEH*, ou através da Internet - permite “armazenar grandes quantidades de informação com dados não somente textuais, mas também gráficos e acústicos”. O autor destaca que o acesso é muito mais rápido e, como o produto não é linear, proporciona variadas formas de buscas, porém, isso também exige um consulente mais habituado a trabalhar com a informática.

Em continuidade, o teórico explica que o lexicógrafo precisa optar pela elaboração de um produto com uma **orientação** descritiva ou com uma orientação prescritiva ou institucional. Vejamos como o autor define os dicionários de orientação descritiva:

los diccionarios con una orientación descriptiva recogen el uso lingüístico sin la voluntad de establecer lo que es normativo aunque pueden incluir información de este

⁶⁹ Em relação ao dicionário impresso, Yzaguirre (2007) ressalta que até há pouco tempo foi o “suporte habitual da informação”, organizado de forma alfabética ou temática, em ordem seqüencial.

tipo. Sin embargo, por el mero hecho de tratarse de un producto publicado por una institución es evidente que los diccionarios adquieren cierto valor social. (YZAGUIRRE, 2007).

Assim, fica claro que os dicionários descritivos não priorizam o estabelecimento do que é normativo na língua. Paralelamente, os dicionários de orientação prescritiva não evidenciam o uso, mas a norma. Tais obras são elaboradas pela “autoridade lingüística de tradição lexicográfica correspondente”.

A quinta decisão que auxiliará na configuração das características do dicionário faz referência à **orientação temporal** do dicionário (sincrônica ou diacrônica). Os dicionários de orientação sincrônica “descrevem a língua no momento em que se produz o dicionário”, mas, também podem incluir “unidades que têm valor histórico”, priorizando, contudo, “as palavras do momento”. (YZAGUIRRE, 2007).

Os dicionários de orientação diacrônica⁷⁰, por sua vez, “descrevem a língua de um período de tempo limitado que o lexicógrafo determina”, distinguindo-se os etimológicos (origem das palavras) dos históricos (evolução das palavras ao longo do tempo).

Também é preciso estabelecer, conforme o autor, o **tipo de informação** que conterà o dicionário (informação lingüística, informação enciclopédica).

A informação lingüística diz respeito à pronúncia e à grafia das palavras, suas características gramaticais, seu significado, seus valores de uso e as relações com outras unidades lexicais. Já a informação enciclopédica refere-se à informação extralingüística, relacionada ao contexto (cultural, social, político, econômico, etc.), o qual complementa a informação sobre a palavra.

Ainda se faz necessária a definição da **forma de apresentação** da informação, subdividida em gráfica, que é a forma tradicional, na qual a informação é veiculada por meio de unidades da língua; e visual, em que a informação está organizada através de desenhos agrupados tematicamente.

⁷⁰ De acordo com Barros (2005, p. 15), o *DEH* apresenta uma “perspectiva diacrônica”, conforme pode ser verificado na apresentação do dicionário: “Do trabalho geral resultou uma obra [...] que não privilegia determinada faixa cronológica ou geográfica da língua. Versa diacronicamente sobre fenômenos não apenas do português contemporâneo do Brasil e de Portugal, mas ainda, embora de forma seletiva, sobre vocábulos da língua antiga e da arcaica, cujo registro se justifica pelo percentual de sua ocorrência na história da literatura portuguesa” (*DEH*, 2006).

De acordo com Yzaguirre, a decisão seguinte faz referência às **dimensões**⁷¹ do dicionário: grande (em torno de oitenta mil entradas), médio (aproximadamente 40 mil entradas) e pequeno (mil entradas).

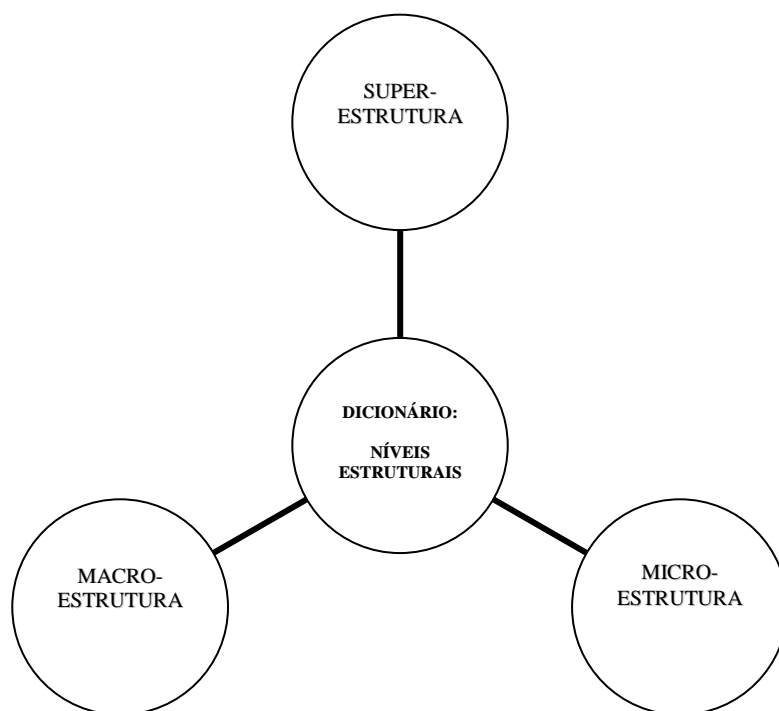
Na seqüência, o autor esclarece que se deve estabelecer o tipo ou **tipos de usuários** do dicionário. Segundo ele, “o público a que se destinam os dicionários é um grupo muito heterogêneo”, formado por setores diferentes da população, os quais têm interesses variados e utilizam os dicionários para as mais distintas finalidades. Assim, Yzaguirre aponta que a classificação de usuários proposta deve ser aberta, de forma que todos os possíveis usuários sejam contemplados: especialistas (investigadores, profissionais de várias áreas, tradutores especializados), público em geral (consultor esporádico), estudantes de língua nativos, estudantes de língua não nativos, estudantes de especialidade (em fase de aprendizagem de alguma especialidade), mediadores lingüísticos (filólogos, tradutores, intérpretes), crianças e turistas.

Tendo em vista que os usuários utilizam os dicionários para diferentes finalidades, a adequação destas obras às necessidades do consulente é um aspecto que deve ser observado no projeto de elaboração dos mesmos. Dessa forma, devem ser previstas as seguintes **funções** dos dicionários: produção de textos (em uma língua ou em mais de uma), compreensão de textos, correção, prescrição (normatividade), ensino (busca de significado, definição), entretenimento (utilização em atividades lúdicas) e divulgação (transmissão de conhecimento especializado a usuários que não são especialistas).

Assim, percebemos que o lexicógrafo deverá tomar uma série de decisões para a confecção do dicionário, conforme Yzaguirre. Conseqüentemente, tais escolhas condicionarão, de acordo com o autor, as demais decisões que serão adotadas em relação à superestrutura, à macroestrutura e à microestrutura do dicionário.

Em relação a isso, consideraremos que todos os dicionários apresentam um “modelo estrutural” que corresponde a uma “tripla dimensão” (Boulangier, 2001, p. 11), a qual representamos a seguir, através do seguinte esquema:

⁷¹ O *DEH*, dicionário que iremos analisar nesta dissertação, é considerado um dicionário grande, uma vez que possui registro de 228.500 unidades léxicas.



Esquema 02 – Níveis estruturais do dicionário.

O nível da superestrutura corresponde à estrutura geral do dicionário (parte inicial, corpo e parte final). A macroestrutura constitui a “lista de palavras-entrada que comporão a nomenclatura do dicionário” (BIDERMAN, 2002), ao passo que a microestrutura diz respeito ao verbete.

Outro autor que também abordou a tipologia de dicionários é Quesada (2001)⁷². De acordo com a autora, “a tipologia de dicionários é ampla e seus conteúdos muito diversos”. Pode-se determinar uma primeira diferença entre os “dicionários que intentam tratar da totalidade da língua”, os gerais, “e aqueles que não permitem gerar um discurso porque não contém todos os tipos de palavras (Rey, 1995: 114) e se centram somente em um aspecto da língua como poderiam ser determinadas unidades fraseológicas”.

Como segunda diferença, Quesada (2001) cita a classificação que parte da *macroestrutura*, a saber, “o termo lexicográfico para descrever a distribuição do conjunto de *lemas* (entradas léxicas)”. Conforme o número de lista de palavras que apresentar, um

⁷² As páginas deste texto de Quesada (2001) não estão numeradas.

dicionário pode ter uma ou mais macroestruturas. De acordo com a mesma autora, “a macroestrutura pode estar ordenada através de uma classificação sistemática (dicionários onomasiológicos), ideológica ou analógica (dicionários ideológicos) ou alfabética (dicionários semasiológicos)”.

O dicionário onomasiológico⁷³ parte do significado para indicar o significante, o dicionário ideológico apresenta os lemas organizados por seu conteúdo temático e o dicionário semasiológico, por sua vez, distribui os lemas em ordem alfabética. Apesar de haver muitas discussões sobre qual a melhor forma de organização da macroestrutura dos dicionários, verifica-se uma preferência pelo ordenamento alfabético, a saber, pelos dicionários semasiológicos (PACHECO, 2002, p.15).

Mattos (1990) é bastante esclarecedor quanto à organização dos dicionários. De acordo com o autor, toda obra lexicográfica apresenta “um conjunto de unidades, dispostas em alguma ordem de fácil acesso, mais freqüentemente alfabética” (p. 300), em que cada uma dessas unidades é um *artigo*.

Em relação ao conjunto de artigos, o autor ensina-nos que:

O conjunto de artigos permite identificar o produto lexicográfico por uma característica muito clara: o comparecimento de sintagmas e paradigmas. (...) Os dois eixos, o sintagmático e o paradigmático, constituem respectivamente, a microestrutura e a macroestrutura da obra lexicográfica. (MATTOS, 1990, p. 300-301).

Assim, o autor esclarece que todo artigo⁷⁴ constitui um sintagma, a saber, “uma cadeia estabelecida pela sucessividade dos elementos languageiros” (p. 301). E, sendo o artigo um sintagma, deve possuir “uma estrutura sintática em que se articulem os dois elementos que o constituem: a *entrada* e o *verbetes*” (MATTOS, 1990, p.301).

A entrada caracteriza-se como o elemento essencial do artigo, por principiar cada artigo e também por representar uma descoberta do lexicógrafo. Assim, “cada uma das entradas pré-existe ao trabalho lexicográfico e a sua presença ou ausência na obra depende da escolha do autor” (MATTOS, 1990, p. 301).

⁷³ Os conceitos de onomasiologia e semasiologia já foram apresentados na seção 1.2.

⁷⁴ O autor explica que, devido ao fato de nossa língua possuir as palavras *artigo* e *verbetes*, prefere “especializar o significado de cada uma delas para dispor de um termo para falar da palavra de entrada e do que se lhe segue (artigo) ou apenas do que se lhe segue (verbetes)” (MATTOS, 1990, p. 301).

Já o verbete constitui o elemento acidental do artigo, caracterizado “por implicar uma criação do lexicógrafo”. Dessa forma, “o lexicógrafo é o seletor das entradas, mas o redator dos verbetes” (MATTOS, 1990, p. 308).

Em relação à construção do verbete, Mattos (1990, p. 308), enfatiza o uso do bom senso, cabendo ao autor do dicionário a adoção de “uma teoria semântica que possa levá-lo a estruturar adequadamente o conjunto dos traços que definem tautologicamente a entrada”. No verbete, deve ficar implícito o “trajeto semântico”⁷⁵ que subjaz a sua elaboração.

O autor ainda complementa, dizendo que,

[...] o verbete constitui a atividade central do autor e deve encerrar o objetivo da clientela: um erro na escolha das entradas, por excesso ou por falta, perturba menos que um erro de verbete, que pode produzir conseqüências bem mais graves. Por isso, é preciso um cuidado extremo com os aspectos de seleção, redação e forma de um verbete (MATTOS, 1990, p. 311).

Assim, Mattos reitera a importância das decisões tomadas pelo lexicógrafo quanto à seleção e o registro de um verbete. Além disso, em relação ao verbete, o autor esclarece que o mais importante é o seu conteúdo, a saber, “a informação, que é um conjunto de informes” (p.328).

Vejamos como Mattos sintetiza a função da obra dicionarística:

O produto mais ambicioso da Lexicografia é o dicionário de língua, uma obra simultaneamente geral e total, e o seu objetivo norteador deve ser o domínio ativo da língua. A conseqüência é o cuidado meticuloso com cada verbete: além dos informes gramaticais, diretos e indiretos, devem aparecer os limites precisos do significado e das inferências que a palavra veicula (MATTOS, 1990, p. 329).

Em relação à estrutura do artigo, Mattos (1990, p. 332), aponta os itens que o compõem: a entrada, a paráfrase, o sinônimo, o exemplo e o antônimo. Segundo o autor, a “paráfrase é o elemento inicial do verbete, de preferência feita com informes significativos, devendo empregar-se os referenciais apenas na impossibilidade dos primeiros”.

⁷⁵ A teoria do trajeto semântico “considera o acontecimento uma interrupção espaço-temporal e toma para ele a analogia de um trajeto: alguma coisa (carga) parte de um ponto inicial (origem) e procura um ponto final (destino), seguindo um determinado caminho (percurso), para constituir o acontecimento (fato)” (MATTOS, 1990, p. 308). Toda palavra pode ser definida em termos de um desses elementos ou de seu conjunto, segundo o autor.

O encerramento do verbete se dá através da remissão, a qual deve ser utilizada com cautela, por implicar “desencanto e dispêndio de maior tempo”. Há dois tipos de remissão: a obrigatória, que “omite informações”, as quais necessitam “ser procuradas no ponto assinalado”; e a facultativa, que sugere a consulta a um segundo artigo, apenas no desejo de obterem-se “informações complementares” (MATTOS, 1990, p. 334).

Vejam, então, o quadro que reúne a composição do artigo no dicionário de acordo com Mattos:

COMPONENTES	DEFINIÇÃO
Artigo	É constituído pela palavra de entrada e o que lhe segue, o verbo .
Entrada	É o “elemento essencial” do artigo e o seu componente inicial.
Verbo	Constitui o “elemento acidental” do artigo, é o que segue a palavra de entrada (paráfrase, sinônimo, exemplo e antônimo) Encerra-se com a remissão.

Quadro 05 – Composição do artigo no dicionário segundo Mattos (1990).

Mattos (1990, p. 313) ainda esclarece que no dicionário, “o emprego da palavra pode ser material (pronúncia e escrita) ou funcional (sintaxe e semântica)”, sendo que tais “itens constituem o cerne da obra tipicamente lexicográfica”. É freqüente, porém, a referência à “origem da palavra para além da diacronia da respectiva língua, talvez porque pareça que o passado sancione o presente”.

O autor da obra lexicográfica precisa estar consciente de que “se ocupa de palavras (o dicionarista) ou de coisas (o enciclopedista), mas não dos comportamentos que elas acarretam entre os falantes” (p. 317). Também deve “ser eliminada toda regularidade inteiramente dominada pela intuição do falante, evidentemente na obra monolíngüe” (p. 323).

Acrescentamos a observação de Finatto, que corrobora e encerra o que foi apresentado até aqui:

[...] o dicionário é [...] um importante objeto de investigação sobre a natureza da linguagem na medida em que o texto-verbete pode ser considerado como uma representação estrutural da língua dada sua organização sintagmática e paradigmática. O dicionário [...] é uma tentativa de reproduzir uma concepção estrutural de língua. Assim, a entrada do dicionário procura dar conta de uma imagem da língua e do léxico

especificamente quando: a) resgata propriedades gramaticais sintáticas, morfológicas e fonológicas da unidade lexical; b) recobre alguns contextos de ocorrência dos lexemas pela indicação de exemplos ou contextos de ocorrência; c) fornece uma paráfrase resumida do significado atribuído à unidade lexical e indica seus sinônimos e antônimos. [...] em sua dimensão macroestrutural, o dicionário fornece uma visão das relações de sentido estabelecidas entre as diferentes unidades do vocabulário, constituindo, mesmo que parcialmente, alguns campos lexicais (FINATTO, 1996, p. 97).

Passamos, agora, à construção da descrição do que constitui um dicionário geral de língua, apoiando-nos para tanto, principalmente, nas contribuições de Biderman (1998), Boulanger (2001), Krieger e Finatto (2004) e Quesada (2001).

Sob o ponto de vista de Biderman (1998, p.130), no conjunto dos dicionários de língua, o dicionário geral de língua está entre os modelos mais usados nas sociedades contemporâneas, “além de outros modelos reduzidos” (mini-dicionários, dicionários escolares).

A autora afirma, sobre o dicionário geral de língua, que este

[...] pode aproximar-se do ideal de descrever e documentar o léxico de uma língua. Ainda assim, esse ideal é sempre intangível, já que o léxico cresce em progressão geométrica, hoje sobretudo, em virtude da grande aceleração das mudanças socioculturais e tecnológicas (BIDERMAN, 1998, p.130) [grifo da autora].

De acordo com Krieger e Finatto (2004, p.49), “muitos são os princípios de organização dos dicionários gerais de língua, obras que privilegiam a palavra como entrada de verbete”. As autoras apontam ainda as transformações pelas quais vem passando a Lexicografia, dentre elas a “passagem do paradigma prescritivo”, adotado tradicionalmente pela disciplina, “em favor de um modelo descritivo”. Como consequência, “em vez de privilegiar determinadas formas lexicais como exemplos do ‘bem-dizer’, os dicionários passaram a registrar as mais diferentes realizações lingüísticas, naturais ao funcionamento integral da linguagem”.

Os dicionários monolíngües semasiológicos⁷⁶ gerais de língua dividem-se em dicionários direcionados a falantes nativos e dicionários dirigidos aos estudantes de uma língua, sendo que “os primeiros tendem a oferecer uma visão mais ampla da língua do que os segundos, que têm como objetivo cobrir as palavras mais comuns de uma língua” (QUESADA, 2001).

⁷⁶ Conforme explicitado no início da seção, são os dicionários de ordenação alfabética.

Em relação a esses dicionários, Quesada ensina-nos que:

Las entradas en los diccionarios monolingües se organizan generalmente en orden alfabético y los lemas de cada entrada pueden estar constituidos por una sola palabra o unidades poliléxicas. El cuerpo de la entrada, la microestructura, puede estar subdividida incluyendo una o más características del lema o de frases que la contengan. Se puede incluir además información etimológica, una descripción fonética, una indicación de la categoría gramatical, una definición de cada una de las acepciones del lema y ejemplos que ilustran el uso. Los usuarios consultan estos diccionarios para informarse del significado de una palabra, su pronunciación, o asegurarse de que su conocimiento sobre tal palabra es certero (QUESADA, 2001)⁷⁷.

Analisando a citação acima, percebemos que Quesada esclarece bem os aspectos ligados à forma de organização (como por exemplo ordem alfabética, constituição dos lemas em uma palavra simples ou poliléxica) e função (como a consulta do significado, pronúncia) dos dicionários monolíngües.

Já Boulanger (2001, p. 10) atenta para o fato de que os dicionários gerais monolíngües⁷⁸ registram grande quantidade de termos técnicos e científicos, o que contribui até para uma confusão, “sob o ângulo lexicográfico”, entre Lexicografia e Terminografia.

O autor aponta que os dicionários gerais monolíngües são utilizados de forma didática, uma vez que informam sobre a língua e suas diversas “facetas” (p. 12), as quais envolvem regularidades gramaticais e morfológicas, dificuldades e armadilhas lexicais, entre outras.

Esse tipo de dicionário visa a explicar a “totalidade funcional das palavras de uma língua”, à medida que o lexicógrafo procura apresentar ao usuário da obra todas as informações necessárias à produção de discursos nessa língua, de forma “recursiva e indefinida”. (BOULANGER, 2001, p. 16).

O mesmo autor explicita que a afirmação remete a dois aspectos importantes:

1. O dicionário deve, pois, consignar, reunir e descrever palavras [...] do discurso, tanto as [...] gramaticais (palavras instrumentos: preposições, conjunções, determinantes, etc.) quanto as [...] “lexicais” (as palavras livres comuns – simples, compostas, complexas – as infra-palavras – os morfemas formadores, os elementos de formação greco-latinos – e as supra-palavras – as seqüências fráscas: locuções, expressões, provérbios, fraseologismos, etc.). [...] 2. O dicionário deve fornecer o máximo de informações funcionais sobre cada palavra: grafia, pronúncia, categoria léxico-gramatical, sentido, etc. (BOULANGER, 2001, p. 16).

⁷⁷ Informamos, novamente, que este texto de Quesada (2001) não está paginado.

⁷⁸ Boulanger (2001) designa o dicionário geral de língua de ‘dicionário geral monolíngüe’. Por fidelidade ao que o autor apresenta, decidimos manter aqui a mesma designação.

Além disso, o dicionário geral monolíngüe pode ser considerado como “o reflexo de uma norma social e cultural”, que é “observada” e “matizada”, entre outras, pelas “marcas de uso”. O registro do uso aponta “níveis” e situações de emprego das palavras em relação a uma clientela definida anteriormente à construção da obra lexicográfica. (BOULANGER, 2001, p. 24).

Boulangier (2001) também constata que as entradas de dicionários são dominadas pelas unidades simples e compostas, que sozinhas constituem em torno de 99% das nomenclaturas. Já as ULCs são recuperadas em subentradas ou no corpo dos artigos, utilizando-se “mecanismos diversos”. (p.24). E a ordem alfabética é a privilegiada em relação à apresentação dos artigos no dicionário geral monolíngüe, sendo que, se houver uma macroestrutura dupla, tal ordem também será utilizada nas subentradas, a não ser que essas sejam dadas respeitando-se “antes a ordem cronológica de seu aparecimento na língua” (p.25).

Para Finatto (1996, p. 96), os dicionários monolíngües, gerais ou enciclopédicos, procuram, “ao lado das gramáticas”, mostrar a maneira como a linguagem está organizada, recuperando “a estrutura das relações estabelecidas entre os seus signos constitutivos”.

Esse tipo de dicionário, ao esclarecer o significado das palavras, almeja a descrição do léxico “em diferentes e possíveis funcionamentos”, possibilitando ao consulente que, a partir desta informação, aliada à sua competência lingüística, “opere com as unidades lexicais”. Dessa forma, o que ocorre é um processo de “lematização”, no qual o dicionário retira da língua unidades do vocabulário e realiza a sua apresentação de forma sistemática, permitindo ao usuário “efetuar a reintegração do elemento ao sistema lingüístico”. Assim, o dicionário “deve informar sobre a funcionalidade do elemento lematizado” (FINATTO, 1996, p. 99).

A fim de sintetizarmos as principais concepções de dicionário geral de língua, montamos um quadro com as definições de autores vistos nessa seção:

AUTOR	ANO	DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA
Biderman	1998	“Pode aproximar-se do ideal de descrever e documentar o léxico de uma língua”.
Boulangier	2001	Tipo de dicionário que procura explicar a “totalidade funcional das palavras de uma língua”, à medida que o lexicógrafo procura apresentar ao consulente todas as informações necessárias à produção de discursos nessa língua, de forma “recursiva e indefinida”.
Krieger e Finatto	2004	Obra que privilegia “a palavra como entrada de verbete”.
Yzaguirre	2007	Obra que apresenta “uma mostra representativa das unidades léxicas de uma língua”. É tipicamente monolíngüe e pode servir para muitas finalidades.

Quadro 06 – Concepções de dicionário geral de língua.

Examinando o quadro, vemos que as concepções são complementares e que fica evidente que o dicionário geral de língua constitui a obra lexicográfica que procura apresentar uma mostra, se não total, pelo menos representativa das unidades lexicais de determinada língua. E é esta idéia de dicionário geral de língua que estamos adotando na presente dissertação.

Como exemplos de dicionários gerais da Língua Portuguesa, podemos citar o Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa (doravante *DEA*), o *DEH* e o *Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*.

Welker (2006)⁷⁹ comenta que os dicionários *DEA*, *Michaelis* e *DEH* “apresentam, cada um, mais de 100.000 verbetes e não se baseiam num *corpus* – informatizado ou não - do português brasileiro contemporâneo”. O autor salienta que são dicionários “úteis”, pois o consulente encontra nestes muitas palavras da língua especializada, regionalismos, arcaísmos, entre outros, todos constituindo “itens lexicais que ele pode encontrar em um texto e cujo significado ignora”.

O mesmo autor, ainda, realiza uma crítica positiva ao *DEH*:

Mesmo que nas bibliotecas escolares se encontre, por enquanto, mais exemplares do *Aurélio* e do *Michaelis*, o *Houaiss* e o *DUP* [Dicionário de usos do Português do Brasil] são certamente os melhores dicionários brasileiros, cada um a sua maneira: o *Houaiss* apresentando o maior número de verbetes e o maior volume de informações

⁷⁹ Utilizamos aqui o texto disponível em sua versão eletrônica, sem numeração de páginas. Porém, esclarecemos que o mesmo artigo foi publicado em *Matraga*, Rio de Janeiro, 19, p.69-84, 2006.

enciclopédicas, e o DUP dando o maior número de informações gramaticais necessárias para o uso das palavras (WELKER, 2006).

Dessa forma, Welker elege o *DEH* como um dos melhores dicionários brasileiros, pelo fato de apresentar “maior número de verbetes” e mais “informações enciclopédicas” do que os dicionários *DEA* e *Michaelis*, por exemplo.

Nesta pesquisa, conforme já adiantamos no Capítulo 2, estudaremos as locuções verbais presentes no *DEH*. Escolhemos um dicionário semasiológico por dois motivos: o primeiro é devido a sua grande utilização por parte dos consulentes, e o segundo é porque interessa-nos a verificação da eficácia deste método de organização, tendo em vista o registro das locuções verbais.

Nesta seção, procuramos apresentar o que efetivamente constitui esta obra tão importante - o dicionário - que, ao mesmo tempo em que realiza o registro do léxico de uma língua, também é considerada uma importante ferramenta para as pesquisas lingüísticas. Apresentamos, também, os três níveis estruturais do dicionário: superestrutura (a estrutura geral do dicionário), macroestrutura (a lista das entradas) e a microestrutura (o verbete). Além disso, procuramos entender a lógica da organização interna dos dicionários, apresentando entre outros, o artigo e seus componentes. Além disso, caracterizamos o dicionário geral de língua, apresentando alguns exemplos desse tipo de dicionário, e, por fim, procuramos justificar a nossa opção pelo *DEH*. Na próxima seção, discutiremos como as expressões idiomáticas de natureza verbal têm sido registradas nos dicionários gerais de língua.

3.2 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE NATUREZA VERBAL NOS DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA

Após termos estudado o dicionário geral de língua na seção anterior, pretendemos, agora, evidenciar como este tipo de dicionário tem tratado das expressões idiomáticas de natureza verbal para fins de registro lexicográfico. Desta forma, nessa seção, traçaremos um panorama geral a respeito do registro das locuções nos dicionários.

Para caracterizarmos, inicialmente, a questão do registro de locuções em dicionários, passaremos agora a apresentar as contribuições de Strehler (2002), Welker (2002, 2004) e Xatara e Oliveira (2002).

Em relação à inclusão das locuções em dicionários, Strehler (2002), entre outros, afirma que os dicionários não podem se limitar à descrição do léxico, devem também tratar das fraseologias. “Com efeito, elas não figuram nos dicionários sob a forma de entrada autônoma. Os dicionários nem sempre facilitam a consulta das unidades fraseológicas quando estas se encontram no interior de um artigo” (p. 02).

Welker menciona que Burger (1983) pesquisou “o tratamento lexicográfico dispensado à fraseologia”, especialmente no caso dos idiomatismos, constatando, assim, “que esse tratamento deixa muito a desejar”. Autores como Ettinger (1989) e Zöfgen (1994) também consideraram o tratamento dado à fraseologia nos dicionários monolíngües como problemático, desolador; e Ortíz Alvarez (2001) apresenta que as expressões idiomáticas geralmente não estão presentes nos dicionários de língua e, quando estão, temos dificuldade em localizá-las (WELKER, 2004, p. 166).

Em consonância ao que postulam outros autores como G. Gross e Mejri, vistos no capítulo anterior, Welker aponta que, além da “tripartição da fraseologia” – fraseas idiomáticos e parcialmente idiomáticos (fraseologia no sentido restrito) e fraseologismos não idiomáticos (fraseologia no sentido amplo), a idiomaticidade não é uma característica “**nitidamente delimitada**”, mas, sim, “**graduada**”. Em relação a isso, que é um fato importante no âmbito da Lexicografia, porque nem sempre pode “estar claro” se determinada construção é fraseológica ou não, o autor menciona que surge o questionamento sobre em que lugar ela deve ser registrada no dicionário, podendo sempre ocorrer “casos duvidosos” (WELKER, 2002, p. 07) [grifos nossos].

Um dos fatores responsáveis pelo “processo de lexicalização de um idiomatismo, sinal verde para ser incluído na nomenclatura de um dicionário, é a frequência de seu emprego pelas comunidades dos falantes” (XATARA e OLIVEIRA, 2002, p.57). Assim, de acordo com estas autoras, “é a sua consagração pela tradição cultural” a responsável pela cristalização de determinado idiomatismo, bem como pela estabilidade de sua significação, “o que possibilita sua transmissão às gerações seguintes e seu alto grau de codificabilidade”.

Xatara e Oliveira complementam que

À diferença das lexias simples e das compostas, as lexias complexas geralmente não constituem entrada principal de dicionário, encontrando-se sob a entrada de um ou outro de seus componentes, embora nenhum critério permita saber **com segurança**

sob qual componente elas poderão ser encontradas (XATARA e OLIVEIRA, 2002, p. 62-63) [grifo nosso].

Dessa forma, vemos que os autores citados – Strehler, Welker e Xatara e Oliveira - apontam problemas em relação ao registro de locuções em dicionários. Nesse sentido, acrescentamos a visão de Pacheco (2002), que sintetiza de forma ótima aspectos que envolvem o registro destas unidades na obra dicionarística:

As expressões idiomáticas não constituem lemas (entradas lexicais), nem recebem uma classificação sistemática e específica nos dicionários do português brasileiro, em função de apresentarem graus diferentes de cristalização e do lexicógrafo não dispor de critérios precisos para determinar se uma expressão é um idiomatismo ou não (PACHECO, 2002, p. 05).

Montoro (2004)⁸⁰ apresenta dois fatos que merecem uma análise cuidadosa no âmbito da fraseologia. O primeiro diz respeito ao estabelecimento das características fundamentais das ‘expressões fixas’, a fixação e a idiomaticidade, como temos tratado até aqui, em que não se pode deixar de considerar que “a fixação é quase sempre relativa”, pois pode apresentar variações. O segundo fato é destacado pelo autor como “uma vertente mais prática”, a confecção de obras lexicográficas, em relação à qual se constata, segundo Montoro, a “não menos importante” problemática envolvendo a preocupação com a melhor forma de inclusão das fraseologias nos dicionários monolíngües. O mesmo autor aponta que são muitas e variadas as dificuldades decorrentes da inclusão da fraseologia em um dicionário, uma vez que esta afeta “tanto a sua microestrutura como a sua macroestrutura” (p.591).

Da mesma forma que Montoro (2004), Welker também aborda questões bem pontuais ligadas ao registro lexicográfico das locuções, as quais passamos a apresentar.

Uma questão recorrente entre os estudiosos é se a locução⁸¹ deve ser arrolada a partir do verbo ou do substantivo que a compõe. Welker, abordando o problema da escolha do verbete no qual a locução deve ser registrada, aponta que, na maior parte dos casos, prefere-se o substantivo - assim, **dar** (uma) **colher de chá** estaria registrada no verbete COLHER, tal como no *DEH* – mas há casos em que a mesma locução, em outro dicionário, como o *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (DUP), pode ser registrada no verbete DAR, entre outras situações mais complicadas (WELKER, 2004, p. 173).

⁸⁰ Para um estudo detalhado das questões postuladas por Montoro, ver Noimann (2007).

⁸¹ No caso deste trabalho, como estudaremos as locuções verbais, as expressões analisadas irão necessariamente iniciar pelo verbo, tal como é o caso dos exemplos **abrir o coração** e **ter coração mole**.

Sintetizando o seu pensamento, Welker (2002, p.12), comenta que tanto fraseólogos quanto metalexícógrafos exigem que se as locuções não forem apresentadas sob os dois lemas, pelo menos haja uma remissão, no artigo em que esta é apresentada, para o outro lema. Segundo o pesquisador, “cada autor pode ter um motivo para estabelecer uma determinada ordem; o essencial é que haja uma ordem e que ela seja seguida em todo o dicionário”, a fim de que o usuário consiga localizar a locução da forma mais rápida possível (WELKER, 2004, p.167). Além disso, como a maioria das locuções é invariável, o sistema escolhido para o registro dessas unidades, se “explicitado na introdução” (WELKER, 2004, p. 168), torna-se uma informação bastante útil. Isso porque, de acordo com Strehler (2002, p.02), dicionários que dentro de um artigo não agrupam as fraseologias num espaço determinado, obrigam o usuário a ler todas as acepções existentes para encontrar a locução procurada, o que dificulta a consulta de um aprendiz de língua estrangeira e o trabalho do tradutor.

Neste aspecto, defendemos, na presente dissertação, que as locuções verbais devem configurar nos dicionários gerais de língua como entradas lexicais, com base no que afirma Gross (1996), ou, pelo menos, figurarem sob a entrada de mais de um de seus componentes, considerando todas as dificuldades de localização destas unidades já citadas, com as quais se depara o consulente quando estas estão arroladas em um ou outro verbete componente de tais unidades.

Com relação ao significado das locuções nos verbetes, Welker (2004, p.174) aponta que “se já é difícil definir lexemas simples”, a dificuldade é maior em um bom número de locuções, uma vez que “via de regra, os fraseologismos são semanticamente mais complexos do que palavras” (Burger *apud* Welker, 2004, p. 177).

Há também outros elementos que devem ser considerados no registro das locuções, como a apresentação de marcas de uso. Em relação a isso, Welker comenta que estas são importantes em qualquer tipo de dicionário, observação válida também para as locuções. Segundo ele, praticamente todos os dicionários exibem informações “a respeito de restrições no uso dos lexemas”, como por exemplo, restrições regionais ou estilísticas. Porém, infelizmente, essas “informações são insuficientes na maioria dos dicionários” (WELKER, 2002, p, 13).

Outra observação importante é de que é necessário reconhecer, também, que em alguns casos não é somente o consulente que não possui o conhecimento de onde começa uma

locução, porque existem construções em que as suas partes não estão evidentes. O *DEH*, por exemplo, apresenta a locução **olho da rua** no verbete OLHO, o que dificultaria a busca do consulente se o mesmo estivesse procurando pela locução verbal **botar no olho da rua**, a qual não é arrolada pelo *DEH*. Tal fato remete à problemática da “variação”⁸² e “relativa fixidez” das locuções (WELKER, 2004, p. 168-169).

Em relação a isso, o autor citado afirma que:

Quanto à apresentação das variações nos dicionários, temos que diferenciar entre dicionários de recepção e de produção. Nos primeiros, as variações morfológicas não precisam ser mencionadas, nem aquelas variantes lexicais nas quais lexemas sinônimos são permutados (como *pôr/botar*), pois o consulente vai compreender a expressão mesmo se a forma dada no dicionário diferir daquela encontrada num texto. Já as outras variantes lexicais e aquelas “por extensão”⁸³ devem ser arroladas, pois não é óbvio que *pôr as tripas pela boca* e *pôr o coração pela boca* ou *estar por cima* e *estar por cima da carne seca* sejam expressões sinônimas (WELKER, 2004, p. 170) [grifos do autor].

Assim, Welker destaca a importância do registro de formas variantes no caso das locuções. O mesmo teórico acredita que nos dicionários de produção seria bom que todas as variantes fossem arroladas, para o consulente ser informado das possibilidades que existem.

As informações sobre frequência de uso das locuções, “raramente fornecidas pelos dicionários”, também são importantes na visão de Welker. O autor apresenta a questão de que conforme o *DEH*, **desabrir mão de** significa o mesmo que **abrir mão de**, “mas será que é tão comum”? Em relação a isso, comenta que muitas das locuções registradas nos dicionários gerais de língua são desconhecidas “pelos falantes nativos”, de modo que, se um estrangeiro – ou mesmo um brasileiro – as procurasse num dicionário e as empregasse, [...], não seria compreendido por muitos brasileiros” (WELKER, 2004, p. 175).

Da mesma forma que Welker (p.176-177), também pensamos que os dicionários gerais de língua deveriam apresentar exemplos de emprego das locuções, tendo em vista sua importância e sua complexidade, especialmente no caso das mais frequentes. O *DEH*, de acordo com a análise do autor, fornece tais exemplos, “construídos”, somente em alguns casos.

⁸² Segundo Welker (2004, p. 170) [grifo do autor], apenas pode-se falar em *variantes* quando o significado das expressões for praticamente idêntico.

⁸³ Nas variantes “por extensão”, itens lexicais são acrescentados como em **estar por cima** (da carne seca), conforme Welker (2004, p.169).

Para Smith (2005, p.186), o texto do dicionário é fruto de uma “problematização complexa”. Tal problemática que envolve a construção do dicionário, segundo ela, é resolvida de forma progressiva, a partir da seleção das “unidades semânticas”, da elaboração das “informações e explicações” do verbete até os exemplos que acompanham cada unidade. Enfim, todas estas “decisões epistemológicas e discursivas” são de responsabilidade do dicionarista ou lexicógrafo do dicionário.

Como se vê, a prática lexicográfica para o registro de locuções ainda apresenta uma série de questões a serem elucidadas. Assim, é nesse sentido que a presente dissertação - à medida que se propõe a apresentar a descrição dessas unidades, em especial das locuções verbais, em uma obra dicionarística, bem como a conceituar uma proposta ideal de registro lexicográfico para esse tipo de unidade lexical, a partir da descrição lexicológica de suas propriedades - pretende contribuir com a prática lexicográfica propriamente dita.

Nessa seção, mostramos os principais problemas que envolvem o registro de locuções em dicionários, como a dificuldade de localização destas unidades na obra dicionarística, em virtude de não constituírem entradas lexicais e de nem sempre serem de fácil consulta quando se encontram no interior de um verbete, o que é consequência do fato do lexicógrafo não estabelecer claramente o que irá considerar como locução e de que forma esta será registrada no dicionário. Além disso, apresentamos questões pertinentes ao registro de locuções nos dicionários gerais de língua (local de registro, apresentação de marcas de uso, frequência, entre outros). Assim, conforme mostramos, a definição e observação de critérios pontuais para o registro das locuções podem auxiliar a nortear a inclusão de tais unidades nas obras lexicográficas. Em especial, defendemos que as locuções verbais devem configurar como entradas lexicais nos dicionários gerais de língua, com base no que afirma Gross (1996); ou serem registradas sob a entrada de mais de um componente da ULC, em virtude de todas as dificuldades que apresentamos, com as quais o leitor se depara quando estes estão registradas em um ou outro verbete componente de tais unidades. Na seção seguinte, apresentaremos uma discussão em relação especificamente à nomenclatura adotada pelos dicionários gerais para o registro das locuções.

3.3 NOMENCLATURA ADOTADA NO REGISTRO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

A decisão relativa à nomenclatura dos dicionários, a saber, “sobre a natureza das entradas” é “uma questão prática fundamental”, a qual deve tornar “prática a consulta dos usuários da língua” (LANGACKER *apud* NEVES, 1999, p.110).

Mattos (1990, p. 300) problematizando sobre o que busca o usuário com a consulta ao dicionário, esclarece que tal situação possibilita ao dicionarista compreender o objetivo desta obra lexicográfica, o qual “consiste em dizer o máximo com o mínimo: o máximo, porque é preciso eliminar por completo a dúvida do consulente, e o mínimo, porque toda consulta é circunstancial”.

Assim, analisando o *DEA*, observamos que em sua estruturação do verbete, o mesmo apresenta as ULCs sob o nome de *locução*, definindo que esta “é formada por duas ou mais palavras que representam uma só unidade semântica, sendo uma delas a que constitui a cabeça do verbete”.

A título de ilustração, apresentamos uma breve exemplificação de uma locução verbal consultada no *DEA*:

→**levar um fora**

Esta locução verbal figura neste dicionário como uma acepção, tratada como locução, no verbete FORA, não constituindo uma entrada lexical e tampouco sendo apresentada no verbete LEVAR. De acordo com o *DEA*:

FORA

Levar um fora. 1. Ser grosseiramente recusado em pretensão, pedido, solicitação, etc.; levar uma bandeira.

Assim, vemos que como a locução não constitui entrada lexical, nem é apresentada, pelo menos, no artigo das duas palavras componentes, a busca do consulente torna-se difícil.

O *DEH*, por sua vez, apresenta, quando utilizado o ‘modo de visualização interativo’,⁸⁴ para a pesquisa de verbetes as opções ‘acepções’ e ‘locuções’ (mesmo termo utilizado pelo *DEA*). Por exemplo, se consultarmos o verbebo LEVAR, optando pela pasta ‘locuções’, encontraremos: **levar a bem, levar adiante, levar a mal e deixar-se levar**.

Este dicionário, no menu ‘Ajuda’, apresenta um ‘Glossário’, no qual é definido o termo ‘locução’: “Grupo de palavras que equivale semântica ou gramaticalmente a uma só. Por exemplo: a locução adverbial com cuidado equivale a cuidadosamente. No campo de locuções do dicionário, são registrados sintagmas locucionais e fraseologias”. (*DEH*, Glossário).

Assim, apresentamos o quadro abaixo, para uma melhor visualização das nomenclaturas utilizadas para o registro de ULCs nos dois dicionários citados:

DICIONÁRIO	NOMENCLATURA ADOTADA PARA A DEFINIÇÃO DAS ULCs	DEFINIÇÃO
<i>DEA</i>	locução	“É formada por duas ou mais palavras que representam uma só unidade semântica, sendo uma delas a que constitui a cabeça do verbebo”.
<i>DEH</i>	locução	É o “grupo de palavras que equivale semântica ou gramaticalmente a uma só. Por exemplo: a locução adverbial com cuidado equivale a cuidadosamente. No campo de locuções do dicionário, são registrados sintagmas locucionais e fraseologias”.

Quadro 07 – Nomenclatura adotada para o registro de ULCs no *DEA* e no *DEH*.

Analisando o quadro, vemos que as definições para locução apresentadas pelos dois dicionários permitem uma ampla interpretação, além de serem dadas de forma vaga. O *DEH*, por exemplo, registra tanto os ‘sintagmas locucionais’ como as ‘fraseologias’ sob o rótulo de ‘locuções’. Pelo exemplo dado, o da ‘locução adverbial com cuidado’, vemos que ambas as categorias – sintagmas locucionais e fraseologias - são tratadas em pé de igualdade, quando poderia ser feita uma distinção entre estas.

Recordamos que no capítulo anterior desta dissertação apresentamos que Gross (1996) utiliza o termo ‘locuções’ para tratar das fraseologias, definindo a locução como o grupo dos

⁸⁴ Não iremos nos deter mais longamente em explicitar tal modo de visualização pois este será detalhado no Capítulo 4, em que sua descrição terá maior relevância.

elementos que não podem ser atualizados individualmente. Esta é a concepção de locução que adotamos no presente trabalho, isto é, a de locução como um tipo de fraseologia.

Biderman (1999), ao tratar da “situação de negligência” das fraseologias nos dicionários e gramáticas, comenta o fato de que há na Língua Portuguesa uma “extensa lista de **unidades complexas de cunho gramatical**⁸⁵ tradicionalmente chamadas de *locuções* por gramáticas e dicionários” (BIDERMAN, p.92) [grifos nossos], o que pode gerar muitas confusões quando o termo ‘locuções’ for empregado com referência à fraseologia e às unidades de cunho gramatical (‘a gosto’, ‘logo que’, ‘além de’, ‘consigo mesmo’), sem maiores distinções entre ambas, como o faz o *DEH*. Lembramos que esse não é o caso da concepção adotada por Gross (1996), e que está sendo defendida nesta dissertação, a qual utiliza a designação de locução somente em referência à fraseologia.

Para concluir, reiteramos o que foi apresentado na seção anterior, pontuando que o dicionarista deve esclarecer, de maneira clara, na obra lexicográfica, qual o seu entendimento das fraseologias e em que local e de que maneira estas estão arroladas na obra lexicográfica em questão.

Nessa seção, vimos a importância do esclarecimento por parte do lexicógrafo quanto a nomenclatura adotada, em especial aqui no caso das expressões idiomáticas de natureza verbal, para com a consulta ao dicionário, ou seja, disso depende a facilidade ou dificuldade que o consulente encontrará ao tentar localizar uma fraseologia. Mostramos também que dois grandes dicionários gerais de língua, o *DEA* e o *DEH* não apresentam uma preocupação efetiva em esclarecer ao leitor o que entendem por ULCs, uma vez que o termo ‘locuções’ é adotado de forma bem abrangente, permitindo confusões.

RESUMO

Neste capítulo, inicialmente, apresentamos o que efetivamente constitui o dicionário e caracterizamos o dicionário geral de língua, apresentando exemplos de dicionários deste tipo, e justificamos a nossa opção pelo dicionário *DEH*, que será utilizado na presente pesquisa.

⁸⁵ Biderman (1999, p. 92) traz como exemplos as *locuções adverbiais* (a gosto, ainda assim, a limpo, uma vez, etc); *locuções prepositivas* (além de, com relação a, em prol de, etc); *locuções conjuncionais* (além de que, cada vez que, logo que, etc); *locuções pronominais* (consigo mesmo, fosse qual fosse, onde quer que, etc).

Ainda na primeira seção, tratamos de questões relativas à organização interna dos dicionários, como o artigo e seus componentes.

Na segunda seção, mostramos os principais problemas que envolvem o registro de expressões idiomáticas em dicionários, como a dificuldade de localização destas unidades na obra dicionarística, em virtude de não constituírem entradas lexicais e de nem sempre serem de fácil consulta quando se encontram no interior de um verbete, devido ao fato de o lexicógrafo não estabelecer claramente, na introdução da obra lexicográfica, o que irá considerar como fraseologia e de que forma esta será registrada no dicionário. Também apresentamos questões que envolvem a problemática do registro de fraseologias nos dicionários gerais de língua e procuramos mostrar como diferentes autores se referem a este tema. Além disso, defendemos que as locuções verbais devem configurar como entradas lexicais nos dicionários gerais de língua, ou configurarem em pelo menos duas entradas formadoras da locução (nome, verbo, por exemplo) tendo em vista todas as dificuldades encontradas pelo consulente quando este se depara com locuções registradas em um ou outro verbete componente de tais unidades.

Por fim, na última seção, vimos a importância do esclarecimento por parte do lexicógrafo quanto à nomenclatura adotada, no caso das expressões idiomáticas de natureza verbal, no que se refere à consulta ao dicionário, podendo esta facilitar ou dificultar a localização destas unidades no dicionário. Destacamos, ainda, que dois grandes dicionários gerais da Língua Portuguesa, o *DEA* e o *DEH*, demonstram não se preocupar em esclarecer ao leitor o que entendem por ULCs, uma vez que o termo locuções é adotado de forma ampla, o que permite confusões e enganos.

No próximo capítulo, explanaremos sobre os critérios metodológicos que adotaremos na presente dissertação para a realização da análise das locuções verbais selecionadas no *DEH*.

CAPÍTULO 4

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como vimos nos capítulos anteriores, esta dissertação propõe-se a analisar a forma como as expressões idiomáticas de natureza verbal são apresentadas em um dicionário geral de língua. Nesse sentido, pretendemos, verificar o tratamento que tais fraseologias recebem no *DEH* e apresentar reflexões pertinentes sobre o tratamento das expressões idiomáticas de natureza verbal, tendo em vista a contribuição ao seu registro dicionarístico.

Dessa maneira, após mostrar que esta dissertação se caracteriza como um estudo metalexigráfico e definir o nosso objeto de análise – as expressões idiomáticas de natureza verbal, apresentar a revisão da literatura sobre o estudo das fraseologias; e abordar o registro das locuções verbais em dicionários gerais de língua, passamos a descrever os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa.

Para tanto, este capítulo está dividido de forma a apresentar, na seção 4.1, a metodologia e critérios de seleção do corpus; na seção 4.2, a organização dos dados; e, por fim, na seção 4.3, os critérios de análise.

4.1 METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPUS

Com o objetivo de apresentar reflexões sobre o registro de fraseologias em dicionários gerais de língua, este trabalho propõe-se a examinar como as expressões idiomáticas de natureza verbal são apresentadas no *DEH*.

A escolha do *DEH* ocorreu devido ao fato de a obra ser uma das mais utilizadas pelos falantes da Língua Portuguesa do Brasil e do dicionário possuir um grande número de verbetes e de acepções. O *DEH*, conforme mencionamos no capítulo anterior, está entre os três grandes dicionários brasileiros, ao lado do *DEA* e do *Dicionário Michaelis*.

Além disso, sua versão eletrônica, de grande praticidade, vem sendo muito consultada atualmente. Sob o ponto de vista de Barros (2005, p. 17), “os dicionários eletrônicos em CD-Rom ou DVD são produtos finais que apresentam enormes vantagens e têm conquistado, cada vez mais, o mercado”. De acordo com a autora, “as obras eletrônicas apresentam como

principal vantagem a possibilidade de busca da informação por meio de chaves de acesso que a forma impressa não permite” (p. 13). A esse respeito, esclarece que nesse tipo de dicionário o usuário, através do ‘hipertexto’, tem “a possibilidade de navegar pelo mar das palavras e conceitos que compõem sua nomenclatura, encontrando muito rapidamente as informações que deseja, ultrapassando obstáculos que a versão impressa [...] imporia” (p.20).

A mesma autora ainda lembra da necessidade de se “dar à Lexicografia elementos para o desenvolvimento de dicionários eletrônicos mais sofisticados, cada vez mais próximos do público leitor” (p.15) e afirma que o estudo da Língua Portuguesa em todos os níveis (fundamental, médio, superior) “não pode prescindir de instrumentos pedagógicos como os dicionários eletrônicos” (p.16); especificamente no caso da Língua Portuguesa do Brasil, dos dicionários *DEA* e *DEH*, idéias com as quais compartilhamos.

Aliado a isto, o dicionário escolhido apresenta um diferencial, pois mesmo sendo necessária também, no mesmo, a consulta a todas as entradas lexicais, não é preciso examinar detalhadamente cada verbete à procura de expressões idiomáticas de natureza verbal, procedimento que seria necessário se estivéssemos utilizando o *DEA*, por exemplo; pois o *DEH* apresenta, no ‘modo interativo’, a pasta ‘locuções’, na qual aparecem todas as expressões formadas a partir do lema em questão (no caso de elas existirem). Esta janela facilita a consulta em relação à busca no *DEA*, portanto. Justificamos, assim, a nossa opção pelo *DEH*.

Assim, em nossa pesquisa no *DEH*, que possui 228.500 verbetes, encontramos **1625** verbetes que registram locuções do tipo que iremos analisar. Ao todo, foram recolhidas **3761** locuções.

Em relação às locuções que serão examinadas, cumpre agora esclarecermos como estas foram selecionadas e recolhidas. É o que passamos a fazer.

Conforme já destacamos no capítulo anterior, as locuções não são registradas nos dicionários gerais de língua como entradas lexicais, portanto, para a sua localização é necessário consultar todos os verbetes.

O *DEH*, portanto, conforme verificamos, não apresenta as fraseologias sob entradas independentes, mas sim através da pasta ‘locuções’ no modo de visualização interativo, o qual utilizamos na presente pesquisa, ou no interior do artigo no modo de visualização tradicional.

Esclarecemos que o *DEH* apresenta três modos de visualização: **tradicional**, o qual apresenta o conteúdo do verbete com o mesmo formato do dicionário impresso; **expresso**, que apresenta o conteúdo do verbete de forma simplificada, possibilitando uma consulta rápida; e o **interativo**, o qual apresenta o conteúdo do verbete de forma a permitir a escolha da informação que desejamos consultar.

Apresentamos, a seguir, um exemplo de apresentação de um verbete em cada um dos três modos de visualização (tradicional, expresso e interativo) do *DEH*:

VERBETE: AZEITE

MODO DE VISUALIZAÇÃO: TRADICIONAL

s.m. (1262 cf. IVP) **1** substância líquida e gordurosa extraída da azeitona, us. na alimentação, lubrificação etc. **2** *p.ext.* óleo extraído de outros frutos, de plantas, ou de alguns animais <*a. de mamona*> **3** *B infm.* aguardente de cana; cachaça **4** *B infm.* namoro sério; galanteio, corte **5** *fig. B N.E. infm.* mau humor; zanga (mais us. no pl.) **6** *fig. B N.E. infm.* atitude desrespeitosa; desaforo, zombaria <*é difícil aturar a.*> ◊ *a. de bacaba* óleo ou azeite comestível, extraído da bacaba-de-azeite (*Oenocarpus distichus*), tb. us. na fabricação de velas e sabonetes; óleo de bacaba • *a. de dendê* m.q. *dendê* ('óleo') • *a. doce* *B N. B N.E.* m.q. *azeite* ('substância extraída da azeitona') • *a. virgem* azeite extraído da azeitona na primeira pressão • *beber a.* *B* ser muito astuto, atilado • *estar nos a.* *B N.E. infm.* estar mal-humorado, irritado • *ficar de a.* ficar quieto; retrair-se • *vender a. às canadas* ficar em situação difícil; ficar decepcionado; enfurecer-se ◉ GRAM do mesmo modo que *azeite de oliveira* ou *azeite de bacaba*, entre tantos outros azeites obtidos de frutos, *azeite de dendê* é uma locução, não havendo razão de grafá-la como palavra composta com hifens ◉ ETIM segundo JM, do ár. *az-zayt* 'óleo, essência, azeite'; f.hist.1262 *azeite*, sXIII *azeyte* ◉ SIN/VAR ver sinonímia de *cachaça* e *namoro* ◉ HOM *azeite*(fl.azeitar) ⚡ noção de 'azeite', usar *antepos. ole(i)-*

Quadro 08 - Verbetes AZEITE (Modo tradicional).

MODO DE VISUALIZAÇÃO: EXPRESSO

□ substantivo masculino

- 1** substância líquida e gordurosa extraída da azeitona, us. na alimentação, lubrificação etc.
- 2** óleo extraído de outros frutos, de plantas, ou de alguns animais
- 3** **Regionalismo: Brasil.**
aguardente de cana; cachaça
- 4** **Regionalismo: Brasil.**
namoro sério; galanteio, corte
- 5** **Regionalismo: Nordeste do Brasil.**
mau humor; zanga (mais us. no pl.)
- 6** **Regionalismo: Nordeste do Brasil.**
atitude desrespeitosa; desaforo, zombaria

Quadro 09 - Verbetes AZEITE (Modo expresso).

MODO DE VISUALIZAÇÃO: INTERATIVO

Pasta: Acepções	Pasta: Locuções
<p>□ substantivo masculino</p> <p>1 substância líquida e gordurosa extraída da azeitona, us. na alimentação, lubrificação etc.</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. óleo extraído de outros frutos, de plantas, ou de alguns animais Ex.: a. de mamona</p> <p>3 Regionalismo: Brasil. Uso: informal. aguardente de cana; cachaça</p> <p>4 Regionalismo: Brasil. Uso: informal. namoro sério; galanteio, corte</p> <p>5 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Nordeste do Brasil. Uso: informal. mau humor; zanga (mais us. no pl.)</p> <p>6 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Nordeste do Brasil. Uso: informal. atitude desrespeitosa; desaforo, zombaria Ex.: é difícil aturar a.</p>	<p>a. de bacaba óleo ou azeite comestível, extraído da bacaba-de-azeite (<i>Oenocarpus distichus</i>), tb. us. na fabricação de velas e sabonetes; óleo de bacaba</p> <p>a. de dendê m.q. dendê ('óleo')</p> <p>a. doce Regionalismo: Norte do Brasil, Nordeste do Brasil. m.q. azeite ('substância extraída da azeitona')</p> <p>a. virgem azeite extraído da azeitona na primeira pressão</p> <p>beber a. Regionalismo: Brasil. ser muito astuto, atilado</p> <p>estar nos a. Regionalismo: Nordeste do Brasil. Uso: informal. estar mal-humorado, irritado</p> <p>ficar de a. ficar quieto; retrain-se</p> <p>vender a. às canadas ficar em situação difícil; ficar decepcionado; enfurecer-se</p>

Quadro 10 - Verbetes AZEITE (Modo interativo).

Dessa forma, em nossa pesquisa, consultamos todos os lemas de A a Z do *DEH*. Assim, ao consultarmos cada uma das entradas do dicionário, verificamos nas que apresentavam a pasta 'locuções', se existia alguma expressão que possuía verbo em sua construção.

Para ilustrar o que realizamos, a seguir, apresentamos uma breve exemplificação de duas expressões idiomáticas de natureza verbal consultadas no *DEH*:

1. levar um fora

Esta locução verbal figura neste dicionário como uma locução, no verbete FORA, não constituindo uma entrada lexical e tampouco sendo apresentada no verbete LEVAR. De acordo com o *DEH*:

FORA

levar um f.

Uso: informal.

receber uma recusa direta ou grosseira

Ex.: levou um f. quando quis entrar na loja na hora de fechar

A questão que se apresentou, neste caso foi a seguinte: Qual o critério adotado pelo lexicógrafo para inserir a locução verbal no verbete FORA e não em LEVAR?

2. estar fora de si

A locução verbal **estar fora de si**, no *DEH*, pode ser encontrada como uma locução do verbo ESTAR, ao contrário do anterior, que figurava na entrada lexical do nome que a compõe. Assim, obtivemos:

ESTAR

e. fora de si

estar agitado, exaltado, furioso ou em êxtase

O questionamento que se colocou foi o seguinte: por que, em alguns casos, o dicionário registra as locuções verbais em verbetes encabeçados pelos substantivos que compõem a locução e em outros no verbete do verbo que encabeça este tipo de fraseologia?

Conforme já dissemos em capítulos anteriores, por acreditar que os dicionários deveriam seguir um critério específico para o registro de tais unidades, a fim de facilitar a busca do consulente; é que realizamos a presente pesquisa.

Assim, verificamos todas as locuções verbais encontradas, porém, para fins analíticos realizou-se um enxugamento do corpus, retirando algumas expressões que não serão submetidas à análise por não fazerem parte dos objetivos do presente estudo, conforme passaremos a descrever.

Não foram recolhidas, portanto, as construções pertencentes a determinada área de conhecimento, a saber, à linguagem de especialidade (marinha, economia, esportes, ludologia, religião...). É o caso da locução **abrir página**, encontrada no verbete PÁGINA, que é apresentada sob a rubrica ‘artes gráficas’, com o significado de ‘iniciar capítulo, ou outra divisão do livro, em página nova, dando-lhe um claro de entrada’.

Tais locuções pertencentes à linguagem de especialidade não foram utilizadas, pois este trabalho pretende analisar as expressões idiomáticas de natureza verbal que constituem “possíveis” fraseologias da língua comum. É importante, porém, assinalar que há locuções com sentido original relacionado a um domínio específico, mas que, no uso da língua, receberam outros significados, fazendo parte, portanto, da língua comum. Nesse caso, então, somente foi utilizada a acepção que registrava ‘uso informal’ de tais locuções. É o caso de **ir para casa**, locução encontrada no lema CASA, que apresenta a rubrica de ‘termo de marinha’, mas é assinalada como de uso informal:

CASA

ir para c.

Rubrica: termo de marinha. Uso: informal.

deixar o serviço ativo, passar para a reserva; aposentar-se, reformar-se

Nesse caso, também pode ser citada a locução **ir a pique**, localizada no verbete PIQUE, a qual possui dois significados, um enquanto ‘termo de marinha’ e outro derivado, de ‘sentido figurado’:

PIQUE

ir a p.

1 Rubrica: termo de marinha.

ir ao fundo; afundar

Ex.: o bote foi a p. durante a pororoca

2 Derivação: sentido figurado.

não dar certo; malograr-se, fracassar

Ex.: seu projeto foi a p. na primeira semana

Aqui, portanto, selecionamos apenas a segunda acepção da locução.

Salientamos ainda que o presente trabalho não tratou de locuções superiores a uma frase nem daquelas que correspondem a provérbios e frases feitas, por não serem considerados como locuções por diversos autores, entre eles Gross (1996) e Strehler (2002), por exemplo. Optamos também por não selecionar as que apresentavam mais de um verbo; compondo, assim, o corpus analisado, apenas as locuções compostas por um só verbo⁸⁶.

⁸⁶ Algumas locuções apresentavam a construção verbo no infinitivo + gerúndio, sendo também recolhidas, exemplo de **sair apagando**.

Assim, não foram selecionadas locuções como as seguintes, localizadas nos verbetes SABER e SARDINHA, respectivamente:

SABER

s. entrar e sair
ter bons modos; ser bem-educado

SARDINHA

comer s. e arrotar pescada (*ou* badejo)
fingir-se de rico ou poderoso

Também não foram recolhidas as locuções verbais⁸⁷ que constituem expressões de língua estrangeira, nem as locuções identificadas com a marca de uso ‘Portugal’, por não constituírem locuções da Língua Portuguesa do Brasil, não fazendo parte, por isso, dos objetivos deste trabalho. É o caso das locuções abaixo, encontradas nos verbetes ÁGUA e BRUSHING, respectivamente:

ÁGUA

ficar aquém da á.
Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Portugal.
ver intento frustrado, perder tempo em vão

BRUSHING (*Língua: Inglês Tradução: ‘escovação’*)

fazer b.
m. q. *fazer escova*

Em síntese, de acordo com o exposto até o presente momento, o procedimento adotado consistiu na consulta aos lemas do DEH e à pasta ‘locuções’ destes. Consultando-se esta pasta, selecionamos as locuções verbais que interessavam a esta pesquisa, conforme descrevemos.

Nesta seção, vimos os procedimentos e critérios adotados para a seleção e recolha do corpus a ser analisado na presente dissertação. Na próxima seção, apresentaremos de que forma as locuções recolhidas do DEH foram organizadas.

⁸⁷ Estamos utilizando o termo locução verbal aqui, porque o DEH adota o termo *locução*. Assim, especificamos com o termo *verbal* as ‘locuções’ encabeçadas por verbo; o que não significa, necessariamente, que constituam fraseologias, análise que faremos somente no próximo capítulo.

4.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção descreveremos como os dados coletados foram organizados. Assim, esclarecemos que os dados foram organizados em um quadro, ordenado alfabeticamente e numerado, o qual contém a entrada em que se pôde consultar a pasta ‘locuções’ através do modo de visualização interativo do *DEH*, e, ao lado, a respectiva locução ou locuções que o verbete registra. Assim, apresentamos as locuções juntamente com sua definição, porém sem “informações adicionais”⁸⁸ como exemplos de uso, observações e marcas de uso.

Vejamos alguns exemplos⁸⁹ para melhor visualização:

DEH: Locuções das entradas em ‘A’

	ENTRADA	LOCUÇÕES
01	Á	1-não dizer á nem bê = nada dizer 2-não saber á nem bê = 1 não saber ler; 2 não saber coisa alguma
02	¹ ABA	3-estar na a. de (alguém) = usar emprestado ou de graça (algo pertencente a outro), para não comprar; filar 4-sair da a. = parar de filar algo (cigarro, bebida, jornal etc.); parar de ler o jornal por cima do ombro de outra pessoa
03	¹ A	5-descascar um a. = 1 resolver um problema difícil, trabalhoso ou extenuante; 2 desvencilhar-se de uma incumbência ou situação desagradável
04	ABLATIVO	6-estar em a. de partida ou de viagem = ultimar os preparativos para viajar 7-fazer a. de partida ou de viagem = 1 partir inesperadamente, sem dar satisfações a ninguém; 2 morrer
05	ABRIGO	8-estar ao a. de = estar protegido contra, estar a salvo de, estar livre, não temer

Quadro 11 - Exemplos de locuções das entradas em ‘A’.

DEH: Locuções das entradas em ‘V’

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1568	VACA	3648-ir a v. pro brejo =não ter êxito; malograr-se
1569	VACA-FRIA	3649-tornar ou voltar à v. =retomar uma questão interrompida ou o assunto principal
1570	VACILADA	3650-dar uma v. = deixar-se enganar; dar uma bobeadada
1571	VALER	3651-v. a pena = merecer (alguma coisa) a pena, o trabalho, o sacrifício, o preço que tenha custado a esse alguém
1572	VANTAGEM	3652-contar v. =vangloriar-se de suas próprias qualidades (pretensas ou reais), de seu poder, riqueza, influência, conquistas etc.; bazofiar 3653-levar v. = 1 ser ou tornar-se superior a; 2 tirar proveito de algo ou alguém, ger. de maneira esperta, marota

Quadro 12 - Exemplos de locuções das entradas em ‘V’.

⁸⁸ Tais informações, porém, não deixarão de ser exemplificadas e analisadas no Capítulo 5: Análise de dados.

⁸⁹ Além dos exemplos aqui apresentados, informamos que os quadros com todas as locuções encontradas constam nos anexos desta dissertação.

Portanto, tendo mostrado nessa seção, a forma adotada para a organização das locuções selecionadas que serão submetidas a análise na presente pesquisa, na próxima seção apresentaremos os critérios que nortearão tal análise.

4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Na seção anterior, vimos como as locuções selecionadas foram organizadas para a análise. Na presente seção, apontaremos os critérios que utilizaremos para a análise propriamente dita das locuções encontradas no *DEH*.

Em consonância com o que diz Noimann (2007)⁹⁰, sabemos que avaliar a qualidade da informação lexicográfica de um dicionário não constitui uma tarefa fácil considerando-se a necessidade de um olhar detalhado sobre vários aspectos, os quais envolvem o nível da superestrutura, da macroestrutura e da microestrutura da obra lexicográfica.

Por isso, neste trabalho, elegemos alguns critérios de análise ligados a esta ‘tripla dimensão’⁹¹ que envolve o modelo estrutural de todos os dicionários, considerando o que diz respeito ao registro das locuções.

No que tange à superestrutura, que corresponde à estrutura geral do dicionário (parte inicial, corpo e parte final), verificaremos o que é explicitado no menu ‘Ajuda’ do *DEH*, o qual apresenta os “tópicos” ‘Apresentação’, ‘Manual do usuário’, ‘Conhecendo o dicionário’ e ‘Glossário’, apenas para citar os mais relevantes à presente pesquisa, em busca dos critérios adotados para a forma de apresentação das locuções, de acordo com os próprios lexicógrafos do dicionário.

Com relação à macroestrutura, que constitui a lista de lemas que compõe a nomenclatura do dicionário, verificaremos qual unidade lexical formadora da locução constitui a palavra-entrada desse dicionário, para identificar o lugar em que as locuções estão inseridas. E, no que se refere à microestrutura do dicionário, que corresponde ao verbete, analisaremos de que forma os lexicógrafos do *DEH* registram as expressões idiomáticas de natureza verbal e que informações apresentam sobre estas (marcas de uso, informações de natureza gramatical, sintática, semântica e pragmática).

⁹⁰ Noimann (2007) analisa o registro das locuções presentes em um dicionário bilíngüe escolar, considerando os três níveis estruturais da obra lexicográfica.

⁹¹ Este conceito é apresentado por Boulanger, 2001, conforme mostramos no capítulo anterior, na seção 3.1.

Por fim, verificaremos se as construções verbais apresentadas na pasta ‘locuções’, constituem, de fato, uma locução verbal, ou fraseologia. Nesse sentido, nosso ponto de observação das locuções apresentadas pelo *DEH*, considerando-se os aspectos acima descritos, estará fundamentado na proposta de G. Gross (1996).

Assim, para fins de clareza, apresentamos agora, de forma mais resumida, um quadro com as propriedades gerais que caracterizam o fenômeno do congelamento e outro com os critérios adotados pelo autor especificamente para o reconhecimento das locuções verbais.

CARACTERÍSTICA	DEFINIÇÃO
1. Polilexicalidade	Primeira condição necessária para que se possa falar em congelamento. Presença de uma seqüência de várias palavras de existência autônoma.
2. Opacidade semântica	Uma seqüência congelada pode ter duas leituras possíveis: a transparente e a opaca. Seqüências opacas são semanticamente congeladas e restritas lexicalmente.
3. Bloqueio das propriedades transformacionais	Construções livres apresentam propriedades transformacionais (apassivação, pronominalização, topicalização, extração, relativização, etc) que dependem de sua organização interna. Porém, as seqüências congeladas evidenciam a ausência de propriedades de recomposição: a estrutura é sintaticamente congelada. Notamos, assim, a formação de construções estranhas ou agramaticais quando aplicamos as propriedades transformacionais nas seqüências congeladas.
4. Não-atualização dos elementos	O grupo dos elementos constitutivos de uma locução não podem ser atualizados individualmente e também não pode haver relação predicativa entre os diferentes componentes desta, o que é característica das construções livres
5. Escopo do congelamento	Uma descrição lingüística deve dar conta com precisão, para uma seqüência dada, daquilo que é congelado e do que não é. A situação mais simples é aquela em que o conjunto da seqüência é congelado, mas há seqüências em que é possível suprimir a indicação de intensidade representada pela expressão congelada.
6. Grau de congelamento	As seqüências podem apresentar diferentes graus de congelamento.
7. Bloqueio dos paradigmas sinónímicos	Nas seqüências congeladas não há a possibilidade de substituição sinónímica.
8. Não-inserção de elementos	Nessas seqüências, a inserção de elementos novos é muito reduzida, pois estas não podem ser alteradas, salvo para fins metalingüísticos ou humorísticos.

Quadro 13 – Propriedades gerais do congelamento lexical conforme GROSS (1996).

CRITÉRIO SINTÁTICO	DEFINIÇÃO
1. Apassivação	Com certas exceções, as seqüências congeladas geralmente não possuem estrutura passiva.
2. Extração	Há uma contradição entre a extração e uma locução verbal, na qual as posições argumentais não formam classes paradigmáticas, mas são obrigatórias. Isso explica a ausência da possibilidade de extração nas locuções verbais.
3. Topicalização	Como nas locuções verbais os determinantes definidos estão ausentes, não há a possibilidade de topicalização, salvo em alguns casos.
4. Pronominalização	Esta transformação, que tem por origem a topicalização ou a retomada anafórica, também está ausente nas locuções verbais. Contudo, encontra-se pronome em locuções verbais.
5. Relativização	Esta transformação é útil para fazer a distinção entre as locuções com verbo de suporte (não consideradas fraseologias por G.Gross e as locuções verbais). A relativização aplica-se ao primeiro caso, mas não ao segundo.
6. Interrogação	Como as demais transformações, a interrogação aplica-se normalmente a construções livres, mas a partir do momento em que a posição do argumento é obrigatória, a interrogação não se aplica, como é o caso das estruturas congeladas.

Quadro 14 - Critérios para o reconhecimento das locuções verbais conforme GROSS (1996).

Apresentada a síntese dos critérios para o reconhecimento das locuções verbais no quadro acima, retomaremos, sem nos prolongar demais, os motivos que nos levaram à escolha da proposta de Gross (1996) para a análise das locuções coletadas do *DEH*.

Conforme já apresentado na seção 2.3, elegemos a proposta de Gross (1996) porque o autor apresenta critérios bem claros para a observação e reconhecimento das seqüências congeladas. Como vimos naquela seção, Gross parte de vários conceitos do âmbito dos estudos fraseológicos para chegar à construção da definição do que considera uma *locução verbal*, um tipo de fraseologia. Além disso, apresenta, de forma didática, o que *não* classifica como locução verbal: as frases congeladas, as construções verbais compreendendo um advérbio congelado e as construções nominais com verbos de suporte.

Aliado a isso, na proposta do autor, encontramos uma preocupação com o reconhecimento das características sintáticas e semânticas apresentadas por essas fraseologias, como se pode observar nas propriedades gerais por ele enumeradas para o fenômeno do congelamento: a polilexicalidade, a opacidade semântica, o bloqueio das propriedades transformacionais (a apassivação, por exemplo), a não-atualização dos elementos, o escopo e

grau do congelamento, o bloqueio sinonímico e a não-inserção de elementos. O teórico aponta, também, uma série de critérios para o reconhecimento das locuções verbais (apassivação, extração, topicalização, pronominalização, relativização e interrogação).

Portanto, pensamos, da mesma forma que Mejrí (2003-a), que Gross, partindo do princípio de que quanto menos transformações uma seqüência aceitar, mais congelada é, apresenta uma das melhores descrições para o fenômeno. Nesta perspectiva, conforme já pontuamos na seção 2.3, ainda que Gross conclua sua descrição reconhecendo que as locuções verbais apresentam diversos graus de congelamento, nem sempre são tão claramente visíveis, o que tornaria necessário examinar todas as seqüências verbais não regulares a fim de se construir uma tipologia, podendo-se obter centenas de classes diferentes, acreditamos que seu trabalho é uma obra de referência dos estudos fraseológicos.

O autor, dessa forma, reconhece a problemática da delimitação e classificação das locuções verbais; porém, conforme já dissemos, pensamos que tal tarefa pode ser facilitada com a adoção dos critérios de reconhecimento por ele estabelecidos. É por isso que, neste trabalho, estamos adotando os critérios propostos por Gross (1996) para a análise das locuções, enquanto fraseologias, coletadas do *DEH*.

Nesta seção, então, apresentamos os critérios que serão utilizados na análise das expressões idiomáticas encontradas, os quais estão relacionados à “tripla dimensão” que envolve a estruturação dos dicionários (superestrutura, macroestrutura e microestrutura), observando o que se refere ao registro das locuções. Reiteramos que o nosso olhar sobre as locuções registradas no *DEH* se fundamentará na proposta de Gross (1996), a qual abarca as propriedades gerais que caracterizam o congelamento e os critérios para o reconhecimento das locuções verbais.

RESUMO

Neste capítulo, vimos, na primeira seção, os procedimentos e critérios adotados para a seleção e recolha do corpus a ser analisado na presente dissertação. Explicamos que o procedimento adotado consistiu na consulta a todos os lemas do *DEH*, verificando os que apresentavam a pasta ‘locuções’ e, a partir daí, na seleção das expressões idiomáticas de

natureza verbal que interessavam a esta pesquisa, conforme descrevemos. Justificamos, ainda, a nossa opção pelo *DEH* em detrimento de outros dicionários disponíveis no mercado.

Já na segunda seção, apresentamos a forma adotada para a organização das locuções selecionadas que serão submetidas à análise na presente pesquisa. Mostramos que os dados foram organizados em um quadro, ordenado alfabeticamente e numerado, contendo o verbete em que se pôde consultar a pasta ‘locuções’ através do modo interativo do *DEH*, e, ao lado, a respectiva locução ou locuções que o verbete apresenta.

Enfim, na terceira e última seção do capítulo, definimos os critérios que utilizaremos para a análise das locuções verbais encontradas, pontuando que nosso olhar estará diretamente ligado à “tripla dimensão” que envolve a estruturação dos dicionários no que se refere ao registro das locuções. Assim, dissemos que, em relação à superestrutura, verificaremos o que é explicitado no menu ‘Ajuda’ do *DEH* em busca dos critérios adotados para a forma de apresentação das locuções, de acordo com os próprios lexicógrafos do dicionário. No que diz respeito à macroestrutura, verificaremos qual é a unidade lexical formadora da locução que constitui a palavra-entrada desse dicionário. E, no que se refere à microestrutura do dicionário, que corresponde ao verbete, verificaremos de que forma os lexicógrafos do *DEH* registram as locuções verbais e que informações apresentam sobre estas (marcas de uso, informações de natureza gramatical, sintática, semântica e pragmática).

Por fim, também analisaremos se todas as construções verbais apresentadas na pasta ‘locuções’, como “possíveis” locuções verbais, constituem de fato uma locução (fraseologia).

Além disso, mais uma vez afirmamos que nossa perspectiva de análise das locuções verbais registradas no *DEH* se fundamentará na proposta de Gross (1996), constituída pelas propriedades gerais que caracterizam o fenômeno do congelamento e pelos critérios de reconhecimento das seqüências congeladas.

No próximo capítulo, mostraremos os resultados que obtivemos através dos procedimentos realizados, examinando se o tratamento que as locuções verbais recebem no *DEH*, tendo em vista sua conceituação e forma de registro é o ideal, pensando-se em uma busca eficaz do consulente.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DOS DADOS

Retomando o que realizamos até agora: no primeiro capítulo desta dissertação, explicamos por que a presente dissertação se caracteriza como um estudo metalexigráfico e adiantamos nosso foco de investigação, as expressões idiomáticas de natureza verbal; no segundo, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre o estudo dos fraseologias; no terceiro, abordamos o registro das locuções verbais em dicionários gerais de língua; e, no quarto capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa. No presente capítulo, apresentaremos a análise das locuções verbais do *DEH*. Como já anunciado, na seção 5.1, mostraremos uma análise da superestrutura do *DEH* no que tange ao tratamento das locuções neste dicionário; na seção 5.2 lançaremos um olhar sobre a macroestrutura do *DEH*, analisando as entradas das locuções verbais na obra; já na seção 5.3 discutiremos aspectos que dizem respeito à microestrutura deste dicionário eletrônico, verificando, nos verbetes que contém locuções, de que forma estas são registradas; e na seção 5.4 examinaremos as locuções selecionadas sob os critérios de Gross (1996), verificando se podem ser consideradas locuções verbais. Por fim, na seção 5.5, apresentaremos uma síntese com os aspectos conclusivos em relação ao resultado das análises, mostrando a forma como essas fraseologias deveriam ser registradas.

5.1 LOCUÇÕES NO *DEH*: ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA

Com o objetivo de analisarmos a superestrutura do *DEH*, nesta seção apresentaremos as principais informações consultadas no menu ‘Ajuda’ deste dicionário que dizem respeito a sua estrutura geral. Na ‘Apresentação’⁹², tópico inicial do menu, encontramos uma visão geral da obra dicionarística, do projeto do dicionário e de sua base documental, entre outros. No tópico seguinte, ‘Manual do usuário’, encontramos informações relativas à ‘tela principal’, em que pode ser localizada a ‘descrição dos elementos da interface gráfica’. Nesta parte são obtidas, entre outras, as seguintes explicações:

⁹² A Apresentação é de autoria de Mauro de Salles Villar, um dos diretores da equipe editorial do *DEH*.

<p>Cabeçalho do verbete - Esta área apresenta a cabeça do verbete corrente em negrito, o número alçado da entrada, se houver mais de uma com a mesma forma lingüística, além de outras informações importantes do verbete, tais como datação, fonte de datação, ortoépia, indicação de marca registrada e, em caso de palavra estrangeira, pronúncia (transcrição fonética) e língua de origem.</p>
<p>Acepções e locuções - Nesta área são apresentados os significados e as locuções do verbete selecionado. No conteúdo do verbete, encontra-se uma série de informações como: classe gramatical, rubrica, data da acepção, regionalismo, nível de uso, estatística de emprego, diacronismo e exemplos de uso.</p>
<p>Modos de visualização - Você pode visualizar o Dicionário eletrônico Houaiss de três maneiras diferentes, dependendo do objetivo da sua pesquisa ou simplesmente da sua preferência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O primeiro modo (...) denomina-se <u>Modo interativo</u> e apresenta o conteúdo do verbete de forma a permitir que você escolha a informação que deseja consultar. • O segundo modo (...) denomina-se <u>Modo tradicional</u> e apresenta o conteúdo do verbete com o mesmo formato que o Dicionário Houaiss impresso. • O terceiro modo (...) denomina-se <u>Modo expresso</u> e apresenta o conteúdo do verbete de forma simplificada, para uma consulta rápida apenas da classe gramatical e dos significados da palavra, com as indicações de rubrica temática e de regionalismo.

Quadro 15 – Informações do ‘Manual do usuário’ do *DEH*.

Em relação ao quadro, conforme já apresentamos nos procedimentos metodológicos, utilizamos na presente pesquisa, como modo de visualização do *DEH*, o Modo interativo, o qual permite que o consulente da obra selecione, por meio da interação com a tela, a informação desejada, a qual está devidamente organizada nas pastas: ACEPÇÕES e LOCUÇÕES.

No tópico ‘Glossário’, o terceiro analisado, os redatores do *DEH* apresentam os conceitos do próprio dicionário para os elementos que compõem a obra lexicográfica. Julgamos ser relevante apresentar algumas das definições elencadas neste tópico:

COMPONENTE	CONCEITO
Acepção	Cada um dos sentidos de uma palavra ou locução.
Cabeçalho do verbete	Área da interface gráfica do Dicionário eletrônico Houaiss na qual se encontra a entrada do Verbetes. No modo interativo, o cabeçalho também apresenta outras informações, como datação e fonte de datação da entrada; ortoépia; língua, pronúncia e tradução de palavras estrangeiras.
Elementos do verbete	Na interface gráfica do Dicionário eletrônico Houaiss, são as informações de gramática, uso, gramática/uso, etimologia, sinônimos/variantes, antônimos, coletivos, homônimos, parônimos, vozes de animais e noção (onomasiologia) apresentadas em pastas no modo interativo.
Entrada do verbete ou Cabeça do verbete	Forma lingüística (palavra, locução, elemento mórfico) que é definida no dicionário. Por exemplo: romper, da capo, caus-.
Fraseologia	Expressão cristalizada em uma língua como provérbios, frases feitas etc. Por exemplo: santo de casa não faz milagres.

COMPONENTE	CONCEITO
Locução ⁹³	Grupo de palavras que equivale semântica ou gramaticalmente a uma só. Por exemplo: a locução adverbial com cuidado equivale a cuidadosamente. No campo de locuções do dicionário, são registrados sintagmas locucionais e fraseologias.
Verbetes	Conjunto composto pela entrada (significante) e pela acepção (significado) de uma palavra em um dicionário, além de outras informações complementares. Na interface gráfica do Dicionário eletrônico Houaiss, compreende o cabeçalho, as acepções e locuções e as pastas de elementos.

Quadro 16 – Conceitos do ‘Glossário’ do *DEH*.

Conforme é possível visualizar no quadro acima, percebemos que esta parte é bastante elucidativa para o usuário do dicionário, uma vez que este pode compreender os termos técnicos utilizados na obra dicionarística.

Na consulta ao ‘Glossário’ também ficamos conhecendo qual é o conceito de locução do dicionário, já apresentado nesta dissertação. Conforme havíamos mostrado na seção 3.3, o *DEH* registra no campo das ‘locuções’, ‘sintagmas locucionais’ e ‘fraseologias’. Vemos que esta categoria, a das locuções, pelo exemplo dado, é tratada de forma bastante ampla, pois a locução é definida apenas como ‘grupo de palavras que equivale semântica ou gramaticalmente a uma só’, sem a apresentação de critérios rigorosos para o seu tratamento efetivo como uma fraseologia. Também fica claro que o dicionário entende por fraseologia uma ‘expressão cristalizada em uma língua’ citando como exemplos os provérbios, as frases feitas, sem mencionar as locuções verbais, enquanto unidades congeladas da língua.

A concepção de locução de G.Gross (1996), a qual estamos adotando nesta pesquisa, é muito mais restrita do que a adotada no *DEH*, pois para esse autor a locução é definida como o grupo dos elementos que não podem ser atualizados individualmente, conforme apresentamos na referida seção anterior deste trabalho. Cumpre lembrarmos que para o autor, uma seqüência verbo + complemento constitui uma locução verbal se esta união não for composicional ou se os grupos nominais são congelados, necessitando esta locução apresentar uma distribuição de verbo ou, nos casos de congelamentos menores, de grupo verbal. Além disso, Gross, ao contrário do *DEH*, não inclui entre as locuções verbais, a fim de evitar as habituais confusões na área dos estudos fraseológicos, os seguintes tipos de construções: as ‘frases congeladas’, ‘as construções verbais compreendendo um advérbio congelado’ e ‘as construções nominais com verbos de suporte’.

⁹³ Esta definição já foi apresentada no Quadro 07.

Tendo apresentado nesta seção um panorama geral do que é apresentado no menu ‘Ajuda’ do *DEH* sobre a estrutura geral deste dicionário, na próxima seção analisaremos a macroestrutura do *DEH*, no que se refere às entradas das locuções coletadas.

5.2. LOCUÇÕES NO *DEH*: ANÁLISE DA MACROESTRUTURA

Ao analisarmos a macroestrutura do *DEH*, que diz respeito à lista de entradas do dicionário, examinando o tópico ‘Conhecendo o dicionário’, encontramos em ‘Detalhamento do verbete e outras informações técnicas’ esclarecimentos sobre a forma como este dicionário realiza o registro das locuções, especialmente no item intitulado ‘Subcampo das locuções e da fraseologia’⁹⁴. Entre as informações encontradas sob o título acima, destacaremos as mais relevantes para a presente pesquisa, realizando também a sua análise. Portanto, nesta seção discutiremos as entradas das expressões idiomáticas de natureza verbal neste dicionário.

5.2.1 As entradas

As regras da entrada das locuções apresentadas pelo *DEH* podem ser visualizadas no quadro abaixo:

1. Duas disposições foram levadas em consideração quanto à ordem de entrada de sintagmas locucionais em seu campo específico no verbete:

A) Regra de preferência da classe gramatical - As locuções e frases feitas entram sempre pelo seu substantivo ou pelo seu primeiro *substantivo* (ou qualquer palavra usada como tal). Quando não há substantivos, entram pelo primeiro *verbo*; se não existirem estas duas classes, pelo primeiro *adjetivo*; caso não haja nenhuma destas três classes, pelo primeiro *pronome*; e em último caso, pelo primeiro *advérbio* existente na locução. A ordem de preferência, portanto, é: *substantivo, verbo, adjetivo, pronome, advérbio*.

As palavras e expressões *algo, alguém, uma coisa* etc., quando não fazem parte necessária e invariável da expressão, não podem ser computadas:

dar (algo) **panos** para as mangas; comer (alguém) o **pão** que o diabo amassou

O mesmo ocorre com os verbos usados como auxiliares: *fazer descer*.

B) Regra de alfabetização das locuções dentro do verbete - Entram, em primeiro lugar, todas as locuções que se iniciam pela palavra que é a cabeça do verbete. (Por exemplo, no verbete *água* entram primeiro *á. boricada, á. de barrela, á. dura, á. lisa* etc., em rigorosa ordem alfabética.)

Depois que se esgota esse tipo de locuções, seguem-se aquelas cuja palavra que é cabeça do verbete não se encontra em primeiro lugar no sintagma (p. ex., *afogar-se em pouca á., até debaixo da á., ir por á. abaixo* etc.), também organizadas alfabeticamente.

2. Nos verbetes longos e complexos, com muitas locuções, como o são **água, anel, sistema** etc., os sintagmas cuja palavra que corresponde à da entrada está no plural não vêm em coleção à parte, no fim do grupo de locuções. Todas são rigorosamente alfabetadas, e essa alfabetação leva em conta as letras que não aparecem em razão da redução, com o ponto, à letra inicial: a locução **a. de Saturno**, portanto, é computada e alfabetada como se sua grafia fosse **aneisdesaturno**.

⁹⁴ Mesmo que o ‘Subcampo das locuções e da fraseologia’ faça parte da microestrutura do dicionário, utilizamos aqui as informações que este apresenta relativas à macroestrutura, ou seja, às entradas do *DEH*.

3. Locuções sinônimas seqüentes aliam-se em *sintagmas múltiplos* com vírgulas e um "ou" de permeio. Postas em ordem alfabética de entrada, formam então um sintagma locucional múltiplo. Ex: **borla** (lema) – à ou de **borla** (locuções).

Quadro 17 – Entradas no *DEH*.

Assim, vemos que o dicionário compromete-se em apresentar a entrada das locuções “**sempre** pelo seu substantivo ou pelo seu primeiro *substantivo* (ou qualquer palavra usada como tal)” (*DEH*, grifo nosso), sendo a ordem de preferência adotada a seguinte: *substantivo, verbo, adjetivo, pronome, advérbio*. Inicialmente, porém, já podemos dizer que este critério não é rigorosamente seguido, pelo menos não como o é afirmado pelos lexicógrafos do *DEH* e acentuado através do advérbio ‘sempre’.

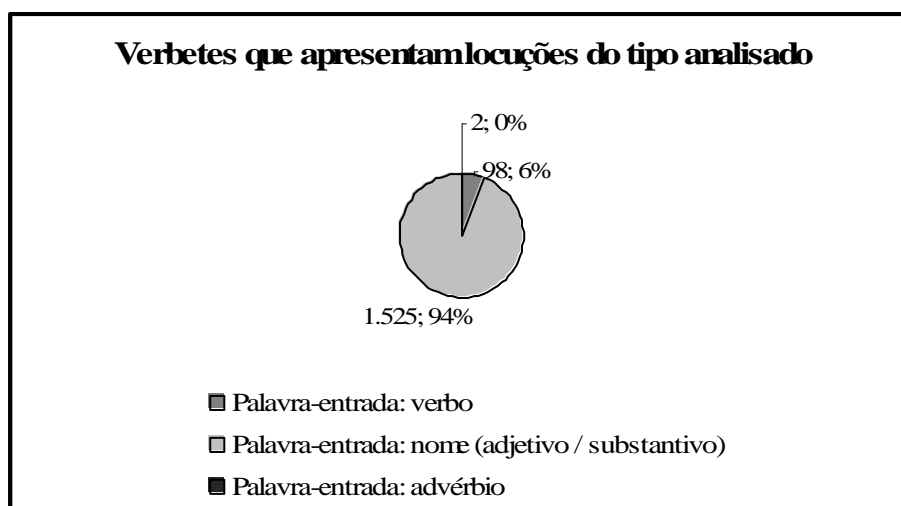
Para ilustrar o que constatamos, apresentamos como exemplo as locuções **comprar briga, dizer duas palavras e luzir o buraco**. A primeira delas, **comprar briga**, composta por um verbo e um substantivo, de acordo os critérios de registro assumidos pelo *DEH*, deveria ser encontrada pelo consulente no verbete BRIGA, contudo, em BRIGA não há nenhum registro desta locução, a qual poderá ser encontrada em COMPRAR. Também a locução **dizer duas palavras** é apresentada pelo dicionário no verbete DIZER, enquanto que a ordem de preferência descrita não é esta. O mesmo ocorre com **luzir o buraco**, que deveria estar registrado em BURACO, porém apenas pode ser localizado em LUZIR, contrariando os critérios apresentados pelo próprio dicionário. Dessa forma, através destes três exemplos já podemos perceber que o *DEH* não segue todas regras que apresenta em relação à seleção da palavra de entrada, o que dificulta a busca por parte do consulente.

Em nossa análise do local de entrada das locuções que compõem o corpus desta dissertação, encontramos 1525 verbetes que registram locuções em que a palavra-entrada é um nome (substantivo ou adjetivo) e 98 verbetes que registram locuções em que a palavra-entrada é um verbo. Além destes, dentre os dados coletados, apenas dois verbetes que registram locuções apresentam como palavra-entrada um advérbio, no que chegamos a um total de **1625** verbetes que registram locuções, somando **3761**⁹⁵ locuções verbais. Os resultados podem ser melhor visualizados na tabela abaixo e no gráfico que segue:

⁹⁵ Note que este não é o total de locuções verbais do *DEH*, mas sim das locuções verbais que fazem parte do recorte analisado, conforme os critérios descritos na seção 4.1. Além disso, 3761 é o número de *ocorrências*, podendo haver locuções repetidas (registradas sob mais de uma entrada), conforme veremos neste capítulo.

Tabela 01 – Análise quantitativa das entradas das locuções do *DEH*.

	PALAVRA-ENTRADA: NOME	PALAVRA-ENTRADA:VERBO	PALAVRA ENTRADA: ADVÉRBIO	TOTAL
VERBETES	1525	98	02	1625
LOCUÇÕES	3461	298	02	3761

Gráfico 01 – Categoria gramatical das entradas das locuções no *DEH*.

Pelos resultados obtidos de acordo com a tabela e o gráfico apresentados, entre as locuções coletadas, vemos que a maior parte delas entra no dicionário por um nome. Este dado já era esperado, uma vez que o *DEH* apresenta o substantivo como a classe gramatical preferencial de entrada de locuções, vindo o adjetivo logo em terceiro lugar. Além dos nomes e verbos, não houve outra classe gramatical com registro significativo de expressões idiomáticas de natureza verbal do tipo analisado.

Chama-nos a atenção de que, embora o *DEH* não adote o critério de registrar a locução em mais de um componente da locução (por exemplo, no substantivo e no verbo), esta forma de registro é adotada em algumas situações. E é essa a forma de registro que julgamos ser uma das melhores e mais eficazes para facilitar a pesquisa do usuário de uma obra lexicográfica, ao lado do registro das locuções sob entradas autônomas, idéia defendida por Gross (1996).

Portanto, analisamos as 298⁹⁶ locuções (registradas em 98 verbetes) que apresentavam como entrada um verbo e constatamos que, destas, apenas 24 estavam registradas em outro componente da locução além do verbo. Outras 4 locuções estavam registradas sob uma forma variante daquela registrada no verbete de entrada verbo. As locuções registradas em dois componentes podem ser observadas nos seguintes quadros:

LOCUÇÃO	ENTRADA 1	ENTRADA 2
1. bolear a perna	BOLEAR	PERNA
2. brincar com fogo	BRINCAR	FOGO
3. dar em cima de	DAR	CIMA
4. dar mole	DAR	MOLE
5. deixar de mão	DEIXAR	MÃO
6. dizer adeus a	DIZER	ADEUS
7. dizer cobras e lagartos	DIZER	COBRAS
8. dizer respeito a	DIZER	RESPEITO
9. estar por cima	ESTAR	CIMA
10. esticar a canela	ESTICAR	CANELA
11. falar grosso	FALAR	GROSSO
12. fazer pouco de	FAZER	POUCO
13. forrar o estômago	FORRAR	ESTÔMAGO
14. ganhar terreno	GANHAR	TERRENO
15. ir longe	IR	LONGE
16. ir muito longe	IR	LONGE
17. levar a mal	LEVAR	MAL
18. passar ao largo	PASSAR	LARGO
19. passar de largo	PASSAR	LARGO
20. pôr a nu	PÔR	NU
21. sair limpo	SAIR	LIMPO
22. ser daqui	SER	DAQUI
23. sondar o terreno	SONDAR	TERRENO
24. valer a pena	valer	pena

Quadro 18 – Locuções verbais registradas em mais de um verbete componente da locução.

Formas variantes:

ENTRADA 1	LOCUÇÃO	ENTRADA 2	LOCUÇÃO
BRINCAR	não brincar em serviço	SERVIÇO	brincar em serviço
DAR	dar duro	DURO	dar um duro
DAR	não se dar por achado	ACHADO	dar-se por achado
IR	ir em frente	FRENTE	ir para a frente

Quadro 19 - Locuções verbais registradas em mais de um verbete componente da locução, sob uma forma variante.

Os resultados obtidos podem ser visualizados no seguinte gráfico:

⁹⁶ Realizamos aqui este recorte para fins analíticos, devido a grande quantidade de locuções encontradas neste trabalho. Por isso, elegemos locuções verbais registradas nas **entradas verbais** para serem investigadas, por representarem um número menor do que as entradas nominais, facilitando nossa análise. Consideramos, por outro lado, ser este um corpus significativo, que vai ao encontro dos objetivos de nossa análise.

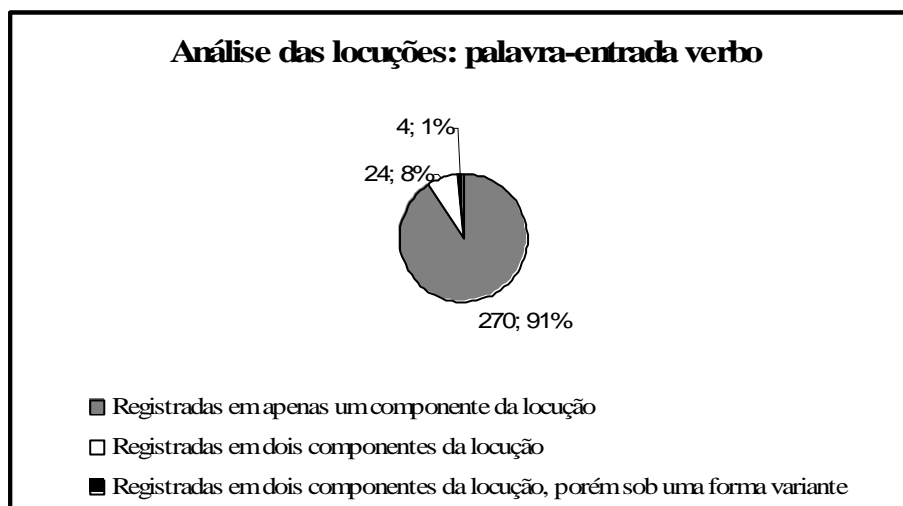


Gráfico 02 – Local de registro das locuções no *DEH*.

Conforme o gráfico, 270 locuções foram registradas apenas uma vez no dicionário, no caso das entradas verbais. Dentre estas, encontramos casos interessantes. Por exemplo, a locução **adoçar a boca**, registrada no verbete ADOÇAR, não é encontrada no verbete BOCA, mas este registra locuções como **bater boca** e **tomar boca**, entre outras. O mesmo acontece com **adoçar a pílula**, locução registrada também em ADOÇAR, que não é apresentada no verbete PÍLULA, o qual apresenta as locuções **dourar a pílula** e **engolir a pílula**. A locução **britar a palavra** não é registrada em PALAVRA, porém neste verbete podemos encontrar locuções como **cassar/ cortar/ dar (a palavra)**. Também não há registro de **engolir em seco** no verbete SECO, porém este apresenta as locuções **ficar no seco**, **mariscar no seco** e **nadar em seco**. No verbete FÉ também não encontramos a locução **portar por fé**, que é localizada no verbete PORTAR, porém há registro no mesmo das locuções **dar por fé**, **fazer fé**, **ter fé**, entre outras. Estes são apenas alguns exemplos dentre os vários que encontramos que mostram que, além de não respeitar a própria ordem de preferência de entrada das locuções que estabelece, o *DEH* também não segue um padrão em relação ao registro destas no interior dos verbetes. Como explicar o fato de que **adoçar a pílula** é registrada em ADOÇAR, quando o substantivo PÍLULA deveria ser o local de registro da locução em questão, e que este não registra **adoçar a pílula**, mas apresenta as locuções **dourar a pílula** e **engolir a pílula**? Tal falta de uniformidade no tratamento das locuções é que gera a dificuldade da pesquisa por parte do consulente, principalmente no caso do aprendiz estrangeiro de Língua Portuguesa.

Já em relação à segunda regra, a de alfabetização das locuções dentro do verbete, e aos outros dois itens mencionados, não encontramos dissonâncias entre o que é explicitado no menu ‘Ajuda’ e o que é apresentado no registro das locuções.

Dessa forma, tendo apresentado a análise das entradas das locuções no *DEH*, que diz respeito a sua macroestrutura, passemos à próxima seção, em que nos deteremos na observação da microestrutura da obra.

5.3 LOCUÇÕES NO *DEH*: ANÁLISE DA MICROESTRUTURA

Na presente seção, olharemos para a microestrutura do dicionário, examinando o verbete no *DEH*, de acordo com o que é explicitado no ‘Detalhamento do verbete e outras informações técnicas’, mais especificamente nas informações⁹⁷ dos itens intitulados ‘Campo do conteúdo ou das definições’, ‘Das remissões’, e ‘Remissões’. É o que passamos a fazer.

5.3.1 As definições

Em relação à definição dos verbetes e locuções o *DEH* traz mais informações relativas à estrutura da definição do que ao seu conteúdo, a saber, ao tipo (ou tipos) de definição que adota. Inicialmente, aborda o conceito de definição:

É o campo essencial dos dicionários *semasiológicos*, onde se estabelece a relação entre os significantes da língua e os seus significados. Eis aqui suas características neste dicionário. *Semasiologia* é a metodologia de caráter semântico que, partindo do signo lingüístico, analisa o seu significado.]

Quadro 20 – Conceituação do ‘Campo do conteúdo ou das definições’ do *DEH*.

Observe que o *DEH* esclarece ao consulente, portanto, tratar-se de um dicionário semasiológico, o que é válido.

No quadro seguinte, apresentamos as principais informações obtidas em relação à definição apresentada por esse dicionário:

⁹⁷ As informações sobre a definição e a remissão que o *DEH* traz fazem parte da superestrutura do dicionário, porém, como o que é dito ali deve aparecer no verbete, ou seja, na microestrutura, estamos incluindo tais informações nesta seção, para fins de melhor compreensão de nossa análise.

<p>1. Este dicionário não abona com textos literários as acepções que registra - recurso que mais que dobraria o volume alcançado pela obra. Vale, contudo, por tal abonação o fato de datar pelo menos o primeiro sentido dos verbetes, uma vez que junto à datação se registra a fonte dessa informação, deixando-se apenas de transcrevê-la. Os redatores fornecem, por outro lado, exemplos de uso das palavras, locuções e regências registradas, freqüentemente inspirados em abonações colhidas em livros, jornais, revistas, catálogos, comunicações etc.</p> <p>O texto de tais exemplos vem em itálico, entre parênteses angulares (< >), sem ponto final, e não utiliza letras maiúsculas, exceto nos casos em que isto seja exigido pela norma da língua (por exemplo, nos nomes próprios).</p>
<p>2. Na estrutura do verbete, o subcampo dos sintagmas locucionais e das chamadas frases feitas segue-se ao campo das definições. Nele, registram-se as combinações da unidade léxica que é cabeça do verbete com outra ou outras palavras.</p>
<p>3. No caso das definições de fraseologia (longos sintagmas, frases feitas, provérbios etc.), o dicionário registra-as geralmente com a qualificação de <i>fraseol.</i> Ex.: santo (lema) - santo de casa não faz milagres (<i>fraseol.</i>).</p>
<p>4. Mesmo os vocábulos que não se empregam a não ser em determinada ou determinadas locuções ganharam uma definição no dicionário. Ex.: molagem (lema) – de molagem (locução), <i>uso empr. apenas nesta locução.</i></p>

Quadro 21 – A definição no *DEH*.

Além das informações acima apresentadas, o *DEH* também esclarece como as remissões serão registradas na obra, o que podemos verificar no quadro abaixo:

<p>1. As locuções podem remeter com números para acepções do próprio verbete de que fazem parte e para outras locuções do próprio verbete ou de outro.</p>
<p>2. As acepções das entradas de substantivos, neste dicionário, não remetem para locuções do próprio verbete. A razão disso é que qualquer locução substantiva do tipo substantivo-mais-adjetivo pode reduzir-se ao substantivo que a compõe, quando conhecido o contexto em que é citada ou quando já referida por extenso anteriormente. Dizemos, assim, <i>bola</i> seja por <i>bola de gude</i> seja por <i>bola de gás</i>, <i>balão</i> por <i>balão de meteorologia</i> ou por <i>balão de anestesia</i>, <i>coroa</i> por <i>coroa de jaqueta</i> ou <i>coroa de louros</i> ou <i>coroa dentária</i> ou <i>coroa funerária</i> ou <i>coroa protética</i> etc., sempre que for sabido sobre que bola, balão ou coroa se está falando. Não haveria motivo para registrar apenas algumas destas remissões, como o fazem diversos dicionários, quando com todas tal redução é possível. Por tal motivo, este dicionário averba definições nas locuções completas e praticamente nunca nas acepções em que estas se podem reduzir.</p>
<p>3. Remissões de locuções completas para acepções do verbete a que pertencem ocorrem, porém em pequeno número.</p>
<p>4. Quando uma unidade léxica tiver a sua definição em outro verbete, por ser um sinônimo ou quase sinônimo deste, a remissão geralmente é feita com a abreviação "m.q." (mesmo que), e a unidade léxica para a qual se remete fica em versalete negrito-itálico.</p>
<p>5. No subcampo das locuções e fraseologia, pode também haver indicação de antinomia conceitual, com o uso da fórmula <i>por oposição a</i>.</p>
<p>6. Remissões com o "confira" ou "conferir" - Seu emprego inclui:</p> <p>a) Remeter para outro verbete ou para determinada acepção ou locução do mesmo verbete ou de outro que tenha relação temática ou de afinidade com o texto em causa.</p> <p>b) Os parônimos, os homônimos e as questões de gramática têm local próprio na estrutura do verbete para serem referidos. Não cabem, portanto, nas remissões que se fazem com o confira.</p>

7. A palavra ou a locução que remete para outra não deve deixar de aparecer no texto desta, seja no campo específico dos sinônimos, no fim do verbete, seja depois de ponto-e-vírgula. Exceção a isso ocorre se a palavra que remete é um regionalismo ou um arcaísmo ou uma palavra classificada de antiga na língua (*ant.*). Neste caso, não há referência a ela no texto das acepções do verbete alvo da remissão (apenas, eventualmente, no campo da etimologia).

Quadro 22 – A remissão no *DEH*.

Analisaremos, agora, as informações presentes nos dois quadros anteriores, o que diz respeito à definição das locuções e o que trata das remissões. Em relação ao primeiro, cumpre dizer que a informação ‘fraseol.’ (fraseologia) apenas pode ser encontrada nas locuções quando visualizadas no modo tradicional, no modo interativo (o que utilizamos) não verificamos indicação desta informação. Ademais, no *DEH* a fraseologia corresponde a frases feitas, sintagmas longos, os quais não foram aqui analisados pelas razões já apresentadas em capítulos anteriores. Por isso, não temos em nosso corpus locuções com tal informação.

Também checamos as informações relativas ao item 4 do quadro 21 (por ex.: *uso empr. apenas nesta locução*) e constatamos que elas não são exibidas no modo interativo de visualização, apenas no modo tradicional. Pensamos, então, que o *DEH* deveria apresentar alguma observação ao lado dos itens mencionados de que eles somente são apresentados em um modo de visualização. Ou então, registrar esta informação também no modo interativo, o que seria mais conveniente, até porque este já apresenta a pasta ‘locuções’ como um local específico de registro de informações relativas à locução, o que nos leva a pensar que quem busca informações relativas a determinada locução provavelmente irá consultá-la, ativando o modo de visualização interativo.

Além disso, observando as informações que dizem respeito ao campo das definições e remissões, não encontramos uma descrição a respeito dos tipos de definição que são utilizados no dicionário para a definição do significado das locuções.

Dessa forma, como o dicionário não traz este tipo de informação, apenas esclarecimentos mais gerais ou isolados, analisamos o conteúdo das definições das locuções coletadas, encontrando quatro tipos básicos, que convencionamos chamar de “definição analítica”, “definição por equivalência”, “remissão a outra locução” e “definição com

exemplo(s) de uso”. A seguir, explicamos o que constitui cada um destes tipos de definição⁹⁸, através de exemplos do *DEH*.

DEFINIÇÃO ANALÍTICA: Trata-se da definição em que o conceito da locução é delimitado de forma precisa, relacionando seus atributos ou suas propriedades, em vez de apenas ocorrer a apresentação de termos sinônimos. Exemplos:

ENTRADA	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
BOLA	abaixar a bola	destruir ou minimizar o motivo de orgulho ou vaidade de (alguém)
VOZ	ter voz	1 ter natural disposição para o canto 2 ter o direito de falar, de manifestar sua opinião

Quadro 23 – ‘Definição analítica’ no *DEH*.

DEFINIÇÃO POR EQUIVALÊNCIA: É a definição por meio de sinônimos ou antônimos (palavras equivalentes), sem a preocupação com o “conteúdo semântico”⁹⁹ da palavra, tem caráter tautológico. Exemplos:

ENTRADA	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
CANO	dar de cano	vencer, ganhar
CAIXINHA	guardar na caixinha	manter segredo

Quadro 24 – ‘Definição por equivalência’ no *DEH*.

DEFINIÇÃO COM EXEMPLO(S) DE USO: Este tipo de definição apresenta a locução inserida em um contexto de uso. Exemplos:

⁹⁸A classificação adotada para a análise dos tipos de definição é similar a apresentada por Noimann (2007), a qual se fundamenta na ‘Apresentação’ do *Dicionário Santillana*.

⁹⁹ Termo apresentado por ANDRADE, Maria Margarida de. *Conceito / definição em dicionários da língua geral e em dicionários de linguagens de especialidades* (sem data).

ENTRADA	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
ACAMPAMENTO	levantar acampamento	ir-se embora Ex.: está tarde, hora de levantar a.
POÇO	ser um poço de	ter determinada qualidade, positiva ou negativa, em alto grau Ex.: <era um p. de inteligência> <sempre fora um p. de ignorância>

Quadro 25 – ‘Definição com exemplos de uso’ no *DEH*.

REMISSÃO A OUTRA LOCUÇÃO: Neste caso não há definição de conteúdo semântico, mas apenas a remissão para uma outra locução. Exemplos:

ENTRADA	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
BEIÇO	fazer beicho	m.q. <i>fazer beicinho</i>
BOCADO	passar um mau bocado	m.q. <i>comer da banda podre</i>

Quadro 26 – ‘Remissão a outra locução’ no *DEH*.

Além destas remissões acima referidas, também encontramos remissões com o “confira” ou “conferir”, inserido na definição do verbete:

ENTRADA	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
ASA	arrastar a asa para ou as asas a	fazer a corte (como fazem algumas aves); galantear Obs.: cf. azarar nas acp. informais e sua nota etimológica
CONTA	fazer de conta	fantasiar, imaginar; fazer as vezes de; fazer conta que Obs.: cf. faz-de-counta Ex.: as crianças gostam de fazer de c. que são outra pessoa
RIGOR	conhecer o r. da mandaia	conhecer o r. da mandaia sofrer uma dura lição; ser punido com severidade Obs.: cf. mandaia

Quadro 27 – ‘Remissão através do “confira” ou “conferir” no *DEH*.

Neste tipo de definição apresentada no quadro acima não há apenas a remissão para outra locução, aqui a remissão serve de complemento à definição da locução.

Após termos explicado os diferentes tipos de definição que encontramos no dicionário analisado, passamos a apresentar um quadro com uma amostragem da definição das locuções registradas no mesmo:

LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO ANALÍTICA	DEFINIÇÃO POR EQUIVALÊNCIA	EXEMPLO(S) DE USO	REMISSÃO A OUTRA LOCUÇÃO
adoçar a boca	x			
beber azeite		x		
bolear a perna		x		
botar quente		x		
cair na bandalha		x		
comer gambá errado				x
comprar briga	x			
cuspir chumbo		x		
dizer duas palavras	x			
esticar a canela		x		
fazer a retranca de		x		
fazer bode		x		
fazer curso		x		
fazer mal a		x		
forrar o estômago		x		
ganhar terreno	1	x	x	
	2	x	x	
luzir o buraco	1	x		
	2		x	
nascer agora				x
pretender a mão de		x		
salvar o pescoço		x		
sondar o terreno	x			
trabalhar na companhia do desvio		x		
valer a pena		x	x	
voar alto	x			

Quadro 28 – Amostragem dos tipos de definições do *DEH*.

Examinando o quadro, vemos que os autores do *DEH*, além de não explicitarem o tipo de definição que será utilizada nos verbetes, não adotam um critério padrão para estas. Além disso, nos exemplos acima, há um número significativo de definições por equivalência, as quais nem sempre auxiliam a busca do consultante, especialmente no caso de se tratar de um aprendiz estrangeiro.

Por fim, cumpre registrarmos que os redatores do dicionário também apresentam convenções gerais para o registro das locuções, as quais organizamos no quadro que segue:

1. Todas as locuções são grafadas em negrito e iniciam-se por letra minúscula, salvo se se tratar de antropônimo, topônimo ou qualquer dos outros casos em que a maiusculização é de uso.
2. Quando a palavra que é cabeça do verbete tem mais de duas letras, reduz-se, na locução, à sua inicial e um ponto, mesmo que se trate de palavra composta com hífen. Faz-se exceção a isso quando na locução ela aparece no plural e isso não se pode inferir do conjunto do texto. Neste caso, ela vem grafada por extenso. O mesmo ocorre quando se trata de verbo flexionado, pois só no infinitivo impessoal se pode reduzi-lo à sua primeira letra mais um ponto. (Os verbos de regência pronominal, no infinitivo, abreviam-se também, mas o -se permanece visível.)
3. Em caso de haver multiplicidade de sentidos para a locução (<i>polissemia</i>), cada acepção vem antecedida de um número em negrito.

Quadro 29 – Convenções gerais adotadas para o registro das locuções no *DEH*.

Tais convenções, conforme investigamos, são seguidas pelos dicionaristas na obra.

5.3.2 As marcas de uso e outras informações: os ‘elementos periféricos’

Ainda em relação à microestrutura do dicionário, procuramos verificar que outras informações, além da definição, os lexicógrafos do *DEH* apresentam sobre as locuções, o que diz respeito a informações relativas ao emprego, marcas de uso, informações de natureza semântica, gramatical, etc.

Nesse sentido, observamos que os dicionaristas esclarecem que a acepção ou as acepções de cada locução podem vir acompanhadas de ‘elementos periféricos’. Nesse caso, a ordem em que aparecem no verbete, quando justapostos, é a mesma anunciada para o restante do dicionário, a saber: *datação*, *derivação semântica* (e acepção restritiva, com ou sem *freq*¹⁰⁰.), *rubrica temática*, *regionalismo*, *nível de uso*, *estatística de emprego* e *registro diacrônico*.

Mostramos, no quadro a seguir, informações relativas ao registro de ‘elementos periféricos’ apresentadas no *DEH*:

¹⁰⁰ Freqüência.

<p>Elementos periféricos</p> <p>São as indicações suplementares que o dicionário fornece sobre a natureza, emprego e outras características das unidades léxicas que define. Elemento periférico é tudo que não seja a entrada e o seu significado - por exemplo, a classe gramatical, a datação, informações de uso, nível de uso, as rubricas temáticas, a sinonímia etc. Além da classe gramatical e da datação, acima referidas, os elementos periféricos, cuja informação o dicionário presta entremeadada com as acepções do campo do conteúdo, incluem: a <i>derivação semântica</i>, as <i>rubricas temáticas</i> e os dados acerca de <i>regionalismo</i>, <i>nível de uso</i>, <i>estatística de emprego</i> e <i>registro diacrônico</i>. Tais elementos, que são de natureza diferente e precedem sempre o texto da definição, podem aparecer isolados ou combinados no verbete.</p>
<p>1. Classe gramatical</p> <p>Não é fornecida a classificação gramatical das locuções que se encontram embutidas nos verbetes; a classe gramatical das locuções estrangeiras, porém, sempre consta do texto, por se tratar de verbetes de entrada autônoma na nominata do dicionário.</p>
<p>2. Datação</p> <p>Anota-se neste campo a data do primeiro registro conhecido ou estimado de uma palavra, com indicação da fonte onde ocorre ou da primeira obra lexicográfica que a incluiu em sua nominata. Informações complementares referentes à datação encontram-se no campo da etimologia.</p>
<p>3. Derivação semântica</p> <p>Nas unidades léxicas definidas, há sentidos que derivam de outros. Tais derivações semânticas - esclarecimento prestado ao leitor das transições semânticas que dão nascimento a novas acepções de uma palavra ou locução - incluem os seguintes itens: por extensão de sentido; por analogia; por metáfora.; por metonímia.; por sinédoque.; galicismo semântico; anglicismo semântico.</p>
<p>4. Rubrica temática</p> <p>É a informação, codificada numa redução, que o dicionário fornece ao leitor sobre a área do saber ou do fazer humano a que pertence a unidade léxica definida ou determinada acepção sua (por exemplo, física, música; artes gráficas, fotografia, indústria têxtil etc.).</p>
<p>5. Regionalismo</p> <p>A indicação de regionalismo recai sobre palavra ou locução (dialetismo vocabular) ou acepção (dialetismo semântico) privativa de determinada região dentro do território onde se fala a língua e desconhecida das demais. É a informação sobre os limites geográficos da utilização de determinada unidade léxica ou acepção sua.</p>
<p>6. Nível de uso</p> <p>É a faixa lingüística de expressão em que a palavra ou a acepção é empregada. O dicionário informa os seguintes níveis de uso nas palavras, locuções e acepções que averba: sentido absoluto; linguagem formal; linguagem informal; jargão da droga.; linguagem policial, de delinqüentes ou de criminosos; tabuísmo.; uso impróprio.; linguagem eufemística; pejorativa; ironia; palavra ou acepção jocosa; linguagem hiperbólica (Por vezes, algumas destas informações podem juntar-se numa única acepção).</p>
<p>7. Estatística de emprego</p> <p>É a informação relativa à frequência com que determinada unidade léxica ou acepção se registra na língua. Compreende as seguintes classificações neste dicionário: pouco usado, mais usado que, menos usado que.</p>
<p>8. Registro diacrônico</p> <p>O registro diacrônico, vigência cronológica do vocábulo, inclui a indicação de arcaísmo, de vocábulo antigo na língua, de obsoleto ou obsolescente e de arqueologia verbal. As informações de registro diacrônico são usadas para localizar no tempo o emprego dos vocábulos na língua, esclarecendo ao leitor se ainda estão vivos, se estão por morrer, se já estão mortos etc.</p>

Quadro 30 – Sobre os ‘elementos periféricos’ do *DEH*.

Visualizado o quadro descritivo dos ‘elementos periféricos’¹⁰¹, para um melhor entendimento de como tais elementos são configurados no dicionário em questão, passemos à observação do registro das locuções abaixo:

LEMA	LOCUÇÃO
¹ ABACAXI	<p>descascar um a. <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> 1 resolver um problema difícil, trabalhoso ou extenuante 2 desvencilhar-se de uma incumbência ou situação desagradável</p>
¹ BOTA	<p>bater as b. 2 fugir; dar no pé dar b. <i>Uso: informal.</i> 1 morrer; bater as conjuntas <i>Uso: informal.</i> fazer feio; fracassar descaçar uma b. <i>Derivação: sentido figurado. Uso: informal.</i> livrar-se de um problema; sair de um apuro lamber as b. de <i>Derivação: sentido figurado. Uso: informal.</i> mostrar-se subserviente; bajular, limpar as botas de limpar as b. de <i>Derivação: sentido figurado. Uso: informal.</i> m.q. lamber as botas de meter as b. em <i>Derivação: sentido figurado. Uso: informal.</i> criticar com violência (algo ou alguém); falar mal de</p>
CUIDADO	<p>dar-se a cuidados fazer diligências; diligenciar</p>

Quadro 31 – Registro dos ‘elementos periféricos’ no *DEH*.

Agora, apresentamos um quadro demonstrativo com o registro de elementos periféricos¹⁰² em algumas locuções do corpus analisado. O quadro segue a ordem com que cada elemento¹⁰³ deve aparecer no verbete.

¹⁰¹ Os ‘elementos periféricos’ estão registrados acima sob fonte de estilo itálico.

¹⁰² O traço (-) representa ausência do elemento.

¹⁰³ Não consta no quadro a análise do elemento ‘Datação’, por este vir registrado, *geralmente*, não no corpo da definição da locução, mas sim no cabeçalho do lema em que esta está arrolada, uma vez que encontramos poucas locuções com este registro. Ademais, não consideramos este item fundamental para a análise.

LOCUÇÃO	DERIVAÇÃO SEMÂNTICA	RUBRICA TEMÁTICA	REGIONALISMO	NÍVEL DE USO	ESTATÍSTICA DE EMPREGO	REGISTRO DIACRÔNICO
adoçar a boca	-	-	-	Informal	-	-
beber azeite	-	-	Brasil	-	-	-
bolear a perna	-	-	Rio Grande do Sul	-	-	-
botar quente	-	-	Brasil	Informal	-	Obsoleto
cair na bandalha	-	-	Rio de Janeiro	Pejorativo	-	-
comer gambá errado	-	-	Brasil	-	Pouco usado	-
comprar briga	-	-	-	Informal	-	-
cuspir chumbo	-	-	Brasil	Linguagem de delinquentes	-	-
dizer duas palavras	-	-	-	-	-	-
esticar a canela	-	-	Brasil	Informal	-	-
fazer a retranca de	-	Artes gráficas	-	Informal	Pouco usado	-
fazer bode	Sentido figurado	Termo de marinha	Brasil	Informal	-	-
fazer curso	-	-	Brasil	-	-	Obsoleto
fazer mal a	-	-	-	Eufemismo	-	-
forrar o estômago	Sentido figurado	-	-	Informal	-	-
ganhar terreno	1	Sentido figurado	-	-	-	-
	2	-	-	-	-	-
luzir o buraco	1	-	-	-	-	-
	2	Por extensão de sentido	-	-	-	-
nascer agora	Sentido figurado	-	-	-	-	-
pretender a mão de	-	-	-	-	-	-
salvar o pescoço	Por metonímia	-	-	-	-	-
sondar o terreno	Sentido figurado	-	-	-	-	-
trabalhar na companhia do desvio	-	-	Nordeste do Brasil	Informal	Pouco usado	-
valer a pena	-	-	-	-	-	-
voar alto	-	-	-	-	-	-

Quadro 32 – Amostragem qualitativa dos ‘elementos periféricos’ no DEH.

Em relação ao quadro apresentado, observamos que algumas locuções trazem consigo algum tipo de ‘elemento periférico’, outras mais de um, e algumas não trazem nenhuma informação adicional à definição. Porém, mesmo que julgamos tais elementos muito importantes na busca do consulente, os redatores do *DEH* não se comprometem em registrá-los em todas as locuções, pois afirmam que estes “**podem** aparecer isolados ou combinados no verbete” (*DEH*) [grifo nosso].

Cumpramos lembrarmos que a informação rubrica temática não é significativa na tabela porque não selecionamos locuções da linguagem de especialidade, estas apenas foram incluídas nos dados coletados quando apresentavam o elemento ‘uso informal’.

Porém, o que os redatores do *DEH* assumem e não cumprem rigorosamente, traduzindo-se numa problemática, é a ordem com que tais elementos devem aparecer no verbete. Em relação à seqüência de informações aplicada de forma diferente da que é assumida, temos, no quadro anterior, as locuções **fazer a retranca de** e **trabalhar na companhia do desvio**, em que a ‘estatística de emprego’ é registrada antes do ‘nível de uso’ em ambas.

Outro problema encontrado diz respeito ao registro diferenciado de uma mesma locução, em um e outro lema. Um exemplo disso são as locuções **esticar a canela** (quando registrada no lema CANELA apresenta dois elementos periféricos e quando registrada no lema ESTICAR, apenas um); **forrar o estômago** (quando registrada no substantivo não informa nenhum elemento periférico e apresenta exemplo de uso na definição, já quando registrada no verbo apresenta dois elementos periféricos e é definida por meio da equivalência); **ganhar terreno** (no substantivo as duas acepções da locução não apresentam nenhuma informação adicional, enquanto que no verbo apresentam a ‘derivação semântica’ na primeira acepção da locução); e **sondar o terreno** (no substantivo a locução registra 3 acepções e nenhum elemento periférico, já no verbo apresenta apenas uma acepção e um elemento periférico).

Além dos elementos periféricos acima apresentados, encontramos em determinadas locuções, muito raramente, a presença de uma ‘observação’, podendo esta ser uma remissão de determinada acepção para os campos, ‘gramática’, ‘uso’ ou ainda ‘gramática/ uso’ do mesmo verbete:

LEMA	LOCUÇÃO	OBSERVAÇÕES	CONTEÚDO DA OBSERVAÇÃO
BATATA	plantar batata (s)	Obs.: ver uso	emprega-se depois do v. <i>ir</i> no imper. ou do v. <i>mandar</i>
QUINTO	ir para os quinto /mandar para os quinto	Obs.: ver gram/uso	as loc. <i>ir para os quintos</i> e <i>mandar para os quintos</i> vêm ger. seguidas da expressão intensificadora <i>dos infernos</i> ; ver a etimologia
RETIRADA	bater em retirada	Obs.: ver gram	a loc. <i>bater em retirada</i> foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>pôr-se em retirada</i>
SERVIR	estar servido	Obs.: tb. empr. com o verbo <i>ser</i>	-

Quadro 33 – ‘Observações’ (gramática, uso) no *DEH*.

Em relação ao item 1 do quadro 30, vemos que o *DEH* assume que a categoria gramatical das locuções embutidas nos verbetes (as de Língua Portuguesa) não é fornecida, apenas a das locuções de língua estrangeira, por constituírem, estas últimas, entradas autônomas nesse dicionário. Ora, é muita válida a organização das locuções estrangeiras na forma de entradas e das mesmas virem acompanhadas de suas respectivas classificações gramaticais, porém acreditamos que seria importante que se pensasse em dar o mesmo tratamento às locuções da Língua Portuguesa, principalmente para fins de consulta didáticos.

Recordamos que Gross (1996, p. 16) explica que as locuções “funcionam de maneira compacta, em bloco, exatamente como as categorias simples” e por isso não está certo figurarem sob um ou outro componente da unidade nos dicionários, devendo “constituir entradas independentes”.

Agora, cumpre registrarmos que analisando as informações adicionais à definição de todas as locuções cuja palavra de entrada corresponde a um verbo, as quais somam 298 locuções, encontramos apenas 113 que apresentam o registro de algum elemento periférico (rubrica temática, regionalismo nível de uso, estatística de emprego, etc.). Os resultados podem ser conferidos na tabela que segue:

Tabela 02 – Análise quantitativa dos ‘elementos periféricos’ (entradas verbais) no *DEH*.

TOTAL DE LOCUÇÕES	PRESENÇA DE ELEMENTO(S) PERIFÉRICO(S)	SEM NENHUM ELEMENTO
298	113	185
100%	38%	62%

Acreditamos que a percentagem de locuções sem nenhum elemento periférico, entre os dados analisados, é muito alta, uma vez que julgamos ser pertinente um dicionário registrar dados relativos às marcas de uso, derivação, regionalismos, variações, entre outros, os quais enriquecem o conteúdo das locuções, facilitando o seu entendimento e uso por parte do consulente, em especial o aprendiz da Língua Portuguesa.

Nesta seção, mostramos dois aspectos que dizem respeito à microestrutura do *DEH* no que tange ao registro das locuções - a definição e as demais informações apresentadas no verbete (nível de uso, derivação, regionalismo, etc), as quais são tratadas por ‘elementos periféricos’ neste dicionário. Na próxima seção, apresentaremos uma análise possível das locuções segundo os critérios de Gaston Gross (1996).

5.4 ANÁLISE DAS LOCUÇÕES DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS DE GROSS (1996)

Na presente seção mostraremos a análise que verifica se as construções verbais apresentadas na pasta ‘locuções’ do *DEH* constituem de fato uma locução verbal, no sentido de uma fraseologia.

A fim de uma tentativa de delimitação das construções que constituem uma locução verbal lembramos, mais uma vez, que adotamos os critérios postulados por Gross (1996)¹⁰⁴. Para tanto, analisamos as 298 locuções apresentadas pelo *DEH* em verbetes de palavra-entrada verbo, procurando verificar se todas representavam locuções verbais, fraseológicas, de acordo com os critérios desse autor.

Então, inicialmente, foram excluídas todas as construções que Gross não considera exemplos de locução verbal: as frases congeladas, as construções verbais compreendendo um advérbio congelado e as construções nominais com verbos de suporte. Depois, após este primeiro critério excludente, dentre as construções restantes, procuramos observar se estas

¹⁰⁴ A proposta de Gross (1996) foi apresentada na seção 2. 3, além de constar de forma resumida na seção 4.3.

possuíam as propriedades gerais que caracterizam o congelamento, tal como a polilexicalidade, a opacidade semântica e a não-inserção de elementos, etc; e também procuramos observar os critérios apontados pelo autor para o reconhecimento destas seqüências congeladas que dizem respeito às propriedades transformacionais da construção, como, por exemplo, a apassivação, a topicalização e a relativização.

Já adiantamos que esta não se constituiu numa tarefa fácil, porque embora algumas construções apresentadas pelo *DEH* não apresentem dificuldades de classificação, sendo retiradas do grupo das locuções por um ou outro critério de exclusão, a maior parte das construções apresenta diferentes graus de congelamento¹⁰⁵, caracterizando-se como locução verbal por uma ou outra propriedade, pois nem sempre todas estão presentes. Além disso, em relação a estes dois últimos critérios - o das propriedades gerais e o do bloqueio das propriedades transformacionais - lembramos que eles são, de certa forma, ‘relativos’, pois não há um modelo regular para todas as locuções, ou seja, um número fixo de propriedades gerais que a construção precisa apresentar para ser considerada locução, ou mesmo um número limite de propriedades transformacionais que a locução possa apresentar, além de haver muitos casos de exceções em relação a estes critérios, conforme o próprio autor. Assim, podemos dizer que o critério mais ‘claro’ utilizado para se classificar uma construção verbal como locução verbal foi o primeiro apresentado, como nos exemplos¹⁰⁶ (não considerados locuções) abaixo:

- **Construções verbais compreendendo um advérbio congelado:** apanhar *como boi ladrão* (‘ser surrado; ser espancado’); comer *como um lobo* (‘comer com voracidade e demasiadamente’); ficar *como a mãe de São Pedro* (‘não ter onde ficar’).

- **Construções nominais com verbos de suporte:** armar ou criar confusão (‘iniciar uma briga ou discussão’); dar fome (‘ficar com fome; produzir fome, abrir o apetite’); ter bom paladar (‘ter gosto apurado, apreciar as boas comidas’); ter fé em (‘depositar confiança em; fiar-se em’); ter tempo (‘ter vagar ou ocasião; poder dispor de tempo para fazer alguma coisa’); tomar conselho (‘pedir conselho; aconselhar-se, consultar-se’).

¹⁰⁵ Os diferentes graus de congelamento mencionados por Gross também foram explicitados na seção 2. 3.

¹⁰⁶ Exemplos retirados do universo total de locuções coletadas, não apenas das 298 locuções de entrada verbal que foram analisadas de acordo com a proposta de Gross.

Em relação ao outro critério excludente, o das frases feitas, provérbios, é preciso dizer que estas unidades já não constaram no corpus selecionado, pelos motivos já apresentados nos procedimentos metodológicos desta dissertação.

Recordamos, conforme já comentamos no segundo capítulo, que esta necessidade de análise criteriosa em relação às propriedades (de congelamento e de transformação), se deve, além da existência dos diversos graus de congelamento, de acordo com o autor, ao fato de que estes nem sempre são tão claramente visíveis, podendo-se chegar a centenas de classes diferentes de locuções verbais ao se tentar construir uma tipologia. Por isso, acreditamos na importância do bom senso na análise das construções verbais, devendo esta ser particularizada, como já mostrava Gross (1996, p.76), ao salientar que para classificar determinada construção é necessário levar em conta o conjunto das propriedades que esta apresenta. Em relação às propriedades transformacionais e ao grau de congelamento, estas serão tratadas de forma mais específica em uma seção à parte deste capítulo.

Em resumo, conforme o mesmo autor, não se pode diferenciar as locuções verbais das construções verbais comuns apenas superficialmente, sem examiná-las criteriosamente. Por isso, é necessário, inicialmente, se desenvolver critérios para decidir se uma construção deve figurar ou não no dicionário como locução.

Passemos, agora, aos resultados obtidos. De acordo com nossa análise, de um total de 298 locuções (encontradas em 98 verbetes de palavra-entrada verbal), selecionamos 161 que podem ser consideradas locuções verbais conforme Gross (1996), conforme os dados a seguir:

Tabela 03 – Análise quantitativa das locuções verbais (entradas verbais) de acordo com os critérios de Gross (1996).

	LOCUÇÕES SEGUNDO O <i>DEH</i> (PALAVRA- ENTRADA VERBO)	CONSTRUÇÕES NÃO CONSIDERADAS LOCUÇÕES VERBAIS SEGUNDO <i>GROSS</i> (1996)	CONSTRUÇÕES CONSIDERADAS LOCUÇÕES VERBAIS SEGUNDO <i>GROSS</i> (1996)
Locuções	298	137	161
Porcentagem	100%	46%	54%

Visualizando a tabela, constatamos que se o *DEH* adotasse critérios mais rigorosos para o registro de unidades sobre o rótulo de ‘locuções’, em nosso caso os critérios de Gross, 137 construções *não* poderiam ser consideradas locuções verbais, ou seja, deveria haver

diferenciação entre estas construções e as que realmente podem ser classificadas como locuções (fraseologias).

Apresentamos, a título de conhecimento, a lista das 161 construções, entre as entradas verbais do *DEH*, que continuamos considerando como locuções, tal como o faz o dicionário:

LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
adoçar a boca	procurar atrair um favor, uma graça de alguém com elogios, dádivas etc.
adoçar a pílula	revestir (algo) com uma aparência sedutora, enganadora
adormecer para sempre	morrer
afiar com	ir contra (algo ou alguém); atacar
andar fora de si	ter grande perturbação de espírito por desgosto profundo ou grande contentamento
andar naufragado	trajar(-se) de maneira muito pobre
andar trincado	andar (alguém) amuado, indisposto para com os outros
atender por	ser conhecido como; ser chamado de
bolear a perna	apear de montaria
botar quente	passar para trás; fazer de bobo; enganar
botar-se a tudo	arriscar tudo num negócio ou projeto; esforçar-se muito
brincar com fogo	lidar de maneira inconseqüente com coisas sérias ou perigosas
bulir em casa de marimbondo	meter-se em confusão
cair bem	condizer, ser adequado ou apropriado; vir a propósito; ser bem aceito; agradar
cair de maduro	perder o equilíbrio, ir ao chão, tombar sozinho, sem intervenção de outros fatores ou forças que não o próprio peso
cair de podre	cair ('tombar', 'fracassar') sozinho, devido à precariedade da própria situação ou condição (financeira, moral etc.)
cair de quatro	1 cair ('tombar, ir ao chão') com as mãos e joelhos a apoiar o corpo 2 espantar-se, surpreender-se
cair duro	1 morrer instantaneamente 2 cansar-se 3 ter grande surpresa
cair em si	1 deixar de estar abstraído ou distraído 4 deixar de ter sonhos, devaneios, ilusões; ficar consciente da própria condição ou situação 5 reconhecer os próprios erros
cair fora	1 sair, ir embora; dar o fora; mandar-se, retirar-se 2 fugir; escafeder-se
cair mal	não condizer; não ser adequado ou apropriado; não vir a propósito, não ser bem aceito ou não agradar
cair para trás	espantar-se, surpreender-se
cair redondamente	1 m.q. cair redondo 2 ser enganado, logrado, iludido
cerrar de cima	dar ordens; mandar, ordenar
chutar alto	contar vantagens; jactar-se, vangloriar-se
comer de	tirar o seu sustento de; viver de
comer ruim	comer da banda podre
comprar a mangrado	adquirir sem escolher
comprar briga	meter-se em briga ou situação conflituosa sem real necessidade ou por simples precipitação
conhecer-se ou conhecer-se por gente	começar a usar da razão; entrar (a criança) em idade racional e consciente, com memória duradoura
danar-se atrás	sair à procura de; perseguir
dançar conforme tocam	m.q. dançar conforme a música
dar com	1 deparar-se com; topar, encontrar 2 responder ou atalhar com; retrucar, repostar 3 forçar para fazer ceder; empurrar para
dar de si	1 ceder a uma força física, ao uso continuado ou a algum esforço de outra ordem 2 ter como consequência; resultar
dar duro	m.q. dar um duro
dar em cima de	procurar com fins amorosos ou libidinosos
dar mole	descuidar-se, expor-se, facilitar

dar para	1 demonstrar qualidades ou características para ser 2 mostrar reiterada tendência para 3 sentir o impulso de; começar a, desatar a 4 ser o suficiente para; bastar 5 abrir-se para (uma vista); ter vista para ou sobre 6 dar acesso, ser passagem para 7 aceitar fazer sexo com
dar para trás	reagir contra algo; não aceitar ou permitir que algo vá para a frente
dar-se mal	1 não alcançar bom êxito; sair-se mal 2 meter-se em apuros
dar sobre	começar a luta ou o ataque contra; lançar-se contra
deitar abaixo	realizar a destruição de; deitar por terra; aniquilar
deixar atrás	m.q. deixar longe
deixar de lado	não levar em consideração
deixar de mão	cessar a preocupação a respeito de; abandonar
deixar longe	adquirir preponderância, superioridade em relação a; deixar atrás
deixar para lá	afastar de si a inquietação; não se importar ou preocupar
não se descoser de	estar sempre junto de alguém; não se separar de; não largar
dizer ao que veio	cumprir o que era preciso ser feito; mostrar-se capaz de realizar algo
dizer cobras e lagartos	dizer propositadamente coisas desagradáveis para outrem
dizer com seus botões	dizer (algo), ger. em voz baixa, para si mesmo
dizer duas palavras	fazer uma pequena observação sobre algo ou introduzir algum assunto
dizer respeito a	ser concernente a
enfiar atrás	ir no encaço
engolir em seco	sofrer silenciosamente uma injustiça, insulto ou humilhação; represar ou reprimir uma expansão
entabocar atrás	ir em perseguição a; perseguir
entrar bem	não alcançar bom êxito; sair-se mal
estar afeto a	ser da alçada de; tocar a
estar a fim de	1 ter vontade de, estar disposto a 2 ter intenções amorosas em relação a
estar a nenhum	não ter dinheiro algum; estar pronto, estar quebrado
estar em si	estar em seu juízo
estar por cima	m.q. estar por cima da carne-seca
estar por fora	não dominar um assunto; não ter conhecimento de determinado incidente, evento etc.
estar por pouco	1 estar próximo de acontecer 2 estar quase morrendo, estar nas últimas
estar pipocando	estar por acontecer
estar papando alto	estar envolvido em grandes negociatas ou aventuras amorosas
estar pouco somando com	m.q. não estar nem aí
estar ou ficar salivando	estar, ficar com muita raiva
estar tinindo	estar (alguém) em excelente disposição ou forma; sentir-se forte, vigoroso, jovem, capaz etc.
esticar a canela	morrer, falecer
falar grosso	1 mostrar-se duro, irredutível em relação a outrem 2 bancar o valente
falar mais alto	revelar maior importância; prevalecer
fazer mal a	fazer perder a virgindade; deflorar, desflorar
fazer por elas	merecer castigo
fazer por onde	1 procurar maneira de fazer algo, lançar-se à consecução de algo 2 dar motivo a (algo)
fazer-se de rogado	fazer-se de difícil, não se mostrar disposto a ou fingir não estar disposto a
fechar com	estar ao lado de (alguém ou algo) a qualquer preço
fiar fino ou fiar mais fino ou fiar muito fino	ser negócio ou caso delicado, de importância, que requer tratamento cuidadoso e minucioso
ficar por isso mesmo	deixar de ser punido (falta ou crime); não se tomarem as providências devidas acerca de (abuso, incúria, fraude etc.)
ficar sobrando	ser relegado, não ser alvo de atenção, não ser procurado
forrar o estômago	ingerir alimento; comer
ganhar terreno	1 ir para diante, para a frente; avançar 2 propagar-se, espalhar-se
gizar por	dar mostras de; sinalizar
haver por bem	1 considerar oportuno ou conveniente (fazer algo ou agir de determinada maneira); julgar certo, escolher 2 dignar-se a; assentar

ir (-se) abaixo	1 cair, desmoroar-se 2 deixar de vigorar
ir andando	m.q. ir(-se) indo
ir atrás de	deixar-se levar por, confiar, acreditar em
ir chegando	estar de partida, ir embora, retirar-se; ir puxando
ir (-se) desta para a melhor	morrer
ir em frente	1 dar seguimento a algo; levar adiante, prosseguir; ir por diante 2 não se deixar frustrar; ir por diante
ir feito com	1 estar de parceria com (alguém) 2 estar conluiado com (alguém) para determinado fim
ir (-se) indo	1 ir vivendo sem novidades; ir andando 2 não ter maiores sucessos ou fracassos em suas atividades; ir andando
ir levando	deixar correr a vida, sem projetos nem preocupações
ir para cima	ser promovido; ascender socialmente
ir puxando	1 m.q. ir chegando 2 morrer
levar adiante	procurar realizar; pôr em execução
luzir o buraco	1 acompanhar o amanhecer de dentro de casa 2 morrer
merecer bem ou bem merecer de	realizar, prestar serviços relevantes a
mijar fora do penico	comportar-se de modo inadequado; sair da linha
mijar na cabeça (de alguém)	tratar com desdém, humilhar
mijar para trás	não cumprir a palavra
morde aqui	exprime incredulidade ou zombaria diante de algo que se vê ou ouve
não brincar em serviço	ser ágil e esperto na tomada de providências, na resolução de questões, em executar um trabalho etc.
não cruzar com	não simpatizar com (alguém)
não engolir	não suportar
não estar nem aí (para)	não dar a mínima importância (a alguém ou algo); não se importar (com), estar pouco somando (com)
não existir	ser excelente, boníssimo
não fazer mal	não importar, não interessar
não girar bem	ser ou estar mentalmente desequilibrado; não bater bem
não regular bem	ser amalucado, confuso, atrapalhado
não saber de si	estar confuso por problemas psicológicos ou por acúmulo de tarefas; andar desnortado
não se coçar	não fazer (alguém) menção de puxar dinheiro para pagar uma despesa
não se dar por achado	1 não se importar com o que se diz ou se pensa a seu próprio respeito 2 insistir na opinião que defende; não dar o braço a torcer 3 fingir-se de desentendido
não ser mole	1 ser difícil, trabalhoso, complicado etc. 2 antecedido de que, é intensivo (conota excesso, demasia) quando aplicado a adjetivações ou adverbializações, ger. com valor negativo ou pejorativo
não ser ouvido nem cheirado	não ter influência ou importância; não ser consultado
nascer agora	m.q. nascer de novo
nascer de novo	escapar de um grande perigo; escapar de algo ameaçador quando tal coisa já parecia impossível; nascer agora, nascer hoje
nascer hoje	m.q. nascer de novo
nascer ontem	ser muito jovem; ter pouca experiência
passar baixo	experimentar dificuldades, viver em situação difícil por falta de recursos e/ou de saúde
passar bem	servir-se de comida e bebida farta e de boa qualidade
passar para trás	1 obter vantagem que pertenceria a outra pessoa 2 agir dissimuladamente; enganar, lograr 3 trair (cônjuge, companheiro, amigo, sócio etc.)
passar por	1 ser tomado por; fingir ser 2 ter feito parte de
passar por cima (de)	1 não levar em conta, não atentar para, não considerar ou perdoar 2 deixar de proferir, de mencionar, de ler ou de escrever; omitir, saltar
passar por cima de (alguém)	auferir uma vantagem que seria de (outrem); superar (uma pessoa) com ludíbrio
passar raspando	ser aprovado com a nota mínima
portar por fé	passar atestado; atestar, certificar (em linguagem cartorial)
pregar com (algo ou alguém)	fazer ir ou cair contra a vontade; arrastar, conduzir
pretender a mão de	pedir em casamento
saber bem	1 ser saboroso; satisfazer o apetite 2 conhecer bem

saber mal	desagradar ao paladar
sai de baixo	locução interjetiva com que se comenta que alguém não se deve expor ou opor a determinada coisa; com que se sugere que se proteja da ação de algo ou alguém, ou de um fato ou processo
sair apagando	sair em disparada
sair com a sua	apresentar uma idéia, uma lembrança, em geral extravagante
sair de atravessado	acolher mal (uma pessoa)
sair de em pé	1 ficar em pé (o cavaleiro), quando lançado fora do cavalo 2 passar por um problema com classe ou com a reputação ilibada
sair de si ou fora de si	perder o autocontrole; zangar-se, irritar-se
sair limpo	perder no jogo o dinheiro que tinha
sair ventando	sair muito apressado
ser dado a	1 ter gosto, atração ou predileção por 2 ter hábito ou costume de
ser ligado em	gostar muito de; interessar-se por
ser maior e vacinado	ser livre, autônomo, independente para agir; não ser obrigado a pedir permissão ou a dar satisfação a outrem (diz-se de pessoa)
ser morto e vivo em	freqüentar (um lugar) assiduamente; ir muitas vezes a ou ficar muito tempo em
serrar de cima	encontrar-se em posição vantajosa; dominar
sondar o terreno	informar-se sobre determinada situação ou prescrutar as disposições de alguém antes de agir
suar frio	suar suor frio por medo, tensão ou sensação de mal-estar
ter por dito	dar-se por advertido ou prevenido; inteirar-se
ter por onde	1 ter meios de que lançar mão para 2 ter razão para
ter-se em si	conter-se, reprimir-se
tomar dentro	1 ser possuído ou possuída sexualmente 2 sair-se mal
trocar de bem	fazer as pazes; reconciliar-se
trocar de mal	romper relações; brigar
trucar de falso	2 ludibriar com falsas palavras 3 fazer citação errada
usar com	ter relações, trato com
valer a pena	merecer (alguma coisa) a pena, o trabalho, o sacrifício, o preço que tenha custado a esse alguém
vir com	viver com
viver com	estar amigado com
viver para	dedicar-se inteiramente a
voar alto	ter projetos muito ambiciosos ou manter pretensões descabidas
voar baixinho	andar em má situação nos negócios e nas finanças
voar em (alguém) ou voar para cima de (alguém)	abordar com propostas; assediar
voltar atrás	desfazer (o que fora feito); arrepender-se, desistir

Quadro 34 – Listagem das locuções verbais (entradas verbais) de acordo com os critérios de Gross (1996).

Agora, apresentamos um quadro com alguns exemplos dentre as 137 locuções que não poderiam ser consideradas como locuções, se adotada a proposta de Gross (1996). O quadro está organizado da seguinte forma: apresentação da construção registrada no *DEH*, sua definição e nosso comentário sobre o porquê de sua exclusão dentre as locuções verbais:

CONSTRUÇÃO CONSIDERADA COMO LOCUÇÃO PELO DEH	DEFINIÇÃO	COMENTÁRIO
achar por bem	preferir, escolher (determinado procedimento, atitude, curso de ação etc. que se considera mais correto ou adequado) ou agir de acordo com essa escolha ou preferência	Não há opacidade semântica, o sentido da expressão é transparente.
andar de mal a pior	sofrer contratempos sucessivos; andar de torto em través	Não há opacidade semântica. O verbo 'andar' pode sofrer substituição por 'ir'/'estar', por exemplo. A expressão 'de mal a pior' tem sentido transparente.
botar fora	<ol style="list-style-type: none"> 1 jogar no lixo; livrar-se de 2 não dar atenção; esquecer, superar 3 ser incontinente no gastar; esbanjar, malbaratar 	A expressão é transparente. O próprio verbo 'botar' já apresenta, segundo o DEH, as acepções de 'jogar', 'expulsar', etc. É o mesmo caso de 'jogar fora'.
botar para (pra) fora	<ol style="list-style-type: none"> 1 vomitar 2 expressar o que tem no íntimo; confessar, exteriorizar 	Não há opacidade semântica. O verbo 'botar' já apresenta as acepções de 'expelir', 'lançar', etc.
britar a palavra	faltar à palavra dada	<p>A expressão pode ser considerada como transparente, porque o verbo 'britar', tomado isoladamente, já traz as acepções de 'tornar inválido', 'anular', 'destruir'; 'não respeitar', 'infringir', 'violar'. Além disso, aplicando os critérios sintáticos, vemos que a expressão apresenta propriedades transformacionais:</p> <p>Ex.: <i>João britou a palavra.</i></p> <p>A palavra foi britada por João. (<i>apassivação</i>) A palavra, João britou. (<i>topicalização</i>) João britou-a. (<i>pronominalização</i>) É a palavra que João britou. (<i>extração</i>) A palavra que João britou. (<i>relativização</i>) O que João britou? (<i>interrogação</i>)</p>
britar osso	causar dano físico; contundir	<p>O sentido pode ser considerado transparente, uma vez que o verbo 'britar' já apresenta as acepções de 'causar contusão', 'machucar', 'ferir' (ex.: 'britou-lhe a mão com um martelo'). Aplicando os critérios sintáticos, temos:</p> <p>Ex.: <i>João britou osso.</i></p> <p>Osso foi britado por João. (<i>apassivação</i>) Osso, João britou. (<i>topicalização</i>) João britou-o. (<i>pronominalização</i>) É osso que João britou (<i>extração</i>) Osso que João britou. (<i>relativização</i>) O que João britou? (<i>interrogação</i>)</p>

CONSTRUÇÃO CONSIDERADA COMO LOCUÇÃO PELO DEH	DEFINIÇÃO	COMENTÁRIO
cair doente	adoecer, enfermar	O verbo cair funciona como suporte para o adjetivo 'doente', a expressão é sinônima de 'adoecer'.
chegar junto	achegar-se, aproximar-se	A expressão fere o critério básico da opacidade semântica, pois o sentido é transparente. O verbo 'chegar' já tem o sentido de 'aproximar-se', 'achegar-se'.
correr tudo	imprimir grande velocidade ao corpo; correr velozmente	Aqui o componente congelado é o advérbio 'tudo'.
dar como	m.q. <i>dar por</i> (ter em conta de; considerar)	Já se prevê este significado pelas acepções do verbo 'dar'. Além disso, o exemplo do <i>DEH</i> mostra a possibilidade de inserção de elementos entre os componentes da expressão: ' dar um inventário como concluído'. Outros exemplos que também não foram considerados como locuções são: 'dar a', 'dar de' e 'dar por'.
deitar fora	1 jogar fora; livrar-se 2 ordenar a retirada; expulsar 3 perder ou gastar sem proveito; desperdiçar	A expressão tem sentido transparente. O verbo 'deitar' apresenta as acepções de 'jogar', 'lançar', 'estabelecer', 'emitir', etc.
dizer adeus a	despedir-se de alguém	O significado transparente fere o critério da opacidade, necessário para que a expressão fosse considerada uma locução.
estar para	exprime a iminência ou a possibilidade de algo acontecer	O significado é transparente, o verbo estar já prevê esta acepção.
falar de	1 falar sobre, a respeito de 2 falar mal de; criticar	Não apresenta opacidade, tem sentido transparente.
ficar bem	quadrar, convir	O significado é previsível, pois o verbo ficar apresenta a acepção de estar ou pôr(-se) em harmonia com; assentar, ajustar-se.
ficar de	combinar ou obrigar-se, verbalmente ou por escrito a (fazer, dar, dizer etc. algo); comprometer-se; ajustar, prometer	O verbo ficar também apresenta esta acepção, por isso o significado é transparente, não correspondendo a uma locução.
ficar de fora	ser excluído, não ser contemplado	O significado é transparente, o verbo pode ser substituído por outro, como "estar".
ir contra	ser contrário, obstar, lutar contra	A expressão pode sofrer substituição sinonímica por "contrariar".
ir (-se) embora	retirar-se, ausentar-se; partir	O significado é transparente, fere o critério da opacidade semântica.
não querer nem	não aceitar (algo) de modo algum; recusar-se a	O significado é transparente.

CONSTRUÇÃO CONSIDERADA COMO LOCUÇÃO PELO DEH	DEFINIÇÃO	COMENTÁRIO
nascer empelicado	nascer com sorte; ter muita sorte	O significado é transparente, uma vez que a segunda acepção do adjetivo empelicado é “que ou quem tem sorte, é feliz, ditoso”.
nascer feito	nascer já dotado de certas qualidades, tendência etc.	O verbo nascer funciona como apoio, o significado da expressão é previsível.
nivelar por baixo	estabelecer uma meta que corresponde ao nível dos que estão embaixo, numa classificação (quanto a qualidades, riqueza, capacidade etc.)	Apresenta significado transparente.
pagar caro¹/ sair caro²	1. amargar severamente as conseqüências de um ato; pagar com juros 2. custar muito (no sentido próprio e fig.)	São construções verbais com o advérbio “caro”, o qual apresenta sentido transparente, pois tem o significado de por alto preço; que custa sacrifícios morais ou materiais, desgosto, amargura etc.; mais do que seria razoável ou normal no <i>DEH</i> .
passar de	ir além do que é justo, natural, conveniente; exceder, ultrapassar	Não há opacidade semântica.
passar sem	sobreviver, dispensando ou adaptando-se à falta de (determinada coisa); abrir mão de	O sentido é transparente e admite inserção de elementos entre os componentes da expressão, como no exemplo “posso passar perfeitamente sem beber álcool por uns tempos”, apresentado pelo <i>DEH</i> .
pegar bem	ser (gesto, comportamento, dito) bem recebido	O verbo pegar já apresenta o sentido de ser aceito.
saber a	1 ter o sabor de 2 recordar, lembrar	Não há opacidade, o verbo apresenta as acepções apresentadas pela expressão.
soar bem¹ / soar mal²	1. ser adequado, p.ext., causar boa impressão 2. não ser adequado, p.ext., não produzir boa impressão	O verbo soar já possui estas acepções.
suspirar por	querer, desejar muito; ansiar, almejar	Suspirar já apresenta as acepções correspondentes a expressão, não há opacidade semântica.
ter em muito¹/ em nada²/ em pouco³	1. ter em grande conta, apreço, consideração 2. não dar apreço, estima ou valor a 3. pouco apreciar, pouco estimar; dar pouca importância a	O verbo ter funciona como um suporte, o significado é previsível.
ter por	colocar na categoria de, atribuir a qualidade de; considerar	Não há opacidade semântica.
ter por seguro	considerar como infalível ou bom; considerar fora de risco	O significado é transparente.

Quadro 35 – Exemplos de construções não consideradas locuções conforme Gross (1996).

Analisando os comentários que tecemos no quadro, vemos que a maior parte das construções analisadas fere uma das propriedades básicas das locuções, a opacidade semântica. Essas expressões têm significado transparente ou previsível, não justificando estarem registradas sob o rótulo de ‘locuções’ como as apresentadas no quadro anterior (quadro 34). Dentre os resultados obtidos, outros exemplos são de construção verbal com um advérbio congelado, possibilidade de inserção de elementos na expressão, presença de propriedades transformacionais, possibilidade de substituição sinonímica, construções nominais com verbo de suporte, entre outros.

5.4.1 Sobre o grau de congelamento lexical

Apresentamos agora, no quadro seguinte, a análise de 10 locuções verbais presentes no quadro 34, a fim de detalharmos especificamente as suas propriedades transformacionais. Os critérios sintáticos foram assim registrados: **A** (apassivação), **T** (topicalização), **P** (pronominalização), **E** (extração), **R** (relativização) e **I** (interrogação).

LOCUÇÃO VERBAL	EXEMPLO ¹⁰⁷ DE SENTENÇA COM A LOCUÇÃO	CRITÉRIOS SINTÁTICOS
adoçar a pílula	<i>João adoçou a pílula.</i>	A: A pílula foi adoçada por João. T: A pílula, João adoçou. P: João adoçou-a. E: É a pílula que João adoçou. R: A pílula que João adoçou. I: O que João adoçou?
bolear a perna	<i>João boleou a perna.</i>	A: A perna foi boleada por João. T: A perna, João boleou. P: João boleou-a. E: É a perna que João boleou. R: A perna que João boleou. I: O que João boleou?
comprar briga	<i>*¹⁰⁸João comprou briga.</i>	A: *Briga foi comprada por João. T: *Briga, João comprou. P: João comprou-a. E: *É briga que João comprou. R: *Briga que João comprou. I: O que João comprou?
dizer duas palavras	<i>João disse duas palavras.</i>	A: Duas palavras foram ditas por João. T: Duas palavras, João disse. P: João disse-as. E: Foram duas palavras que João disse. R: Duas palavras que João disse. I: O que João disse?

¹⁰⁷ Exemplos construídos.

¹⁰⁸ * = símbolo que identifica uma construção agramatical.

LOCUÇÃO VERBAL	EXEMPLO DE SENTENÇA COM A LOCUÇÃO	CRITÉRIOS SINTÁTICOS
esticar a canela	<i>João esticou a canela.</i>	A: A canela foi esticada por João. T: A canela, João esticou. P: João esticou-a. E: É a canela que João esticou. R: A canela que João esticou. I: O que João esticou?
forrar o estômago	<i>*João forrou o estômago.</i>	A: *O estômago foi forrado por João. T: *O estômago, João forrou. P: *João forrou-o. E: *É o estômago que João forrou. R: *O estômago que João forrou. I: *O que João forrou?
ganhar terreno	<i>João ganhou terreno.</i>	A: Terreno foi ganho por João. T: Terreno, João ganhou. P: João ganhou-o. E: É terreno que João ganhou. R: Terreno que João ganhou. I: O que João ganhou?
luzir o buraco	<i>João luziu o buraco.</i>	A: O buraco foi luzido por João. T: (?) O buraco, João luziu. P: João luziu-o. E: É o buraco que João luziu. R: O buraco que João luziu. I: O que João luziu?
pretender a mão de	<i>*João pretendeu a mão de Maria.</i>	A: *A mão de Maria foi pretendida por João. T: *A mão de Maria, João pretendeu. P: *João pretendeu-a. E: *É a mão de Maria que João pretendeu. R: *A mão de Maria que João pretendeu. I: *O que João pretendeu?
suar frio	<i>*João suou frio.</i>	A: *Frio foi suado por João. T: *Frio, João suou. P: *João suou-o. E: *É frio que o João suou. R: *Frio que João suou. I: *O que João suou?

Quadro 36 – Amostra de aplicação das propriedades transformacionais nas locuções verbais segundo GROSS (1996).

Em relação ao quadro acima, notamos que apesar de todas as seqüências terem sido por nós consideradas como locuções verbais pela análise do **conjunto** de propriedades (opacidade, polilexicalidade, não-inserção de elementos etc), utilizando os critérios sintáticos

e valendo-nos da premissa de uma locução será mais congelada tanto quanto menos propriedades transformacionais apresentar, notamos que, de fato, algumas locuções são mais congeladas do que outras.

Recordamos, então, os parâmetros do congelamento, já apresentados no segundo capítulo desta dissertação, citados por Gross (1996, p. 78):

- d) locuções verbais têm a mesma estrutura interna que os grupos verbais livres;
- e) locuções verbais sempre contêm uma forma verbal capaz de ser flexionada (conjugada);
- f) locuções verbais não são todas congeladas no mesmo grau, de forma que há uma continuidade entre os grupos verbais livres e as locuções inteiramente congeladas.

Além disso, conforme Gross (1996, p. 83), lembramos que os critérios, mesmo que não apresentem todos o mesmo alcance, apresentam o mesmo sentido, que é o de que uma construção será mais congelada quanto menos propriedades transformacionais apresentar.

Dessa forma, notamos que as locuções **comprar briga, forrar o estômago, pretender a mão de e suar frio** podem ser consideradas mais congeladas do que as demais listadas no quadro 36, por apresentarem construções agramaticais ao sofrerem as transformações sintáticas.

Por outro lado, as locuções com menor grau de congelamento (**adoçar a pílula, bolear a perna, dizer duas palavras, esticar a canela, ganhar terreno e luzir o buraco**) mesmo apresentando a possibilidade de alterações sintáticas não recuperam o sentido da locução, sendo por isso também locuções verbais, pois evidenciam o congelamento, porém em grau menor. Também não podemos esquecer de mencionar, aqui, que Gross prevê casos de exceção em relação à não aplicação dos critérios sintáticos nas locuções verbais. Em relação a **adoçar a pílula**, por exemplo, podemos ter a construção ‘João adoçou a pílula.’ ou ‘A pílula foi adoçada por João.’, porém tomadas assim, as sentenças têm o significado de um sujeito, podendo ser um farmacêutico, por exemplo (João) que tornou algo (pílula) doce e não do sentido congelado de ‘revestir (algo) com uma aparência sedutora, enganadora’.

Para ilustrarmos ainda mais o que foi dito até aqui, selecionamos, dentre todas as locuções coletadas, mais alguns exemplos de locuções verbais de alto grau de congelamento e outras que apresentam menor grau:

ENTRADA	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
AZEITE	beber azeite	ser muito astuto, atilado
TELEGRAMA	passar telegrama	defecar
PANELA	quebrar a panela	usar alguma coisa pela primeira vez
LATA	abrir a lata	repetir o que mandaram afirmar sem a pessoa o ter visto
BISCOITO	fazer biscoitos	morrer, ou estar morto e enterrado; fazer tijolo

Quadro 37 – Locuções: alto grau de congelamento.

ENTRADA	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
SABUGO	não valer um sabugo	não ter qualquer valor
OLHO	abrir o olho	ter cuidado; atentar, observar
CIRCULAÇÃO	sair de circulação	deixar de se apresentar em público ou em meios habituais; retirar-se
BAÚ	não ser baú	não guardar, ou não se sentir obrigado a guardar segredo
CASA	estar em casa	estar à vontade

Quadro 38 – Locuções: baixo grau de congelamento.

5. 4 1.1 Sobre os tipos possíveis

Em relação aos tipos de locuções verbais existentes, considerando-se o nível de congelamento da locução, G. Gross (1996) também menciona quatro situações assinaladas por Maurice Gross (1993). Em relação aos quatro tipos descritos, já apresentados no item 2.3 .e que serão novamente apresentados abaixo, procuramos comprovar a sua existência entre as locuções encontradas. Assim, destacamos aqui alguns exemplos dentre as locuções coletadas, as quais fazem parte da seção ‘Anexos’ desta dissertação:

*1. O elemento congelado pode estar em posição de objeto direto sem um segundo complemento: **apertar o cinto; cair a máscara; dar um baile; fazer amor; fazer cera.***

*2. O primeiro complemento é congelado enquanto o segundo é livre: **cansar a beleza (de alguém); entregar o ouro (ao bandido); estar na aba de (alguém); fazer pouco de (alguém ou algo); ficar curto (em alguma ação ou negócio).***

*3. O primeiro complemento é livre e o segundo congelado: **meter (algo) em compasso; pôr (o pé) na estrada; lavar (crime, ofensa) no sangue de; trazer (alguém) a soldo; não ter (alguma coisa) trelho nem trabelho.***

*4. Os dois complementos são congelados: **acender uma vela a Deus e outra ao Diabo; chegar a brasa à sua sardinha; Dar a alma ao Diabo; tomar alhos por bugalhos; vender gato por lebre.***

Os exemplos mostram a pertinência e aplicabilidade da classificação¹⁰⁹ dos quatro tipos de locuções verbais descritos por M. Gross (1993), de acordo com o elemento que é congelado na locução, mencionada por Gross.

Nesta seção mostramos um olhar possível sobre as expressões idiomáticas de natureza verbal registradas no *DEH*, no caso da presente dissertação, com base na proposta de Gross (1996). Na seção seguinte, mostraremos os aspectos conclusivos das análises desta seção e das anteriores.

5.5 ASPECTOS CONCLUSIVOS

Em relação à superestrutura do *DEH*, a análise de seu menu ‘Ajuda’ revelou que na obra são apresentadas informações muito importantes para a compreensão do funcionamento e modo de utilização deste dicionário eletrônico. Exemplos disso são o ‘Manual do usuário’, em que são descritos elementos da interface gráfica, como cabeçalho do verbete, acepções, locuções e modos de visualização; e o ‘Glossário’, em que são apresentados vários conceitos relevantes adotados pelo dicionário, como o de ‘locução’, por exemplo.

Contudo, vimos que alguns conceitos são tratados de forma bastante ampla, e sem uma base teórica sólida, como é o caso das definições de ‘locução’ e ‘fraseologia’. Além disso, o dicionário afirma registrar, sob o mesmo ‘rótulo’ de ‘locuções’ os ‘sintagmas locucionais’ e as ‘fraseologias’, sem apresentar nenhuma diferenciação entre estes.

No que diz respeito à macroestrutura do dicionário, na análise da parte ‘Conhecendo o dicionário’, encontramos informações esclarecedoras, especialmente no item ‘Subcampo das locuções e da fraseologia’ no que tange à presente pesquisa. É válido que o *DEH*, ao contrário de outros dicionários gerais da Língua Portuguesa como o *DEA*, apresenta as regras de entrada das locuções no dicionário.

Contudo, o dicionário em questão não segue ao cabo a própria ‘regra de preferência da classe gramatical’ da entrada das locuções apresentadas na obra, o que pode dificultar a busca por parte de seu usuário. Além disso, vimos que mesmo que o *DEH* não adote o critério de

¹⁰⁹ Apresentamos estes exemplos apenas para mostrar a existência dos diferentes tipos de locuções de acordo com o elemento que é congelado, conforme M. Gross (1993), citado por Gross (1996); pois não é nosso objetivo, nesta dissertação, classificarmos todas as locuções de acordo com tal tipologia. Nosso objetivo, conforme já explicitamos, é nos determos nos critérios especificamente de Gross (1996), verificando se as locuções registradas pelo *DEH* constituem, de fato, locuções verbais e que tratamento estão recebendo neste dicionário.

registrar a locução em mais de um componente da locução, esta forma de registro é adotada em algumas situações. De acordo com o que defendemos nesta dissertação, acreditamos que se o objetivo é facilitar a busca do consulente, as locuções deveriam figurar como lemas independentes ou, pelo menos, nos dois componentes básicos da locução (no nome e no verbo, por exemplo).

Essa falta de uniformidade no registro das locuções também é evidenciada na ausência de critérios para se registrar, mencionando um exemplo citado, no lema PÍLULA apenas as locuções **dourar a pílula** e **engolir a pílula**, ao passo que **adoçar a pílula** é registrada em seu componente verbal.

Quanto à análise da microestrutura do *DEH*, constatamos que o dicionário apresenta informações de relevância no registro dos verbetes e estas são explicitadas no campo ‘Detalhamento dos verbetes e outras informações técnicas’.

Em relação às definições, entretanto, o dicionário evidencia mais informações estruturais e organizacionais do que relativas ao conteúdo semântico, à tipologia de definições que adota. Outro problema é que algumas informações apresentadas no campo da definição não são exibidas no modo interativo de visualização, apenas no modo tradicional, o que não é interessante, pois pensamos que o *DEH* deveria apresentar alguma observação ao lado dos itens mencionados de que eles somente são apresentados em um ou outro modo de visualização.

Aliado a isto, os redatores do *DEH*, além de não explicitarem o tipo de definição que será utilizada nos verbetes, não adotam um critério padrão para estas. Também encontramos muitas definições por equivalência, as quais podem dificultar a consulta do leitor da obra, especialmente o aprendiz estrangeiro da Língua Portuguesa.

No que tange ao registro de informações como ‘classe gramatical’, ‘derivação’, ‘nível de uso’, ‘regionalismo’, entre outras, que o *DEH* nomeia de ‘elementos periféricos’, podemos dizer que tais informações são descritas de forma extensa e detalhada. Porém, os lexicógrafos do dicionário não se responsabilizam por registrá-los em todas as locuções, o que é lamentável, pois, em alguns casos, constituem elementos importantes no entendimento da definição de uma locução. E, das 298 locuções registradas sob um lema verbal, apenas 38%

apresentaram algum tipo de ‘elemento periférico’ na definição, o que consideramos um índice muito baixo.

Por outro lado, os autores do *DEH* assumem uma ordem padrão para a aparição de tais elementos no verbete, quando justapostos, mas, neste caso, também não a seguem rigorosamente. Além dessa, outra dificuldade que o consulente ainda pode vivenciar está relacionada ao registro diferenciado de uma mesma locução, em uma e outra palavra-entrada.

Também lastimamos que a obra lexicográfica não registra (e afirma que não irá fazê-lo) a categoria gramatical das locuções, apresentando, nesse caso, somente a categoria das locuções de língua estrangeira, as únicas que constituem entradas independentes nesse dicionário. Se por um lado consideramos ser válida a organização das locuções estrangeiras na forma de entradas e das mesmas virem acompanhadas de suas respectivas classificações gramaticais, por outro reiteramos a necessidade de se dar o mesmo tratamento às locuções de Língua Portuguesa.

Em relação mais especificamente à qualidade lingüística do registro das construções verbais apresentadas como ‘locuções’, investigando-se todas as locuções verbais registradas em lemas verbais de acordo com a proposta de análise de Gross (1996), constatamos que 46% não poderiam ser tratadas como ‘locuções’ (fraseologias) conforme este autor, por ferirem critérios como opacidade semântica, não-inserção de elementos; ou por se tratarem de construções nominais com verbo de suporte, ou ainda por constituírem construções verbais com um advérbio congelado, entre outros.

Em resumo, o *DEH* traz contribuições ao registro das locuções e apresenta uma proposta de organização de registro das mesmas nos verbetes. Porém, apresenta dificuldades ao consulente à medida que não observa com o devido rigor os próprios critérios que adota, as locuções verbais não constituem entradas na obra e poucas são registradas em mais de um componente da locução, além de a definição de ‘locução’ adotada pelo dicionário ser muito ampla, colocando num mesmo patamar expressões totalmente transparentes, fraseologias e frases feitas, como provérbios.

RESUMO

Neste capítulo divulgamos a análise das expressões idiomáticas de natureza verbal presentes no *DEH*. Assim, na primeira seção, mostramos uma análise da superestrutura do *DEH* no que se refere ao tratamento das locuções neste dicionário, analisando o menu ‘Ajuda’ do mesmo. Em relação a este menu analisamos as informações mais relevantes encontradas nos campos ‘Apresentação’, ‘Manual do usuário’ e ‘Glossário’.

Na segunda seção realizamos uma análise da macroestrutura do dicionário, comentando as informações apresentadas no campo ‘Conhecendo o dicionário’ no que diz respeito às entradas das locuções e também apresentamos estatisticamente os tipos de entrada das locuções verbais coletadas.

Já na terceira seção, realizando uma análise da microestrutura do *DEH*, mostramos a forma como as locuções estão registradas nesta obra lexicográfica, examinando, em especial, a definição das locuções e os ‘elementos periféricos’ apresentados por algumas delas (derivação semântica, rubrica temática, regionalismo, nível de uso, estatística de emprego, registro diacrônico).

Na quarta seção, retomamos os principais critérios para o reconhecimento das locuções verbais, enquanto fraseologias, propostos por Gross (1996) e mostramos que nem todas as construções que possuem verbo em sua formação, registradas sob o rótulo de locuções em verbetes do *DEH*, constituem de fato locuções verbais, sob o ponto de vista desse autor.

Finalmente, na quinta seção deste capítulo, apresentamos idéias conclusivas a partir dos resultados obtidos nas análises, constatando que, se por um lado o *DEH* apresenta informações significativas sobre as locuções, tanto em seu menu ‘Ajuda’ como no interior dos verbetes; por outro também dificulta a localização destas por parte do usuário, uma vez que não segue de forma rígida os critérios que adota, as locuções não constituem entradas na obra e poucas são registradas em mais de uma unidade lexical formadora da locução, além de registrar em um mesmo local (a pasta ‘locuções’) expressões totalmente transparentes, fraseologias e frases feitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, analisamos o tratamento dado às expressões idiomáticas de natureza verbal, um tipo de ULC, em um dicionário geral de língua, o *DEH*. Partimos do que se postula na literatura especializada, a saber, do fato de que tais unidades lexicais apresentam sérios problemas para o registro lexicográfico, pois não constituem entradas em dicionários gerais de língua e nem sempre os lexicógrafos esclarecem em suas obras o que entendem por ULCs e de que forma elas serão registradas. Conseqüentemente, em meio a essa situação de uma quase “marginalidade” no registro das fraseologias nos dicionários gerais de língua, os maiores prejudicados são os consulentes, os quais podem enfrentar dificuldades para localizá-las ou ainda encontrar informações insuficientes para a compreensão do significado destas unidades e mesmo para saber qual é o emprego adequado das locuções em diferentes situações de uso.

Assim, tendo em vista a checagem da atual configuração das expressões idiomáticas de natureza verbal em um dicionário geral de Língua Portuguesa, embasada na discussão dos pressupostos teóricos referentes ao tema, realizamos a presente pesquisa, objetivando apresentar contribuições ao fazer lexicográfico.

Portanto, apresentaremos agora considerações sobre as principais questões discutidas em cada um dos cinco capítulos desta dissertação.

No Capítulo 1, procuramos delimitar esta pesquisa nos Estudos do Léxico, situando o mesmo em uma área de investigação que faz fronteira com os estudos lexicológicos e lexicográficos, a qual é nomeada *Metalexicografia*.

Assumimos que a *Lexicologia* constitui uma disciplina lingüística que realiza o estudo científico do léxico, estando esta também vinculada a outros setores da *Lingüística*, tal como a *Fonologia*, a *Morfologia*, a *Semântica* e a *Sintaxe*. Além disso, mostramos que caracterizar o seu objeto de análise - a unidade lexical - não é tão simples quanto possa parecer, porque o conceito de “palavra”, de natureza complexa, pode ser definido de diferentes formas, conforme a concepção adotada (ortográfica, fonológica, morfossintática, entre outras).

Também assumimos, seguindo a linha de pensamento de Welker (2004), que concebemos a Lexicografia como uma ‘práxis’ da Lexicologia, caracterizando a primeira como a disciplina que se ocupa da construção dos dicionários. Esclarecemos ainda que tal disciplina apresenta um sentido prático, mas também comporta um sentido teórico, o qual tratamos aqui sob a forma de uma disciplina específica, a Metalexigrafia.

Assim, descrevemos que Metalexigrafia, por sua vez, tem como atividade a avaliação minuciosa de um dicionário tendo em vista a apresentação de novas possibilidades à prática lexicográfica pois, conforme nosso entendimento, a crítica à obra dicionarística é de caráter construtivo.

Nesse sentido, defendemos que a presente dissertação inscreve-se nos trabalhos de cunho metalexigráfico, por analisar ULCs presentes em um dicionário geral de língua, à medida que criticamos aqui a validade da forma como tais unidades estão organizadas, com o objetivo de apresentar contribuições à construção de dicionários gerais.

No Capítulo 2, introduzimos o conceito de ULC, situando-a no universo da língua comum, e delimitamos as locuções verbais como nosso foco de estudo; já antecipando alguns “problemas” que as fraseologias, estas seqüências de palavras que representam uma só unidade lexical, podem trazer à confecção dos dicionários gerais de língua.

Além disso, realizamos uma revisão bibliográfica sobre o estudo das fraseologias, abordando as dificuldades que atravessam a tarefa de reconhecimento e classificação dessas unidades, através da apresentação do ponto de vista teórico de especialistas. Comparando os vários pontos de vista, observamos que a maioria define a fraseologia como uma unidade polilexical, destacando entre suas principais características a estabilidade sintática e semântica, a fixação e a idiomatidade. Constatamos, por outro lado, que não há consenso em relação às denominações de tais unidades, nem no que diz respeito às classificações propostas para o fenômeno.

Entre os diversos estudos analisados, justificamos nossa opção pela proposta de Gaston Gross (1996) para o reconhecimento e a delimitação dos graus de cristalização das locuções verbais que analisaremos nesta pesquisa. Afirmamos que escolhemos tal abordagem porque propõe critérios claros para a observação do grau de congelamento das construções verbais, indo esta ao encontro dos objetivos da presente pesquisa, que foi o de estudar as

expressões idiomáticas de natureza verbal citadas pelo *DEH* e ver se são exatamente fraseologias. Por isso, optamos pela proposta deste pesquisador, o qual não inclui, entre o grupo das locuções verbais, as frases congeladas, as construções verbais compreendendo um advérbio congelado e as construções nominais com verbos de suporte.

Além disso, dissemos que observamos na proposta de Gross uma preocupação com o reconhecimento das características sintáticas e semânticas apresentadas por essas ULCs, como se pode observar nas propriedades gerais que este aponta para o fenômeno do congelamento: a polilexicalidade, a opacidade semântica, o bloqueio das propriedades transformacionais, a não atualização dos elementos, o escopo e o grau do congelamento, o bloqueio sinonímico e a não-inserção de elementos. Mostramos também que o teórico exemplifica uma série de critérios para o reconhecimento das locuções verbais (apassivação, extração, topicalização, pronominalização, relativização e interrogação).

Nesse sentido, esclarecemos que mesmo que o próprio estudioso reconheça que o uso de tais critérios possa apresentar situações de exceção e que as propriedades nem sempre são tão claramente visíveis em todas as locuções, tais recursos possibilitam se ter uma visão global desse tipo de unidade.

Comentamos, ainda, que concordamos com Mejri (2003-a) quando este diz que através desses critérios é possível se ter a visão dos “pontos essenciais que determinam o traçado da série contínua” na qual se inscrevem as seqüências congeladas. Assim, temos seqüências totalmente congeladas e seqüências menos congeladas, em diferentes graus. Assim, acreditamos, da mesma forma que este autor, que Gross, partindo do princípio de que quanto menos transformações uma seqüência aceitar, mais congelada será, apresenta uma das melhores descrições para o fenômeno.

No Capítulo 3, caracterizamos o dicionário geral de língua, apresentando exemplos de dicionários vernaculares desse tipo e justificamos a nossa opção pela utilização do *DEH* na presente pesquisa, considerado um dos melhores da Língua Portuguesa, por autores como Welker (2006), por exemplo.

Neste capítulo também tratamos do registro das expressões idiomáticas de natureza verbal em dicionários gerais de língua, apresentando um panorama geral do que é apontado pelos estudiosos da área: as locuções não figuram nos dicionários como entradas

independentes e tais obras nem sempre facilitam a consulta dessas unidades quando estas se encontram no interior de um artigo (STREHLER, 2002); tanto fraseólogos quanto metalexícógrafos concordam que se a locução não for apresentada sob os dois lemas, pelo menos deve haver uma remissão, no artigo em que esta é apresentada, para o outro lema (WELKER, 2002); como a maioria das locuções é invariável, o sistema escolhido para o registro da fraseologia, se esclarecido na introdução, torna-se uma informação bastante útil (WELKER, 2004); são muitas e variadas as dificuldades decorrentes da inclusão das locuções em um dicionário, uma vez que “afetam tanto a sua microestrutura como a sua macroestrutura” (MONTORO, 2004); se já não é fácil definir lexemas simples, a dificuldade é bem maior no caso de muitas fraseologias, uma vez que estas últimas são semanticamente mais complexas do que as palavras (BURGER *apud* WELKER, 2004).

Assumimos que defendemos, na presente dissertação, que as locuções verbais devem configurar nos dicionários gerais de língua como entradas lexicais, de acordo com o que postula Gross (1996), ou pelo menos, figurarem sob a entrada de mais de um de seus componentes, considerando todas as dificuldades de localização destas unidades, com as quais se depara o consulente quando estas estão arroladas em um ou outro verbete componente de tais unidades.

Por fim, vimos a importância do esclarecimento por parte do lexicógrafo quanto à nomenclatura adotada, no caso das locuções verbais no que se refere à consulta ao dicionário, podendo esta facilitar ou dificultar a localização destas no dicionário. Destacamos, ainda, que dois grandes dicionários gerais da Língua Portuguesa, o *DEA* e o *DEH* demonstram não se preocupar em esclarecer ao leitor, com segurança, o que entendem por ULCs, uma vez que o termo utilizado, ‘locuções’, é adotado de forma ampla, o que permite confusões e enganos.

No Capítulo 4, vimos os procedimentos e critérios adotados para a seleção e recolha do corpus a ser analisado na presente dissertação.

Explicamos que a escolha do *DEH*, um dos três grandes dicionários brasileiros, ocorreu devido ao fato de a obra ser uma das mais utilizadas pelos falantes da Língua Portuguesa do Brasil e do dicionário possuir um grande número de artigos e acepções. Aliado a isso, sua versão eletrônica, de grande praticidade, vem sendo muito consultada atualmente. Além disso, lembramos, nos termos de Barros (2005, p.15), da necessidade de se “dar à Lexicografia elementos para o desenvolvimento de dicionários eletrônicos mais sofisticados,

cada vez mais próximos do público leitor”, não podendo o estudo da Língua Portuguesa em todos os níveis educacionais prescindir de tais instrumentos pedagógicos.

Mais especificamente, anunciamos que escolhemos o *DEH* por este apresentar um diferencial, pois mesmo sendo necessária também, no mesmo, a consulta a todas as entradas lexicais, não é preciso examinar detalhadamente cada verbete à procura de locuções verbais, pois o dicionário apresenta, no ‘modo interativo’, a pasta ‘locuções’, na qual aparecem todas as expressões formadas a partir do lema em questão (no caso de elas existirem). Esta janela facilita a consulta às “possíveis” fraseologias, como mostramos. Explicamos que o procedimento adotado consistiu, portanto, na consulta a todos os lemas do *DEH*, verificando os que apresentavam a pasta ‘locuções’ e, a partir daí, na seleção das locuções que interessavam a esta pesquisa.

Mostramos que os dados foram organizados em um quadro, ordenado alfabeticamente e numerado, contendo o verbete em que se pôde consultar a pasta ‘locuções’ através do modo interativo do *DEH*, e, ao lado, a respectiva locução ou locuções que o verbete apresenta.

Com relação aos critérios utilizados para a checagem das locuções verbais encontradas, elegemos uma perspectiva de análise que considera aspectos diretamente ligados à superestrutura, macroestrutura e microestrutura do dicionário geral de língua examinado, no que se refere ao registro das locuções. Assim, dissemos que, em relação à superestrutura, analisaríamos o que é explicitado no menu ‘Ajuda’ do *DEH* em busca dos critérios adotados para a apresentação das locuções, de acordo com os lexicógrafos do dicionário. No que diz respeito à macroestrutura, verificaríamos qual é a unidade lexical formadora da locução que constitui a entrada desse dicionário E, no que se refere à microestrutura do dicionário, que corresponde ao verbete, examinaríamos de que forma os lexicógrafos do *DEH* registram as expressões idiomáticas de natureza verbal e que informações apresentam sobre estas (marcas de uso, informações de natureza gramatical, sintática, semântica e pragmática).

Por fim, assumimos que também verificaríamos se todas as construções verbais apresentadas na pasta ‘locuções’, constituem de fato uma locução verbal, enquanto fraseologia, embasando-nos, para tanto, na proposta de Gross (1996).

No Capítulo 5, divulgamos a análise das expressões idiomáticas de natureza verbal presentes no *DEH*. Dessa forma, em relação à superestrutura, mostramos que a análise do

menu ‘Ajuda’ revelou que na obra são apresentadas informações muito importantes para a compreensão do funcionamento e modo de utilização deste dicionário eletrônico.

No que diz respeito à macroestrutura do dicionário, na análise da parte ‘Conhecendo o dicionário’, encontramos informações esclarecedoras, especialmente no item ‘Subcampo das locuções e da fraseologia’ no que tange à presente pesquisa. Salientamos, então, que é válido que o *DEH*, ao contrário de outros dicionários gerais de Língua Portuguesa como o *DEA*, apresente as regras de entrada das locuções no dicionário. Entretanto, mostramos que o dicionário não segue ao cabo a própria ‘regra de preferência da classe gramatical’ da entrada das locuções apresentadas na obra, o que pode dificultar a busca por parte de seu usuário. Além disso, vimos que mesmo que o *DEH* não adote o critério de registrar a locução em mais de um componente da locução, esta forma de registro é adotada em algumas situações.

Quanto à análise da microestrutura do *DEH*, constatamos que o dicionário apresenta informações de relevância no registro dos verbetes e estas são explicitadas no campo ‘Detalhamento dos verbetes e outras informações técnicas’. Contudo, em relação às definições, o dicionário evidencia mais informações estruturais e organizacionais do que relativas ao conteúdo semântico e não adota um critério padrão para estas. Outro problema, conforme dissemos, é que algumas informações apresentadas no campo da definição não são exibidas no ‘modo interativo’, o que não consideramos pertinente, pois pensamos que o *DEH* deveria apresentar alguma observação ao lado dos itens mencionados de que eles somente são apresentados em um ou outro modo de visualização. Também encontramos muitas definições por equivalência, as quais podem dificultar a consulta do leitor da obra, especialmente o aprendiz estrangeiro da Língua Portuguesa.

No que se refere ao registro de informações como ‘classe gramatical’, ‘derivação’, ‘nível de uso’, ‘regionalismo’, entre outras, nomeadas de ‘elementos periféricos’ no *DEH*, estas são descritas de forma detalhada, como mostramos. Porém, vimos que os dicionaristas não se responsabilizam por registrá-los em todas as locuções, o que é lamentável, pois, em alguns casos, constituem elementos importantes no entendimento da definição de uma locução. Além disso, poucas locuções apresentaram algum tipo de ‘elemento periférico’ na definição. Ainda que os autores do *DEH* assumam uma ordem padrão para a aparição de tais elementos no verbe, constatamos, neste caso, que também não a seguem criteriosamente. Outra dificuldade apresentada está relacionada ao registro diferenciado de uma mesma

locução, em uma e outra entrada. Ademais, lastimamos que a obra lexicográfica não registra a categoria gramatical das locuções.

Finalmente, retomando os principais critérios para o reconhecimento das locuções verbais, enquanto fraseologias, propostos por Gross (1996), mostramos que nem todas as construções que possuem verbo em sua formação, registradas sob o rótulo de ‘locuções’ em verbetes do *DEH*, constituem de fato locuções verbais.

Analisando, de forma geral, a organização do *DEH* no que se refere ao tratamento das locuções verbais, encontramos como o principal aspecto positivo a apresentação de uma proposta de organização de registro das ‘locuções’ no interior dos verbetes, mesmo que esta não seja a ideal de acordo com o que é postulado pela literatura especializada, conforme vimos. Além disso, o volume de informações apresentadas no menu ‘Ajuda’ do dicionário é significativo e esclarecedor, tendo em vista a utilização deste dicionário eletrônico por parte do consulente.

Já entre os aspectos negativos está o fato de que as locuções verbais não constituem entradas no *DEH* e poucas são registradas em mais de um componente da locução, o que os teóricos afirmam ser a organização ótima; a possibilidade de dificuldades do usuário na localização dessas fraseologias, porque a obra não observa com o devido rigor os próprios critérios que adota; além de a definição de ‘locução’ adotada pelo dicionário ser muito ampla, permitindo confusões à medida que o dicionário trata, sob um mesmo patamar, expressões transparentes, fraseologias e frases feitas.

Para encerrar, gostaríamos de dizer que as discussões aqui realizadas representam o nosso olhar, ou seja, uma análise possível do registro das expressões idiomáticas de natureza verbal em um dicionário geral de língua, embasada em profunda reflexão teórica. Com a presente pesquisa, esperamos ter apresentado contribuições ao registro lexicográfico das fraseologias, sempre visando facilitar a consulta de um público “especial”: o estudante ou aprendiz da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de.; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 1998, p. 189-198. 263 p.

BALLY, Charles. **Traité de stylistique française** . v. 1. Paris: Klincksieck, 1951.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. **Simpósios da RITerm** – Actas 1988 - 2002. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/2simposio/barbosa2.htm>>. Acesso em: 13 de fev. 2007.

BARROS, Lídia Almeida. **Dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss: recursos informáticos de que dispõem, semelhanças e diferenças**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005. 110 p. :il.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Da fraseologia. In: **Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL**. Área de Lingüística. v. 2. João Pessoa: ANPOLL, 1994.

_____. **A fraseologia jurídico-ambiental**. 1996. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós Graduação em Letras, UFRGS, [1996].

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os Dicionários na Contemporaneidade: Arquitetura, Métodos e Técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de.; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998, p. 129-142. 263 p.

_____. Conceito lingüístico de palavra. **Revista paLavra**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC -Rio, n. 5, p. 81 – 97. 1999.

_____. **Dicionário e léxico do Português Brasileiro.** Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~is/educar2002/dicionarios/dicionarios.html>>. Acesso em: 11 de mar. 2007.

BORGES, Carla Elsuí. **De inusitatis praepositionibus: um estudo das preposições essenciais em textos lexicográficos.** 2005. 208 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós Graduação em Letras, UFRGS, [2005].

BOULANGER, Jean-Claude. Convergências e divergências entre a lexicografia e a terminografia. In: **Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil.** Porto Alegre: Núcleo de Estudos Canadenses, Instituto de Letras, UFRGS, 2001. p. 7 – 27.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona: Antartida, 1993. 529 p. : il.

_____. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação.** Brasília, v. 24, n.3, p. 289-298, set./dez. 1995.

CASARES, Julio. **Introducción a la lexicografía moderna.** Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Revista de Filología española, 1950. 354 p.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Lingüística e Fonética.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 275 p.

FINATTO, Maria José Bocorny. Imagens do léxico: a visão dos dicionários de língua. In: GUEDES, Paulo Coimbra; LIMA, Marília dos Santos (Org). **Estudos da Linguagem.** Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1996. p 96-106.

FERNÁNDEZ, Dolores Azorín. La lexicografía como disciplina lingüística. In: GUERRA, Antonia María Medina (Org.). **Lexicografía española.** Barcelona: Ed. Ariel, 2003, p. 31-52.

GROSS, Gaston. **Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions.** Paris: Ophrys, 1996. 161 p.

GROSS, Maurice. Les nominalisations d'expressions figées. **Langue Française**, Paris: Larousse, n. 69, p. 64-84, 1986.

HUNDT, Christine. Construções verbo + substantivo: estrutura, semântica e posição dentro da fraseologia. Verbo e estruturas frásicas. **Rev. Fac. Letras – Línguas e Literaturas**, Porto, anexo VI, p.267-275, 1994.

ILINÁ, Natalia. **La fraseologia española contemporánea: estado de la cuestión**. 2000. Instituto Cervantes de Moscú. Disponível em: <<http://hispanismo.cervantes.es/documentos/Ilina.pdf>>. Acesso em: 18 de fev. 2008.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria & prática**. São Paulo: Contexto, 2004. 223 p. : il.

LARA, Leandro Zanetti. **Da descrição lexicográfica : o caso dos adjetivos estéticos no português brasileiro** [manuscrito]. 2005. 283 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, [2005].

MATTOS, Geraldo. A meada lexicográfica. **Revista Letras**, Curitiba: Ed. UFPR, n. 39, p. 299 – 337, 1990.

MEJRI, Salah. Figement lexical et renouvellement du lexique : quand le processus détermine la dynamique du système. **Le français moderne LXVIII (1)**, p.39-62, 2000. Disponível em: <http://www-lli.univ-paris13.fr/membres/biblio/1290_renovu_lexique.doc>. Acesso em: 20 de mar. 2007.

_____. Le figement lexical : nouvelles tendances. **Cahiers de lexicologie**, v. 80, p. 213-225, 2002. Disponível em: <http://www-lli.univ-paris13.fr/membres/biblio/1248_nouv_tendances.doc>. Acesso em: 20 de mar. 2007.

_____. Le figement lexical. **Cahiers de Lexicologie**, v. 82, p. 23-39, 2003-a. Disponível em: <http://www-lli.univ-paris13.fr/membres/biblio/1354_fige_lex.doc> Acesso em: 20 de mar. 2007.

_____. Introduction : polysémie et polylexicalité. **Syntaxe & Sémantique**, n. 5, p. 13-30, 2003-b. Disponível em: <http://www-lli.univ-paris13.fr/membres/biblio/1355_Mejris.doc> Acesso em: 20 de mar. 2007.

MONTORO, Esteban Tomás del Arco. La variación fraseológica y el diccionario. In: De lexicografía. **Actas del Symposium Internacional de Lexicografía**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2004.

NEVES, Maria. Helena de Moura. A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo-suporte. **Revista paLavra**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC -Rio, n. 5, p. 98 - 114. 1999.

NIKLAS–SALMINEN, Aïno. **La lexicologie**. Paris: Armand Colin, Coll. Coursus, 1997. 188 p. :il.

NOIMANN, Aline. **Um olhar sobre os fraseologismos (locuções) em um dicionário bilíngüe escolar espanhol-português/português-espanhol**. 2007. 280 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, [2007].

PACHECO, Sabrina Araújo. **O tratamento dos idiomatismos em dicionários de Língua Portuguesa – um estudo das unidades fraseológicas verbais**. 2002. 72 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Letras) - UFRGS, [2002].

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologie et sémantique lexicale: notions fondamentales**. Montréal: Les presses de L'Université de Montreal, 2003. 261 p. :il.

QUEMADA, Bernard. Notes sur lexicographie et dictionnaire. **Cahiers de lexicologie**, v. 51. n. 2, p.229-242, 1987.

QUESADA, M. Mercedes García de. **Estructura definicional terminográfica en el subdominio de la oncología clínica**. Universidad de Granada, 2001. Disponível em: <elies.rediris.es/elies14/cap141.htm>. Acesso em: 1 de mar. de 2007.

REY, A. **Le lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie.** Paris: Armand Collin, 1977. 307 p.

RANCHHOD, Elisabete M., O Lugar das Expressões 'Fixas' na Gramática do Português. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, I. (orgs.), **Razões e Emoção. Miscelânea de estudos oferecida a Maria Helena Mira Mateus**, Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003. In : <<http://label.ist.utl.pt/publications/docs/LEFnGP.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. 2008.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Lingüística Geral.** São Paulo: Cultrix, 1977, 8. ed. 279 p.

STREHLER, René G. **Étude d'unités phraséologiques em portugais du Brésil: aspects théoriques et application à la traduction.** 2002. 360 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem). Paris: Université de Nice Sophia Antipolis, 2002.

SMITH, Marisa Magnus. Competência lexical, dicionário e discurso: encontros e estranhamentos. **Letras de Hoje**, Curso de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 40 n. 1., p. 183-198, 2005.

TAGNIN, Stella Ortweiler. **Expressões idiomáticas e convencionais.** Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

WELKER, Herbert Andreas. **A apresentação de fraseologismos num dicionário alemão-português de verbos (e em seis outros dicionários)**, p. 1-43, 2002. Disponível em:<<http://www.unb.br/il/let/welker/fraseo.doc>>. Acesso em: 2 de abr. 2008.

_____. **Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia**, Brasília: Thesaurus, 2004. 287 p.

_____. Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **Matraga**, Rio de Janeiro, 19, p. 69-84, 2006. Disponível em: <http://www.unb.br/il/let/welker/metalex_Matraga>. Acesso em: 12 de dez. 2007.

XATARA, Claudia Maria; OLIVEIRA, Wanda Leonardo de. **PIP: Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões : francês-português/português-francês**. São Paulo: Cultura, 2002. 368 p.

ZULUAGA, Alberto. Introducción al estudio de las expresiones fijas. **Studia Românica et Lingüística**, Frankfurt-Berna-Cirencester, n.10, 1980.

YZAGUIRRE, LLuís de. **Decisiones previas**. Disponível em: <terminotica.upf.es/etl/es/ajuda/prev.htm>. Acesso em: 15 de abr. de 2008.

DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS

Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa, versão monousário 5.11a., 3 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, versão monousuário 2.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2006.

A N E X O S

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'A'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
01	Á	1-não dizer á nem bê = nada dizer 2-não saber á nem bê = 1 não saber ler; 2 não saber coisa alguma
02	¹ ABA	3-estar na a. de (alguém) = usar emprestado ou de graça (algo pertencente a outro), para não comprar; filar 4-sair da a. = parar de filar algo (cigarro, bebida, jornal etc.); parar de ler o jornal por cima do ombro de outra pessoa
03	¹ A	5-descascar um a. =1 resolver um problema difícil, trabalhoso ou extenuante; 2 desvencilhar-se de uma incumbência ou situação desagradável
04	ABLATIVO	6-estar em a. de partida ou de viagem = ultimar os preparativos para viajar 7-fazer a. de partida ou de viagem = 1 partir inesperadamente, sem dar satisfações a ninguém; 2 morrer
05	ABRIGO	8-estar ao a. de = estar protegido contra, estar a salvo de, estar livre, não temer
06	ACAMPAMENTO	9-levantar a. = ir-se embora
07	AÇÃO	10-fazer a. =1 demonstrar reação; lutar; 2 realizar um ato de generosidade
08	ACERTO	11-ter um a. = fazer um acordo, um trato
09	ACHADO	12-dar-se por a. = mostrar ter conhecimento de algo ou estar envolvido em alguma coisa 13-ser um a. = vir a calhar
10	¹ ACHAR	14-a. por bem = preferir, escolher (determinado procedimento, atitude, curso de ação etc. que se considera mais correto ou adequado) ou agir de acordo com essa escolha ou preferência
11	¹ AÇO	15-bater o a. = iniciar algo, dando seguimento a certa tarefa, conversa, ação etc.
12	ACOCHO	16-trabalhar no a. = realizar serviço(s) urgente(s), apressado(s)
13	¹ ACORDO/Ô/	17-estar de a. = ser da mesma opinião; concordar 18-pôr de a. =harmonizar
14	² ACORDO/Ô/	19-não dar a. de si = estar privado do uso dos sentidos
15	ADEUS	20-dizer a. a = renunciar a alguém ou algo 21-dizer a. ao mundo = despedir-se da vida; morrer
16	ADOÇAR	22-a. a boca = procurar atrair um favor, uma graça de alguém com elogios, dádivas etc. 23-a. a pílula = revestir (algo) com uma aparência sedutora, enganadora
17	ADOCER	24-a. de =1 ser tomado por uma determinada doença, mal etc. (físico e/ou espiritual), expressando-se a causa do mal ou o local da moléstia; 2 adquirir e/ou apresentar (defeito moral)
18	ADORMECER	25-a. para sempre = morrer
19	ADUELA	26-ter uma a. de mais =m.q. <i>ter um parafuso a mais</i> 27-ter uma a. de menos = m.q. <i>ter um parafuso de menos</i>
20	AFIAR	28-a. com = ir contra (algo ou alguém); atacar
21	¹ AGALHA	29-ter agalhas =1 ser esperto ou ser finório, velhaco; 2 mostrar-se gabola, fanfarrão
22	ÁGUA	30-abrir á. =começar a não dar certo 31-afogar-se em pouca á. =embaraçar-se com dificuldades mínimas 32-aquecer á. para o mate dos outros =trabalhar para proveito alheio 33-beber á. na fonte = receber na origem 34-beber á. nas orelhas dos outros = viver sempre a cochichar, a fazer intrigas 35-comer á. = ingerir bebidas alcoólicas; beber 36-cozinhar em á. fria = adiar a resolução de um problema ou a efetivação de uma providência 37-dar á. de oliveira a = atenuar a fúria, acalmar (alguém) 38-fazer á. = (começar a) não dar certo; gorar 39-ferver em pouca á. = zangar-se, irritar-se facilmente ou por motivos insignificantes 40-ir por á. abaixo = perder-se, dar mau resultado 41-levar a á. ao seu moinho =procurar os seus interesses, insinuando-se no ânimo dos outros 42-navegar em duas á. =ter ou fingir que tem duas opiniões diferentes; agradar a dois partidos 43-navegar nas mesmas á. = ter as mesmas idéias, ser da mesma opinião 44-passar á. embaixo da ponte = passar muito tempo 45-seguir nas á. de = 2 acompanhar, ir atrás de 46-ser aquela á. = não dar certo; falhar

		<p>47-ser da á. e do sal = estar ligado a alguém por laços de parentesco ou outros</p> <p>48-ser de á. e lâ = ser contraditório, ter efeitos opostos</p> <p>49-ter bebido á. de chocalho = falar demais</p> <p>50-tirar á. do joelho = urinar</p> <p>51-tomar á. = munir-se de água potável para o abastecimento de uma embarcação; fazer aguada</p> <p>52-tomar uma á. = tapar a água-aberta por onde a embarcação faz água</p>
23	ÁGUA-DE-ROSAS	53-banhar-se em á. = ter grande satisfação, deleite, alegria
24	ÁGUA-VAI	54-sem dizer á. = sem dar aviso, sem pedir licença
25	AGÜENTAR	55-a. firme = conservar-se firme no enfrentamento de um obstáculo; perseverar, persistir
26	AJUSTE	56-não estar pelos a. = não estar disposto a fazer ajustamentos, acordos, adaptações
27	¹ ALA	57-abrir alas = dar passagem, dispondo-se (um grupo de pessoas) em duas fileiras, frente a frente, para que alguém possa passar no espaço intermediário assim formado
28	ALARDE	58-fazer a. de = gabar-se de; alardear
29	¹ ALÇA	59-estar na a. de mira de = estar sob a observação ou a vigilância de
30	ALCANFOR	60-virar a. =sumir (como ocorre na volatilização da cânfora); desaparecer, fugir
31	ALCANZIA	61-jogar alcanzias = praticar o torneio cavaleiresco do arremesso de alcanzias (acp. 2)
32	ALCATRA	62-andar nas a. = montar sem sela 63-bater a a. na terra ingrata = morrer
33	ALENTO	64-dar o último a. = morrer
34	ALFINETE	65-não valer um a. = não ter valor algum, não valer nada
35	ALGIBEIRA	66-pôr de sua a. = pagar com seu próprio dinheiro
36	ALGODÃO	67-ser a. entre cristais =fazer o papel de moderador entre pessoas inimigas
37	ALHETA	68-ir na a. de =perseguir de perto, ir no encalço de, ir no rasto de
38	ALHO	69-misturar alhos com bugalhos = misturar ou confundir coisas muito dessemelhantes; fazer grande confusão 70-tomar alhos por bugalhos = enganar-se, tomar uma coisa por aquilo que ela não é
39	ALMA	71-botar a a. pela boca = ficar ofegante, com a respiração opressa 72-cortar a a. = causar grande comoção; cortar o coração 73-criar a. nova = renovar o ânimo; entusiasmar-se 74-dar a a. a Deus ou ao Criador = morrer 75-dar a a. ao Diabo = fazer todo o possível para se conseguir algo que se deseja ardentemente 76-dar a. nova = dar novo alento, nova vida 77-entregar a a. a Deus =morrer 78-entregar a a. ao Diabo = morrer 79-render a a. (a Deus) = morrer 80-rezar por a. de = perder a esperança de ter de volta (algo emprestado, esp. dinheiro) 81-vender a a. ao Diabo = m.q. <i>dar a alma ao Diabo</i>
40	ALTAR	82-levar alguém ao a. = casar com esse alguém
41	ALTURA	83-cair das a. = sofrer decepção 84-ganhar a. = ascender, subir 85-perder a. = baixar, cair 86-pôr nas a. = atribuir qualidades ideais a; exaltar, elevar 87-responder à a. = revidar de forma categórica ou agressiva (e mais ou menos nos mesmos termos) à maneira com que foi interpelado, tratado, abordado, agredido etc.
42	¹ AMARELA	88-ver-se nas a. = ver-se em dificuldades, estar em apuros
43	AMARELO	89-rir ou sorrir a. = sorrir de maneira contrafeita, forçada
44	AMARGO	90-ter amargos de boca = ter desgostos, dissabores
45	AMARRA	91-cortar as a. com = separar(-se), desligar(-se) de alguma coisa ou de alguém que constitui amparo 92-estar a duas a. = 1 ter dois empregos ou duas fontes de recursos; 2 viver com duas mulheres; 3 estar seguro, contar com mais de um recurso ou apoio 93-estar sob a. = contar apenas com um apoio, um recurso
46	AMÉM	94-dizer ou dar a. a = manifestar concordância; aprovar, condescender, anuir
47	AMOR	95-fazer a. = manter relações sexuais; copular 96-matar de amores = inspirar grande paixão a alguém 97-morrer de amores por = ter grande afeição ou estima por, gostar muito de 98-seja tudo pelo a. de Deus = exclamação de conformidade ou tolerância em

		relação àquilo que se revela impróprio ou desagradável 99-ser do a. = procurar apenas os prazeres sensuais 100-ter a. à pele = m.q. <i>ter amor à vida</i> 101-ter a. à vida = ser prudente; não se meter em situações perigosas, não se arriscar; ter amor à pele 102-ter amores = andar enamorado, requestar 103-tratar com a. =dispensar carinho a alguém; prestar-lhe auxílio
48	AMORZINHO	104-fazer a. = fazer amor; copular
49	ANCA	105-dar a. = deixar (o cavalo) que se lhe monte na garupa
50	ANDAMENTO	106-dar a. a = dar seguimento, fazer seguir os trâmites, levar a despacho etc.
51	ANDAR	107-a. atravessado com = querer mal a; estar de rixa ou em desinteligência com 108-a. de mal a pior = sofrer contratempos sucessivos; andar de torto em través 109-a. fora de si =ter grande perturbação de espírito por desgosto profundo ou grande contentamento 110-a. naufragado = trajar(-se) de maneira muito pobre 111-a. para = estar para, estar prestes a, ter tenção de 112-a. trincado =andar (alguém) amuado, indisposto para com os outros
52	ANJINHO	113-fazer-se a. =fazer-se de desentendido, fingir que não entende 114-ir para os a. =morrer
53	¹ ANO	115-fazer anos = completar um ano ou mais de existência; aniversariar 116-não passarem os a. por =mostrar-se (alguém ou algo) bem conservado, praticamente sem os vestígios do fluir do tempo 117-passar de a. =passar ao nível escolar ou universitário seguinte
54	ANTENA	118-ter antenas = perceber, com agudeza, o que ocorre em torno
55	ANTÍFONA	119-levantar a a. = 1 dar o tom para que se entoe afinadamente o cântico ou o salmo; 2 ser o primeiro a falar ou a transmitir uma notícia
56	ANZOL	120-cair no a. =cair no logro, na esparrela; ser enganado
57	APARÊNCIA	121-guardar, salvar ou manter as a. =preservar o decoro social, escondendo algum motivo de desonra, segundo os preceitos sociais hegemônicos numa sociedade
58	APELIDO	122-ser a. =não expressar (observação, comentário etc.) a completa verdade dos fatos; ser eufemístico ou polido
59	APERTADO	123-estar a. =ter urgência de satisfazer necessidades fisiológicas, esp. de urinar
60	APERTÃO	124-dar ou levar um a. =pressionar ou ser pressionado a fazer ou dizer (algo)
61	APETITE	125-abrir o a. =provocar vontade de comer
62	APITO	126-engolir o a. =dirigir (o juiz) mal o jogo 127-ganhar no a. =ganhar o jogo à custa de má arbitragem
63	AR	128-apanhar ou pegar no ar = apreender ou compreender (algo) rapidamente 129-atirar com tudo pelos ares = pôr tudo a perder 130-dar um ar de sua graça = marcar presença, não se deixar esquecer 131-dar uns ares com = apresentar semelhanças físicas com (alguém) 132-ir pelos ares = 1 explodir, ser lançado a distância ou ser destruído; 2 ser abandonado por algum motivo, não se realizar (diz-se de projeto, sonho, desejo etc.); não se concretizar 133-mudar de ares = mudar de um lugar para outro, ger. em busca de melhores condições de vida 134-tomar ar = 1 sair para respirar ar mais puro; 2 passear para espiaecer
64	ARAPUCA	135-cair na a. =deixar-se apanhar; ser pego em armadilha; cair no conto-do-vigário
65	¹ ARARA	136-engolir araras = ser enganado 137-estar ou ficar uma a. = estar (ou ficar) muito irritado, muito zangado
66	ARCO	138-abrir o a. = retirar-se em debandada, pôr-se em fuga; meter o arco; fugir 139-meter o a. = m.q. <i>abrir o arco</i>
67	AREIA	140-edificar na a. = organizar, tentar empreender (algo) sem base sólida 141-entrar a. em =surgir um imprevisto que dificulta ou impossibilita a realização de algo que foi desejado ou planejado 142-escrever na a. =fazer coisas que pouco duram 143-fazer cordas de a. =tentar o impossível 144-morder a a. =cair sobre ou enterrar-se na areia 145-semear na a. =trabalhar sem poder obter qualquer resultado 146-ser muita a. para o caminhão de = 1 ser demasiadamente bom, bonito, agradável etc., em relação à expectativa, capacidade ou merecimento de (alguém); ser mais do que se pode querer ou dar conta; ser muita carne para o churrasco de; 2 estar além do alcance de; não ser para o bico de
68	ARES	147-beber os a. por = 1 demonstrar grande dedicação por (alguém); 2 estar apaixonado por (alguém) 148-dar a. de sua graça =surgir, aparecer em algum lugar, ger. onde sua presença

		<p>é desejada ou esperada</p> <p>149-dar uns a. com =apresentar semelhanças com (alguém)</p> <p>150-ir aos a.= enraivecer-se, enfurecer-se, ir às nuvens</p> <p>151-ir pelos a. = explodir, ser lançado longe ou destruído por desastre ou catástrofe</p> <p>152-mudar de a. =1 mudar-se de lugar pouco saudável para outro que ofereça melhores condições à saúde, ger. onde se respira ar mais puro, por conselho médico ou não; 2 mudar-se de lugar intranquilo ou indesejado para outro que apresenta ou possa vir a apresentar melhores condições de vida</p> <p>153-tomar a.=1 passar algum tempo no campo ou numa estação de águas, ger. com a intenção de melhorar a saúde; 2 dar um passeio</p>
69	ARGUEIRO	154-fazer de um a. um cavaleiro =dar importância exagerada àquilo que é insignificante
70	ARGUMENTO	155-levar um a. =discutir um assunto; conversar, dialogar
71	ARMA	<p>156-apresentar armas =ficar com o pênis ereto</p> <p>157-chamar às a.=mobilizar, convocar soldados e tropas</p> <p>158-depor as a.= dar-se por vencido; cessar hostilidades; ensarilhar as armas; entregar-se, render-se</p> <p>159-ensarilhar as a.=1 m.q. <i>depor as armas</i>; 2 dar por terminada qualquer contenda</p> <p>160-medir armas= combater, lutar</p> <p>161-mostrar as a.=exibir (os homens) os órgãos genitais</p> <p>162-passar pelas a.=1 fuzilar, matar por sentença militar; 2 copular, possuir sexualmente</p> <p>163-passar-se com armas e bagagem para= fugir para o lado adversário levando consigo tudo o que possui</p> <p>164-pegar em armas= 1 prestar serviço militar; 2 lutar de armas na mão</p> <p>165-pôr(-se) em armas= armar(-se), preparar(-se) para a guerra</p> <p>166-terçar armas= 1 lutar em defesa de algo ou alguém; 2 argumentar em favor de, pugnar por (causa, idéia, pessoa etc.)</p>
72	ARMÁRIO	167-sair do a. = assumir a própria homossexualidade
73	ARQUIVO	168-queimar o a. = matar ou mandar matar uma testemunha ou possível testemunha de um crime, impedindo-a de denunciar o responsável por esse crime
74	ARRAIAL	<p>169-assentar arraiais = estabelecer-se, fixar-se em algum lugar</p> <p>170-fazer a. = falar alto, fazer barulho</p>
75	ARRAS	171-dar a. = 1 ser superior a, levar vantagem sobre; 2 dar chance a, proporcionar oportunidade a
76	ARRASTÃO	172-ir no a. =deixar-se levar pela influência de alguém
77	ARREGO	173-pedir a. = 1 ter medo e recuar diante de algo ameaçador; 2 mostrar-se vencido, entregar os pontos
78	ARREIO	<p>174-sacudir os a. =não aceitar imposições; rebelar-se</p> <p>175-sair vendendo os a.=sair (o cavalo) em disparada sem o cavaleiro, desvencilhando-se das peças do arreamento</p>
79	ARRENDAMENTO	<p>176-fazer a. =celebrar o contrato</p> <p>177-tomar de a. =m.q. <i>arrendar</i></p>
80	ARROCHO	<p>178-dar um a. em = exercer forte pressão ou coação sobre alguém; pôr a faca no peito</p> <p>179-levar um a.= sofrer forte pressão ou coação</p>
81	ARTE	<p>180-fazer a. = 1 criar obra de arte, trabalhar com a arte; 2 fazer travessura(s)</p> <p>181-fazer a. de = proclamar como virtude; vangloriar-se</p>
82	ASA	<p>182-abrir as a.= perder a timidez, tornar-se atrevido</p> <p>183-aparar as a. de = limitar o que exprime independência ou intimidade</p> <p>184-arrastar a a. para ou as a. a = fazer a corte (como fazem algumas aves); galantear</p> <p>185-bater (as) asas= fugir, desaparecer</p> <p>186-cortar (as) asas= cercear a liberdade de alguém; reprimir</p> <p>187-dar a. ou asas a = dar confiança ou intimidade a</p> <p>188-ter asas nos pés =1 ser muito feliz; 2 andar muito depressa</p>
83	ASPA	<p>189-bater aspas =1 andar emparelhado com outra pessoa; 2 encontrar-se com alguém para esclarecer dúvidas</p> <p>190-fincar as a. =cair de cabeça para baixo</p> <p>191-fincar as a. no inferno = morrer (falando de pessoa pouco querida)</p>
84	ASSENTO	192-ter a. = ocupar um lugar, uma cadeira (em assembléia, congresso etc.); pertencer a uma diretoria, conselho etc.
85	ASSINATURA	193-tomar a. com = importunar (alguém), não deixar (outra pessoa) em paz
86	ATÁ	194-andar ao a. = 1 andar a esmo, sem rumo; 2 não ter dinheiro
87	ATALHO	195-pôr a. = pôr fim, terminar

88	ATAQUE	196-dar um a. =perder o controle, ficar furioso e agredir alguém com palavras grosseiras ou violentas; fazer escândalo 197-ter um a. = ser acometido de um mal súbito (infarto, crise nervosa ou convulsiva etc.), com ou sem perda da consciência
89	ATENÇA	198-estar às a. de =fiar-se em, depender de
90	ATENÇÃO	199-chamar a. = ser muito visível ou vistoso; dar na vista 200-chamar a a.de = 1 fazer advertência; repreender, advertir, admoestar; 2 despertar, atrair o interesse (de alguém) 201-chamar a a. para ou sobre =colocar em destaque; focalizar; mostrar, alertar 202-dar a. a = 1 ouvir e tratar com respeito e consideração (alguém); 2 conversar cortemente; ser agradável 203-prestar a. a ou em =olhar, ouvir, sentir (algo) com atenção aumentada, concentrada
91	ATENDER	204-a. por =ser conhecido como; ser chamado de
92	ATILHO	205-não tem a. nem vincilho = 1 não tem onde se pegar; 2 não serve para o que se quer
93	ATITUDE	206-tomar (uma) a. =tomar uma decisão enérgica para mudar uma situação insatisfatória que já perdura há algum tempo
94	ATO	207-fazer a. de presença =ir a certo local ou cerimônia por dever ou conveniência, permanecendo pouco tempo; marcar presença
95	ATOLEIRO	208-sair do a. = desembaraçar-se de situação crítica que envolve perigo e dificuldades
96	AVANTE	209-ir a. =fazer progresso; adiantar-se, progredir
97	AVENIDA	210-abrir uma a. = penetrar, num movimento ofensivo, pela defesa adversária 211-abrir uma a. em = ferir (alguém ou região do corpo de alguém) com navalha
98	AVESSO	212-virar pelo a. = 1 virar (peça de vestuário etc.), pondo o lado de dentro à mostra; 2 analisar, estudar (caso, assunto) exaustivamente; 3 fazer intensa busca em (apartamento, móvel etc.), para encontrar algo que se perdeu
99	AVESTRUZ	213-bancar a. = 1 acreditar que se evita um perigo, uma dificuldade, deixando de enfrentá-los; 2 tomar bebidas alcoólicas
100	AZEITE	214-beber a. =ser muito astuto, atilado 215-estar nos a. =estar mal-humorado, irritado 216-ficar de a. =ficar quieto; retrair-se 217-vender a. às canadas = ficar em situação difícil; ficar decepcionado; enfurecer-se

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'B'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
101	¹ BABA	218-chorar b. e ranho = desfazer-se em lágrimas
102	BABADO	219-estar b. ou ser b. por =estar ou ser muito interessado por; estar ou ser apaixonado por
103	BABARÉ	220-dar b. = pedir socorro, dar rebate
104	BACALHAU	221-meter o b. em = falar mal de, meter o pau em
105	BAETA	222-romper as b. = 1 encher-se de indignação; revoltar-se, indispor-se; 2 pôr-se em desavença; agastar-se, desavir-se, malquistar-se
106	BAGAGEM	223-chegar na b. = chegar por último 224-dar b. = vencer com facilidade
107	BAIANA	225-rodar a b. =reclamar ou brigar com escândalo
108	¹ BAILA	226-andar na b. =m.q. <i>estar na baila</i> 227-chamar à b. =provocar manifestação (de alguém) 228-estar na b. =ser sempre chamado ou citado; andar na baila 229-trazer à b. =fazer entrar na ordem do dia (um fato) 230-vir à b. = 1 comparecer à área de torneios para terçar armas com o adversário; 2 ser lembrado (um fato) a propósito de outro fato; ser mencionado
109	¹ BAILE	231-dar um b. = 1 mexer com ou zombar de (alguém); 2 chamar a atenção de; censurar; 3 ter uma excelente atuação; dar um <i>show</i>
110	BAINHA	232-meter a espada na b. =desistir de um intento 233-não caber na b. =acreditar em si mais do que deveria; vangloriar-se
111	¹ BAIXA	234-dar b. = 1 anotar um pagamento, registrar a saída de um documento etc.; 2 dispensar ou ser dispensado (ger. do serviço militar); ter baixa; 3 entrar em hospital para tratamento; baixar, internar-se; 4 considerar (algo) como visto ou terminado 235-ter b. =m.q. <i>dar baixa</i> ('ser dispensado')

112	¹ BAIXEL	236-guiar o b. =organizar, administrar (a vida, um negócio, um país etc.)
113	BALA	237-mandar b. =executar com presteza uma tarefa, uma ordem; tocar para frente
114	BALANÇA	238-colocar ou pôr na b. =avaliar os prós e os contras de uma determinada situação, decisão, escolha etc. 239-ter a b. =ser o árbitro, o julgador, o juiz
115	BALDÃO	240-fazer do b. glória =m.q. <i>fazer do sambenito glória</i>
116	¹ BALDE	241-chutar o b. =m.q. <i>chutar o pau da barraca</i> ('abandonar')
117	¹ BALHA	242-vir à b. =m.q. <i>vir à baila</i>
118	BANCA	243-abafar a b. =1 m.q. <i>levar a banca à glória</i> ; 2 vencer espetacularmente; alcançar grande sucesso; 3 causar admiração pela beleza, vestimenta, riqueza, talento etc.; abafar 244-botar b. =1 vangloriar-se de qualidades, posição ou bens pessoais; 2 tentar obter privilégios alegando posição social, riqueza ou influências políticas, ou ameaçando pessoas de posição inferior 245-pôr b. =m.q. <i>botar banca</i>
119	BANCO	246-alisar os b. da academia = formar-se em escola superior ou em academia 247-estar no b. dos réus = ser alvo de muitas críticas; ser muito atacado 248-não aquecer o b. =m.q. <i>não esquentar o lugar</i> 249-não esquentar o b. =m.q. <i>não esquentar o lugar</i>
120	² BANDA	250-comer da b. crua = estar em maus lençóis, em situação difícil 251-comer da b. podre = 1 sofrer decepções devido às circunstâncias; 2 passar dificuldades, privações; comer fogo, comer insosso e beber salgado, comer o pão que o diabo amassou, comer o que o diabo enjeitou, cortar volta, passar um mau bocado, passar um mau pedaço 252-pôr de b. =pôr de lado; desprezar, abandonar 253-sair de b. =evadir-se furtivamente
121	BANDALHA	254-cair na b. =tornar-se bandalho; passar a ter vida dissoluta; gaudaiar, abandalar-se
122	BANDEIRA	255-dar (uma) b. = 1 não ocultar (o viciado em tóxicos) que está sob o efeito de droga; 2 deixar escapar algo que não podia ou não devia ser divulgado; expor-se, fazer uma inconfidência, ger. por lapso ou ingenuidade 256-enrolar a b. = 1 desistir de realizar alguma coisa; 2 suspender a atividade sexual, voluntariamente ou não 257-levar uma b. =ter um pedido ou pretensão recusado de forma grosseira; levar um fora 258-não ter b. =fazer as coisas sem respeitar os princípios dos outros 259-ser b. =m.q. <i>dar bandeira</i> ('denunciar-se') 260-virar b. =mudar de time, partido, opinião etc.; virar a casaca
123	BANDEJA	261-dar de b. =revelar ou entregar (algo) espontaneamente, sem que tenha sido instado a isso 262-entregar de b. =m.q. <i>dar de bandeja</i> ('revelar')
124	BANDIDO	263-trabalhar de b. contra = procurar a ruína de (pessoa, empreendimento etc.)
125	BANHA	264-ficar na b. = ficar muito pobre
126	BANHO	265-dar um b. = demonstrar excelência técnica, profissional, intelectual etc., freq. em comparação a outrem
127	BANHO-MARIA	266-cozinhar em b. = deixar em suspenso ou levar uma ação a cabo com grande lentidão; protelar, adiar
128	BARATO	267-dar de b. =dar sem relutância ou questionamento
129	BARBA	268-pôr as b. de molho = precaver-se contra perigo ou risco próximo, ou previsível; acautelar-se 269-ter a b. tesa = afrontar ou resistir com coragem 270-ter barbas = ser muito antigo (diz-se de caso, piada etc.)
130	BARBICACHO	271-pôr b. em = impor obediência a; dominar, sujeitar, constringer
131	BARCO	272-ancorar o b. = não ir adiante; parar, fixar-se 273-deixar o b. correr = permitir que os fatos prossigam no seu curso natural; não intervir 274-tocar o b. (para a frente) = prosseguir nas atividades normais, apesar dos contratemplos e dificuldades
132	BARRA	275-agüentar a b. = 1 desdobrar-se em esforços e manter o domínio de uma situação difícil e penosa; 2 cumprir o combinado; agüentar as pontas, agüentar a mão 276-forçar a b. = 1 ir além de limites impostos ou convencionados ou ir além do que é razoável ou sensato; exagerar; 2 forçar uma situação, forçar um estado de coisas; 3 exigir com determinação; impor-se; 4 empenhar-se, esforçar-se 277-levar à b. do tribunal =causar o julgamento de; acionar, processar 278-limpar a b. =solucionar uma situação difícil

		<p>279-segurar a b.=1 enfrentar ou suportar uma situação difícil, perigosa ou trabalhosa; 2 ajudar outra pessoa</p> <p>280-sujar a b.= 1 ocorrer uma situação difícil; 2 criar problemas para si ou para outrem</p>
133	BARRELA	281-cair na b. =ter a idoneidade manchada; perder a honra
134	BARRETADA	282-dar b. com chapéu alheio = tentar, com meios que não lhe pertencem, ser agradável a (alguém)
135	BARRICÃO	283-ficar no b. ou ir para o b. = ficar solteirona; ficar para tia
136	BARRIGA	<p>284-carregar uma b. = estar grávido; estar de barriga</p> <p>285-chorar de b. cheia = lamentar-se sem razão para isso; falar de barriga cheia</p> <p>286-chorar na b. da mãe = perceber que tudo acontece de acordo com seus desejos; realizar-se</p> <p>287-comer b. = cometer erro por distração</p> <p>288-empurrar com a b. = não tomar as providências necessárias; adiar soluções</p> <p>289-encher b. de corvo = morrer</p> <p>290-falar de b. cheia= m.q. <i>chorar de barriga cheia</i></p> <p>291-levar b.= publicar (um periódico) notícia inverídica</p> <p>292-pegar b. = ficar grávida ou prenhe; engravidar, empenhar</p> <p>293-tirar a b. da miséria = aproveitar com muito prazer alguma coisa de que até então carecia</p>
137	BARRO	294-ir ao b. = ir ao chão; cair
138	BARULHO	295-comprar b. = tomar a dianteira numa disputa ou briga
139	BASE	296-tremer nas b. = ter muito medo ou receio; intimidar-se, apavorar-se
140	³ BASTA	297-dar o ou um b. = fazer parar ou cessar alguma coisa
141	BATALHA	298-fazer b. = empreender um combate; pelear
142	BATATA	<p>299-morder a b.= ingerir bebida alcoólica</p> <p>300-plantar batata(s)= parar de incomodar; ir embora; não dizer impropriedades, não ser importuno</p> <p>301-ser b.= não falhar; não deixar de ocorrer</p> <p>302-soltar batatas= dizer asneiras ou falar com incorreções gramaticais</p>
143	BATER	<p>303-b. bem= 1 m.q. <i>bater certo</i>; 2 ser bem-aceito; ser adequado</p> <p>304-b. certo = estar correto, conferir, ser exato, bater bem</p> <p>305-não b. bem = ser amalucado, ser esquisito; não ser bom da bola; não bater certo</p> <p>306-não b. certo = 1 não conferir; 2 m.q. <i>não bater bem</i></p>
144	BATERIA	<p>307-carregar as b. = adquirir novo ânimo; recuperar as energias</p> <p>308-dar b. = combater com todos os meios; procurar vencer a todo custo; insistir duramente para alcançar um objetivo</p> <p>309-romper as b. =1 abrir fogo contra (algo); 2 entrar em campanha contra; fazer frente, polemizar</p>
145	BATIBARBA	310-dar b. =atacar (uma pessoa) humilhando(-a)
146	BATIDA	311-dar uma b. =procurar com minúcia
147	BAÚ	312-não ser b. =não guardar, ou não se sentir obrigado a guardar segredo
148	BECO	<p>313-desinfetar ou desocupar o b. = 1 deixar o caminho livre, retirar-se; 2 falecer</p> <p>314-tapar ou tomar todos os b. = não dar margem a escusas ou a defesa</p>
149	BEDELHO	315-meter o b. = intrometer-se, imiscuir-se onde não se é chamado; meter a colher
150	BEICINHO	316-fazer b. = 1 projetar para diante o lábio inferior, tremente, tal como as crianças antes de chorar; 2 experimentar e demonstrar aborrecimento; amuar-se, agastar-se; fazer beijo, fazer biquinho
151	BEIÇO	<p>317-andar de b. caído por =estar muito apaixonado por (alguém)</p> <p>318-dar o b.= m.q. <i>passar o beijo</i></p> <p>319-estar pelo b.=estar enamorado, apaixonado</p> <p>320-fazer b.= m.q. <i>fazer beicinho</i></p> <p>321-ficar de b. caído = admirar-se, ficar perplexo</p> <p>322-lamber os b.= ficar ou mostrar-se contente</p> <p>323-levar pelo b.= fazer de alguém o que se quer</p> <p>324-morder os b.= mostrar-se despeitado, ressentido</p> <p>325-não ser para os b. de= não ser possível ou alcançável para (alguém)</p> <p>326-passar o b.= deixar de pagar dívida ou conta; calotear; dar o beijo</p> <p>327-trazer (preso) pelo b. = m.q. <i>embeijar</i> ('enamorar')</p>
152	BELELÉU	<p>328-ir para o b. = 1 perder a vida; falecer; 2 reduzir-se a nada; sumir; 3 não ter êxito; gorar</p> <p>329-mandar para o b. = 1 tirar a vida a; matar; 2 fazer desaparecer; 3 não continuar (algo); desistir de (algo)</p>
153	BELEZA	<p>330-cansar a b. (de alguém)=causar enfado; maçar</p> <p>331-estar uma b. =estar bem-feito, esplêndido</p>

		332-ser uma b. =provocar grande satisfação, prazer; ser agradável, tranqüilo etc.
154	BEM-BOM	333-estar no b. =gozar de conforto, descanso e bem-estar
155	BÊNÇÃO	334-deitar a b. =realizar a ação de benzer, abençoar; bendizer 335-furtar a b. =ficar com o que a outrem estava destinado; roubar-lhe a vez 336-ser uma b. =ser de grande ajuda, como se fosse uma graça dos céus 337-tomar a b. =beijar a mão a (alguém) ou o anel de (alto prelado da Igreja), ou disso fazer menção, para pedir a proteção da sua bênção e a proteção divina 338-tomar a b. a cachorro = estar em situação difícil e humilhante; estar em maus lençóis
156	¹ BENGALA	339-estar de b. =ser ou estar velho
157	BENZER	340-b.-se de alguém = exorcismar alguém por lhe ter ódio ou temor
158	BERÇO	341-nascer em b. de ouro = nascer em família abastada 342-ter b. =1 ter nascimento; provir; 2 proceder de família de elevado padrão social, cultural ou econômico
159	BERIMBAU	343-pensar que b. é gaita = crer enganadamente que certa coisa é simples, fácil [Aqui o berimbau é o de boca, não o idiofone.]
160	BERLINDA	344-estar na b. = 1 ser o alvo dos comentários, no jogo da berlinda; 2 ser objeto de comentários; 3 ser objeto de atenção ou de curiosidade pública; estar em pauta; estar na ordem do dia; 4 ver-se em evidência embaraçosa, por motivo não lisonjeiro
161	BERRA	345-andar ou estar na b. = 1 estar (a fêmea) no período de cio
162	BERREIRO	346-abrir o ou no b. = m.q. <i>cair no berreiro</i> 347-cair no b. =chorar muito; abrir o bué; abrir o berreiro
163	BESTA	348-fazer de b. =enganar (alguém) 349-fazer-se b. =fazer-se tolo, fazer-se desentendido, fingir ignorância ou burrice; fazer-se de besta 350-fazer-se de b. = 1 m.q. <i>fazer-se besta</i> ; 2 intrometer-se com alguém, esp. com intenção de namoro ou sexo; 3 mostrar-se abusado 351-meter-se a b. = 1 proceder de modo tolo; 2 mostrar-se abusado; 3 intrometer-se com alguém, esp. com intenção de namoro ou sexo
164	BETA	352-ver-se em betas =encontrar-se em apuros, problemas; ver-se enrascado
165	BEXIGA	353-pedir b. =m.q. <i>pedir penico</i>
166	BEZERRO	354-botar b. = expelir pela boca o que estava no estômago; vomitar 355-chorar como (um) b. desmamado = chorar alto e copiosamente
167	BICA	356-estar à ou na b. = estar prestes a; estar na brecha
168	BICADA	357-dar bicadas = beber aos golinhos; bebericar
169	BICHA	358-fazer bichas =fazer travessuras
170	¹ BICHO	359-matar o b. = 1 ingerir bebida(s) alcoólica(s) 360-ser o b. = ser agradável, lindo, delicioso, excelente etc. 361-virar b. = ficar enraivecido (como um animal feroz); enfurecer-se
171	BICHO-CARPINTEIRO	362-estar com ou ter b. = mostrar-se muito irrequieto, não parar quieto; ser hiperativo
172	¹ BICO	363-abrir o b. = 1 falar ou falar demais; 2 denunciar, delatar; 3 demonstrar cansaço, exaustão física e/ou mental; 4 explicitar aborrecimento ou revolta; reclamar; 5 confessar delito ou crime 364-baixar o b. =comer ou beber com exagero 365-fazer b. ou biquinho = 1 franzir os lábios (ger. a criança) quando está para chorar; 2 ficar melindrado; amuar 366-meter no b. de = contar um segredo a (alguém) 367-molhar o b. = ingerir bebida alcoólica; embriagar-se 368-não ser para o b. de = ser muito superior, em qualidade, valor, quantidade, preço etc., ao que se pode desejar 369-pegar no b. da chaleira = bajular, puxar saco
173	³ BICO	370-pegar o b. = edir em casamento a filha recém-nascida de alguém (para tanto, segurando o cordão umbilical desta)
174	BIGODE	371-dar um b. = 1 m.q. <i>bigodear</i> ('pregar uma peça') 372-emendar os b. = meter-se em luta corporal; engalfinhar-se 373-encostar os b. = tornar-se igual (uma pessoa a outra) em inteligência, destreza ou em qualquer mérito 374-ter bons b. = ter aspecto varonil; ter boa presença 375-trelar os b. = contrair matrimônio; casar
175	BIGU	376-pegar (um) b. = conseguir passagem de graça numa viatura
176	BILHETE	377-abrir um b. =dividir um bilhete de loteria em frações (gasparinhos)
177	BIQUINHO	378-fazer b. = m.q. <i>fazer beicinho</i>
178	¹ BIRRA	379-fazer b. = comportar-se de maneira obstinada, recusando-se a obedecer e, às vezes, chorando, berrando ou esperneando (falando-se esp. de criança)
179	BISCATE	380-fazer b. = 1 trabalhar em tarefa pouco rendosa, seja complementar ou

		subsidiária a outra(s), ou não; 2 prostituir-se (como profissão ou eventualmente); batalhar
180	BISCOITO	381-fazer biscoitos =morrer, ou estar morto e enterrado; fazer tijolo
181	BISPO	382-deixar entrar o b. = deixar queimar-se a comida na panela ou no tacho; bispar 383-queixar-se ao b. = afastar-se ou calar-se, para não importunar
182	BITÁCULA	384-levar nas b. = levar bofetadas; apanhar
183	BITOLA	385-medir pela mesma b. = aplicar a pessoas ou coisas diferentes as mesmas exigências ou regras, sem fazer distinções pessoais ou especiais 386-medir pela sua b. = julgar (outrem) segundo critérios próprios ou por comparação consigo mesmo 387-passar da b. = exagerar, exceder-se
184	BLOCO	388-botar o b. na rua = 1 morrer; 2 tomar providências para conseguir algo; 3 agir de peito aberto, sincera e objetivamente
185	BLOQUEIO	389-furar um b. = conseguir ter acesso a ou contato com algo ou alguém difícil de alcançar
186	BOA	390-fazer uma b. = 1 m.q. <i>pregar uma peça</i> ; 2 fazer algo que desagrada ou prejudica outra pessoa
187	BOBEADA	391-dar uma b. = 1 cometer um lapso; 2 perder uma oportunidade; 3 deixar-se enganar
188	BOBEIRA	392-marcas b. = 1 agir como um bobo ('tolo'); 2 perder oportunidade(s); 3 deixar-se ludibriar; ser passado para trás
189	BOCA/Ó/	393-abrir a b. = 1 pronunciar palavras; falar, exprimir-se; 2 gritar, berrar; chorar aos gritos; 3 bocejar; 4 admirar-se, espantar-se 394-arrebentar a b. do balão = desempenhar-se magnificamente; ser um sucesso; brilhar, exceler 395-bater b. = 1 discutir acalorada e demoradamente (com alguém); 2 propalar, dar publicidade (a notícias, boatos etc.) 396-botar a b. no mundo = m.q. <i>pôr a boca no mundo</i> 397-botar a b. no trombone = 1 reclamar, protestar; 2 denunciar algo; responsabilizar publicamente alguém por erro, injustiça etc. 398-correr de b. em b. =espalhar-se rapidamente (um fato, uma notícia) 399-encher a b. =demonstrar que se orgulha de algo 400-estar em todas as b. = 1 ser por todos muito falado e comentado; ser público e notório; 2 estar presente sempre que haja uma oportunidade de tirar algum proveito, um espetáculo de diversão, uma festa etc. 401-fazer b. de pito = estimular o prazer de fumar, bebendo e/ou comendo algo antes 402-fechar a b. de (alguém) =m.q. <i>tapar a boca a (alguém)</i> 403-pôr a b. no mundo = 1 gritar, berrar, fazer estardalhaço; chorar aos gritos; botar a boca no mundo; 2 protestar com veemência; botar a boca no mundo 404-procurar b. =buscar pretexto para dizer algo ou para conversar; tomar boca 405-tapar a b. a (alguém) ou de (alguém) =fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário 406-ter a b. cosida = ser reservado, discreto 407-ter a b. suja = ter o costume de dizer palavrões, ou proferir obscenidades 408-ter b. de riso = ser alegre, risonho 409-tomar b. =m.q. <i>procurar boca</i>
190	BOCADO	410-passar um mau b. =m.q. <i>comer da banda podre</i>
191	BOCÃO	411-abrir o b. = 1 pôr-se a gritar; 2 começar a chorar alto
192	BOCHECHA	412-fazer bochechas = fazer pouco; desdenhar, provocar 413-inchar as b. = 1 contar vantagem; vangloriar-se; 2 ter um acesso de raiva; irar-se 414-pegar b. = viajar de graça, pegar carona 415-ter bochechas = ser bochechudo
193	¹ BODE	416-amarrar o b. = 1 ficar sério; ficar de cara amarrada; 2 ficar irritado, mal-humorado 417-amarrar um b. = m.q. <i>ficar de bode</i> 418-fazer b. = fazer mistério a respeito de um assunto; esconder o jogo 419-ficar de b. = 1 sentir mal-estar físico e/ou psicológico por motivo de ingestão de droga ('tóxico'); 2 ficar deprimido, ficar na fossa 420-sangrar o b. = menstruar 421-ser do b. = ser da mesma especialidade (que outro colega)
194	BOFE	422-abrir os b. = começar a berrar 423-custar os b. = custar muito caro; custar os olhos da cara 424-deitar os b. pela boca = mostrar-se cansadíssimo, ofegante; pôr os bofes pela

		<p>boca</p> <p>425-mostrar os b. = falar com toda a franqueza</p> <p>426-pôr os b. pela boca = m.q. <i>deitar os b. pela boca</i></p> <p>427-ser de b. lavados = ter bom gênio, ser bom e simples</p> <p>428-ter bofes = ter coragem</p> <p>429-ter bons b. = 1 ter voz possante, ter bons pulmões; 2 ter bom gênio</p>
195	¹ BOI	<p>430-apadrinhar o b. = promover rezas para, segundo crendice, proteger a rês</p> <p>431-apanhar como b. ladrão = ser surrado; ser espancado</p> <p>432-estar de b. = menstruar</p> <p>433-pegar o b. = levar vantagem; obter facilidade(s)</p> <p>434-pegar o b. pelo chifre = enfrentar um problema com decisão</p> <p>435-ter b. na linha = haver algum problema ou empecilho pela frente</p>
196	BÓIA	<p>436-ficar na b. de espera = esperar a vez (para assumir um cargo ou ter uma promoção); aguardar promoção (depois de preterido)</p>
197	BOLA/Ó/	<p>437-abaixar a b. a = destruir ou minimizar o motivo de orgulho ou vaidade de (alguém)</p> <p>438-bater b. = realizar bate-bola (fútb); aquecer-se</p> <p>439-comer b. = 1 m.q. <i>levar bola</i>; 2 deixar-se enganar</p> <p>440-dar b. a ou para = 1 dar confiança a; ensinar ou encorajar namoro com; 2 ter interesse e atenção (para com alguém ou algo); ligar</p> <p>441-engolir a b. = 1.1 exceler em qualquer coisa; exibir-se de modo brilhante</p> <p>442-estar com a b. ou com a b. toda = 1 estar com sorte; 2 estar no comando, estar no domínio da situação</p> <p>443-estar pela b. sete = aguardar a ocorrência próxima de algo, ger. desagradável</p> <p>444-gastar a b. = jogar com técnica apurada</p> <p>445-levar b. = receber ou aceitar propina; ser subornado; comer bola</p> <p>446-não estar com essa b. toda = estar (alguém) com menos sorte ou dominando uma situação menos do que parece, ou do que (esse alguém) procura demonstrar</p> <p>447-passar b. = dar propina; subornar</p> <p>448-pisar na b. = cometer um engano; sair-se mal; dar um fora, uma cincada</p>
198	² BOLAÇO	<p>449-jogar um b. = ter ótimo desempenho em esporte com bola</p>
199	BOLANDAS	<p>450-andar em b. = 1 (1890) ter má sorte; andar aos tombos; 2 andar de um lugar para outro, azafamado</p>
200	¹ BOLÃO	<p>451-jogar um b. = ter excelente desempenho (em qualquer atividade)</p>
201	¹ BOLEAR	<p>452-b. a perna = apear de montaria</p>
202	BOLINA	<p>453-andar à b. = caminhar inclinado para um lado</p>
203	¹ BOLO/Ô/	<p>454-dar b. = 1 ter maior competência ou conhecimento que (outrem); 2 faltar a um compromisso com</p> <p>455-dar um bolo = 1 provocar um desfalque; 2 acabar em briga, confusão</p> <p>456-ferver o b. = ocorrer um ¹rolo; haver confusão, briga</p> <p>457-levar b. = 1 ser castigado; 2 esperar em vão por alguém que se comprometera em vir</p>
204	¹ BOLSA	<p>458-abrir a b. = dar ou oferecer dinheiro</p> <p>459-bater b. = andar (meretriz) à procura de fregueses</p> <p>460-rodar b. ou bolsinha = exercer a prostituição</p>
205	² BOLSA	<p>461-jogar na b. = na bolsa de valores, especular na alta ou na baixa dos valores negociáveis, títulos e mercadorias</p>
206	BOLSINHA	<p>462-rodar b. = 1 procurar clientes na rua (falando-se de indivíduo que se prostitui); 2 prostituir-se</p>
207	BOLSO	<p>463-botar ou pôr no b. = 1 aplicar calote; engodar; 2 reservar algo para seu uso privado; esp. tomar indebitamente algo para si; 3 ser superior; distinguir-se, sobrepujar</p> <p>464-encher os b. = tornar rico, ger. de forma ilegal ou desonesta</p>
208	BONDE	<p>465-comprar b. = fazer um mau negócio; ser ludibriado</p> <p>466-pegar o b. andando = entrar no meio de uma conversação ou situação, sem estar inteirado dos precedentes</p> <p>467-tocar o b. = seguir adiante; prosseguir</p> <p>468-tomar o b. errado = tomar uma coisa por outra, equivocar-se quanto ao objeto de sua ação ou intenção</p>
209	BONÉ	<p>469-botar b. = ser infiel; cornear</p> <p>470-pedir o b. = despedir-se; afastar-se, desligar-se</p>
210	BONITO	<p>471-fazer b. = 1 ter um ótimo desempenho; sobressair; 2 exibir-se com ostentação</p> <p>472-fazer um b. = praticar uma ação nobre, generosa</p>
211	BOQUINHA	<p>473-fazer b. = franzir os lábios com vontade de chorar ou como sinal de zanga ou desolação; amuar-se</p>
212	BORDO/Ó/	<p>474-andar aos b. = caminhar, oscilando para os lados; cambalear</p>

		<p>475-dar um b.= fazer um passeio; dar um giro 476-virar de b.=alterar um propósito; voltar atrás</p>
213	¹ BORRACHA	<p>477-entrar na b.= levar surra de cassetete 478-passar a b.= perdoar; esquecer; deixar para lá</p>
214	BORZEGUIM	<p>479-entrar de borzeguins= agir desde o início de forma agressiva e/ou grosseira; entrar de sola 480-juntar borzeguins= morrer; bater as botas</p>
215	¹ BOTA	<p>481-bater as b.=1 morrer; bater as conjuntas; 2 fugir; dar no pé 482-dar b.= fazer feio; fracassar 483-descalçar uma b.= livrar-se de um problema; sair de um apuro 484-lamber as b. de= mostrar-se subserviente; bajular, limpar as botas de 485-limpar as b. de = m.q. <i>lamber as botas de</i> 486-meter as b. em= criticar com violência (algo ou alguém); falar mal de</p>
216	² BOTAR	<p>487-b. fora=1 jogar no lixo; livrar-se de; 2 não dar atenção; esquecer, superar; 3 ser inconstante no gastar; esbanjar, malbaratar 488-b. para (pra) fora=1 vomitar; 2 expressar o que tem no íntimo; confessar, exteriorizar 489-b. quente= passar para trás; fazer de bobo; enganar 490-b.-se a tudo= arriscar tudo num negócio ou projeto; esforçar-se muito</p>
217	² BOTE	<p>491-errar o b.= não conseguir aquilo a que visava [ger. algo mal-intencionado]</p>
218	BOZÓ	<p>492-viver do b.= fazer dos dados um meio de vida 493-viver no b.= estar sempre a jogar (dados)</p>
219	BRAÇO	<p>494-assentar o b. em= m.q. <i>descer o braço em</i> 495-cortar os b.= m.q. <i>fazer cair os braços</i> 496-cruzar os b.= ficar voluntariamente inativo, para demonstrar descontentamento; fazer greve 497-dar o b. a alguém= 1 enlaçar o seu braço no braço de outra pessoa; 2 oferecer o braço para alguém se apoiar ou se deslocar 498- descer o b. em= desferir pancadas (em alguém) com o braço; assentar o braço em, meter o braço em 499-meter o b. em= m.q. <i>descer o braço em</i></p>
220	BRADO	<p>500-dar b.= tornar-se falado ou famoso; adquirir notoriedade 501-dar ou passar o b. em=1 passar uma descompostura; ralhar; 2 passar uma cantada, passar a conversa em (ger. mulher)</p>
221	¹ BRANCO	<p>502-assinar em b.= pôr firma num papel sem texto escrito, em confiança a quem o irá preencher; firmar em branco 503-despedir em b. = ir-se ou mandar embora de maneira indelicada 504-firmar em b. = m.q. <i>assinar em branco</i> 505-passar do b. ao preto= 1 alterar diametralmente uma opinião; 2 mudar completamente de assunto 506-sair b.=1 sair em branco (bilhete, rifa etc.)</p>
222	BRASA	<p>507-bater a b.= disparar arma de fogo 508-chegar a b. à sua sardinha= m.q. <i>puxar a brasa para a sua sardinha</i> 509-comer brasas= 1 enfurecer-se, danar-se; pisar em brasas; 2 passar um mau bocado; pisar em brasas 510-mandar b.= 1 pôr-se em atividade de modo febril; agir com entusiasmo; realizar um trabalho com grande empenho; 2 tratar com rigor; criticar, arrasar; 3 disparar arma de fogo; 4 agir com violência; surrar; 5 copular 511-pisar em brasas= m.q. <i>comer brasas</i> 512-puxar a b. para a sua sardinha = torcer as coisas visando a justificar os seus pontos de vista ou defender os seus interesses particulares; advogar em causa própria; tratar dos próprios interesses, ou dos interesses dos seus, em detrimento das outras pessoas; chegar a brasa à sua sardinha</p>
223	BRECA	<p>513-ir-se com a b. = ir-se ou perder-se para sempre 514-levar a b. = sair-se mal; desaparecer; morrer</p>
224	BRECHA	<p>515-abrir b.= fazer passagem no muro inimigo, arrombando-o 516-abrir uma b. = 1 ter influência positiva ou negativa sobre (pessoa, convicções, convenções etc.); abalar; fazer uma brecha; 2 abrandar a rigidez de alguém 517-bater em b.= atacar violenta e sistematicamente (uma pessoa, uma idéia, uma instituição etc.), a fim de derrubá-la ou fazer-lhe rombo; confundir o adversário com argumentos e razões de difícil ou impossível réplica 518-estar na b. =1 estar pronto para o combate; 2 lutar com denodo pela defesa de uma idéia, de uma causa etc.; 3 estar prestes a; estar na bica 519-fazer uma b.= m.q. <i>abrir uma brecha</i> 520-morrer na b.= morrer lutando por (uma idéia, um ideal, a vida etc.) 521-voltar à b.=retornar à luta, à porfia, à discussão</p>

225	BREDO	522-cair no b.=1 embrenhar-se no mato; 2 fugir, desaparecer; ganhar o bredos, pôr-se no bredos 523-ganhar o b.= m.q. <i>cair no bredos</i> (acp. 2) 524-pôr-se no b.= m.q. <i>cair no bredos</i> (acp. 2)
226	BREJO	525-ir para o b.= não se concretizar; gorar
227	BRINCADEIRA	526-cair na b.=1 entregar-se com entusiasmo ao divertimento, à dança etc.; cair na folia; 2 fazer algo inconveniente ou imprudente; aventurar-se 527-não estar para brincadeira(s)=1 não querer ser importunado com gracejos, peças, atos irrefletidos etc.; 2 estar de mau humor 528-não ser b.= ser trabalhoso, cansativo; não ser fácil 529-não ser de b.= 1 ser exigente, rigoroso; 2 ser irascível, mal-humorado
228	BRINCAR	530-b. com fogo= lidar de maneira inconseqüente com coisas sérias ou perigosas 531-fazer algo brincando = fazer algo com facilidade, sem esforço 532-não b. em serviço= ser ágil e esperto na tomada de providências, na resolução de questões, em executar um trabalho etc.
229	¹ BRIO	533-abater os b. de= espezinhar, humilhar 534-meter em brios= estimular o amor-próprio de alguém para conseguir determinado objetivo, ou para fazê-lo cair em si e corrigir-se
230	BRISA	535-comer b.= passar fome 536-viver de b.= 1 não ter dinheiro para nada; 2 não comer nada ou quase nada; passar fome
231	BRITAR	537-b. a palavra= faltar à palavra dada 538-b. osso= causar dano físico; contundir
232	² BROCA	539-comer b.=1 passar apertos ou embaraços monetários; 2 deixar-se ludibriar com facilidade 540-ser b.= ser custoso, ser difícil; ser fogo na roupa
233	BRONCA	541-meter b.= agilizar uma tarefa, empenhar-se; agir com decisão; mandar brasa, meter ficha
234	BRUACA	542-bater bruacas= 1 estar em má situação financeira (portanto, com as bruacas vazias, a balançar); 2 não conseguir realizar um negócio ou não encontrar o que comprar; 3 sem ter ou carregar carga alguma; 4 sair em viagem; andar ao léu
235	BRUXA	543-crer em bruxas= ser supersticioso 544-ver a b.= ver-se em maus lençóis
236	BUÇAL	545-levar b.= ser enganado 546-levar b. de couro fresco= ser enganado de maneira muito vergonhosa 547-passar o ou um b. em =enganar com astúcia; lograr
237	BUCHA	548-aturar a b.= aturar algo ou alguém incômodo 549-levar (uma) b.= ser vítima de logro, perda, negócio ruim 550-meter uma b.= 2 entrar ou impedir alguém ou alguma coisa 551-tomar uma b.= ser enganado, passado para trás; ser vítima de perda ou de mau negócio
238	BUCHO	552-despejar o b.= confessar ou declarar o que se omitia; abrir a alma, dar vazão ao que se sente 553-tirar do b. a alguém= fazê-lo contar, dizer ou confessar algo
239	¹ BUÊ	554-abrir o b.= cair no choro; abrir o berreiro
240	BUENA-DICHA	555-cantar a b. a alguém= advertir alguém sobre a possibilidade de um problema; alertar sobre uma desdita 556-ler a b.= m.q. <i>ler a sorte</i>
241	¹ BULA	557-comprar b. falsas= comprar sem título legítimo, com falsas pretensões 558-contar bulas= contar mentiras, inventar histórias 559-ter bulas para tudo=1 ter capacidade; 2 arrogar-se o direito de tudo fazer 560-vender bulas= fazer passar por virtuosas ações hipócritas
242	BULHA	561-andar à b. ou às b.= envolver-se em confusões, rixas 562-meter à b. ou às b.= suscitar discórdias, tumultuar, provocar briga
243	BULIR	563-b. em casa de marimbondo= meter-se em confusão
244	¹ BUNDA	564-nascer com a b. para a lua= contar com muita sorte na vida 565-sentar a b.= ficar quieto; relaxar
245	BURACO	566-arranjar um b.= conseguir um emprego modesto ou um bico para sobreviver 567-sair do b.= melhorar de vida, ger. em relação às finanças 568-ser um b.= ser difícil de conseguir, realizar, alcançar 569-tapar (um) b. ou buracos= 1 remediar uma situação ou uma falta com o que se tem à mão; 2 pagar dívida
246	BURRA	570-encher a b.= ganhar muito dinheiro; ficar rico 571-lavar a b.= m.q. <i>lavar a égua</i>
247	¹ BURRO	572-dar com os b. na água= ser malsucedido; falhar 573-prender o b.= fazer ficar ou ficar aborrecido e calado; emburrar(-se), amuar(-

		se) 574-ser b. de Vicente = ir de mal a pior
248	BUSCA	575-dar b. =revistar um local à procura de indícios ou de determinada coisa ou pessoa
249	¹ BUTE	576-dar o b. = danar-se de raiva, explodir colericamente, enfurecer-se 577-estar com o b. = estar com o diabo no corpo; estar inquieto, insofrido ou violento
250	BUZINA	578-ficar b. = ficar furioso, enraivecido

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'C'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
251	¹ CÁ	579-ser de cá =ser do espaço geográfico ou topológico ou do grupo do locutor
252	CABAÇO	580-perder o c. =perder a condição de virgem (ger. us. com referência a moça ou mulher) 581-tirar o c. a. = desvirginar, descabaçar (esp. mulher)
253	CABEÇA	582-abrir a c. =tornar-se suscetível a idéias novas ou sensatas; alargar a consciência 583-andar com a c. ao léu = estar com a cabeça descoberta, sem chapéu 584-assentar a c. = tornar-se sensato 585-bater c. = dar cabeçada, agir impensadamente; desatinar 586-botar na c. = tomar uma decisão 587-cortar a c. de= 1 matar, executar; 2 tirar o poder de decisão ou de comando de alguém 588-dar na c. = 1 tomar uma decisão inesperada, surpreendente; 2 ser o primeiro numa série de números sorteados, esp. no jogo do bicho; 3 ser o vencedor numa competição ou disputa 589-enterrar a c. do boi =prolongar as comemorações de Natal até o primeiro domingo seguinte à festa 590-entrar de c. = dar-se inteiramente a, pôr-se ao serviço de 591-esquentar a c. = ficar preocupado; afligir-se 592-estar sem c. = estar sem condições de pensar, de raciocinar 593-fazer (a) c. = 2 convencer, levar (alguém) a modificar um ponto de vista; 3 ser convencido de, ser levado a pensar como outro; 4 resolver; convencer-se de; 5 embriagar(-se) e/ou drogar(-se) 594-levantar a c. = recuperar-se moral e/ou financeiramente 595-levar na c. = sair-se mal num empreendimento; ter prejuízo, tomar na cabeça 596-meter de c. = dar corcovos, pinotes; corcovear 597-meter na c. = convencer(-se) teimosamente; resolver, cismar 598-meter na c. de = inculcar em alguém uma idéia, uma vontade etc. 599-perder a c. = 1 ser morto, executado ou assassinado; 2 perder a calma, agir irrefletidamente 600-quebrar a c. =concentrar-se demoradamente na resolução de um caso ou de um problema 601-querer a c. de= 1 querer a captura e/ou a morte de (alguém); 2 exigir a demissão de alguém 602-subir à c. = sentir-se muito importante, poderoso, glorificado 603-ter a c. no lugar = m.q. <i>saber onde tem a cabeça</i> 604-ter a c. a prêmio = ser objeto de recompensa em caso de captura ou de indicação de pista que auxilie a captura 605-ter c. para= 1 ser apto ou hábil para; 2 ter disposição ou paciência para 606-tomar na c. = m.q. <i>levar na cabeça</i> 607-usar a c. = proceder com habilidade e inteligência 608-virar a c. = modificar para pior a forma de comportamento; perder o juízo 609-virar a c. de = influenciar alguém a virar a cabeça
254	CABEÇADA	610-dar c. = tomar dinheiro emprestado, sem intenção de devolvê-lo 611-dar uma c. = 1 cometer um erro ou uma tolice; fracassar num plano por realizá-lo ou concebê-lo erradamente; 2 fazer um mau negócio; 3 agir ou comportar-se insensatamente, de modo reprovável ou pouco digno 612-levar uma c. = 1 ser enganado ou ter prejuízo em algum negócio; 2 não receber de volta dinheiro que se emprestou
255	CABECEIRA	613-despontar cabeceiras = 1 contornar as nascentes de um rio, sempre por terreno seco, ao invés de cruzá-lo diretamente; 2 circundar um trecho de mata quando não

		se pode atravessá-lo
256	CABEDAL	614-fazer c. de = fazer caso de; dar importância ou atribuir valor a; considerar digno de apreço ou estima
257	CABELINHO	615-ter c. na venta ou ter c. nas vendas = m.q. <i>ter cabelo na venta</i>
258	CABELO	616-assentar o c. =1 morrer, falecer; 2 estar ou ficar (o animal) saudável, bem tratado, gordo e com o pêlo bem liso 617-assentar o c. de = matar, assassinar 618-não fazer bom c. = não corresponder ao que se espera ou exige; não ser adequado, não combinar bem; não satisfazer, desagradar 619-pôr o c. em pé ou pôr os cabelos em pé = amedrontar, apavorar, aterrorizar 620-sem faltar um c. ou sem faltar um só c. = sem faltar nada, nem mesmo coisa ou quantidade insignificante 621-ter c. na palma da mão = masturbar-se com frequência 622-ter c. na venta = 1 estar, ser, ou ter tendência a ficar de cabelo(s) na(s) venta(s); 2 ter mau gênio; não ser para graças; ser irritável, ter cabelinho na venta 623-ter c. ou cabelos no céu da boca = m.q. <i>ter cabelo no coração</i> 624-ter c. ou cabelos no coração = 1 ter muita disposição ou muita coragem para realizar algo difícil, arriscado ou perigoso; 2 ser insensível, implacável, cruel, perverso; ter cabelo no céu da boca 625-tirar o c. ou os c. das vendas = acalmar-se, aquietar-se
259	¹ CABO	626-dar c. a machado = arriscar-se inutilmente
260	² CABO	627-chegar ao c. com = 1 forçar (alguém) a decidir-se ou concluir; pressionar (alguém) ao máximo; 2 ser rigoroso ou metucioso a respeito de (algo); examinar a fundo, levar até o fim 628-dar c. de = 1 matar, assassinar; 2 fazer desaparecer ou deixar de existir; extinguir, destruir, aniquilar; 3 concluir ação ou atividade exercida sobre ou em relação a (algo); levar a cabo; 4 estragar, escangalhar 629-dar c. de si = 1 esforçar-se muito ou em demasia, à custa da própria saúde ou bem-estar; matar-se ('cansar-se, fatigar-se'); 2 matar-se, suicidar-se 630-dar c. do canastro de = matar, assassinar 631-dar de c. de = tomar na(s) mão(s); empunhar; lançar mão de 632-dobrar o c. (da Boa Esperança) = ultrapassar determinada idade (ger. um número exato de dezenas de anos), considerada marco ou limite, esp. de maturidade 633-estar ao c. de = entender ou dominar muito, ou perfeitamente 634-estar no c. = 1 estar muito doente, estar prestes a morrer (diz-se de pessoa); 2 estar quase terminando, restando muito pouco no fundo do recipiente (diz-se de bebida, esp. o vinho) 635-levar a c. = fazer chegar ao fim, fazer terminar; completar, concluir, finalizar
261	CABRA	636-amarrar a c. =embriagar-se
262	CABRESTO	637-andar de c. = ser dominado por alguém, ger. pela mulher 638-encurtar o c. =conter as aspirações de alguém 639-sentar no c. = 1 atirar-se (o cavalo) para trás, num movimento brusco, violento, tentando livrar-se do cabresto; 2 resistir ou recusar-se a algo, com teimosia ou obstinação 640-trazer no c. ou pelo c. = dominar ou controlar (alguém) inteiramente, ou manter sob controle, impondo a vontade ou autoridade, que é acatada com resignação ou subserviência
263	¹ CAÇA	641-espantar a c. =fazer fracassar um negócio por precipitação ou maldade 642-levantar a c. = 1 obrigar o animal a sair do seu esconderijo; 2 vislumbrar um negócio que será aproveitado por outros
264	CAÇAMBA	643-arear a c. = 1 viver sem trabalhar; vadiar, vagabundear; 2 bajular para tirar proveito
265	CACETE	644-baixar ou descer o c. (em) = 1 dar pancadas com cacete ('borduna'); surrar, agredir violentamente e sem moderação; meter o cacete; 2 agredir fisicamente, com violência; meter o cacete; 3 agredir com palavras; repreender ou criticar duramente, ou falar muito mal de; meter o cacete 645-meter o c. (em) = m.q. <i>baixar ou descer o cacete (em)</i> 646-ser do c. = ser ótimo, especial, formidável, espetacular (diz-se de pessoa ou coisa)
266	³ CACHA	647-fazer c. = envidar ('apostar'), sabendo-se que não se tem condições de ganhar, com o intuito de enganar o parceiro; blefar
267	CACHIMBO	648-apagar o c. = perder o entusiasmo; arrefecer o(s) ânimo(s); pôr (ou cair) água na fervura 649-ser um c. apagado = 1 ser ou estar esgotado; ser alguém inútil, que nada faz que se possa aproveitar; 2 ser um político derrotado ou sem poder
268	CACHIMÔNIA	650-puxar da c. =pensar muito; recorrer à inteligência, esp. para resolver um

		problema
269	¹ CACHO	651-dar o c. = morrer, falecer 652-quebrar o c. (a cantagalo) = atar o cacho ('cauda') do cavalo com um laço abaixo do sabugo, como enfeite ou por pacholice ou ostentação 653-virar o c. = estar (o arroz) maduro, com a espiga pendendo ou dobrada para baixo
270	CACHORRO	654-matar c. a grito = encontrar-se em condição, estado ou situação aflitiva ou desesperadora 655-soltar os c. =expressar ou manifestar ira, zanga, mau humor; demonstrar ou comportar-se com agressividade 656-soltar os c. em ou para cima de = dirigir-se a (algo ou, esp., alguém) agressivamente, em tom ríspido ou com palavras insultuosas e esp. vociferando; interpelar, admoestar
271	CACO	657-cuspir ou mijar fora do c. =1 não cumprir com os deveres ou obrigações; praticar ato moralmente reprovável; sair da linha; 2 cometer adultério
272	CAÇOLETA	658-bater a c. = morrer; bater as botas
273	CACUIA	659-ir para a c. = bater as botas, morrer
274	CADÁVER	660-enterrar o c. = pagar uma dívida 661-passar por cima do c. de = matar
275	CADEADO	662-pôr um c. na boca = impedir de falar ou de expressar-se
276	CADEIRA	663-sacudir as c. = dançar, esp. movendo os quadris
277	CAFANGA	664-botar c. =1 m.q. <i>cafangar</i> ('inventar defeitos'); 2 afetar escrúpulos; simular recusa ou indiferença
278	CAFIFE	665-dar o c. = aborrecer-se, importunar-se
279	CAFUNÉ	666-fazer c. = acariciar, afagar, agradar, esp. com cafunés (acp. 1 e 2) na cabeça
280	CAGADA	667-dar uma c. = obter, conseguir ou realizar algo com a ajuda inesperada da sorte 668-dar uma c. em =1 prejudicar, cagar em, fazer sujeira com; 2 repreender severamente, dar um esporro em 669-fazer uma c. =1 estragar tudo; 2 confundir coisas, fazer uma salada; 3 brigar ou fazer escândalo; 4 fazer um trabalho de péssima qualidade
281	CAÍDO	670-estar c. por =querer muito (a); amar ou estar apaixonado por; estar louco por
282	CAIR	671-c. bem = condizer, ser adequado ou apropriado; vir a propósito; ser bem aceito; agradar 672-c. de maduro = perder o equilíbrio, ir ao chão, tombar sozinho, sem intervenção de outros fatores ou forças que não o próprio peso 673-c. de podre = cair ('tombar', 'fracassar') sozinho, devido à precariedade da própria situação ou condição (financeira, moral etc.) 674-c. de quatro =1 cair ('tombar, ir ao chão') com as mãos e joelhos a apoiar o corpo; 2 espantar-se, surpreender-se 675-c. doente = adoecer, enfermar 676-c. duro =1 morrer instantaneamente; 2 cansar-se; 3 ter grande surpresa 677-c. em si =1 deixar de estar abstraído ou distraído; 4 deixar de ter sonhos, devaneios, ilusões; ficar consciente da própria condição ou situação; 5 reconhecer os próprios erros 678-c. fora =1 sair, ir embora; dar o fora; mandar-se, retirar-se; 2 fugir; escafeder-se 679-c. mal = não condizer; não ser adequado ou apropriado; não vir a propósito, não ser bem aceito ou não agradar 680-c. para trás = espantar-se, surpreender-se 681-c. redondamente =1 m.q. <i>cair redondo</i> ; 2 ser enganado, logrado, iludido
283	¹ CAIXA	682-bater uma c. = m.q. <i>dar um toque</i> ('sondar') 683-fazer c. = realizar vendas, operações financeiras ou de qualquer outro tipo para que entre dinheiro na caixa da firma, ou, no caso do poder público, arrecadar impostos, multas etc. para ter dinheiro no erário 684-matar na c. = dominar a bola no peito
284	CAIXÃO	685-estar no c. = estar (rio, regato, açude etc.) muito abaixo de seu nível normal, quase seco
285	CAIXA-PREGOS	686-ir, mandar ou mandar ir para c. = ir (ou mandar ou mandar ir) para o inferno
286	CAIXINHA	687-guardar na c. = manter segredo
287	CAIXOTE	688-levar c. = ser apanhado na arrebenção de uma onda
288	¹ CALADO	689-dar o c. como resposta = não responder
289	CALANGO	690-fazer c. =contrair o bíceps, para mostrar ou verificar a força muscular; fazer muque
290	CALCANHAR	691-dar aos c. ou nos c. = fugir, retirar-se com rapidez, esp. correndo ou em debandada 692-não chegar aos c. de =ser muito inferior a ou muito pior que; não chegar aos pés de

291	CALÇAS	<p>693-cair das c.= admirar-se, espantar-se, surpreender-se</p> <p>694-ficar de c. curtas =ficar desprevenido</p> <p>695-ficar de calças na mão= ficar em situação embaraçosa, aflitiva</p> <p>696-usar calças= ser másculo; ser corajoso, firme, decidido; ser aquele(a) que se impõe ou que manda</p>
292	CALDO	<p>697-entornar o c.=1 arruinar irremediavelmente (uma situação, um plano, uma combinação); malograr(-se); 2 causar desordem, confusão, conflito, esp. agindo de modo grosseiro, estúpido, rude</p>
293	¹ CALO	<p>698-criar calo(s) em= habituar-se a uma atividade, uma condição, uma emoção tornando-se pouco sensível a ela</p> <p>699-dar nos c.= ir embora, fugir; dar no pé</p> <p>700-pisar (n)o(s) calo(s) de= fazer com que alguém perca a calma, a paciência, se irrite ou se enfureça, esp. mencionando assunto ou falando algo que lhe atinja um ponto sensível</p> <p>701-ter calos na alma, na consciência ou na vergonha= ser incapaz de se afligir moralmente (em relação a si mesmo ou a outrem)</p>
294	CALOR	<p>702-dar um c. =pressionar o adversário de maneira intensa</p>
295	CALOTE	<p>703-dar ou passar um c.= deixar de pagar dívida ou conta, ou contraí-la sem intenção de saldá-la</p>
296	¹ CAMA	<p>704-bater a c. nas costas= adormecer rápida e profundamente</p> <p>705-cair da c.= dar-se mal, falhar, fracassar; ter uma má surpresa</p> <p>706-cair de c.=contrair doença que obriga a permanecer no leito, em repouso</p> <p>707-cair na c.= dormir ou deitar-se para dormir, esp. sem muitos preparativos e em estado de cansaço ou torpor</p> <p>708-fazer a c.= preparar ou arrumar a cama para que nela durmam ou após terem nela dormido, dispondo lençóis, cobertas, colchas, travesseiros etc. de modo conveniente</p> <p>709-fazer a c. de ou a= causar problemas ou provocar situação embaraçosa para alguém, esp. como vingança ou castigo</p> <p>710-fazer a c. para ou a= realizar trabalho ou tarefa difícil em proveito de (outra pessoa)</p> <p>711-ir para c. = ir repousar ou dormir; recolher-se para dormir</p> <p>712-ir para a c. com= ter relações sexuais com</p>
297	CAMAROTE	<p>713-assistir de c.= ver ou presenciar um acontecimento de uma posição ou situação privilegiada</p>
298	¹ CAMBÃO	<p>714-estar no c.= 1 estar preso; 2 ter obrigações; estar submetido a alguém ou não ter liberdade por estar envolvido em alguma situação</p> <p>715-pular (o) c.= cometer adultério (diz-se esp. de mulher)</p>
299	CAMBITO	<p>716-esticar os c.= morrer, falecer; esticar as canelas</p>
300	CAMINHO	<p>717-abrir c.=1 passar ou entrar com esforço ou violência; 2 adiantar-se em honras, posições ou riquezas; 3 progredir, alastrar; 4 conseguir passar ou avançar, afastando ou eliminando obstáculos, impedimentos ou perigos</p> <p>718-arrepiar c.=1 andar em direção ao local de que se vinha; dar meia-volta, retroceder; arrepiar carreira; 2 fugir, desaparecer, escafeder-se</p> <p>719-cortar c.=1 seguir por um caminho mais curto e que leva ao mesmo lugar; 2 adotar método mais eficiente para atingir com menor esforço certo objetivo</p> <p>720-encompridar c.=falar muito, ser prolixo; encompridar conversa</p> <p>721-ir pelo mesmo c.= ter a mesma tendência; ter comportamento e futuro semelhantes</p> <p>722-pôr-se a c. = movimentar-se para ir a algum lugar</p> <p>723-torcer (o) c.= mudar de rumo ou direção; desviar-se</p>
301	CAMISA	<p>724-jogar até a c. (do corpo)= apostar todo o dinheiro ou todos os recursos de que se dispõe; jogar (jogos de azar) até o último tostão</p> <p>725-molhar a c.= m.q. <i>suar a camisa</i></p> <p>726-mudar a c.= beber cachaça ou outra bebida alcoólica; morder a batata</p> <p>727-suar a c.=1 realizar trabalho difícil, cansativo; molhar a camisa; 2 rabalhar arduamente, ou com dedicação ou empenho; esforçar-se muito; molhar a camisa</p> <p>728-vestir a c.= adotar uma causa e lutar por ela; empenhar-se num trabalho ou tarefa por motivos que não dependem de compensações materiais</p> <p>729-vestir c. de onze varas= ficar ou estar em situação muito difícil, que causa sofrimento ou exige muito esforço</p>
302	CAMOATIM	<p>730-tirar c. sem poncho=1 realizar tarefa muito árdua, penosa ou que exige sacrifícios; 2 estar em situação de extrema penúria; matar cachorro a grito</p>
303	CAMPO	<p>731-abrir c. a= dar ocasião, aso, oportunidade</p> <p>732-abrir c. fora= ir-se embora; fugir, escapar; sair da pista de corrida</p> <p>733-ter o c. livre= não achar estorvos</p>

304	¹ CANÁRIO	734-falar como um c. = falar ou discursar esp. bem
305	CANCHA	735-abrir c.=dar lugar ou passagem; franquear, desimpedir
306	² CANECO	736-pintar o(s) caneco(s) =m.q. <i>pintar o sete</i>
307	CANELA	737-dar à(s) canela(s)= escapar, fugir, escafeder-se 738-ensebar as c. = m.q. <i>pôr sebo nas canelas</i> 739-esticar a(s) canela(s) = morrer 740-pôr sebo nas c.= correr velozmente; ensebar as canelas 741-ter c. de cachorro= ter preparo físico para andar muito
308	CANGOTE	742-montar no c. de= dominar (alguém), humilhando; submeter (alguém) a seu capricho; pisar no cangote de 743-pisar no c. de= m.q. <i>montar no c. de</i>
309	CANHADÃO	744-atirar-se c. abaixo= agir com precipitação, sem medir as conseqüências
310	CANHONEIRA	745-abrir c.= construir abertura para tiro de artilharia em parapeito de fortificação
311	CANIÇO	746-chamar nos c.= fugir
312	CANIVETE	747-dar aos c. =fugir correndo
313	¹ CANJA	748-dar uma c.= tocar ou cantar em caráter extraprograma; dar uma sopa 749-ser (uma) c.= ser muito fácil; ser (uma) sopa
314	CANJICA	750-pôr as c. de fora= sorrir, rir exibindo os dentes 751-pôr fogo na c.= 1 provocar confusão, agitação; 2 ficar entusiasmado 752-socar c.=andar mal a cavalo, esp. durante o trote
315	¹ CANO	753-dar de c.= vencer, ganhar 754-dar o c.= não comparecer a compromisso marcado; dar bolo 755-entrar pelo c.= ser malsucedido (em qualquer empreitada)
316	CANOA	756-ir de c.= ser levado por viatura policial 757-não embarcar em c. furada= evitar empreendimento arriscado 758-não ir nessa c.= não se deixar enganar
317	CANTADA	759-dar ou passar uma c. em= tentar conquistar (alguém) com palavras sedutoras
318	CANTIGA	760-ir na c.= deixar-se ludibriar com palavras falsas; ir na conversa
319	¹ CANTO	761-ficar no c.= ser preterido, relegado 762-olhar pelo c. do olho= olhar de lado, desconfiada ou curiosamente
320	² CANTO	763-trazer de c. chorado=1 amofinar (alguém) com pedidos e lamúrias; 2 perseguir (alguém) sem trégua
321	CANUDO	764-levar, passar ou tomar c.= lograr (alguém) ou ser logrado
322	¹ CÃO	765-viver como c. e gato= viver às turras; estar sempre brigando
323	CAPACIDADE	766-ter a c. de= ter a ousadia de; atrever-se
324	CAPELO	767-ter c. em= ser muito versado em 768-tomar o c.= obter o grau de doutor; diplomar-se
325	¹ CAPOTE	769-rasgar o c.= desvendar o mistério; expor o disfarce
326	² CAPOTE	770-dar c.= ganhar de competidores, em tarefas da lavoura, como capinagem, plantio etc. raspar a metade da mandioca e repassá-la a outrem para ultimar o serviço 771-levar c.=2 perder de competidores, em tarefas da lavoura, como capinagem, plantio etc.; 2.1 receber a mandioca raspada pela metade para ultimar o serviço
327	¹ CARA	772-amarrar a c.= m.q. <i>fechar a cara</i> 773-dar as c.= aparecer em algum lugar (compromisso, festa, reunião etc.) 774-dar de c. com= encontrar repentinamente (alguém ou algo); dar de rosto com 775-encher a c.= beber muito, embriagar-se 776-ensaboar a c. ou as ventas de= esbofetear (alguém) 777-estar na c.= ser óbvio; estar patente 778-fazer boa c.= expressar amabilidade 779-fazer c. feia= m.q. <i>fechar a cara</i> 780-fechar a c.= demonstrar desagrado ou zanga; amarrar a cara, fazer cara feia 781-ir com a c.= simpatizar 782-livrar a c.= tirar alguém ou sair de situação embaraçosa 783-meter a c. em = empenhar-se em 784-não ir com a c. de= ter implicância com; sentir antipatia por 785-passar na c.=1 manter relações sexuais com; 2 enganar, ludibriar 786-ser a c. de= parecer muito com 787-ter c. a= opor-se a, resistir a 788-ter c. de= parecer 789-ter duas c.=ser insincero; não inspirar confiança
328	CARACOL	790-não valer um c.= não ter nenhum valor
329	¹ CARÃO	791-dar um c.= censurar ou advertir com violência; repreender, admoestar 792-levar um c.= sofrer uma repreensão
330	CARAPETA	793-bailar como c.= dançar dando voltas
331	CARAPUÇA	794-enfiar a c.= m.q. <i>vestir a c.</i>

		<p>795-servir a c. =m.q. <i>vestir a carapuça</i> 796-talhar c.= censurar por alusões indiretas, sem identificar quem está sendo alvo das alusões 797-vestir a c.= sentir-se atingido por alusão crítica impessoalizada; enfiar a carapuça, servir a carapuça</p>
332	CARAVANA	798-fazer c. = levar vida agitada e dissipada
333	CARECA	799-estar c. de =estar farto de; estar habituado a
334	CARGA	<p>800-arriar a c. = cansar-se 801-deitar c. ao mar = vomitar, estando a bordo de qualquer embarcação; falar aos peixes 802-fazer c. contra = fazer pressão, psicológica ou física, sobre 803-voltar à c.= insistir, pressionar</p>
335	CARIDADE	804-fazer c. = 1 ser caridoso; 2 entregar-se sexualmente, sem vínculo afetivo ou sem interesse material
336	CARITÓ	805-ficar no c. = envelhecer (a mulher) sem conseguir se casar; ficar solteirona
337	CARNAVAL	806-fazer um c. = 1 entregar-se à manifestação ruidosa e alegre em comemoração a alguma coisa; 2 provocar confusão ou desordem
338	CARNE	<p>807-ser alguém em c.= ser muito parecido com 808-ser c. de pescoço= ser inflexível, difícil de ser submetido, duro de dobrar 809-ser de c. e osso= ser sujeito às fraquezas humanas 810-ser muita c. para o churrasco de = m.q. <i>ser muita areia para o caminhão de</i> 811-sofrer na própria c. = conhecer sofrimento ou provação por experiência própria 812-ter c. debaixo do angu = haver algo de suspeito sob algo que parece inocente 813-ter c. de canã= ser pessoa magra que não envelhece</p>
339	CARNE-SECA	814-estar por cima da c. =estar dominando a situação; estar por cima, ter cartaz
340	CARNIÇA	815-pular c. = praticar brincadeira de carniça
341	CARONA	<p>816-dar c.=1 transportar, de favor, num veículo; 2 preterir na promoção 817-levar c. = sofrer calote 818-passar c.= dar calote, não pagar 819-tomar c. = ser preterido na promoção</p>
342	CARRADA	820-ter carradas de razão =ter toda a razão; estar certo em suas opiniões e atitudes
343	CARREIRA	<p>821-arrepiar c.=1 voltar atrás, arrepiar caminho; 2 desistir de uma profissão 822-dar uma c. =1 sair correndo; 2 expulsar energicamente; escorraçar 823-fazer c.=1 alcançar (alguém) posição de destaque em sua profissão; 2 ser aceito ou aprovado por número significativo de pessoas; 3 ficar longamente em cartaz (diz-se de filme, peça de teatro, <i>show</i> etc.) 824-fechar a c. =acelerar a montada</p>
344	CARRO	825-saltar do c. em movimento = retirar o pênis da vagina pouco antes do orgasmo
345	CARTA	<p>826-dar as c. = estar em situação de comandar, de dar as ordens 827-mostrar as c.= m.q. <i>pôr as cartas na mesa</i> 828-não pôr mais na c.= não acrescentar mais nada ao que foi dito 829-pôr as c. na mesa=1 esclarecer uma questão, um problema, sem omitir nada; 2 declarar francamente suas intenções; abrir o jogo 830-ter as c. na mão = estar senhor da situação; dominar, dirigir</p>
346	CARTADA	831-jogar a última c. = fazer a última tentativa para obter algo
347	CARTÃO	832-marcas c. = encostar-se em uma mulher por detrás, fingindo distração, e roçar-lhe as nádegas
348	CARTAZ	<p>833-fazer c.=1 falar bem, tornar famoso, propagandear; 2 criar fama, fazer-se conhecido 834-ter c.= ter fama, renome 835-ter c. com= ter caído nas boas graças de</p>
349	CARTEIRA	836-bater a c. = 1 roubar às ocultas a carteira do bolso de outrem
350	CARTEL	837-não dar c. = não poupar o inimigo, aniquilar o adversário
351	CARTILHA	838-ler ou rezar pela mesma c. = pensar ou agir sistematicamente de maneira idêntica a de outra pessoa
352	CARTÓRIO	<p>839-casar no c.= casar-se de acordo com a lei, perante autoridade civil 840-ter culpa no c.= estar implicado em crime ou ato condenável</p>
353	CARTUCHO	841-queimar o último c. =utilizar o último recurso para tentar obter alguma coisa
354	CARVÃO	842-meter c. na máquina = comer
355	CASA	<p>843-estar em c.= estar à vontade 844-estar na c. do sem-jeito= estar em situação complicada, para a qual não há solução 845-fazer c.=juntar bens ou haveres 846-ir para c.= deixar o serviço ativo, passar para a reserva; aposentar-se,</p>

		reformatar-se 847-montar c. =prover uma residência de todos os apetrechos necessários, para que possa ser habitada 848-ser de c. =1 ser íntimo de alguém, freqüentando-lhe a casa sem maiores cerimônias; 2 tratar-se de alguém bem conhecido (por ser do mesmo grupo, por trabalhar junto etc.) de quem fala 849-ser uma c. cheia = ser animado, falante, caloroso
356	CASACA	850-cortar na c. de = falar mal de virar ou voltar a c.= mudar de partido, time, opinião
357	CASCA	851-largar a c. = 1 morrer; 2 civilizar-se 852-morrer na c. =não vingar, abortar (projeto, negócio) 853-sair da c. do ovo = tornar-se adulto, passar a ser senhor de si
358	CASCO	854-crescer nos c. = irritar-se, perder a paciência, subir nas tamancas 855-dar nos c. = correr, fugir, cair fora 856-estar nos c. = estar com boa disposição 857-ficar no c. da situação =perder todo o gado durante uma seca
359	CASO	858-botar o c. em si = imaginar-se em determinada circunstância 859-dar-se o c. = acontecer, suceder 860-estar no c. de = estar em idênticas circunstâncias 861-fazer c. de = dar importância a, levar em conta (mais freq. us. na forma negativa) 862-fazer pouco c. de = não demonstrar respeito, estima, interesse por; não dar valor a; diminuir, menosprezar, troçar de; fazer pouco de 863-fugir ao c. =desviar-se do ponto principal de uma questão 864-tabaquear o c. =comentar jocosamente um acontecimento 865-vir ao c. =vir a propósito, ser pertinente
360	CASQUINHA	866-tirar c. =ter também parte, embora pequena, em alguma coisa; tirar pequeno proveito de algo
361	CASTANHA	867-quebrar a c. de = tirar a fama de (alguém), impondo-lhe significativa derrota 868-tirar as c. do fogo = fazer algo arriscado 869-tirar as c. do fogo com mão de gato = conseguir alguma coisa, aproveitando-se de trabalho já realizado por outrem
362	CASTELO	870-bater c. =realizar serenata 871-fazer castelos no ar = arquitetar projetos impossíveis de realizar-se
363	CATANA	872-meter a c. em = falar mal de; maldizer
364	CATARATA	873-tirar as c. de = revelar a verdade, desfazer a ilusão
365	² CATINGA	874-ter c. de água = ter azar
366	CATÓLICO	875-não ser ou não estar (muito) c. = não ser ou não estar de acordo com o padrão considerado comum ou normal ou melhor etc.
367	CATULÉ	876-quebrar c. = engasgar, não disparar (arma de fogo); quebrar coco
368	CAUSA	877-abrir a c. = explicar-se
369	CAVACO	878-catar c. =correr com o corpo curvado para a frente, as mãos quase tocando o chão, na tentativa de restabelecer posição de equilíbrio, após tropeção ou choque físico 879-dar o c. = 1 dar indicação ou aviso; prevenir de; 2 aceitar crítica ou gracejo dirigido a si mesmo; 3 pôr-se irritado, nervoso; exasperar-se, enraivecer-se 880-dar o c. por = adorar (determinada pessoa ou coisa) 881-não dar c. = não ter interesse e atenção (para com alguém ou algo); não ligar
370	CAVALARIA	882-meter-se em altas c. ou c. altas = 1 lançar-se em aventuras que comportam muitos riscos; 2 lançar-se em empresas que estão acima de suas próprias forças
371	CAVALINHO	883-tirar o c. da chuva = m.q. <i>tirar o cavalo da chuva</i>
372	CAVALO	884-abrir o c. = exigir que outrem retire o que disse 885-andar nos c. dos frades = andar a pé 886-cair do c. = surpreender-se, esp. de modo negativo 887-passar de c. a burro = piorar de situação em qualquer atividade ou profissão 888-tirar o c. da chuva = desistir de idéia, projeto ou pretensão, por não haver hipótese de êxito; tirar o cavaleiro da chuva
373	CAVEIRA	889-encher a c. = embriagar-se 890-fazer a c. de = tornar (alguém) malquisto; difamar
374	CENA	891-entrar em c. =1 entrar em ação; fazer-se presente; entrar na dança, entrar na liça; 2 surgir, aparecer 892-fazer cenas = mostrar-se ridículo; praticar escândalos 893-pisar a c. = representar como ator 894-pôr em c. = trazer à baila, lembrar, para uso ou discussão 895-roubar a c. =superar (outrem) em brilho, empatia etc. 896-sair de c. =deixar de manifestar-se, de existir; desaparecer

375	CERA	897-fazer c. = 1 simular que trabalha; 3 namorar
376	² CERCA	898-ainda pular a c. =ter vigor (físico e mental) apesar da idade [A expressão está ger. associada à prática sexual.] 899-pular a c. = praticar adultério
377	CERCA-LOURENÇO	900-fazer c. =escapar fazendo fintas ou usando de subterfúgios; desviar-se
378	CERIMÔNIA	901-fazer c. = demonstrar timidez, acanhamento; recusar algo mesmo quando o deseja
379	CERNE	902-estar no c. = em pleno vigor físico e mental; forte, rijo
380	CERRAR	903-c. de cima = dar ordens; mandar, ordenar
381	CERTA	904-levar à c. = enganar, ludibriar uma pessoa com artifícios verbais
382	CERVIZ	905-dobrar a c. = submeter(-se), sujeitar(-se) 906-sacudir a c. =rebelar-se contra a opressão, a submissão
383	CETRO	907-empunhar o c. = governar, dirigir, reinar
384	CÉU	908-abrir-se o c. =1 ser a favor ou contra alguém; manifestar-se; 2 chover 909-cair do c. =acontecer a propósito, ser bem-vindo; calhar 910-elevar ao c. = admirar, exaltar de maneira extrema 911-ir para o c. =1 morrer; 2 experimentar prazeres e sensações extremas 912-tocar o c. =atingir o sublime
385	CHÁ	913-dar o c. = mostrar(-se) com ostentação; ostentar, exhibir(-se) 914-não tomar c. em pequeno = ser mal-educado 915-tomar c. = fazer brincadeiras, gracejos 916-tomar c. com = fazer pouco de alguém 917-tomar c. de sumiço = desaparecer
386	CHABU	918-dar c. =não funcionar bem; não sair conforme o previsto; falhar
387	CHAÇA	919-fazer c. =empinar-se (cavalgada)
388	CHÁ-DE-CADEIRA	920-tomar c. =1 aguardar longamente; 2 não ser tirada para dançar (esp. mulher)
389	² CHAIRA	921-estar como c. =estar preparado para qualquer circunstância
390	CHAMBRE	922-abrir o ou do c. = retirar-se furtivamente; fugir, escapar
391	CHAMUSCO	923-cheirar a c. = 1 gerar suspeita de perigo, de logro; 2 ameaçar de briga, de alteração
392	CHANGÜI	924-dar c. = 1 dar trégua; poupar; 2 conceder vantagem ao adversário no jogo
393	CHÃO	925-cair no c. de =ser benquistado por alguém 926-deitar ao c. ou no c. =jogar por terra; derrubar 927-deixar cair no c. = não dar prosseguimento; abandonar, largar 928-entrar no c. de costas = morrer, ser enterrado 929-fazer c. = 1 m.q. <i>ganhar chão</i> ; 2 fugir, abalar, riscar chão, dar no pé 930-ganhar c. = retirar-se, partir, ir embora; fazer chão 931-levantar-se do c. = não se deixar abater, reagir, lutar 932-riscar c. =m.q. <i>fazer chão</i> ('fugir')
394	CHAPETONADA	933-pagar c. =1 ser enganado em um negócio, pagando preço exorbitante por algo; 2 levar, numa compra, coisa diferente ou pior do que a devida
395	CHARADA	934-matar a c. =achar a resposta para algum problema; dirimir uma dúvida
396	CHARME	935-fazer c. = simular falta de interesse por alguém ou por algo que na realidade se deseja; fazer charminho
397	CHARMINHO	936-fazer c. = m.q. <i>fazer charme</i>
398	CHAROLA	937-andar ou ir de c. =ser levado pelo povo em meio a aplausos 938-levar em c. =1 carregar alguém em triunfo no ardor do entusiasmo; 2 aclamar, aplaudir calorosamente
399	CHARQUEADA	939-fazer c. =vencer no jogo e deixar o adversário sem dinheiro
400	CHAVE	940-meter na c. =prender, encarcerar; pôr na prisão; passar a chave em; passar na chave 941-passar a c. em = m.q. <i>meter na chave</i> 942-passar na c. =m.q. <i>meter na chave</i>
401	CHEGADA	943-dar uma c. = comparecer rapidamente ou demorar-se pouco em algum lugar
402	CHEGAR	944-c. junto = chegar-se, aproximar-se
403	CHESMININÉS	945-dar nos c. = dar na trilha; atinar, adivinhar
404	CHIFRE	946-bater c. ou bater os c. =estar numa aglomeração muito densa, como as reses de um rebanho 947-botar chifre(s) em = trair (o cônjuge) 948-botar nos c. da lua = botar nas alturas; elevar, enaltecer; pôr nos chifres da lua 949-pôr chifre(s) em = m.q. <i>botar chifre(s) em</i> 950-pôr nos c. da lua = .q. <i>botar nos chifres da lua</i> 951-ser do c. furado = ser ousado ou astucioso
405	² CHINCHA	952-chamar na c. =1 fazer sexo; 2 repreender, enquadrar, castigar

406	CHINELO	953-amanhecer de c. trocados= começar o dia de mau humor 954-botar no c.=mostrar-se superior num confronto; suplantar; meter no chinelo; pôr no chinelo 955-meter no c.= m.q. <i>botar no chinelo</i> 956-pôr no c.= m.q. <i>botar no chinelo</i>
407	CHINFRA	957-cantar c.=fazer alarde de; exhibir-se 958-ser uma c.=ser um barato; ser formidável, espetacular 959-tirar uma c.= dar-se ares de
408	¹ CHOCO	960-estar de ou no c.=m.q. <i>ficar de choco</i> 961-ficar de ou no c.=ficar de cama; acamar-se; estar de choco, estar no choco
409	CHOLDRA	962-ir de c.= ir em desordem, com maus companheiros
410	² CHORRO	963-fuzilar um c.=prender um ladrão
411	CHOUTO	964-sair de c.=pôr-se em fuga; debandar
412	CHUMBO	965-comer c.=m.q. <i>tomar chumbo</i> 966-cuspir c.=passar fogo; atirar 967-levar c.=ser malsucedido; levar ferro, entrar pelo cano 968-tomar c.=ser alvejado a tiros; tomar bala, comer chumbo
413	CHUS	969-não dizer c. <i>nem bus</i> = nada dizer; não pronunciar uma palavra
414	CHUTAR	970-c. alto= contar vantagens; jactar-se, vangloriar-se
415	CHUTE	971-dar um c.= 1 livrar-se de alguém ou de alguma coisa; 2 fazer trapaça; enganar 972-levar um c.=1 levar um fora; levar bandeira; 2 ser enganado
416	CHUTEIRA	973-pendurar as c.= 1 encerrar a carreira como jogador profissional; 2 deixar de exercer qualquer profissão ou atividade
417	CHUVA	974-andar ou estar na c.=estar embriagado; estar no pileque, estar na água, andar na chuva 975-estar ou ficar a pedir c.=1 ficar na miséria; 2 merecer castigo corporal 976-ficar na c.= embebedar-se; ficar alto, ficar no pileque
418	CIDADE	977-ir para a c. dos pés juntos= morrer, finar-se
419	CIMA	978-dar c.= concluir, terminar 979-dar em c. de= 1 tentar namorar com insistência; cortejar abertamente; 2 exigir muito; pressionar; repreender 980-estar por c.= m.q. <i>estar por cima da carne-seca</i> 981-estar por c. da carne-seca= estar em situação privilegiada; estar por cima 982-fazer por c.=levar vantagem; ficar de cima
420	CINCA	983-dar c. ou cincas= 2 errar, enganar-se; 3 cometer gafes; meter os pés pelas mãos
421	CINEMA	984-fazer c. =fazer fita; fingir ou chamar atenção de modo artificial
422	CINTO	985-apertar o c.= economizar por necessidade; reduzir os gastos; apertar-se
423	CINZA	986-botar ou deitar c. nos olhos= enganar ou iludir alguém 987-reduzir a c.=1 queimar; destruir pelo fogo; 2 devastar, destruir 988-renascer das c.= reviver, ressuscitar
424	CIRCO	989-deixar ou ver o c. pegar fogo= assistir de modo passivo a algo conturbar-se ou destruir-se 990-ser de c.= ser muito esperto; não se deixar enganar; ter muitos recursos para tirar vantagem
425	CIRCUITO	991-entrar em c.= realizar uma série de atos dentro de uma certa coerência ou que se voltam para um determinado fim 992-sair de c.= abandonar, largar uma atividade, um empreendimento
426	CIRCULAÇÃO	993-sair de c.= deixar de se apresentar em público ou em meios habituais; retirar-se
427	CIRCUNSTÂNCIA	994-estar em más c.= encontrar-se em má situação
428	CISCADA	995-dar uma c.= pesquisar ou procurar superficialmente
429	² CISMA	996-tirar a c. de= acabar com a fama de valente de (alguém), indo às vias de fato; tirar a teima
430	CLARO	997-cortar em c.= cortar rente 998-passar em c.= 1 não mencionar (falando ou escrevendo); saltar em claro; 2 não atentar, não reparar em algo que se está vendo ou lendo; saltar em claro; 3 deixar de ler (parte do que se está lendo) 999-saltar em c.= 1 saltar alguma coisa sem tocar nela; 2 m.q. <i>passar em claro</i> ('não mencionar')
431	CLÉRIGO	1000-cantar de c.=fanfarrear, bazofiar, alanzoar
432	CLIQUE	1001-dar um c.=ter uma idéia brilhante ou uma lembrança súbita
433	COBERTA	1002-baralhar as c.=meter-se em complicações, brigas ou conflitos
434	COBERTO	1003-pôr a c.= pôr a salvo; abrigar
435	¹ COBRA	1004-comer c.=1 estar de mau humor; 2 enfurecer-se; engolir cobra, virar cobra 1005-dizer cobras e lagartos de= falar mal, dizer coisas desagradáveis ou

		injuriosas de ou a alguém 1006-engolir c. =m.q. <i>comer cobra</i> ('enfurecer-se') 1007-matar a c. e mostrar o pau = afirmar alguma coisa e prová-la 1008-virar c. = m.q. <i>comer cobra</i> ('enfurecer-se')
436	COBRE	1009-cair com os c. =pagar; espichar os cobres, passar os cobres 1010-espichar os c. = m.q. <i>cair com os cobres</i> 1011-meter o pau no(s) cobre(s) =gastar o dinheiro todo 1012-passar nos c. = vender 1013-passar os c. =m.q. <i>cair com os cobres</i> 1014-torrar nos c. = vender a qualquer preço; queimar, liquidar
437	¹ COBRO	1015-pôr c. a = pôr termo ou fim a (algum ato mau); reprimir 1016-pôr a ou em c. =arrecadar, guardar, pôr a salvo
438	COCADA	1017-comer c. = ser acompanhante de namorados, pau-de-cabeleira 1018-vender c. =m.q. <i>comer cocada</i>
439	COÇAR	1019-não se c. =não fazer (alguém) menção de puxar dinheiro para pagar uma despesa
440	CÓCEGA	1020-ter cócegas na língua = estar com muita vontade de falar; mostrar-se impaciente para dizer alguma coisa; ter coceira na língua
441	COCEIRA	1021-ter c. na língua = m.q. <i>ter cócegas na língua</i>
442	COCHA	1022-perder a c. =desanimar, desencorajar
443	COCHO	1023-comer e emborcar ou virar o c. =mostrar-se ingrato, falar mal de quem lhe fez bem 1024-comer no mesmo c. =aparceirar-se ou nivelar-se com alguém
444	¹ COCO/Ô/	1025-quebrar c. =m.q. <i>quebrar catulé</i>
445	COCÔ	1026-fazer c. =defecar, evacuar
446	COELHO	1027-matar dois c. com (de) uma (só) cajadada =conseguir dois proveitos com um só trabalho
447	COGITAÇÃO	1028-estar fora de c. =não ser tomado em consideração
448	COISA	1029-não dizer c. com c. =não dizer coisa alguma com acerto; falar de maneira incoerente 1030-não fazer c. com c. =agir de modo disparatado, sem ordem, organização ou coerência 1031-não ser lá grande c. =não ter muito ou nenhum mérito; não ter grande importância
449	¹ COLA	1032-alçar a c. =impacientar-se, alvoroçar-se para ir embora; assanhar-se para partir 1033-andar na c. de alguém = 1 seguir (alguém ou algo) de perto; 2 espreitar seguidamente os atos, o comportamento de outrem 1034-bater com a c. na cerca = morrer
450	COLAÇÃO	1035-trazer à c. =citar a propósito; referir 1036-vir à c. =vir a propósito
451	¹ COLEIRA	1037-andar de c. larga = viver à sua vontade, sem depender de ninguém
452	COLHER	1038-dar uma c. de chá = 1 dar uma oportunidade; 2 favorecer, facilitar 1039-meter a c. = intrometer-se em (conversa ou assunto alheio); meter-se onde não é chamado; meter a sua colherada
453	COLHERADA	1040-meter a sua c. =meter-se onde não é chamado; meter a colher
454	¹ COLO	1041-trazer ao c. = acariciar, proteger, trabalhar muito pelo bem-estar de alguém. 1042-andar no c. = ser trazido nos braços e apoiado ao peito de alguém
455	¹ COMA	1043-pegar às c. = 1 segurar-se nas crinas do cavalo; 2 agarrar-se àquilo que pode trazer a salvação
456	COMBATE	1044-dar c. a = combater
457	COMER	1045-c. de = tirar o seu sustento de; viver de 1046-c. ruim = comer da <i>banda podre</i>
458	COMISSÃO	1047-estar em c. = estar exercendo um emprego, um cargo temporário, não efetivo
459	COMPANHIA	1048-ir sem c. = ir só
460	COMPANHIA	1049-fazer c. = estar ao pé de uma pessoa, não deixando que se sinta só 1050-trabalhar na c. do desvio = estar sem trabalho; estar no desvio
461	COMPASSO	1051-abrir o c. =apertar o passo 1052-acertar o c. = 1 concertar um plano de ação; 2 chegar a um acordo, a um entendimento 1053-meter (algo) em c. =dar-lhe proporção, regularidade 1054-tirar do seu c. =fazer (uma pessoa) irritar-se
462	COMPRAR	1055-c. a mangrado = adquirir sem escolher 1056-c. briga = meter-se em briga ou situação conflituosa sem real necessidade ou por simples precipitação
463	CONCHA	1057-meter-se na(s) c.(s) =1 ir para um lugar que se julga seguro; abrigar-se,

		proteger-se; 2 desaparecer das vistas alheias; esconder-se 1058-sair da c. = 1 abandonar o reatamento; 2 aparecer, mostrar-se; dar o ar de sua graça; 3 mal sair da infância; ser muito jovem; ser inexperiente
464	CONCURSO	1059-abrir c. =convocar publicamente os concorrentes a um emprego, um fornecimento etc., a que se inscrevam para um concurso, cumprindo as exigências contidas no edital
465	CONFERÊNCIA	1060-ter c. com = conferenciar com; discutir ou trocar idéias com
466	CONFIANÇA	1061-dar c. = dar tratamento informal, de igual para igual (a alguém); dar intimidade 1062-ir à c. = 1 ir na certeza, ter a certeza; 2 ser iludido 1063-tomar c. = perder a cerimônia; sentir-se à vontade; atrever-se
467	CONFLITO	1064-estar em c. = 1 estar em desacordo, em oposição
468	CONFORME	1065-estar tudo nos (seus) c. =estar tudo certo, como era esperado 1066-ficar c. =ficar bem; ficar como se espera 1067-ter os seus c. =ter restrições; exigir cautela; ter os seus poréns
469	CONFRARIA	1068-ser da c. de = 1 comungar com as idéias de (outrem); 2 possuir afinidade de sentimentos com (outrem); 3 ter o mesmo modo de vida que (outrem) 1069-tirar confrarias = pedir esmolas por alguma confraria
470	CONFUSÃO	1070-armar ou criar c. = iniciar uma briga ou discussão
471	CONHECER	1071-c. por dentro e por fora = conhecer (algo ou alguém) perfeita e inteiramente 1072-c.-se ou c.-se por gente = começar a usar da razão; entrar (a criança) em idade racional e consciente, com memória duradoura
472	CONHECIMENTO	1073-dar c. = fazer saber; informar, participar 1074-tomar c. de = 1 ser informado ou informar-se sobre; examinar (uma coisa); 2 emprestar importância a; levar em conta
473	¹ CONJUNTA	1075-bater as c. = m.q. <i>bater as botas</i>
474	CONSCIÊNCIA	1076-alargar a c. = livrar-se de alguns de seus ditames e escrúpulos, que se mostram anacrônicos ou equivocados; abrir a cabeça 1077-comprar a c. de = induzir alguém a fazer algo reprovável em troca de benefício material; corromper, subornar, comprar 1078-fazer c. com alguém = restituir o que se deve a alguém 1079-fazer c. de = demonstrar escrúpulos a respeito de 1080-perder a c. = perder os sentidos; desmaiar 1081-pôr a c. em almoeda = abrir mão dos seus escrúpulos, da sua honradez, para quem pagar mais; vender-se, corromper-se 1082-por descargo de c. = para não ter futuramente arrependimento, remorso, problemas de consciência 1083-recobrar a c. = voltar a si 1084-ter a c. elástica = ter pouco ou nenhum escrúpulo 1085-tomar c. = perceber com clareza (a importância, a gravidade, o perigo etc.); compreender, conscientizar-se 1086-vender a c. = 1 abandonar princípios morais, como honestidade, correção, amor ao próximo etc., para se dedicar a atividades criminosas ou ilícitas lucrativas, colocando a riqueza acima de tudo; 1.1 deixar-se subornar; corromper-se
475	CONSELHO	1087-chamar a c. = conchamar (alguém ou um grupo) para uma reunião de consulta ou deliberação 1088-dar-se a c. =decidir, deliberar 1089-levantar o c. =encerrar a reunião do conselho 1090-perder o c. =perder o tino, o juízo 1091-ser de bom c. = ser aconselhável; ser de bom alvitre 1092-tomar c. =pedir conselho; aconselhar-se, consultar-se
476	CONSIDERAÇÃO	1093-levar em c. = levar em conta, atentar para, considerar; tomar em consideração 1094-tomar em c. = m.q. <i>levar em consideração</i>
477	CONTA	1095-abrir c. = 1 atribuir título a determinado grupo de transações para lançamento nos livros comerciais; 2 escriturar nos livros de contas-correntes o primeiro lançamento das transações comerciais de um indivíduo; 3 fazer um crediário em alguma firma comercial; 4 cadastrar[-se] (alguém) e torná-lo cliente; 5 começar a fornecer mercadorias a crédito 1096-ajustar contas = 1 fazer coincidir o débito com o crédito, encerrando o saldo devedor; 2 castigar alguém por agravo cometido; dar o troco; vingar-se 1097-chamar a contas = exigir explicações, satisfações, justificações 1098-dar contas a Deus = morrer 1099-dar c. de = 1 saber onde se encontra (algo); 2 saber tudo que se passa; ser bem informado; 3 ser capaz de fazer alguma coisa; conseguir, agüentar; 4 fazer (alguém) ciente de; informar; 5 acabar com alguma coisa; dar cabo de; 6 m.q. <i>dar-se conta de</i>

		<p>1100-dar c. do recado= desempenhar bem alguma tarefa; conseguir fazer (algo)</p> <p>1101-dar-se c. de= tomar consciência; dar conta; perceber, notar, reparar</p> <p>1102-deitar contas= realizar cálculos; fazer o cômputo; orçar</p> <p>1103-fazer c. de= 1 não abrir mão de; fazer caso; exigir, reclamar; 2 dar importância; ter em consideração; fazer caso de</p> <p>1104-fazer c. que= m.q. <i>fazer de conta</i></p> <p>1105-fazer de c.=1 fingir, simular; fazer conta que; 2 fantasiar, imaginar; fazer as vezes de; fazer conta que</p> <p>1106-ficar por c. de= ficar sob a responsabilidade de</p> <p>1107-lançar à c. de= atribuir, imputar a; explicar por</p> <p>1108-levar em c.=não omitir, não desprezar; ter em mente; considerar</p> <p>1109-pedir as c.=pedir demissão (um empregado)</p> <p>1110-prestar c.=1 informar e explicar (a quem de direito) como foram feitas determinadas despesas, ou como ou porque foram realizadas certas ações etc.; 2 ser julgado por atos praticados, procedimentos etc.</p> <p>1111-ser a c.=1 ser a quantidade certa para; chegar apenas para; 2 ser o bastante (para algo acontecer); ser a gota d'água</p> <p>1112-ser c. do meu rosário= ser algo que me diz respeito, de minha competência ou responsabilidade</p> <p>1113-ser da c. de= dizer respeito a; interessar</p> <p>1114-ter c. aberta em= m.q. <i>ter conta em</i> ('comprar')</p> <p>1115-ter c. e juízo= ter juízo; ser prudente</p> <p>1116-ter c. em= 1 comprar a crédito em; ter conta aberta em; 2 ter transações comerciais ou financeiras com (loja, firma, banco etc., onde está cadastrado); 3 vigiar, observar, prestar atenção</p> <p>1117-ter em c.=ter em mente; ter em vista; atentar para; ter na devida conta</p> <p>1118-ter na c. de= considerar, julgar, achar</p> <p>1119-ter na devida c.= m.q. <i>ter em conta</i></p> <p>1120-tomar c.= 1 cuidar, vigiar, administrar; 2 apoderar-se de (algo); apropriar-se; tomar para si; 3 perder o respeito por (alguém), deixando de obedecer-lhe; 4 cobrir por completo; invadir</p>
478	CONTADO	<p>1121-pagar de c.=pagar com dinheiro, à vista</p> <p>1122-premiar de c.=pagar o prêmio na hora</p>
479	¹ CONTATO	<p>1123-fazer c.=comunicar-se pela primeira vez com alguém para combinar um trabalho, negócio, fazer uma consulta etc.</p> <p>1124-ter c.=encontrar-se, comunicar-se, ver</p>
480	CONTRA	<p>1125-ser do c.= ser habitualmente antagônico a quaisquer sugestões, planos, idéias etc., por pessimismo ou por inclinação a contrariar</p>
481	¹ CONVERSA	<p>1126-deixar de c.=deixar de rodeios ou evasivas; ir direto ao assunto</p> <p>1127-ir na c. de= 1 deixar-se enganar por alguém; 2 acreditar, confiar em alguém</p> <p>1128-jogar c. fora= conversar sobre assuntos corriqueiros, sem grande importância</p> <p>1129-meter c.= m.q. <i>puxar conversa com</i></p> <p>1130-passar uma c. em= convencer ou conquistar com habilidade; dar uma cantada; cantar</p> <p>1131-puxar c. com= procurar iniciar diálogo com alguém</p>
482	COPA	<p>1132-fechar-se em copas= 1 tornar-se silencioso, calado; 2 tornar-se aborrecido, zangado</p>
483	COPO	<p>1133-ser um bom c.= ser muito chegado a bebidas alcoólicas; ser bom bebedor</p>
484	COR/Ó/	<p>1134-ficar sem c.= ficar muito pálido devido a mal-estar, doença etc.</p> <p>1135-mudar de c.= ficar pálido ou ruborizar-se por emoção súbita</p> <p>1136-não ver a c. do dinheiro= 1 não receber a importância devida; 2 passar necessidades</p> <p>1137-ter boa c.=ter as faces rosadas, ter aspecto saudável</p>
485	¹ CORAÇÃO	<p>1138-abrir o c.=revelar os sentimentos de modo franco, fazer confidências; desabafar</p> <p>1139-cortar o c.= causar dor moral, afetar emocionalmente</p> <p>1140-ter c. mole= 1 ser sensível à dor alheia; ser emotivo; 2 ser condescendente</p> <p>1141-ter o c. aberto= ser pessoa afável, receptiva</p> <p>1142-ter um c. de leão= ter índole forte; ser valente</p> <p>1143-ter um c. de ouro= ser dotado de extrema bondade</p>
486	¹ CORDA	<p>1144-dar c.=1 enrolar sobre o eixo a mola do mecanismo de um relógio ou de outro artefato, para pô-lo em funcionamento; 2 instigar, estimular, provocar; 3 incitar (alguém) a falar, a soltar a língua; 4 alimentar pretensões amorosas</p> <p>1145-estar com toda a c.=1 mostrar-se muito animado; 2 estar com a língua solta, falando sem parar</p> <p>1146-roer a c.=1 falhar ou faltar ao prometido; 2 desfazer um negócio que está prestes a ser fechado</p>

487	CORETO	1147-bagunçar ou balançar o c. =atrapalhar o que estava planejado; desestabilizar imagem ou posição assumida ou consolidada
488	CORINCHO	1148-quebrar o c. =1 acabar com a arrogância; desmoralizar; 2 quebrar a resistência; domar
489	¹ CORNO	1149-pôr (os) c. em = enganar ou trair o cônjuge; pôr os cornos em; cornear 1150-meter os c. = atacar com disposição determinada tarefa ou atividade 1151-não ir com os c. de alguém = não simpatizar com alguém 1152-pôr alguém nos c. da lua = elogiar, exaltar alguém excessivamente
490	CORO/Ô/	1153-fazer c. com = aprovar e/ou repetir o que alguém sugere ou afirma
491	CORPO	1154-botar c. = m.q. <i>tomar corpo</i> ('crescer', 'adquirir forma adulta') 1155-criar c. = m.q. <i>tomar corpo</i> 1156-dar de (do) c. = defecar, evacuar; quebrar o corpo 1157-dar o c. = prostituir-se, meretriciar-se 1158-deitar c. = m.q. <i>tomar corpo</i> ('crescer', 'adquirir forma adulta') 1159-entrar com o c. = participar de algo sem dispendir ou investir dinheiro ou outros bens 1160-esquentar o c. = 1 ingerir alimentação substanciosa; 2 ingerir bebida alcoólica 1161-fazer c. =mostrar ânimo, disposição para realizar algo 1162-fazer c. mole =escapar ou tentar escapar a certo trabalho ou pedido de ajuda 1163-fechar o c. = tomar bebida alcoólica sob a alegação de imunizar o corpo a doenças 1164-furtar o c. =deslocar o corpo a fim de evitar um golpe; negar o corpo; tirar o corpo fora ('desviar-se') 1165-ganhar c. =m.q. <i>tomar corpo</i> 1166-negar o c. =m.q. <i>furtar o corpo</i> 1167-quebrar o c. =defecar, evacuar 1168-tirar o c. (fora) = 1 desviar-se de um golpe ou livrar-se de um ataque; furtar o corpo; negar o corpo; 2 fugir, omitir-se relativamente a certo pedido, compromisso ou obrigação; eximir-se de fazer, ajudar, agir etc. 1169-tomar c. = 1 crescer, engordar, encorpar; botar corpo, ganhar corpo, deitar corpo, criar corpo; 1.1 adquirir (o corpo) formas adultas; botar corpo, ganhar corpo, deitar corpo, criar corpo; 2 adquirir consistência, densidade; ganhar corpo, criar corpo; 3 espalhar-se, difundir-se; criar corpo, deitar corpo, ganhar corpo
492	CORREIA	1170-encurtar as c. a =restringir a ação de outrem; cercear a liberdade de alguém
493	CORRENTE	1171-estar ao c. de = estar ciente de, estar aparde, estar informado de 1172-ir ou nadar contra a c. = tomar posição, tomar partido, decidir ou agir contra a opinião ou tendência prevalecente ou mais popular; resistir à opinião ou à pressão da maioria
494	CORRER	1173-c. tudo = imprimir grande velocidade ao corpo; correr velozmente
495	CORRIDA	1174-botar a c. fora = 1 perder a corrida por falta de perícia ou competência; 2 prejudicar a realização de (empreendimento, negócio etc.); botar a perder
496	CORTE/Ô/	1175-fazer a c. = cortejar, requestar uma mulher com palavras e/ou gestos amáveis, delicados, lisonjeiros
497	CORTINA	1176-correr a c. a = revelar algo; desvendar aquilo que estava oculto, que não era conhecido 1177-correr a c. sobre = ocultar alguma coisa; deixar de falar algo sobre fato, acontecimento etc.
498	¹ COSTA	1178-carregar nas c. = realizar sozinho tarefa que caberia a um grupo 1179-dar à c. = 1 ir ter à costa; chegar por si até ela; 2 naufragar junto à costa 1180-ter às c. = ser responsável por (alguma tarefa, encargo etc.); ter como encargo 1181-ter as c. largas = suportar encargos ou responsabilidades 1182-ter as c. quentes = estar confiante, sem receio para realizar ou falar algo, por ter a proteção de alguém 1183-ver pelas c. = evitar encontros, aproximações com alguém; querer o desaparecimento, sumiço de uma pessoa
499	COSTADO	1184-dar com os c. em = ir a algum lugar
500	COSTEIO	1185-dar um c. em = aplicar correção em (alguém); castigar
501	COSTEIRA	1186-bater a c. =percorrer casas vizinhas, fazendo comentários sobre a vida alheia; fofocar, mexericar
502	COSTELA	1187-apalpar as c. =bater, surrar (uma pessoa); espancar 1188-falsar a c. =fugir ao laço, à armadilha engendrada por outrem; escapar 1189-ter c. de = 1 ser filho de; ser descendente de; 2 apresentar enraizadamente alguma característica inumana
503	COSTURA	1190-assentar as c. = 1 passar com ferro quente a linha da costura para que não sobressaia ao tecido; 2 bater, golpear uma pessoa, esp. nas costas, para que ela se aprume

504	COTOVELO	1191-falar pelos c. =falar excessivamente e com desembaraço
505	COTURNO	1192-calçar o c. =conversar, discutir com solenidade temas nobres e importantes
506	COURO	1193-comer o c. de =espancar, surrar (alguém) 1194-cortar o c. de =m.q. <i>tirar o couro de</i> ('falar mal') 1195-dar no c. = 1 mostrar-se eficaz, hábil em alguma coisa; 1.1 jogar bem o futebol 1196-dar o c. às varas = morrer 1197-tirar o c. de = 1 falar mal de outrem; cortar o couro; 2 explorar (alguém) financeiramente, aumentando preços, custos etc.; 3 forçar (alguém) a realizar um trabalho
507	COVA	1198-descer à c. =perder a vida; morrer 1199-ter os pés na c. = apresentar enfermidade e/ou debilidade física grave com ameaça de morte
508	COXIA	1200-correr a c. =caminhar sem destino; perambular
509	CRAVELHA	1201-apertar a c. = exigir o máximo de alguém 1202-dar à c. = 1 insistir demasiadamente com alguém; impacientá-lo com exigências
510	¹ CRAVO	1203-dar uma no c., outra na ferradura = 1 dar um golpe certo e o outro não; 2 apoiar duas coisas contraditórias ou opositivas, freq. por malícia
511	CRIA	1204-dar c. =ter filhote, parir (falando esp. de animal); ter cria 1205-lamber a c. = 1 acarinhar (filhote), cuidando de sua limpeza (falando de animal); 2 tratar com atenção e carinho (filho novo); 3 exibir o fruto, resultado do trabalho com orgulho e carinho 1206-ter c. = m.q. <i>dar cria</i>
512	CRISTA	1207-baixar a c. =tornar-se humilde, manso; acovardar-se, humilhar-se 1208-levantar a c. = mostrar-se arrogante, auto-suficiente
513	CRISTO	1209-bancar o c. =expiar, pagar por outrem; ser o cristo 1210-ser o c. =m.q. <i>bancar o cristo</i>
514	CRIVO	1211-passar pelo c. =averiguar ou ser averiguado, minuciosa e implacavelmente
515	CRU	1212-estar c. em = não saber ou não ter conhecimento suficiente sobre (assunto, matéria)
516	CRUZ	1213-assinar de ou em c. = pôr uma cruz (quem não sabe escrever) em lugar do nome 1214-carregar a sua c. =ter enormes problemas e/ou trabalhos com alguém ou algo; sofrer, penar, levar a sua cruz 1215-fazer cruzeiros na boca = ficar em jejum, não comer 1216-levar a c. ao calvário = concluir tarefa penosa 1217-levar a sua c. =m.q. <i>carregar a sua cruz</i> 1218-ser a c. = constituir (alguém ou algo) a razão de sofrimento, o suplício de outrem
517	CRUZAR	1219-não c. com = não simpatizar com (alguém)
518	CU	1220-dar o cu = praticar (passivamente) o coito anal; tomar no cu 1221-encher o cu = comer demais 1222-ficar com o cu na mão = ficar apavorado, cheio de medo 1223-nascer de cu para a lua =ter muita sorte; ser afortunado 1224-tirar o cu da reta =livrar-se de qualquer responsabilidade em relação a alguém ou algo 1225-tirar o cu da seringa =desembaraçar-se de algo desagradável 1226-tomar no cu = m.q. <i>dar o cu</i>
519	¹ CUCA	1227-dar na c. =agir de forma repentina, incoerente, intempestiva 1228-encher a c. = embriagar-se; encher a cara 1229-fazer, pôr a c. ou pôr c. a =assustar, meter medo em alguém 1230-fundir a c. (de) =desnortear (alguém ou a si mesmo), perder o senso, o equilíbrio emocional; baratinar(-se)
520	¹ CUCO	1231-armar aos c. = dar-se ares de fino ou de importante; esnobar
521	² CUCUIA	1232-ir para a c. = 1 malograr, fracassar na realização de alguma coisa; reduzir a nada; 2 morrer; ir para o bebeléu
522	CU-DOCE	1233-fazer c. = fazer que não quer, querendo; negacear
523	CUEIRO	1234-cheirar a cueiros =mostrar-se ainda criança ou prematuro demais para fazer alguma coisa; feder a cueiros 1235-deixar os c. =deixar de ter um comportamento de criança para se ocupar de coisas da vida adulta 1236-feder a cueiros =m.q. <i>cheirar a cueiros</i>
524	CUIA	1237-juntar as c. = mudar-se de residência; transferir moradia 1238-meter a c. = dar cabeçada 1239-tomar na c. =m.q. <i>levar na cuia</i>

		1240-tomar na c. dos quiabos=ser enganado por outrem 1241-vender c. e comprar cabaça =negociar sem qualquer vantagem
525	CUIDADO	1242-dar-se a cuidados = fazer diligências; diligenciar
526	CULPA	1243-cair em alguma c. a alguém =atingir (alguém) com alguma falta ou ofensa 1244-ter c. no cartório = 2 estar implicado em algum delito; 3 cometer falta não divulgada e/ou dar motivo a queixa, recriminação
527	CURRO	1245-passar o c. = currar (alguém)
528	CURSO	1246-dar (livre) c. a = liberar, soltar, deixar manifestar-se 1247-fazer c. =purgar
529	¹ CURTO	1248-andar à c. =vestir hábito laico 1249-ficar c. (em alguma ação ou negócio) =ficar pela metade, não fazer o necessário
530	CUSPE	1250-quebrar o c. =alimentar-se na primeira refeição do dia; cessar o jejum

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'D'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
531	² DADO	1251-lançar os d. =fazer algo cujo sucesso dependa da sorte; arriscar 1252-pôr o d. na testa (de) =atormentar(-se) 1253-ter o d. =ser o primeiro num jogo
532	¹ DAMA	1254-ser uma d. =ser educado, cortês, gentil 1255-soprar a d. = roubar a namorada ou amante de outrem
533	DANAR	1256-d.-se atrás = sair à procura de; perseguir
534	DANÇA	1257-cair na d. = 1 tomar parte em festa dançante; 2 meter-se em confusão; entrar na dança 1258-entrar na d. ou ir na d. =1 tornar-se participante de acontecimento ou empreendimento do qual se era apenas espectador; 2 atuar sob influência de outrem ou de um grupo de pessoas; 3 ser objeto de maledicência 1259-meter(-se) na d. = envolver a (si mesmo ou alguém) em intriga, confusão ou conflito 1260-seguir a d. =prosseguir em alguma tarefa interrompida
535	DANÇAR	1261-d. conforme tocam = m.q. <i>dançar conforme a música</i>
536	DAQUI	1262-estar ou ser d. =estar ou ser excelente, lindo, delicioso etc.
537	DAR	1263-d. a = 1 acionar, pôr a funcionar; 2 abanar, mover; 3 começar, passar a; 4 ir ter a 1264-d. com = 1 deparar-se com; topar, encontrar; 2 responder ou atalhar com; retrucar, repostar; 3 forçar para fazer ceder; empurrar para 1265-d. como = m.q. <i>dar por</i> 1266-d. de = começar a 1267-d. de si = 1 ceder a uma força física, ao uso continuado ou a algum esforço de outra ordem; 2 ter como consequência; resultar 1268-d. duro = m.q. <i>dar um duro</i> 1269-d. em cima de = procurar com fins amorosos ou libidinosos 1270-d. mole = descuidar-se, expor-se, facilitar 1271-d. para = 1 demonstrar qualidades ou características para ser; 2 mostrar reiterada tendência para; 3 sentir o impulso de; começar a, desatar a; 4 ser o suficiente para; bastar; 5 abrir-se para (uma vista); ter vista para ou sobre; 6 dar acesso, ser passagem para; 7 aceitar fazer sexo com 1272-d. para trás = reagir contra algo; não aceitar ou permitir que algo vá para a frente 1273-d. por = ter em conta de; considerar, dar como 1274-d.-se mal = 1 não alcançar bom êxito; sair-se mal; 2 meter-se em apuros 1275-d. sobre = 1 começar a luta ou o ataque contra; lançar-se contra 1276-não se d. por achado = 1 não se importar com o que se diz ou se pensa a seu próprio respeito; 2 insistir na opinião que defende; não dar o braço a torcer; 3 fingir-se de desentendido
538	DEBUXO	1277-meter-se em d. =arriscar-se em empreitada difícil, comprometedora, perigosa
539	DEDO	1278-abrir os d. = cair fora, fugir; abrir os panos 1279-botar o d. na ferida = tocar no ponto fraco, mostrar o erro 1280-chupando d. = sem alcançar o intento 1281-jurar d. com d. =jurar sobre a cruz formada pelos dedos 1282-meter o d. =ser indiscreto; imiscuir-se 1283-ter d. =ser hábil; conhecer bem; compreender 1284-ter dedos de fada = ser habilidoso para trabalhos manuais delicados (esp.)

		mulher); ter mãos de fada 1285-tirar o d. = 1 ir embora; 2 fazer alguma coisa pela primeira vez
540	DEFINIÇÃO	1286-dar d. de = prestar contas de, dar satisfação de
541	DEFUNTO	1287-matar d. =repetir caso, história que todos conhecem
542	DEITADA	1288-dar uma d. =deitar-se por pouco tempo
543	DEITAR	1289-d. abaixo = realizar a destruição de; deitar por terra; aniquilar 1290-d. fora = 1 jogar fora; livrar-se; 2 ordenar a retirada; expulsar; 3 perder ou gastar sem proveito; desperdiçar 1291-d. para = estar próximo de 1292-d. por fora = sair fora das bordas; transbordar
544	DEIXA	1293-pegar na d. =em um desafio de cantadores, iniciar uma estrofe rimando com o final do verso anterior
545	DEIXAR	1294-d. atrás = m.q. <i>deixar longe</i> 1295-d. de ou d.-se de = cessar, desistir, parar de 1296-d. de fora = afastar a participação de; excluir 1297-d. de lado = não levar em consideração 1298-d. de mão = cessar a preocupação a respeito de; abandonar 1299-d. longe = adquirir preponderância, superioridade em relação a; deixar atrás 1300-d. para lá = afastar de si a inquietação; não se importar ou preocupar
546	DELÍCIA	1301-fazer as d. =provocar deleite; agradar
547	DEMISSÃO	1302-dar d. =destituir de cargo ou emprego; demitir 1303-pedir d. =abandonar voluntariamente um compromisso profissional; exonerar-se
548	DESCOSER	1304-não se d. de =estar sempre junto de alguém; não se separar de; não largar
549	DESENTENDIDO	1305-fazer-se (de) d. = fingir que não percebe, que não ouve
550	DESERTO	1306-pregar no d. =falar em vão
551	DESESPERO	1307-dar o d. =ficar furioso; encolerizar-se
552	DESFEITA	1308-ter a d. na mão = ter (alguém) uma explicação, uma desculpa para algo que lhe foi imputado
553	DESEFRUTE	1309-dar-se ao d. =ser motivo de zombaria ou escândalo; dar-se ao ridículo
554	DESPREZO	1310-dar-se ao d. =tornar-se digno de desprezo; aviltar-se 1311-votar ao d. = não prestar atenção a; abandonar
555	DESTAQUE	1312-dar um d. em = demonstrar (a alguém), com gestos, palavras ou indiferença, que não é bem-vindo
556	DESVIO	1313-estar ou trabalhar no d. = 1 estar desempregado; 2 vadiar
557	DEUS	1314-estar bem com D. =praticar boas ações 1315-levar D. para si = deixar de existir; morrer 1316-queira D. ou D. queira = prouvera a Deus; tomara, oxalá 1317-ver a D. pelos pés = ter grande consolação em momento de aperto; sair-se bem de uma situação difícil
558	DEVOÇÃO	1318-ter d. com = ter (algum santo) em especial veneração
559	DIA	1319-estar com os d. contados = ter poucos dias de vida ou de duração; estar prestes a morrer ou a acabar; estar por dias; ter os dias contados 1320-estar contando os d. =esperar com ansia pela concretização de um fato muito agradável 1321-estar de d. =estar escalado para serviço (em hospital, quartel etc.) 1322-estar naqueles d. = 1 estar no período de menstruação; 2 estar mal-humorado 1323-estar por dias = 1 m.q. <i>estar com os dias contados</i> ; 2 estar prestes a dar à luz 1324-olhar para o d. de amanhã = ser precavido; pensar no amanhã; acautelar-se, prevenir-se 1325-só ter de seu o d. e a noite = ser muito pobre, nada ter de seu 1326-ter os d. contados = m.q. <i>estar com os dias contados</i> 1327-ter o seu d. = alcançar alguma vez o que se pretende 1328-ter seus d. =estar ora bem, ora mal 1329-ver o d. = 1 vir ao mundo; nascer; 2 vir a lume, ser publicado
560	DIABO	1330-dar ao d. = 1 não fazer caso, rejeitar, desprezar, repelir; 2 rogar pragas; maldizer, amaldiçoar 1331-estar com o d. no corpo = 1 estar possuído pelo diabo; andar endemoninhado; ter o diabo no corpo; 2 mostrar-se alvoroçado, inquieto, assanhado; ter o diabo no corpo; 3 revelar intenso desejo sexual 1332-fazer o d. = 1 executar façanhas; ter bom êxito; 2 cometer desatinos; exaltar-se 1333-levar o d. = 1 perder-se, arruinar-se; 2 levar sumiço; morrer 1334-passar o d. ou passar o que o d. enjeitou = m.q. <i>comer o que o diabo enjeitou</i> 1335-pintar o d. = fazer loucuras, travessuras; pintar o sete

		<p>1336-ser do d.= ser muito difícil, custoso, extraordinário, violento; envolver contratempos</p> <p>1337-ser o d.=parecer inconveniente, incômodo, prejudicial; transtornar um projeto, tirar uma esperança</p> <p>1338-ser o d. em figura de gente= ser uma pessoa, esp. criança, muito inquieta e amiga de travessuras</p> <p>1339-ser o d. em pessoa= 1 ser muito feio; ter aparência horrenda, assustadora; 2 ser muito mau, perverso, maquiavélico</p> <p>1340-ter o d. no corpo ou no couro =m.q. <i>estar com o diabo no corpo</i></p> <p>1341-ter o d. nos chifres =ser endiabrado</p> <p>1342-ter o d. no ventre =ser causa de desgraças</p>
561	DIANTEIRA	<p>1343-dar a d.=deixar (alguém) passar adiante</p> <p>1344-tomar a d.= 1 distanciar-se do(s) outro(s); passar adiante; 2 levar (uma empresa) à frente</p>
562	DIFERENÇA	<p>1345-fazer d. =1 ser muito diferente; 2 julgar, considerar ou tratar desigualmente; fazer distinção; 3 causar transtorno ou dano; prejudicar; 4 ser essencial; importar; 5 perceber a distinção entre; discernir</p> <p>1346-ser a d. (de alguém)= ser a causa de aborrecimento, de desgosto (de alguém)</p> <p>1347-tirar uma d.= tomar satisfação; ajustar as contas</p>
563	DIFÍCIL	<p>1348-bancar o d. =1 procurar mostrar-se diferente das outras pessoas; fazer-se de importante; 2 procurar dar a impressão de que não se deixa seduzir ou conquistar facilmente; fazer-se (de) rogado, (de) inacessível</p> <p>1349-fazer-se de d.=m.q. <i>bancar o difícil</i></p>
564	DINHEIRO	<p>1350-fazer d.=ganhar muito dinheiro; enriquecer</p> <p>1351-lavar d.= tornar legal dinheiro de origem fraudulenta ou ilícita</p> <p>1352-nadar em d.= ser extremamente rico; ser um nababo</p> <p>1353-trocar d.=1 dar uma nota ou moeda de valor alto em troca do equivalente em moedas ou notas de valor menor; 2 dar uma quantia em moeda de um país e receber em troca o equivalente na moeda de outro país</p>
565	DIPLOMA	1354-tirar d. =terminar um curso; formar-se
566	¹ DISCO	1355-virar o d. =mudar de assunto; parar de falar sobre algo que já cansou o ouvinte
567	DISTÂNCIA	1356-tomar d. =afastar-se, distanciar-se
568	² DITO	<p>1357-dar o d. pelo não d.= 1 desfazer uma combinação, promessa, compromisso etc.; 2 negar o que se disse; contradizer-se, desdizer-se, desmentir-se</p> <p>1358-dizer ditos= expressar-se com palavras obscenas ou dizer coisas obscenas</p>
569	DIZER	<p>1359-d. adeus a= despedir-se de alguém</p> <p>1360-d. ao que veio= cumprir o que era preciso ser feito; mostrar-se capaz de realizar algo</p> <p>1361-d. cobras e lagartos= dizer propositadamente coisas desagradáveis para outrem</p> <p>1362-d. com seus botões= dizer (algo), ger. em voz baixa, para si mesmo</p> <p>1363-d. duas palavras= fazer uma pequena observação sobre algo ou introduzir algum assunto</p> <p>1364-d. respeito a= ser concernente a</p>
570	DOBRADO	1365-cortar um d. = passar por ou viver uma situação difícil; cortar um fino
571	DOCE	<p>1366-dar os d.= casar-se</p> <p>1367-dar um d. a= 1 gratificar alguém por favor recebido; 2 acreditar ser impossível que se adivinhe alguma coisa</p> <p>1368-fazer d.=1 fingir desinteresse; 2 amuar-se com alguém ou alguma coisa</p>
572	DONO	1369-ser d. do seu nariz = ser senhor de si; responsabilizar-se por suas próprias ações, opiniões etc.
573	DORMIR	<p>1370-d. acordado= estar distraído ao que se passa em torno de; estar alheio a</p> <p>1371-d. ao léu= dormir ao relento, sem ter lugar certo para pernoitar</p> <p>1372-d. a sono solto= dormir profundamente; dormir como uma pedra</p> <p>1373-d. com as galinhas= recolher-se muito cedo para dormir</p> <p>1374-d. com um olho aberto e outro fechado=1 estar atento ao que acontece em torno, simulando dormir; 2 dormir de maneira tranqüila, acordando inúmeras vezes</p> <p>1375-d. como uma pedra= dormir pesadamente; dormir a sono solto</p> <p>1376-d. no macio=despreocupar-se com as tarefas, obrigações etc.; descuidar-se de tudo por esperar bons resultados sem se fazer nenhum esforço</p> <p>1377-d. no ponto= descuidar-se de algo que deve ser feito</p> <p>1378-d. o sono do(s) justo(s)= dormir sem qualquer remorso e/ou culpa; ter a consciência tranqüila das atitudes tomadas</p> <p>1379-d. o sono eterno= estar morto</p>

574	DOSE	1380-ser d. =ser ou tornar-se maçante, desagradável e/ou insuportável (diz-se de alguém, de algo, de situação etc.) 1381-ser d. para elefante = ser muito, excessivo para alguém suportar; ser dose para leão 1382-ser d. para leão = m.q. <i>ser dose para elefante</i>
575	DOTE	1383-vender por um d. =vender (algo) por um preço muito alto
576	DOZE	1384-cortar um d. =passar por situação difícil
577	DRAMA	1385-fazer um d. (de) = 2 exagerar a gravidade de um fato ao referir-se ou reagir a ele; dramatizar
578	DROGA	1386-dar em d. = 1 dar em nada, terminar mal; degenerar, fracassar
579	² DURA	1387-dar uma d. =achacar alguém com o intuito de obter informações
580	¹ DURO	1388-dar um d. = trabalhar exaustivamente

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'E'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
581	ÉBIA	1389-cair na é. =equivocar-se, enganar-se
582	ECO	1390-abrir o e. =fazer estardalhaço; pôr a boca no mundo 1391-encontrar e. =ter apoio; causar simpatia
583	EFEITO	1392-armar ao e. = 1 trabalhar para obter um resultado excepcional; 2 procurar causar impacto por meio de uma aparência vistosa 1393-fazer bom e. = dar uma boa impressão para outrem 1394-levar a e. =1 pôr em ação; realizar, efetivar; 2 resolver, solucionar (uma questão)
584	ÉGUA	1395-lavar a é. =1 obter grande lucro financeiro; lavar a burra; 2 satisfazer à saciedade
585	EITO	1396-tirar de e. =vencer com folga; exceder, ultrapassar
586	EIXO	1397-entrar nos e. =1 passar a se ajustar às normas, a se comportar de forma equilibrada; 2 voltar ao ritmo habitual; regularizar-se 1398-pôr nos e. = colocar em ordem; pôr em funcionamento regular 1399-sair dos e. =1 estar fora de domínio; descontrolar-se; 2 ir além do que lhe cabe; 3 desorientar-se do ponto de vista moral
587	ELEITORADO	1400-conhecer o seu e. = saber com quem se está lidando
588	ELEMENTO	1401-estar no seu e. = 1 estar no seu próprio meio; 2 estar como quer, estar conforme o seu desejo, a sua escolha
589	² EMBALAGEM	1402-pegar e. =imprimir aceleração à corrida
590	¹ EMBALO	1403-entrar no e. =adquirir o vício de se drogar
591	EMPREGO	1404-agradecer o e. =pedir demissão, exonerar-se
592	ENCOLHA	1405-meter nas e. =1 não dar sinal de si; retrair-se; 2 nada dizer; calar-se
593	ENCONTRO	1406-ir ou vir ao e. de = dar solução ou satisfação a; atender 1407-ir ou vir de e. a = 1 estar em trajetória de colisão com; 2 estar em desacordo com; opor-se a; discordar de
594	ENCÓSPIAS	1408-meter-se nas e. =meter-se nas encolhas, calar-se
595	ENCOSTO	1409-fazer e. =usar faixa de cipós ou cordas trançadas para levantar rês caída de inanição
596	ENFIAR	1410-e. atrás =ir no encalço
597	ENGANO	1411-cair ou ir no e. = deixar-se ludibriar
598	ENGOLIR	1412-e. em seco = sofrer silenciosamente uma injustiça, insulto ou humilhação; represar ou reprimir uma expansão 1413-não e. =não suportar
599	ENLEADO	1414-estar e. =não se lembrar de alguém, confundir-se sem saber quem seja
600	ENSANCHA	1415-dar ou deitar ensanchas = fazer ficar mais amplo; alargar, ampliar
601	ENTABOCAR	1416-e. atrás = ir em perseguição a; perseguir
602	ENTALADO	1417-ficar e. =ser roubado, cair em logro
603	ENTENDIMENTO	1418-abrir o e. =aclamar, esclarecer; abrir o espírito, abrir o juízo
604	ENTRADA	1419-dar e. =1 encaminhar, entregar (ofício, petição etc.) para se iniciarem trâmites administrativos, legais etc. <deu e. no processo de exoneração>
605	ENTRAR	1420-e. bem = não alcançar bom êxito; sair-se mal
606	ENTRELINHA	1421-ler nas e. =ser perspicaz, atribuir (a um texto, mensagem etc.) significado diferente daquilo que está direta ou explicitamente afirmado; inferir o sentido oculto, subentendido de
607	ENTRESSOLHO	1422-ter muitos e. =ser muito reservado, contido ou dissimulado

608	ÉPOCA	1423-fazer é.= ser marcante, memorável
609	ESBARRO	1424-caçar de e.=modo de caçar em que o caçador, procurando surpreender a presa, avança sem fazer ruídos por uma trilha
610	ESCALA	1425-fazer e. em= fazer parada temporária em (aeroporto, porto, estação ferroviária etc., que se situam entre o ponto de partida da viagem e o ponto de chegada); escalar
611	ESCAMBAU	1426-(ser) o e.=não ser verdade (algo afirmado)
612	ESCANTEIO	1427-chutar para e.= deixar de lado; dar o fora em
613	ESCOLA	1428-fazer e.=assentar princípios ou organizar processos que depois são seguidos por muita gente
614	ESCOVA	1429-fazer e.=secar o cabelo com escova e secador elétrico para que alise e arme
615	¹ ESPADA	1430-passar à e.=matar com espada
616	ESPARRELA	1431-cair na e.=deixar-se enganar; cair no logro
617	ESPÉCIE	1432-causar e.=causar estranheza; surpreender, intrigar, fazer espécie 1433-fazer e.=m.q. <i>causar espécie</i>
618	ESPERANÇA	1434-dar e.=prometer ou insinuar a alguém que vai namorar ou se casar com ele
619	ESPETÁCULO	1435-dar e.=1 apresentar-se em cena; 2 m.q. <i>servir de espetáculo</i> 1436-servir de e.=ser objeto de zombaria ou mofa; dar espetáculo
620	ESPINHA	1437-curvar a e.=ficar ou ser submisso; humilhar-se 1438-dar à e.=morrer, falecer
621	ESPÍRITO	1439-abrir o e.=1 esclarecer o espírito; torná-lo brando e compreensivo; 2 tornar-se receptivo às idéias e razões alheias; aceitar iniciar diálogo com um desafeto; abrir-se ao entendimento 1440-fazer e.=dizer coisas humorísticas 1441-levantar o e.= revigorar o ânimo 1442-ter e.= 1 ser ou estar endemoniado; estar possesso; 2 ter espírito sagaz, agudo; ser inteligente; saber fazer observações argutas, de graça sutil; 3 ser uma pessoa interessante, estimulante; 4 ter humor; ser engraçado 1443-ter o e. torto= não pensar e/ou não agir conforme as normas de retidão
622	ESPONJA	1444-passar uma e. em ou sobre= 1 tirar da memória, esquecer; 2 julgar com indulgência; relevar; perdoar, desculpar
623	ESPORA	1445-acudir à e.=1 reagir (a cavalgadura) imediatamente à picada da espora, pondo-se a correr; 2 fazer o que lhe mandam; obedecer, esp. de modo dócil ou subserviente
624	ESPORTIVA	1446-perder a e.=irritar-se facilmente; zangar-se, ofender-se, brigar
625	ESQUEMA	1447-armar um e.=planejar, pensar ou preparar uma estratégia
626	ESTACA	1448-voltar à e. zero= retornar ao ponto de partida; recomeçar algo
627	ESTAMPA	1449-dar à e.=publicar
628	¹ ESTANDARTE	1450-levantar o e.= declarar-se dirigente de um grupo, partido ou facção 1451-levantar o e. da revolta= incitar à sublevação
629	ESTANHADO	1452-ter a cara e.= não ter vergonha, pudor
630	ESTAR	1453-e. afeto a= ser da alçada de; tocar a 1454-e. a fim de= 1 ter vontade de, estar disposto a; 2 ter intenções amorosas em relação a 1455-e. a nenhum= não ter dinheiro algum; estar pronto, estar quebrado 1456-e. em si= estar em seu juízo 1457-e. fora de si= estar agitado, exaltado, furioso ou em êxtase 1458-e. para= exprime a iminência ou a possibilidade de algo acontecer 1459-e. por= 1 indica um ato ainda não realizado; 2 estar para acontecer (em determinado tempo); 3 anuir, concordar 1460-e. por cima= m.q. <i>estar por cima da carne-seca</i> 1461-e. por fora= não dominar um assunto; não ter conhecimento de determinado incidente, evento etc. 1462-e. por pouco=1 estar próximo de acontecer; 2 estar quase morrendo, estar nas últimas 1463-e. pouco somando com= m.q. <i>não estar nem aí</i> 1464-não e. nem aí (para)= não dar a mínima importância (a alguém ou algo); não se importar (com), estar pouco somando (com)
631	¹ ESTEIRA	1465-fazer e.= m.q. <i>fazer parede</i>
632	² ESTEIRA	1466-ir na e. de= seguir de perto; ir no encalço de 1467-seguir a e. de=1 abraçar determinada causa, tomar certo rumo; 2 tomar como modelo
633	³ ESTICA	1468-estar na e.=1 estar próximo à morte, por debilidade física; 2 estar em estado de penúria, estar muito pobre; 3 estar bem vestido
634	ESTICAR	1469-e. a canela= morrer, falecer
635	ESTÔMAGO	1470-enganar o e.= comer uma pequena porção de algo para atenuar a sensação de

		fome 1471-forrar o e. =ingerir pequena quantidade de alimento 1472-ter bom e. =1 ser capaz de digerir bem os alimentos; 2 ter paciência para receber ofensas ou agravos, sem se ofender ou se agastar
636	ESTOURO	1473-dar um e. na praça = provocar prejuízo comercial, ger. com falência fraudulenta
637	ESTRADA	1474-comer e. = deslocar-se rapidamente; caminhar com pressa ou rapidez 1475-pôr (o pé) na e. = 1 começar jornada; partir; 2 começar (empreendimento, trabalho etc.) 1476-riscar e. =deslocar-se, partir a galope em viagem 1477-tomar a e. a alguém = 1 adiantar-se na caminhada a alguém; 2 antecipar-se a alguém no que é dito ou feito 1478-tomar alguém à e. =fazer alguém retornar ao correto proceder 1479-voltar à e. = retornar a um assunto que se tinha suspenso
638	ESTRAFEGO	1480-estar no e. = usar, pôr em uso (objeto, roupa etc.)
639	ESTRELA	1481-ler nas e. = consultar a sorte através de horóscopo 1482-levantar-se com as e. =acordar muito cedo 1483-pôr entre as e. =divinizar, pôr alguém nas alturas 1484-ter e. na testa = ser estúpido, ser tolo 1485-ver estrelas =sentir uma dor muito forte; ficar atordoado, principalmente devido a golpe ou soco violento na cabeça
640	ESTRIBEIRA	1486-perder as e. = agir sem pensar, descontrolar-se, desnorrear-se; perder os estribos
641	ESTRIBO	1487-dar e. =dar confiança, licença 1488-estar com o pé no e. = estar pronto para partir, estar de partida 1489-negar o e. =1 recusar-se a fazer alguma coisa; negar auxílio, ajuda; 2 esquivar-se de alguém ou de algo; 3 faltar a compromisso; 4 esquivar-se, não se deixar montar (falando-se de cavalos) 1490-perder os e. =m.q. <i>perder as estribeiras</i>
642	ESTRICOTE	1491-trazer ao e. = 1 zombar de uma pessoa; ridicularizar alguém; 2 iludir, ludibriar (alguém)
643	EXCELÊNCIA	1492-ter e. =ter (alguém) direito a receber o tratamento de excelência, em virtude de sua posição, cargo, dignidade etc.
644	EXEMPLO	1493-fazer e. em = submeter (alguém) a castigo para servir de exemplo a outros
645	EXERCÍCIO	1494-entrar em e. =1 passar a exercer (cargo, função etc.); 2 passar a vigorar (regra, norma, lei, decreto etc.)
646	EXISTIR	1495-não e. =ser excelente, boníssimo
647	EXPEDIENTE	1496-ter e. =ser esperto, ativo, desembaraçado 1497-viver de expedientes = lançar mão freq. de recursos engenhosos, ger. condenáveis, para ganhar a vida
648	EXPRESSÃO	1498-reduzir à e. mais simples = 1 reduzir (alguma coisa) a um estado ou condição mais baixa, mais miserável; 2 retirar toda a importância a; rebaixar, humilhar
649	¹ EXU	1499-virar E. =2 ser tomado pela ira ou pela violência; encolerizar-se

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'F'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
650	FÁBRICA	1500-ser da mesma f. = não ser melhor nem ter mais valor que outrem
651	¹ FACA	1501-chiar na f. cega = sofrer muito por desprezar as convenções 1502-entrar na f. = submeter-se a intervenção cirúrgica 1503-estar com a f. e o queijo na mão = dispor de todos os meios para impor uma vontade; ter a faca e o queijo na mão 1504-estar com a f. na garganta = estar constringido a agir de acordo com a vontade de alguém 1505-fazer-se na f. =tirar a arma da cintura para lutar 1506-meter a f. =1 cortar algo; suprimir; 2 cobrar caro ou pedir dinheiro emprestado 1507-pôr a f. no peito = exigir de alguém uma atitude; constringer, encostar na parede 1508-ser uma f. = 1 ser leitor compulsivo; 2 ser hábil, destro 1509-ter a f. e o queijo na mão = m.q. <i>estar com a faca e o queijo na mão</i>
652	FACÃO	1510-passar o f. = dispensar alguém do emprego
653	FACE	1511-dar de f. =dar de encontro; deparar-se com (algo ou alguém)

		1512-fazer f. = 1 enfrentar dificuldade ou pessoa; não fugir; 2 opor-se a (algo ou alguém); 3 prover com recursos; custear; 4 ter a fachada virada para certo ponto 1513-lançar em f. = dizer verdades a alguém; atirar no rosto de outrem (alguma verdade)
654	FACHACA	1514-meter f. =sobressair na conversação
655	FACHO	1515-baixar o f. = m.q. <i>baixar o topete</i> 1516-sair ao f. = sair ao ar livre, sair a passeio; espairecer
656	FAIXA	1517-carimbar as f. =derrotar uma equipe recentemente campeã
657	FALA	1518-chamar à f. = 2 convidar alguém a prestar esclarecimentos 1519-chamar às f. = chamar à ordem, meter em brios 1520-tardar a f. =falar com dificuldade; gaguejar 1521-vir à f. =entrar em acordo, em ajuste
658	FALAÇÃO	1522-deitar f. =1 discursar; 2 falar, discorrer tediosamente ou com pretensa superioridade
659	FALAR	1523-f. de = 1 falar sobre, a respeito de; 2 falar mal de; criticar 1524-f. grosso = 1 mostrar-se duro, irredutível em relação a outrem; 2 bancar o valente 1525-f. mais alto = revelar maior importância; prevalecer 1526-f. para dentro = murmurar de forma quase inaudível; sussurrar
660	FALHA	1527-estar de f. =pernoitar na casa de alguém
661	FALTA	1528-fazer f. = fazer sentir a sua ausência ou morte ou necessidade
662	FALTAR	1529-f. pouco para = estar a ponto de, não ser necessário muito para
663	FAMÍLIA	1530-ser f. = ser honesto, recatado
664	FANTASIA	1531-rasgar a f. =revelar sua verdadeira personalidade depois de ter procurado ocultá-la
665	FARDA	1532-despir a f. = desligar-se da vida militar 1533-enlamear ou manchar a f. =praticar (militar) crime ou cometer ato aviltante
666	FARINHA	1534-ser f. do mesmo saco = ser da mesma natureza, equivaler-se (coisas ou pessoas) 1535-tirar f. = 1 levar vantagem; 2 pedir satisfações 1536-vender f. =andar com a fralda da camisa para o lado de fora
667	FARTÃO	1537-tomar um f. = 1 comer ou beber mais do que se pode suportar; 2 saturar-se, enjoar de alguma coisa
668	FATEIXA	1538-espíar a f. =ancorar
669	FATURA	1539-liquidar a f. = 1 resolver uma obrigação, um dever, um compromisso; 2 concluir um negócio, uma tarefa
670	FAVA	1540-ir às f. =ir embora, cair fora, ir para longe, ir pentear macacos 1541-mandar às f. = mandar embora, despedir, livrar-se de (alguém ou algo que importuna ou atrapalha); mandar pentear macacos
671	FAZER	1542-f. (algo) por = prestar ajuda, auxílio, socorro a 1543-f. bem em = agir corretamente em; acertar em 1544-f. mal a = fazer perder a virgindade; deflorar, desflorar 1545-f. mal em = agir errada ou incorretamente em 1546-f. melhor se = ter mais vantagens se; ter grande vantagem se 1547-f. por elas = merecer castigo 1548-f. por onde = 1 procurar maneira de fazer algo, lançar-se à consecução de algo; 2 dar motivo a (algo) 1549-f. pouco de = fazer pouco caso de; desmerecer 1550-f.-se (de) rogado = fazer-se de difícil, não se mostrar disposto a ou fingir não estar disposto a 1551-não f. mal = não importar, não interessar 1552-não f. senão = só fazer
672	FÉ	1553-dar fé = perceber, notar, ver 1554-dar por fé = m.q. <i>dar fé</i> ('afirmar' e 'garantir') 1555-fazer fé = 1 ser digno de crédito; 2 prestar testemunho autêntico 1556-levar fé = acreditar em (alguém ou algo) 1557-ter fé = ser digno ou merecedor de crédito 1558-ter fé em = depositar confiança em; fiar-se em
673	FECHAR	1559-f. com =estar ao lado de (alguém ou algo) a qualquer preço
674	FEIÇÃO	1560-dançar de f. = dançar toda a noite com um só par 1561-estar de f. =estar de namoro com
675	FEIJÃO	1562-comer f. de bóia = estar preso 1563-pegar o f. de =comer em casa de
676	FEIO	1564-fazer f. = fazer má figura
677	FEIRA	1565-fazer f. =adquirir os produtos vendidos nas feiras livres

		1566-vir com algo à f. =exibir (algo) como novidade
678	FEITIÇO	1567-virar-se o f. contra o feiticeiro =recair o mal sobre quem o praticou; voltar-se o feitiço contra o feiticeiro 1568-voltar-se o f. contra o feiticeiro = m.q. <i>virar-se o feitiço contra o feiticeiro</i>
679	³ FEITO	1569-estar f. =ter sucesso na vida
680	FERIDA	1570-estar com f. na asa = 1 estar enamorado; 2 estar ressentido com alguém 1571-tocar na f. = fazer aflorar recordação penosa
681	FERIDO	1572-dar de f. =açular cão para que busque a caça
682	FERRADA	1573-dar uma f. = 1 pedir dinheiro emprestado; 2 manter relações sexuais
683	FERRADURA	1574-mostrar as f. =ir embora; fugir
684	FERRO	1575-baralhar o f. = brigar com arma branca 1576-estar a ferros = estar preso 1577-levar f. = 2 ser mal sucedido em alguma coisa; 3 manter relações sexuais (esp. a mulher) 1578-malhar em f. frio = perder o tempo ou o trabalho 1579-malhar o f. enquanto está quente = aproveitar a ocasião propícia para agir 1580-meter ferro a = causar ciúme; fazer pirraça; arreliar 1581-não ser de f. = não ser indiferente; mostrar sensibilidade 1582-passar a f. ou passar f. em =tirar as rugas (de tecido, roupa) com ferro de passar 1583-perder f. e sinal = perder o fazendeiro toda a lavoura e a criação por causa da seca 1584-ter ou tomar f. = sofrer decepção ou aborrecimento; desiludir-se
685	FERROLHO	1585-bater no f. = 1 procurar ajuda; 2 fazer visita
686	FERVURA	1586-botar ou deitar água na f. = esfriar o ardor, o entusiasmo de alguém
687	FESTA	1587-fazer f. = 1 fazer breve carinho; acariciar; 2 dar boa acolhida a quem chega, mostrar-se feliz por ver ou rever alguém
688	FEZINHA	1588-fazer uma f. = fazer uma pequena aposta, arriscar timidamente um palpite em determinado jogo popular
689	FIAPO	1589-tirar um f. =olhar rápida e disfarçadamente; olhar com dissimulação, de esguelha
690	² FIAR	1590-f. fino ou f. mais fino ou f. muito fino = ser negócio ou caso delicado, de importância, que requer tratamento cuidadoso e minucioso
691	FIASCO	1591-fazer f. = fazer má figura, sair-se mal em alguma situação
692	FIAU	1592-fazer, dar, dizer (um) f. = manifestar gestual e/ou oralmente desprezo por outrem
693	FICAR	1593-f. atrás de = 1 ser inferior a; ter uma qualidade qualquer em grau inferior; 2 ter menos mérito que 1594-f. bem = quadrar, convir 1595-f. de = combinar ou obrigar-se, verbalmente ou por escrito a (fazer, dar, dizer etc. algo); comprometer-se; ajustar, prometer 1596-f. de fora = ser excluído, não ser contemplado 1597-f. mal a = não ser próprio ou digno de 1598-f. mal com = estar em desarmonia com, não ir com 1599-f. por isso mesmo = deixar de ser punido (falta ou crime); não se tomarem as providências devidas acerca de (abuso, incúria, fraude etc.) 1600-f. sobrando = ser relegado, não ser alvo de atenção, não ser procurado
694	FICHA	1601-cair a f. = 1 lembrar-se subitamente de algo esquecido; 2 entender subitamente o que estava obscuro 1602-meter (tacar) f. = agir com firme disposição, com determinação
695	FIGA	1603-fazer figas a = 1 amaldiçoar, esconjurar (alguém ou algo); 2 demonstrar rancor, raiva, ódio por; 3 fazer troça de; tripudiar
696	FÍGADO	1604-desopilar o f. = ficar de bom humor ou produzir satisfação, bem-estar a outrem
697	FIGUEIRA	1605-plantar uma f. = cair, levar um trambolhão
698	FIGURA	1606-fazer boa ou má f. = sair-se bem ou mal, brilhar ou fazer fiasco 1607-fazer f. = chamar atenção, sobressair-se pelo talento, inteligência, beleza e/ou por outras qualidades positivas 1608-fazer triste f. =desempenhar papel ridículo, vergonhoso 1609-mudar de f. = adquirir outro aspecto, tornar-se diferente 1610-ser uma f. = ter uma personalidade curiosa; ser uma pessoa extraordinária, incomum
699	¹ FILA	1611-furar f. = numa fila, passar a frente de outrem, desrespeitando-lhe a vez
700	FILME	1612-queimar o f. = 1 ocasionar a interrupção, o desenlace de (uma relação, um projeto etc.); 2 tornar ou tornarem-se públicas as faltas, erros, enganos de pessoa ou instituição; desautorizar(-se), desprestigiar(-se)

		1613-ser um f. = ser atribulado, novelesco, aventureiro 1614-ver este f. = ter já passado por situação semelhante, similar à que se encontra
701	FIM	1615-dar f. a = 1 dar por findo; acabar com; terminar, concluir, rematar; 2 tirar a vida de; 3 dar sumiço, fazer desaparecer 1616-estar a f. de =estar com ânimo ou disposição para; ter desejo de 1617-ser o f. = ser (pessoa ou coisa) extremamente desagradável, difícil de ser suportada; ser o fim da picada 1618-ser o f. da picada = m.q. <i>ser o fim</i> 1619-ter f. =findar, acabar, terminar 1620-ter por f. =ter em mira; destinar-se ou propor-se a 1621-ter um f. =mirar a um fim, proceder com certo objetivo, ter algo em vista
702	FINCA-PÉ	1622-fazer f. =manter-se firme em resolução, em opinião; fincar-se, obstinar-se, teimar
703	¹ FINO	1623-beber do f. = saber segredos das altas esferas sociais, políticas etc. 1624-cortar um f. = m.q. <i>cortar um dobrado</i> 1625-fazer-se f. = usar de esperteza; atrever-se 1626-tirar um f. = passar rente a (algo ou alguém), com um veículo
704	FIO	1627-bater um f. = comunicar-se por telefone; ligar, telefonar
705	FLAGRA	1628-dar o f. =pegar em flagrante; apanhar, flagrar
706	FLANCO	1629-dar f. = dar a conhecer o seu fracço, pelo qual pode ser atacado, criticado etc.
707	FLAUTA	1630-levar na f. =ser pouco sério em relação a
708	FOCINHO	1631-meter o f. = mostrar-se metedizo; intrometer-se 1632-ter mau f. =ser carrancudo ou mal-encarado 1633-torcer o f. =mostrar desgosto, enfado
709	FODA	1634-ser f. = m.q. <i>ser fogo</i>
710	FOGO	1635-abrir o f. = 1 começar os tiros; 2 começar a assediar, importunar etc. 1636-atçar o f. =acirrar os ânimos, incentivar uma discórdia ou um desentendimento 1637-brincar com o f. = expor-se ao perigo; aventurar-se em experiências temerárias, complicações; abusar da sorte 1638-comer f. = m.q. <i>comer da banda podre</i> 1639-cortar o f. =evitar que o fogo se espalhe 1640-cozinhar a f. brando ou lento = 1 preparar os alimentos com lume baixo, devagar, apurando-os bem; 2 prolongar, delongar, de modo a adiar uma tomada de posição a respeito de algo ou alguém 1641-cuspir f. = ficar furioso 1642-fazer f. = dar tiro com arma de fogo 1643-mentir f. ou negar f. = 1 falhar (arma de fogo); 2 fraquejar, falhar 1644-pegar f. =1 inflamar, incendiar; 2 animar-se, acalorar-se, entusiasmar-se 1645-puxar f. = estar bêbedo 1646-ser bom para o f. = não valer nada (pessoa ou coisa); não prestar 1647-ser f. (na roupa) = 1 ser coisa difícil de conseguir ou de realizar; 2 pessoa irrequieta, travessa; 3 ser pessoa mal-humorada, difícil de agüentar ou de tratar; ser pessoa imprevisível; 4 ser pessoa exímia no que sabe ou faz 1648-tocar f. na canjica = ser mais rápido, apressar-se no que faz
711	FOGUEIRA	1649-pular uma f. = vencer um obstáculo, contornar situações que se mostram difíceis, embaraçosas
712	¹ FOGUETE	1650-soltar f. = manifestar intenso regozijo 1651-soltar os f. antes da festa = regozijar-se prematuramente por algo cuja realização é duvidosa
713	FÔLEGO	1652-prender o f. = 1 reter o ar nos pulmões; 2 provocar dispnéia 1653-ter f. de gato = ter muita resistência, força, disposição
714	FOLHA	1654-cair nas f. =pôr-se em fuga; fugir 1655-virar a f. = passar a outro assunto; esquecer o que ficou para trás
715	FOLIA	1656-cair na f. = divertir-se animadamente em festa, baile carnavalesco etc., dançando e cantando; cair na dança 1657-ser da f. = gostar de festa; ser animado; ser folião
716	FOME	1658-dar f. = 1 ficar com fome; 2 produzir fome; abrir o apetite 1659-enganar a f. = comer alguma coisa leve para passar a sensação de fome 1660-matar a f. = satisfazer minimamente a necessidade de se alimentar; comer, alimentar-se, aplacar a fome 1661-morrer à ou de f. =1 morrer por desnutrição; 2 estar cheio de fome; 3 estar carente de coisas essenciais à sobrevivência 1662-passar f. = ficar um período considerável sem ter o que comer, ou comendo sem regularidade ou em quantidade insuficiente
717	¹ FONA	1663-ver uma f. com = andar numa roda-viva, em grande agitação com (ou por

		causa de)
718	¹ FONE	1664-pôr o f. no gancho = desligar o telefone, ger. depois de uma ligação 1665-tirar o f. do gancho = retirar o fone de seu lugar próprio, para deixar o telefone desligado, sem possibilidade de receber chamadas
719	FORA	1666-dar o f. = 1 escapar, fugir, cair fora; 2 romper um relacionamento amoroso de maneira abrupta 1667-dar um f. em = não atender a pretensão de alguém; tratar desdenhosamente; rejeitar 1668-estar f. = 1 estar temporariamente fora de sua casa; 2 não se interessar; não ter nada a ver com (algo) 1669-ir para (ou pra) f. = ir para sítio, fazenda, casa de campo etc.; sair da cidade 1670-levar um f. = receber uma recusa direta ou grosseira
720	FORÇA	1671-dar f. = 1 dar apoio; incentivar; 2 aumentar a credibilidade ou confiabilidade de (algo); reforçar, fortalecer, confirmar 1672-dar uma f. =ajudar com palavras, ações ou com dinheiro; colaborar, apoiar 1673-fazer f. = 1 aplicar a força muscular em (algo) para movê-lo, girá-lo etc.; 2 esforçar-se por alguém; dar apoio; ajudar 1674-ter f. = 1 ter músculos bem desenvolvidos, capazes de executar esforço considerável; 2 ter poder; ser influente
721	FORJA	1675-estar na f. =estar em preparação, quase pronto
722	FORMA	1676-ser a f. para o pé de = convir perfeitamente; ser útil, conveniente
723	FORMIGA	1677-catar f. =cair ao comprido; esparramar-se
724	FORMIGUEIRO	1678-sentar num f. =estar agitado, desassossegado, inquieto
725	FORQUILHA	1679-dar uma f. em = assaltar alguém para roubar-lhe esp. a carteira e o dinheiro 1680-trabalhar na f. = ser punguista
726	FORRA	1681-ir à f. = levar a efeito uma vingança; desferrar-se, vingar-se
727	² FORRAR	1682-f. o estômago = ingerir alimento; comer
728	FORTUNA	1683-fazer f. = acumular grande quantidade de bens ou dinheiro; enriquecer
729	FOTOGRAFIA	1684-tirar f. = 1 acionar uma câmara para obter uma imagem fotográfica de alguém ou de algo; 2 ter sua fotografia tirada por outrem
730	FRANCÊS	1685-falar f. =estar em excelente situação financeira
731	FRANGA	1686-soltar a f. = 1 ter rasgos de desinibição; desinibir-se; 1.1 gesticular, movimentar-se (um homem) como uma mulher de gestos e modos muito delicados ou afetados; agir como um homossexual
732	¹ FRANGO	1687-cercar f. =caminhar sem firmeza, cambaleante, ger. devido a embriaguez; cercar galinha, cercar peru
733	² FREGE	1688-virar f. =causar briga, provocar desordem, confusão
734	FREIO	1689-não ter f. na língua = dizer tudo o que se deseja; não se conter nos comentários, observações ou dizeres 1690-soltar o f. = permitir a outrem completa liberdade de ação; soltar as rédeas 1691-tomar o f. nos dentes = 1 não se deixar conduzir (falando de cavalgadura); não obedecer ao freio; 2 deixar-se levar pelo entusiasmo, pela animação em algum trabalho, tarefa etc.; 3 ser levado pela insensatez, pelo descomedimento
735	FRENTE	1692-fazer f. = 1 ficar diante, dar para; 2 defrontar, enfrentar 1693-ir para a f. = progredir, prosperar 1694-levar à f. = fazer progredir, não deixar malograr-se (um projeto, uma idéia etc.) 1695-ter f. a = resistir, opor-se a 1696-tomar a f. = assumir o comando, dirigir
736	¹ FRESCO	1697-ficar f. = mostrar-se insensível, indiferente diante de problema, dor etc. 1698-pôr-se ao f. = 1 colocar-se fora de casa, na rua; 2 não assumir responsabilidade(s); eximir-se de qualquer responsabilidade 1699-tomar um f. = sair para respirar ar puro, esp. à tarde, quando a temperatura é mais agradável; tomar um ar
737	FRETE	1700-fazer f. = 1 fazer transporte de carga com preço, valor ajustado; 2 fazer algo obrigado, de má vontade; 3 fazer algo sem se esforçar, fazê-lo de qualquer maneira
738	FRIA	1701-entrar ou meter-se em f. = ficar ou pôr-se em posição difícil, embaraçosa; sair-se mal
739	FRIGIDEIRA	1702-sair da f. para o fogo = passar de uma situação ruim para outra ainda pior
740	FRONTE	1703-curvar a f. = tornar-se submisso, submeter-se, sujeitar-se a; ceder
741	FRUTO	1704-colher os f. = conseguir bons resultados em função da dedicação, zelo etc. empregados
742	FUÇA	1705-ir às f. de = esmurrar, agredir fisicamente uma pessoa 1706-não ir com as f. de = ter antipatia, aversão por determinada pessoa; não ir com a cara
743	FUMAÇA	1707-soltar f. = ficar irado, enraivecer-se; soltar fumaça pelas ventas

		1708-soltar f. pelas ventas = m.q. <i>soltar fumaça</i> 1709-tirar f. = m.q. <i>fumar</i> 1710-virar f. = sumir, desaparecer
744	FUMO	1711-beber f. = fumar, pitar 1712-puxar f. = fumar maconha
745	FUNDO	1713-chegar (ir) ao f. = cair no desânimo ou na prostração 1714-entupir no f. = correr (o vaqueiro), por algum tempo, atrás da rês para derrubá-la pela cauda 1715-ir f. =ir até as últimas conseqüências; enfrentar uma pessoa ou uma situação com arrojo e coragem 1716-marchar a um de f. =seguir marchando, um após outro, em fila
746	FURO	1717-deixar f. =não cumprir integralmente uma função; não terminar um trabalho 1718-estar sem f. (ou muitos f.) acima = ser muito superior a (alguém) 1719-vir a f. =1 estar (um furúnculo, um tumor) no ponto em que pode ou deve ser furado ou espremido; 2 chegar (um negócio, um assunto) ao ponto em que é forçoso tomar uma resolução a seu respeito
747	FUROR	1720-fazer f. = agradar extraordinariamente; ter sucesso; estar em grande voga
748	FUTURO	1721-ter f. =ter chances de desenvolver-se ou de sobreviver

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'G'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
749	¹ GADO	1722-afinar o g. = fechar os claros da boiada ou juntar os animais, para que possam passar por lugares estreitos
750	GAIATO	1723-entrar de g. = dar-se mal, ser enganado, entrar bem
751	GAIOLA	1724-estar aberta a g. = achar-se desabotoada a braguilha 1725-fazer g. = ser homossexual passivo
752	GALARIM	1726-estar no g. = estar em evidência 1727-pagar ao g. = pagar em dobro o que se deve
753	¹ GALEIO	1728-perder o g. = tornar-se desajeitado
754	GALHO	1729-balançar o g. da roseira = peidar 1730-botar o g. dentro = 1 não agir, ficar quieto; retrair-se; 2 prevenir-se contra dificuldades; acautelar-se, pôr as barbas de molho; 3 não reagir por medo; acovardar-se 1731-dar (um) g. = ocasionar dificuldades, complicações, aborrecimentos 1732-quebrar um g. =ajudar a resolver, ainda que precária e/ou provisoriamente, uma dificuldade
755	GALHOFA	1733-cair na g. =1 tomar modos de malandro; 2 cair na farra; galhofar
756	GALINHA	1734-cercar g. = m.q. <i>cercar frango</i> 1735-deitar-se com as g. = deitar-se cedo, quando ou logo depois que anoitece; dormir com as galinhas 1736-deitar uma g. = m.q. <i>deitar ovos</i> 1737-dormir com as g. =m.q. <i>deitar com as galinhas</i>
757	¹ GALO	1738-cantar de g. = 1 considerar-se vitorioso; 2 dar ordens, ter voz ativa 1739-cozinhar o g. = simular que está trabalhando; adiar indefinidamente compromisso, providência, obrigação 1740-ficar para g. de são Roque = ficar solteirona 1741-salgar o g. = ingerir pela primeira vez no dia uma bebida alcoólica 1742-ser um g. = ter (o homem) orgasmo rápido
758	GAMBÁ	1743-comer g. errado = m.q. <i>comer gato por lebre</i> 1744-fazer g. = na região de Paranaguá, dançar o fandango em cima do arroz, para descascá-lo
759	GÂMBIA	1745-dar às g. = correr, escapar, fugir
760	GANDAIA	1746-cair na g. = cair na farra ou em vida dissoluta
761	GANHAR	1747-g. terreno = 1 ir para diante, para a frente; avançar; 2 propagar-se, espalhar-se
762	GANJA	1748-dar g. a = dar importância a (quem abusa das liberdades nas relações pessoais)
763	¹ GANSO	1749-afogar o g. = ter relação sexual
764	GARGANTA	1750-limpar a g. = desobstruir a garganta de pigarro; pigarrear 1751-molhar a g. = tragar, ingerir bebida alcoólica; molhar a goela, temperar a garganta 1752-não passar pela g. = ser insuportável, inaceitável 1753-temperar a g. = m.q. <i>molhar a garganta</i>

765	GARRA	1754-ir, ficar ou estar à g.= (1881) perder-se (qualquer coisa); sumir
766	GARRAFA	1755-conversar com a g.= beber em excesso; embriagar-se, embebedar-se
767	GARRÃO	1756-afrouxar o g.= 1 amolecer as pernas, dobrá-las por falta de forças para ir adiante; 2 cair depois de ter dobrado as pernas; 3 demonstrar medo, acovardar-se (o homem), diante de um adversário
768	GARUPA	1757-dar ou andar de g.= dar coice(s) [o equídeo] 1758-ir de ou na g.=1 montar atrás de um cavaleiro, sobre a anca do animal; 2 montar na parte traseira do assento de bicicleta, motocicleta etc. 1759-tirar na g.= tirar de dificuldade, salvar de um perigo no último instante
769	GÁS	1760-dar g.= estimular, incitar
770	GASTAR	1761-g. largo =despender grandes somas
771	GASTO	1762-dar para o g.= 1 ser o suficiente para dele se viver; 2 ser aceitável, ser bastante para o que se tem em vista
772	GATA	1763-amarrar a g.= embebedar-se 1764-chegar à g.= chegar com dificuldade e cansaço 1765-não agüentar uma g. pelo rabo= estar enfraquecido ao extremo
773	¹ GATO	1766-amarrar o g.=defecar 1767-comer g. por lebre= ser enganado, recebendo algo de qualidade inferior ao que se esperava 1768-dar o g. em= não deixar fugir; prender, segurar 1769-fazer g. e sapato de= m.q. <i>fazer gato-sapato de</i> 1770-fazer um g.= roubar, desviar (corrente elétrica, linha telefônica etc.) 1771-não agüentar um g. pelo rabo= estar muito fraco 1772-vender g. por lebre= enganar o comprador, fazendo-o levar mercadoria inferior àquela por que realmente pagou= 1773-viver como g. e cachorro= andar (mais de uma pessoa) sempre em briga; andar às turras
774	GATO-SAPATO	1774-fazer g. de= 1 tratar com desprezo, ridicularizar; 2 tratar (alguém) mal; destratar, humilhar; 3 fazer de (alguém) o que se quer; fazer gato e sapato de
775	GAVETA	1775-comer na g.= ser sovina
776	GELO	1776-dar um g. em= evitar (alguém), por ofensa, ressentimento etc. causado 1777-quebrar o g. =1 quebrar a friúra, ger. da água; 2 iniciar conversa, para acabar com silêncio constrangedor
777	GÊNERO	1778-fazer g.= procurar distinguir-se, afetando personalidade ou hábitos que não se têm 1779-não fazer o g. de= não ser do agrado ou do gosto de (alguém)
778	GENTE	1780-ser g.= 1 ter chegado à adolescência ou à fase adulta 1781-virar g.= atingir a idade adulta; crescer, amadurecer
779	GERAL	1782-dar uma g.=1 inspecionar, examinar; 2 fazer limpeza completa 1783-estar nos seus g.=não caber em si de contente; estar à vontade
780	GIBI	1784-não estar no g. =ser inacreditável, impossível de ser imaginado
781	GIRAR	1785-não g. bem =ser ou estar mentalmente desequilibrado; não bater bem
782	² GIRO	1786-buscar ou procurar g.=ir-se embora; partir
783	GIZAR	1787-g. por= dar mostras de; sinalizar
784	GODO	1788-piar de g.=agir como um rico, folgando, bebendo e comendo muito
785	GOELA	1789-cair na g. do lobo= ir ao encontro de perigo, expor-se deliberada e imprudentemente 1790-molhar a g.=m.q. <i>molhar a garganta</i>
786	¹ GOLPE	1791-queimar no g.= pôr-se nervoso; zangar-se, irritar-se
787	¹ GOMA	1792-cagar g.= ter o hábito de mentir; mentir
788	¹ GONGO	1793-ser salvo pelo g.= livrar-se de um perigo ou situação constrangedora no último instante
789	GORJA	1794-mentir pela g.=mentir despuddorada e deslavadamente
790	GOSTO	1795-fazer g.= aprovar, apoiar, ficar feliz 1796-fazer o gosto de= satisfazer o desejo de; fazer a vontade de 1797-ter muito g.=ter muito prazer, muita satisfação 1798-tomar g. por= 1 começar a gostar de; 2 passar a ter mais entusiasmo para com (algo); 3 adquirir um hábito, um vício, uma mania
791	GOTA	1799-dar a g. = m.q. <i>dar a gota-serena</i> 1800-ser a g. de água = constituir-se em algo que desencadeia violenta reação de indignação, repulsa, cólera; passar dos limites
792	GOTA-SERENA	1801-dar a g. = ficar muito zangado; irritar-se, abespinhar-se, dar a gota
793	¹ GOTO	1802-cair no g. = sufocar, engasgar (com alimento); dar no goto 1803-cair no g. de = ser objeto de agrado, de atenção, por parte de; cair nas boas graças de; dar no goto de 1804-dar no g.= m.q. <i>cair no goto</i>

		1805-dar no g. de =m.q. <i>cair no goto de</i>
794	GRAÇA	1806-cair nas g. de =1 conquistar a simpatia ou a benevolência de (alguém); 2 adquirir prestígio junto a (alguém) 1807-fazer g. =1 fazer alguma coisa tentando atrair a atenção de alguém; fazer momices, fazer visagem; 2 agir ou dizer coisas para provocar o riso de (outrem) 1808-ficar sem g. = 1 deixar de ter a graça natural que tinha antes; perder a graça; 2 ficar envergonhado, constrangido; desconcertar-se, perder a graça 1809-não ser de (muita) g. = ser sério, austero, sisudo 1810-perder a g. = m.q. <i>ficar sem graça</i> 1811-ter g. às pilhas = ser muito engraçado; ter graça ou espírito
795	¹ GRAMA	1812-comer g. = 1 ser finto e cair de maneira ridícula, esp. com o rosto no chão; 2 esperar por muito tempo uma oportunidade na equipe principal
796	GRAVATA	1813-passar a g. colorada em = matar por degolamento; degolar, gravatear
797	GREGO	1814-ver-se g. para = ver-se em dificuldades para
798	GRILO	1815- encangar grilos = estar à toa, sem nada para fazer
799	GRIMPA	1816-levantar a g. = 1 mostrar-se orgulhoso ou insubmisso; 2 manifestar algum tipo de reação; protestar
800	GRITO	1817-ganhar no g. = coagir (alguém) através de brados, exclamações agressivas e impacientes a fazer alguma coisa contrária a sua vontade; fazer ceder
801	GROSSO	1818-falar g. = 1 falar usando tom de voz grave, ger. para demonstrar autoridade; 2 repreender; 3 demonstrar vaidade, arrogância
802	GUAMPA	1819-bater guampas = m.q. <i>bater orelha(s)</i>
803	GUARDA	1820-montar g. = estar em vigília; vigiar

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'H'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
804	HÁBITO	1821-deixar ou despir o h. = desistir do sacerdócio ou da vida conventual; lançar o hábito às ervas ou às urtigas 1822-lançar o h. às ervas ou às urtigas = 1 m.q. <i>deixar o hábito</i> ; 2 deixar sua posição social; libertar-se de peias; 3 entregar-se à devassidão 1823-tomar ou vestir o h. = ordenar-se padre, tornar-se monge ou monja, entrar para o convento
805	HAVER	1824-h. como = ser de algum modo possível; existir maneira de 1825-h. por bem = 1 considerar oportuno ou conveniente (fazer algo ou agir de determinada maneira); julgar certo, escolher; 2 dignar-se a; assentar 1826-não h. como = não existir (pessoa, coisa) como
806	HONRA	1827-fazer as h. da casa = receber hóspedes com especiais atenções e cuidados para que eles se sintam bem no ambiente em que estão sendo recebidos 1828-lavar a h. =desafrontar-se de uma calúnia, injúria etc., ger. matando o ofensor
807	HORA	1829-chegar a sua h. = estar morrendo ou prestes a morrer 1830-fazer h. ou horas = ocupar o tempo de qualquer maneira enquanto se espera por alguém ou algo 1831-fazer h. com = zombar, escarnecer de alguém

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'I'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
808	IDÉIA	1832-alertar as i. =embriagar(-se) 1833-trocar idéias = bater papo, conversar
809	IGNORÂNCIA	1834-apelar ou partir para a i. = recorrer à violência física ou verbal diante de algum problema
810	IGREJA	1835-casar na i. = unir-se a alguém segundo as formalidades do casamento
811	IGUAL	1836-não ter i. =ser único, ímpar; não ter pessoa que se lhe compare
812	IMPOSSÍVEL	1837-fazer ou tentar o i. = esforçar-se ao máximo
813	IMPROVISATA	1838-fazer uma i. = aparecer com a intenção de agradar e sem aviso prévio (na casa de alguém)
814	¹ INÁCIA	1839-cumprir a i. = obedecer às prescrições legais e regulamentares 1840-estar fora da i. = desobedecer às leis e regulamentos 1841-ser da i. = pautar o comportamento no respeito às leis e regulamentos
815	INANA	1842-começar a i. = surgir aborrecimento

816	INCERTA	1843-dar uma i. = surpreender ou flagrar, fazendo uma visita sem prévio aviso ou algo não combinado
817	INCLINADO	1844-ser bem i. = ter boa índole; tender para o bem 1845-ser mal i. = ter má índole; tender para o mal
818	INCULCA	1846-deitar inculcas = realizar indagações (sobre algo ou alguém) com o auxílio de outrem
819	ÍNDIX	1847-estar ou pôr no í. = estar assinalado ou assinalar (alguém ou algo) como indesejável, pernicioso; estar excluído ou excluir
820	INFERNO	1848-descer ao i. = sofrer muito; padecer, penar 1849-ir para o i. = 1 morrer; ir para os quintos, ir para os quintos dos infernos; 2 expressão de raiva, impaciência, ódio com relação a alguém ou algo que se deseja mandar para um local longe e muito desagradável, como o inferno; ir para os quintos, ir para os quintos dos infernos, danar-se
821	INJÚRIA	1850-sofrer as i. do tempo = estar arruinado; sentir-se envelhecido, fraco
822	INSTRUMENTO	1851-tocar sete i. = ser pessoa de múltiplas atividades, de múltiplos talentos
823	INVEJA	1852-matar (ou morrer) de i. = causar (ou sentir) grande inveja 1853-não ter i. a = não ser inferior a, não perder na comparação com 1854-ter i. = invejar a fortuna, o bem de que outrem goza
824	IR	1855-ir(-se) abaixo = 1 cair, desmoronar-se; 2 deixar de vigorar 1856-ir a = seguido de um locativo, indica estada passageira 1857-ir adiante =prosseguir, continuar 1858-ir além = avantajar-se, exceder, ultrapassar 1859-ir andando = m.q. <i>ir(-se) indo</i> 1860-ir atrás de = deixar-se levar por, confiar, acreditar em 1861-ir chegando = estar de partida, ir embora, retirar-se; ir puxando 1862-ir contra = ser contrário, obstar, lutar contra 1863-ir(-se) desta para a melhor = morrer 1864-ir(-se) embora = retirar-se, ausentar-se; partir 1865-ir em frente = 1 dar seguimento a algo; levar adiante, prosseguir; ir por diante; 2 não se deixar frustrar; ir por diante 1866-ir feito com = 1 estar de parceria com (alguém); 2 estar conluiado com (alguém) para determinado fim 1867-ir(-se) indo = 1 ir vivendo sem novidades; ir andando; 2 não ter maiores sucessos ou fracassos em suas atividades; ir andando 1868-ir levando = deixar correr a vida, sem projetos nem preocupações 1869-ir longe = 1 justificar expectativas de sucesso; prometer muito de si; 2 fazer progressos, fazer fortuna, subir na vida; 3 ter conseqüências de extensão e gravidade imprevisíveis; 4 estar distante (falando-se de tempo) 1870-ir muito longe = exceder-se 1871-ir navegando = ir vivendo, enfrentando os altos e baixos da vida 1872-ir para =seguido de um locativo, denota permanência ou estada alongada 1873-ir para cima =ser promovido; ascender socialmente 1874-ir por diante = m.q. <i>ir em frente</i> 1875-ir puxando = 1 m.q. <i>ir chegando</i> ; 2 morrer
825	¹ ISCA	1876-morder a i. =cair alguém em armadilha preparada por outrem; deixar-se lograr

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'J'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
826	JACARÉ	1877-pegar j. = nadar, deslocando-se na água impulsionado pela rebentação de uma onda, até a praia; pegar onda
827	JAMEGÃO	1878-sapecar o j. = assinar
828	JANELA	1879-dar com a j. na cara de ou a= fechar com descortesia uma janela a alguém postado fora da casa ou construção 1880-entrar pela j. =furtar-se aos trâmites normais e obrigatórios (provas, concursos, apresentação de títulos), para ingressar em uma instituição, exercer um cargo, conseguir um benefício etc.
829	JEITO	1881-cair no j. = vir à feição; ser agradável 1882-dar um j. = arrumar melhor 1883-dar um j. em = 1 impor disciplina a; fazer que (alguém) se comporte; 2 retificar (algo); consertar, reparar 1884-fazer j. = vir a propósito; calhar, convir 1885-fazer o j. =fazer a vontade; prestar o auxílio que se pediu

		1886-ser de j. =ser possível
830	JEJUM	1887-quebrar o j. =1 fazer a primeira refeição, pela manhã ou depois de ter estado em jejum; desjejuar; 2 ingerir alimento antes do prazo previsto para encerramento do jejum
831	JEQUI	1888-botar num j. = pôr em apuros, em situação difícil
832	JOELHO	1889-ajuntar j.(s) = estar inativo, sem trabalhar, madraceando 1890-cair de joelhos = 1 ajoelhar-se; 2 arrepender-se, pedir perdão 1891-dobrar o(s) j.(s) = 1 ajoelhar-se; 2 humilhar-se, submeter-se
833	JOGADA	1892-morar na j. =aperceber-se de uma situação; entender uma explicação; estar por dentro 1893-tirar da j. =eliminar, afastar
834	JOGAR	1894-j. fora = 1 descartar-se de (algo); pôr no lixo; botar fora; 2 não aproveitar; desperdiçar, perder
835	JOGO	1895-abrir o j. = 4 declarar francamente suas intenções; expor-se, confessar; 5 dar publicidade a algo pouco ou nada conhecido, que se vinha mantendo em sigilo parcial ou completo 1896-amaciar o j. = 2 facilitar as coisas para os outros; deixar de exigir, de criar problemas 1897-cantar o j. = 1 orientar, de fora, os jogadores durante uma partida (p.ex., de cartas); 2 prever uma ocorrência, um sucesso, um problema etc. 1898-entrar no j. = 2 aceitar as regras de uma atividade, uma situação; 2.1 transigir, ceder 1899-entregar o j. = 1 deixar de se empenhar no jogo; 2 não prosseguir em um intento, abrir mão de algo; 3 m.q. <i>abrir o jogo</i> ('confessar'); 4 desistir de lutar, de agir ou de rebelar-se 1900-esconder o j. = 1 não mostrar os jogos que tem na mão, esp. os trunfos; 2 ocultar as verdadeiras intenções ou não revelar sua real situação 1901-estar em j. = 1 estar em causa; ser matéria de decisão; 2 correr risco 1902-saber jogar o j. = saber como fazer, como agir 1903-ter j. de cintura = 2 saber livrar-se de problemas, maçadas; saber contornar problemas; 3 ser articulado, confiável 1904-ter o j. na mão =estar senhor da situação; ter as cartas na mão 1905-virar o j. =acabar por vencer (pessoa ou grupo que estava perdendo)
836	JOIO	1906-separar o j. do trigo = separar o que é ruim do que é bom; não colocar tudo no mesmo saco
837	JUDAS	1907-pegar alguém para j. = fazer um indivíduo de vítima, escarnecendo dele ou atormentando-o
838	JUIZ	1908-casar no j. = casar-se no civil
839	JUIZO	1909-abrir o j. = m.q. <i>abrir o entendimento</i>
840	JULGADO	1910-passar em j. = 2 dar por definitivamente encerrado um assunto
841	JUNTA	1911-cortar na j. = chegar na hora exata de uma refeição 1912-errar a j. = cometer erro grosseiro, não acertar
842	JURO	1913-pagar com juros = pagar caro
843	JUS	1914-fazer j. a = 1 conceder o direito a; 2 ser merecedor de
844	JUSTIÇA	1915-fazer j. = 1 aplicar a pena cominada, esp. a de morte; justificar; 2 reconhecer uma virtude, uma qualidade etc. em alguém ou em algo 1916-fazer j. pelas próprias mãos = tomar a si o encargo de julgar e punir, que deveria caber à Justiça; vingar-se
845	JUSTO	1917-pagar o j. pelo pecador = 1 recair o castigo ou a repreensão sobre aquele que não tem culpa, ficando impune o culpado; 2 o mesmo castigo aplicado indiscriminadamente a um grupo em que não foi possível identificar os responsáveis

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'L'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
846	LÃ	1918-ter lã = ser muito acanhado ou tímido
847	LÁBIO	1919-ter nos l. = estar a ponto de dizer alguma coisa
848	LADO	1920-cortar pelos dois l. = praticar o homossexualismo ativo e passivo 1921-olhar de l. = olhar disfarçadamente, com acanhamento ou embaraço; olhar com desprezo ou desdém 1922-pôr de l. = 1 pôr em separado, pôr à parte, deixar de reserva; 2 abandonar, esquecer; desistir de; desprezar, desconsiderar; 3 guardar de reserva; poupar; 4 deixar para estudo posterior

849	LADRÃO	1923-botar pelo l. =1 sobrar (ger. público, dinheiro); 2 expelir do estômago pela boca; vomitar 1924-sair pelo l. =ser farto, copioso, em grande abundância
850	LÁGRIMA	1925-chorar lágrimas de sangue =1 ver-se tomado de imensa aflição, de dor, de tristeza; 2 ser tomado de choro intenso e sentido 1926-ter lágrimas na voz = falar em tom forçosamente enternecedor ou comovente
851	LAMBA	1927-passar l. =amargar vida dura e difícil; comer o pão que o diabo amassou
852	¹ LAMPA	1928-levar as l. a = avantajar-se a, demonstrar superioridade em relação a
853	LAMPARINA	1929-acender a l. =pôr bebida no copo vazio; ingerir bebida alcoólica, embriagar-se
854	¹ LANÇA	1930-abaixar a l. =dar-se por vencido 1931-meter uma l. em África = praticar uma proeza, conseguir realizar algo quase impossível, obter resultado inesperado 1932-quebrar lanças por = fazer o possível por, dar de si o máximo, pelear, lutar renhidamente por alguém ou alguma coisa
855	LANCE	1933-errar o l. =deixar de acertar; dar em falso, falhar
856	LARÉ	1934-andar ao ou no l. =1 levar a vida vadiando, sem fazer nada; larear; 2 funcionar de forma irregular ou precária; 3 estar em má situação
857	¹ LARGA	1935-criar na l. = criar solto, à vontade, sem cercar 1936-dar largas a = dar liberdade a, deixar fluir; desabafar
858	¹ LARGO	1937-fazer-se ao l. =1 navegar para longe da costa, afastar-se do litoral; 2 partir, afastar-se de um determinado ponto 1938-passar ao (ou de) l. =1 passar longe da costa; passar (a embarcação) sem aportar; 2 não abordar ou não tratar a fundo de
859	LASCADO	1939-estar l. = estar em má situação; estar arrasado
860	LASQUINHA	1940-tirar uma l. = 1 tirar proveito de algo a que outra pessoa fez jus; 2 apalpar ou encostar-se a uma outra pessoa com fins libidinosos; 3 dormir por um breve espaço de tempo; dormir
861	LATA	1941-abrir a l. =repetir o que mandaram afirmar sem a pessoa o ter visto 1942-amarrar a l. = m.q. <i>dar a lata</i> 1943-dar a l. = 1 repelir aspirações amorosas; 2 despedir do emprego 1944-levar a l. =1 ver repelidas suas aspirações amorosas; 2 ser despedido do emprego
862	LATIM	1945-gastar ou perder o seu l. = 1 gastar ou perder tempo com alguém que não entende, ou não quer entender, o que se lhe diz; 2 trabalhar ou esforçar-se inutilmente
863	LECHEGUANA	1946-tirar l. = passar muito frio durante a noite, por insuficiência de cobertor
864	LÉGUA	1947-conhecer alguém às l. = perceber facilmente a natureza, a maneira de ser de alguém
865	LEI	1948-pisar na l. =cometer infração
866	LEITE	1949-esconder o l. =1 manter reservas; não revelar, guardar sigilo esp. sobre posses; 2 negar o prometido; 3 revelar covardia 1950-tirar l. de pedra = 1 conseguir algo tido como impossível; 2 buscar onde não existe 1951-tirar l. de vaca morta = lamentar-se acerca do que é irremediável
867	LEITO	1952-guardar o l. = 1 estar na cama; 2 manter-se por um longo tempo na cama, em razão de doença 1953-sair do l. (um rio) =transbordar
868	LEMBRANÇA	1954-ter l. de = recordar-se, lembrar-se de; pensar em
869	LEME	1955-perder o l. =ficar desorientado, não saber o que fazer; desorientar-se 1956-ter o l. = exercer a direção de; administrar, governar
870	LENHA	1957-deitar l. na fogueira = agravar uma disputa, um desentendimento; aticar um desejo; envenenar 1958-entrar na l. = levar uma surra; apanhar 1959-fazer l. = fazer avarias em ou danificar uma embarcação devido a manobra mal executada
871	LETRA	1960-tirar de l. = 1 fazer, safar-se de (algo) com grande facilidade; 2 suportar (algo) facilmente
872	LEVAR	1961-l. a bem = 1 aprovar, consentir; 2 tomar no bom sentido, não se ofender com; gostar 1962-l. adiante = procurar realizar; pôr em execução 1963-l. a mal = aborrecer-se, ofender-se
873	LIGAÇÃO	1964-cair a l. = ter a ligação telefônica cortada
874	¹ LIMPA	1965-fazer a ou uma l. = roubar, levando tudo
875	LIMPEZA	1966-dar uma l. =m.q. <i>fazer uma limpeza</i> 1967-estar l. =estar tudo bem, sem problemas. 1968-fazer uma l. = 1 proceder a um trabalho de limpeza qualquer (varredura,

		despejo, caiação etc.); limpar; 2 furtar ou roubar; 3 despedir ou expulsar do trabalho gente incapaz, preguiçosa, incompetente ou inescrupulosa; dar uma limpeza
876	LIMPO	1969-ficar l.= 1 ficar sem dinheiro; 2 ter o nome reabilitado 1970-passar a l.= 1 passar para outro suporte (p.ext., outro papel), introduzindo as melhores correções; tirar uma cópia limpa; 2 resolver de vez 1971-sair l.= 1 sair sem dar motivos para queixas, mantendo a boa reputação; 2 ir embora sem nenhum dinheiro ou bem 1972-tirar a l.= deixar claro, eliminar as dúvidas
877	LÍNGUA	1973-bater com a l. nos dentes= cometer indiscrição ao falar, revelar segredos de outras pessoas, por falar demais; dar à língua, dar com a língua nos dentes 1974-dar a l.= mostrar a língua para provocar alguém, em sinal de gracejo ou de afronta e insulto; estirar a língua, tirar a língua 1975-dar à ou de l.=1 m.q. bater com a língua nos dentes 1976-dar com a l. nos dentes= m.q. bater com a língua nos dentes 1977-desembainhar a l.= falar muito 1978-desenferrujar a l.= falar longamente, depois de ter passado muito tempo calado 1979-dobrar a l.= 1 reconsiderar, emendar algo que se disse; 2 falar com respeito; pôr-se em seu lugar; 3 m.q. enrolar a língua 1980-engolir a l.= manter-se obstinadamente silencioso; ficar calado de propósito 1981-enrolar a l.= calar-se; dobrar a língua 1982-estar com a l. coçando= ter vontade ardente de contar algo que possivelmente não é para ser dito ou que se sabe ser indevido 1983-estirar a l.=m.q. dar a língua 1984-meter a l.= falar mal; criticar 1985-morder a l.= conter-se ante alguma coisa que iria ser pronunciada; deixar de falar algo; calar-se 1986-não falar a mesma l.= 1 diferir inteiramente de outrem na maneira de proceder, agir e pensar; divergir; 2 não conseguir fazer-se entender 1987-pagar pela l.= guardar silêncio ou falar pouco 1988-pegar-se a l. a alguém= não saber o que dizer; gaguejar, tartamudear 1989-puxar pela l. de= levar alguém com manhas e artifícios a fazer revelações, a dizer mais do que o pretendido 1990-ser ou ter uma língua de palmo e meio= ser mexeriqueiro, maldizente, indiscreto, caluniador 1991-ser ou ter uma l. suja= ser desbocado, exceder-se em linguagem obscena 1992-soltar a l.=1 falar sem titubear; revelar tudo; 2 falar muito; tagarelar 1993-ter a l. maior que o corpo= falar demais, ser indiscreto 1994-ter debaixo da l.= estar quase a recordar-se de 1995-tirar a l.=m.q. dar a língua 1996-trocar l.= conversar, prosear
878	LINGÜIÇA	1997-encher l.= 1 pronunciar discurso longo e vazio de idéias apenas para ocupar o tempo; 2 escrever de forma prolixa, sem ir direto ao assunto em pauta; 3 gastar tempo com assuntos muito diversos daquele esperado ou proposto
879	LINHA	1998-andar na l.= proceder, agir como os outros esperam ou desejam 1999--dar l.= 1 afrouxar o fio que prende um papagaio ('brinquedo'), um animal preso por coleira, um anzol de pesca etc.; 2 oferecer (um aparelho telefônico) condições de discagem para conexão com outro aparelho 2000-entrar em l. de conta= 1 introduzir na conta como parcela; 2 fazer caso, levar em consideração 2001-entrar na l.= aceitar regras disciplinadoras; abandonar comportamento rebelde ou boêmio; tomar juízo 2002-passar a l.= atravessar o equador, a linha equinocial 2003-perder a l.= 1 perder a compostura; desmandar-se; 2 perder a esbelteza; engordar 2004-saber as l. com que se cose= conhecer as próprias dificuldades 2005-sair da l.= proceder, agir contrariamente ao que os outros esperam ou desejam 2006-ter l.= demonstrar o aprumo ou a gravidade que convém a certas posições sociais 2007-tirar uma l.=1 dar uma olhadela; observar; 2 fazer a corte; flertar
880	LIVRO	2008-ser um l. aberto= não ter segredos
881	LOBO	2009-comer como um l.= comer com voracidade e demasiadamente
882	LOMBO	2010-endurecer o l.= 1 contrair, enrijecer o lombo para corcovear (falando de cavalgadas); 2 teimar, zangar-se, não querer obedecer, não ceder 2011-ter l. para= poder agüentar-se com; poder suportar alguma coisa
883	LONCA	2012-dar a l.= morrer
884	LONGE	2013-enxergar ou ver l.= ser capaz de prever os acontecimentos (pelo raciocínio

		lógico, pela astúcia, experiência e/ou sabedoria) e saber tirar partido dessa capacidade 2014-estar l. de =ter disposições contrárias a fazer determinada coisa 2015-ir l.= 1 adiantar-se, seguir adiante, afastando-se consideravelmente do ponto em que se encontrava; 2 progredir (material e/ou espiritualmente); 3 desenvolver-se, esp. com conseqüências imprevisíveis 2016-ir muito l. = exagerar no que é dito ou feito; exceder-se
885	LORO	2017-encurtar os l. = não emitir palavra; calar-se
886	LOUCA	2018-dar a l. =ficar louco; enlouquecer 2019-estar com a l. = estar fora de si, estar amalucado, perder o juízo
887	LOUÇA	2020-pedir l. = m.q. <i>pedir penico</i>
888	LOUVADO	2021-tomar l. = pedir bênção
889	LUA	2022-estar de l. =estar de mau humor, mostrar-se intratável 2023-ser de l. =ser imprevisível no que diz e faz; ter comportamento instável; ser de veneta
890	LUGAR	2024-dar l. a= 1 permitir, dar oportunidade, ocasião; 2 ser causa de; motivar; 3 arrumar, oferecer espaço para que alguém se sente ou possa estar 2025-não esquentar l. = estar constantemente mudando de lugar, esp. de emprego; não aquecer (ou esquentar) o lugar 2026-não esquentar o l. = não se demorar, sair logo dos lugares aonde vai 2027-pôr-se no seu l. = portar-se como o exige a sua posição social 2028-ter l.=1 tomar assento; ocupar certo lugar ou posição; 2 acontecer, ocorrer, realizar-se 2029-ter o primeiro l. = estar colocado antes que os demais, numa série ou numeração; ser considerado o primeiro em méritos, qualidades etc. 2030-ter seu l. =vir a propósito; ser admissível ou lógico, ter cabimento
891	LUME	2031-dar a l. =publicar, esp. imprimir um livro, uma obra; tirar a lume 2032-ter l. de= 1 ter vago conhecimento ou possuir uns vislumbres de; 2 ter vislumbres, noções ou leves conhecimentos de 2033-ter l. no olho= 1 viver ou demonstrar existência de vida; 2 ser perspicaz, atilado ou inteligente, não se deixar lograr por outrem 2034-tirar a l. = m.q. <i>dar a lume</i> 2035-trazer a l. = tornar notório, público; declarar, manifestar, publicar 2036-vir a l. = vir à luz, esp. ser publicado
892	LUTA	2037-ir à l. =esforçar-se; enfrentar as dificuldades
893	LUTO	2038-estar de l.=1 estar triste, pesaroso; 2 vestir-se de preto pela morte de algum familiar; estar de nojo 2039-guardar l. = respeitar o período do luto, de acordo com os costumes de cada sociedade 2040-pôr l. =vestir-se de luto por alguém
894	LUVA	2041-assentar (ou cair) como uma l. =combinar perfeita e adequadamente (como a luva que se ajusta sob medida à mão que veste) 2042-atirar a l. = incitar ao combate, à luta; desafiar, provocar 2043-dar (ou bater) com l. de pelica = ser irônico, mordaz e/ou ferino, sob a aparência de polidez e finas maneiras 2044-escrever com l. branca = escrever medindo as palavras, com o máximo de delicadeza, com muito tato 2045-levantar a l. = aceitar desafio; responder a ataque
895	LUXO	2046-dar-se ao l. de = permitir-se certo capricho ou extravagância; permitir-se o luxo de 2047-fazer l. de algo = enaltecer as qualidades de algo ou vangloriar-se de algo
896	LUZ	2048-dar à l. = 1 parir (um filho); 2 publicar (uma obra); tirar à luz 2049-dar uma l. = apresentar uma alternativa, idéia, saída para um problema, situação etc. 2050-lançar l. sobre = tornar claro, inteligível; explicar, elucidar 2051-perder a l. = 1 sentir que se turva ou se obscurece a vista; ficar cego; 2 perder os sentidos; enfraquecer, esmorecer; 3 perder a capacidade de percepção, a acuidade 2052-perder a l. da razão = ficar louco; enlouquecer 2053-sair à l. = 1 ser publicado; 2 tornar-se visível; aparecer, mostrar-se 2054-tirar à l. = m.q. <i>dar à luz</i> ('publicar') 2055-vir à l. = 1 vir ao mundo; nascer, ver a luz; 2 tornar-se conhecido; popularizar-se; 3 ser editado, impresso, publicado; vir a lume
897	¹ LÚZIO	2056-ferrar o l. = pegar no sono; adormecer
898	LUZIR	2057-l. o buraco = 1 acompanhar o amanhecer de dentro de casa; 2 morrer

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM ‘M’

	ENTRADA	LOCUÇÕES
899	¹ MACA	2058-meter na m.= agir dissimuladamente; enganar, lograr, intrujar 2059-pôr a m. abaixo= falar com toda a franqueza
900	¹ MACACA	2060-estar com a m.=encontrar-se irritadiço, inquieto
901	MACACO	2061-dar no m.=masturbar-se (o homem) 2062-ter m. no sótão= estar um tanto amalucado, meio doido
902	MACAIA	2063-pitar m.= morrer, falecer
903	MACHINHO	2064-carregar os m.=ficar bêbedo; embriagar-se, embebedar-se
904	¹ MADEIRA	2065-bater na m.=repelir mau agouro; tocar na madeira, isolar 2066-tocar na m.=m.q. <i>bater na madeira</i>
905	MÃE	2067-falar na m. de =ofender (alguém), insultando-lhe a mãe 2068-ficar como a m. de <i>são Pedro</i> = não ter onde ficar 2069-ser uma m.=ser pessoa que facilita a vida de outro(s), seja por sua humanidade, delicadeza, presteza, diligência, seja pelo próprio mau desempenho etc.
906	MAIOR	2070-ser o m.=ser o melhor de todos; ser mais ilustre ou importante que os seus pares; ser o tal
907	MAL	2071-cortar o m. pela raiz= extirpar tudo o que prejudica ou incomoda 2072-deitar para m.= m.q. <i>levar a mal</i> 2073-levar a m.= 1 não consentir; deitar para mal, reprovar; 2 tomar em mau sentido, ofender-se com; deitar para mal
908	¹ MALA	2074-arrastar a m.= sair-se mal de uma empresa; ser logrado 2075-arrastar m.=alardear valentia; fazer ameaças 2076-arrumar a m.= ir embora, espontaneamente ou por imposição 2077-fazer a m.= 1 conseguir um bom dinheiro; 2 m.q. <i>fazer as malas</i> 2078-fazer as m.=1 preparar-se para viajar; fazer a mala; 2 dispor-se a partir, a deixar um lugar; retirar-se, fazer a mala; 3 morrer; fazer a mala 2079-trazer na m.= deixar deliberadamente de mencionar algo interessante ou útil; ocultar o melhor
909	MALBARATO	2080-fazer m. de si= menosprezar-se, depreciar-se
910	MALÍCIA	2081-deitar m.= m.q. <i>deitar peçonha</i>
911	MANDAMENTO	2082-assentar os cinco m.= dar uma bofetada, por alusão aos cinco dedos da mão
912	MANDAR	2083-m. embora= mandar sair (de emprego, serviço); despedir, dispensar
913	MANDIOCA	2084-render que só m. de várzea= não ter fim; ser interminável
914	MANEADOR	2085-passar os m.= amarrar, subjugar (alguém)
915	¹ MANGA	2086-arregaçar as m.= entregar-se inteiramente a um trabalho, a uma tarefa; pôr-se a fazer algo com empenho e resolutamente 2087-botar as m. de fora= atrever-se, exceder-se, tomar atitudes censuráveis, esp. aquele que parecia incapaz de fazê-lo; pôr as mangas de fora, botar as manguinhas de fora, pôr as manguinhas de fora 2088-dar mangas= oferecer condições para ou permitir que algo se realize 2089-pôr as m. de fora= m.q. <i>botar as mangas de fora</i> 2090-ser m. de colete= ser pouco comum, raro; ser difícil de encontrar
916	MANGUINHA	2091-botar ou pôr as m. de fora= m.q. <i>botar as mangas de fora</i>
917	MANIFESTO	2092-dar ao m.= 1 fazer declaração do carregamento trazido por um navio ou de mercadorias expostas à venda; 2 declarar, confessar
918	MANO	2093-ficar a m.=em igualdade de condições, numa parada de jogo 2094-sair de m.=retirar-se do jogo sem perder nem ganhar
919	MANTA	2095-abrir a m. morta= preparar o solo para matar ervas daninhas 2096-pintar a m.=m.q. <i>pintar e bordar</i>
920	MANTEIGA	2097-passar m. em focinho de cachorro= m.q. <i>passar manteiga em venta de gato</i> 2098-passar m. em focinho de gato =m.q. <i>passar manteiga em venta de gato</i> 2099-passar m. em venta de gato = 1 aconselhar em vão ou fazer o bem a pessoa mal-agraçada; passar manteiga em focinho de cachorro, passar manteiga em focinho de gato; 2 fazer algo em vão; perder o tempo; passar manteiga em focinho de cachorro, passar manteiga em focinho de gato
921	¹ MÃO	2100-abrir a m.= 1 deixar cair, largar; 2 tornar livre (o que está limitado, preso); soltar, libertar 2101-abrir as m.= 1 ser liberal, favorecer; 2 aceitar peita, suborno 2102-abrir m. de= desistir, desinteressar-se de; ceder, abandonar 2103-agüentar a m.= 1 arcar com ou enfrentar as dificuldades; resistir, agüentar as pontas; 2 aguardar com paciência 2104-assentar a m.= 1 bater muito, com força ou disposição; surrar; 2 brigar,

	<p>lutar; 3 agredir verbalmente; ser severo ou ríspido</p> <p>2105-assentar a m. em= m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2106-banhar as m. no sangue de= cometer homicídio; assassinar</p> <p>2107-botar a m. em= m.q. <i>pôr a mão em</i></p> <p>2108-botar a m. na consciência= m.q. <i>pôr a mão na consciência</i></p> <p>2109-dar a m. a= 1 estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações; 2 ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer</p> <p>2110-dar a m. ao bolo= m.q. <i>dar a(s) mão(s) à palmatória</i></p> <p>2111-dar a(s) m. à palmatória= reconhecer ter sido vencido ou estar enganado</p> <p>2112-dar a última m.= dar o acabamento final, os últimos retoques</p> <p>2113-dar de m. a= desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar</p> <p>2114-dar m. forte a= emprestar apoio a; solidarizar-se com</p> <p>2115-dar uma m. ou mãozinha a=ajudar, dar mão a</p> <p>2116-deitar a m. a= 1 roubar, meter a mão; 2 receber, botar ou pôr a mão</p> <p>2117-deitar a m. em= 1 apoderar-se de; 2 m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2118-deixar de m.= m.q. <i>dar de mão a</i></p> <p>2119-deixar na m.= faltar a um compromisso</p> <p>2120-desabrir de m.= m.q. <i>abrir m. de</i></p> <p>2121-desabrir m. de= abrir mão de; abandonar</p> <p>2122-destampar a m. em= m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2123-esfincar a m. em= m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2124-estender a m. a= 1 cumprimentar, saudar; 2 pedir ou dar ajuda a alguém</p> <p>2125-fazer m. baixa em= roubar, rapinar</p> <p>2126-fazer m. de gato= roubar, furtar</p> <p>2127-ficar na m.= ser logrado, ficar prejudicado em alguma coisa, sair perdendo</p> <p>2128-fincar a m. em= m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2129-forçar a m.=m.q. <i>forçar a nota</i></p> <p>2130-haver à(s) mão(s)=pegar com as mãos; apanhar, segurar</p> <p>2131-jogar de m.=1 ser o primeiro a jogar, por estar à direita daquele que deu as cartas; 2 dar patada; coicear</p> <p>2132-lançar m. de= valer-se ou servir-se de, utilizar, recorrer</p> <p>2133-largar de m.= m.q. <i>dar de mão</i></p> <p>2134-lascar a m. em= m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2135-lavar as m.=eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às conseqüências</p> <p>2136-levantar a(s) m.= tentar bater em alguém</p> <p>2137-levantar as m. ao céu= agradecer ou dar-se por satisfeito com o que já tem</p> <p>2138-mandar a m. em= 1 roubar, furtar; 2 m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2139-meter a m. em= 1 interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar; 2 roubar, furtar; 3 m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2140-meter a m. em cumbuca=cair em cilada, expor-se a perigos, envolver-se com o que não deve</p> <p>2141-meter m. à obra= lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho</p> <p>2142-molhar a m. de= 1 dar gorjeta, propina a; 2 dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão; 3 subornar esp. um funcionário encarregado de autuar, multar etc. (para que não faça)</p> <p>2143-não ter m. de (ou em) si= perder o controle de si, não se dominar</p> <p>2144-passar a m. em= 1 apanhar, pegar, carregar; 2 furtar, surrupiar, carregar sem o consentimento do dono; desculpar, relevar as faltas de</p> <p>2145-pedir a m. de=pedir em casamento</p> <p>2146-perder a m.=já não ter mais a mesma habilidade, o mesmo jeito para executar alguma coisa</p> <p>2147-pôr a m. em= 1 interferir, meter a mão, mexer; 2 receber, deitar a mão</p> <p>2148-pôr a m. na consciência= fazer auto-avaliação de sentimentos, palavras e conduta para reconhecer possíveis faltas; botar a mão na consciência</p> <p>2149-pôr a(s) m.(s) no fogo por= não ter qualquer dúvida a respeito da integridade, da competência e do caráter de (alguém)</p> <p>2150-pôr as m.= unir as mãos em gesto característico de súplica ou de quem ora</p> <p>2151-pôr m. à obra= m.q. <i>meter mãos à obra</i></p> <p>2152-sair na m.= m.q. <i>vir às mãos</i></p> <p>2153-sentar a m.= m.q. <i>assentar a mão</i></p> <p>2154-sentar a m. em= m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2155-tacar a m. em=m.q. <i>descer o braço em</i></p> <p>2156-ter à m.= ter perto de si, ao alcance da mão; ter facilidade de obter</p> <p>2157-ter a m. feliz= 1 ganhar sempre, em especial no jogo; 2 ver bom resultado em tudo quanto empreende</p> <p>2158-ter as m. rotas= 1 ser generoso, liberal ou pródigo; 2 ser muito</p>
--	--

		<p>sujeito a deixar cair das mãos objetos que pega</p> <p>2159-ter da sua m.= ter do seu lado ou a seu favor; ser auxiliado por</p> <p>2160-ter de sua m.= amparar, proteger</p> <p>2161-ter entre m.= estar, no momento, ocupado com dado assunto ou trabalho</p> <p>2162-ter entre as m.= m.q. <i>estar com as m. na massa</i></p> <p>2163-ter m.= 1 sustar o que se estava fazendo ou estava para fazer; reprimir; 2 amparar, parar; 3 suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo; 4 tomar cautela</p> <p>2164-ter m. de= obstar, segurar</p> <p>2165-ter m. em = 1 amparar, segurar; parar; 2 impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir; 3 impedir que alguém faça alguma coisa</p> <p>2166-ter m. e mando em= dominar, ditar a lei</p> <p>2167-ter m. leve= 1 ter as mãos sempre prontas para bater, espancar; 2 ser punhuista, ladrão</p> <p>2168-ter m. ou a m. leve= estar sempre pronto para bater</p> <p>2169-ter m. para= ser perito em alguma obra manual</p> <p>2170-ter pela m.= 1 segurar pela mão; 2 estar unido a alguém pela mão; conservar a mão de alguém entre as suas; 3 dirigir, encaminhar, guiar</p> <p>2171-untar as m. de= subornar, peitar</p> <p>2172-vir à m.= vir às boas, concordar</p> <p>2173-vir às m.= lutar, brigar, ir às vias de fato</p>
922	MÃO-CHEIA	2174-acertar de m. = revelar precisão ou perfeito conhecimento de algo; acertar na mosca
923	MÃOZINHA	2175-dar uma m. = dar a mão a; ajudar, auxiliar
924	MAPA	2176-não estar no m. = ser extraordinário, ser fora do comum 2177-tirar um m. = olhar atentamente; observar, reparar
925	¹ MAR	2178-abrir mares = ser o primeiro a navegar neles 2179-crescer o m. = aumentar o volume de suas águas
926	MARAVILHA	2180-dizer maravilhas de = elogiar (alguém ou algo) em termos calorosos 2181-fazer maravilhas = realizar prodígios; executar algo muito bem
927	MARCAÇÃO	2182-estar de m. com = fazer de alguém alvo de suas constantes perseguições, principalmente no sentido de prejudicá-lo, amofiná-lo ou ridicularizá-lo; implicar com
928	MARCHA	2183-abrir a m. = ir na vanguarda, ser o primeiro 2184-pôr(-se) em m. = 1 fazer andar ou pôr-se a caminho; 2 pôr ou entrar em ação; ativar(-se)
929	¹ MARÉ	2185-estar de m. = estar bem disposto, de bem com a vida
930	MARGEM	2186-deixar à m. = pôr de lado; abandonar; desprezar
931	MARRETA	2187-cascar a m. = meter o pau, atacar, falar mal; meter a marreta 2188-entrar na m. = apanhar, levar uma surra 2189-fazer m. =trapacear no jogo, com cumplicidade de um ou mais parceiros 2190-meter a m. = m.q. <i>cascar a marreta</i>
932	MAS	2191-deixar de m. =pôr um termo às hesitações 2192-haver sempre um m. =surgir em tudo um fator que dificulta, que contraria
933	MÁSCARA	2193-cair a m. =revelar(-se) um desígnio oculto, uma intenção velada, o verdadeiro caráter, a verdade etc.; desmascarar(-se)
934	MASSA	2194-fazer boa m. = ter perfeito entendimento, dar-se bem, combinar-se bem
935	MATADURA	2195-tocar na m. = falar de uma coisa que é motivo de vergonha ou pode ser doloroso para outrem
936	MATÉRIA	2196-entrar na m. = começar a tratar daquilo que realmente interessa; ir ao assunto principal
937	MATO	2197-botar no m. =jogar, botar fora 2198-cair no m. =fugir; esconder-se; capar o mato, ganhar o mato 2199-capar o m. = m.q. <i>cair no mato</i> 2200-ganhar o m. = m.q. <i>cair no mato</i> 2201-ir ao m. = ir defecar e/ou urinar 2202-ser m. =existir em grande quantidade, ser abundante
938	² MATUTAGEM	2203-fazer m. =matar uma rês, ger. para comemorar algum evento
939	MÁXIMO	2204-ser o m. = 1 ser profundamente conhecedor de um assunto, uma matéria; 2 ser muito bem dotado de qualidades
940	MEA-CULPA	2205-dizer ou fazer o m. = confessar a si ou aos outros a sua falta, o seu erro
941	MEÇAS	2206-pedir m. = 1 exigir a verificação de medida feita a olho ou tomada grosseiramente; 2 exigir satisfação, explicações; 3 julgar-se superior a; não temer comparações com
942	MECHA	2207-agüentar a m. = suportar tarefa cansativa ou algum aborrecimento
943	MEDALHA	2208-ser m. de ouro, prata ou bronze = ganhar medalha de ouro, prata ou bronze por ser, respectivamente, o melhor, o segundo ou o terceiro melhor em seu gênero,

		numa dada atividade
944	¹ MÉDIA	2209-fazer m. = 1 procurar ser simpático, mostrando-se amável, agradável; insinuar-se junto a alguém; 2 prorrogar um trabalho, uma situação por conveniência própria; fazer cera
945	MEDIDA	2210-encher as m. = 1 satisfazer completamente, agradar em cheio; 2 causar desagrado a; aborrecer, chatear, irritar; 3 acrescer a (algo) o que lhe falta, para completar; completar, prosseguir, continuar 2211-não ser de meias m. = tomar decisões; não ser tímido 2212-não ter meia m. = não ter moderação, comedimento 2213-tomar m. = tomar precaução, fazer o necessário
946	MEDO	2214-não ter m. de caretas = não temer ameaças, não se deixar intimidar 2215-pelar-se de m. = ser tomado por grande medo, por pavor 2216-ter m. da própria sombra = 1 assustar-se por qualquer coisa; 2 ser covarde 2217-ter muito m. e pouca vergonha = temer o castigo mas não se emendar
947	¹ MEIO	2218-embolar o m. de campo = tornar tudo muito confuso; complicar, atrapalhar
948	¹ MEL	2219-ficar sem m. nem cabaça = ficar sem uma coisa nem outra; perder duplamente; perder o mel e a cabaça 2220-perder o m. e a cabaça = m.q. <i>ficar sem m. nem cabaça</i>
949	MELHOR	2221-faltar o m. = não ter dinheiro 2222-ir desta para a m. = morrer 2223-levar a m. = mostrar-se superior, sair vencedor; sobrepujar alguém numa contenda, briga, discussão ou controvérsia 2224-mandar desta para a m. = matar
950	MELÓDIA	2225-dar-se a m. = acontecer o que se quer evitar, o que não era para acontecer
951	MEMÓRIA	2226-jurar pela m. de = fazer juramento em nome de uma pessoa já morta 2227-ter de m. = conservar na lembrança; recordar-se 2228-ter m. curta = esquecer muito facilmente 2229-ter m. de = ter lembrança de 2230-ter na m. o retrato de = lembrar-se perfeitamente de alguém, recordar-se de suas feições
952	MENÇÃO	2231-fazer m. de = mostrar uma intenção por meio de movimento, gesto etc.
953	¹ MENOR	2232-ser de m. = ser menor de idade 2233-tratar de m. = tratar com pouco respeito ou consideração
954	MENSAGEM	2234-levar m. a Garcia = 1 desincumbir-se de uma função, uma tarefa; levar um serviço a cabo, ainda que a duras penas; 2 dar o seu recado
955	MENTE	2235-ter em m. = ter como fim, como objetivo; procurar, tencionar
956	MERCÊ	2236-pôr-se à m. = pôr-se à disposição 2237-ter em m. = reconhecer como benefício ou favor
957	MERDA	2238-fazer m. = 1 errar; enganar-se; 2 fazer algo imperfeitamente ou de maneira tosca 2239-estar na m. = estar sem ou com muito pouco dinheiro; estar arruinado, falido
958	MERECER	2240-m. bem de ou bem m. de = realizar, prestar serviços relevantes a
959	¹ MESA	2241-virar a m. = 1 mudar as regras de algo a seu favor; 2 m.q. <i>descer o morro</i>
960	MESMO	2242-dar no m. = ser igual; dar na mesma
961	MESTRE	2243-ser m. em =ser dado a, ter grande facilidade para
962	METADE	2244-fazer as coisas pela m. = não as concluir, deixando-as incompletas; transigir
964	MEUÁ	2245-fazer m. = fazer careta para assustar, amedrontar etc.
965	¹ MICO	2246-destripar o m. = m.q. <i>vomitar</i>
967	² MICO	2247-pagar m. = passar vergonha; dar vexame 2248-pagar o m. = sofrer as conseqüências de; pagar o pato
968	MIJAR	2249-m. fora do penico = comportar-se de modo inadequado; sair da linha 2250-m. na cabeça (de alguém) = tratar com desdém, humilhar 2251-m. para trás = não cumprir a palavra
969	MILHO	2252-catar m. = datilografar ou digitar muito devagar, procurando cada tecla
970	MINHA	2253-entrar na m. = aderir a, simpatizar com meu modo de ser 2254-estar ou ficar na m. = 1 permanecer (o locutor) com a sua opinião, teoria etc.; 2 não se envolver (o locutor) em (alguma coisa); ficar (o locutor) de fora
971	MÍNIMA	2255-não dar ou ligar a m. = não dar nenhuma importância a (algo ou alguém); não fazer caso de, não ligar para
972	MIOLO	2256-estourar os m. = matar (a si mesmo ou a outrem) com arma de fogo 2257-ter m. = ter juízo ou inteligência
973	¹ MIRA	2258-ter em m. = visar a, procurar alcançar; ter em vista
974	MISÉRIA	2259-chorar m. = lamuriar-se, queixar-se de pretensa pobreza ou dificuldade financeira, ger. para não ter de gastar 2260-fazer miséria(s) = 1 executar façanhas extraordinárias; conseguir êxito fora do comum; fazer o diabo= 2 cometer toda sorte de desordens e desatinos; fazer o

		diabo
975	MISSA	2261-não ir à m. com = não simpatizar com 2262-não saber da m. a metade ou um terço = estar muito pouco informado a respeito de (algo)
976	MISTER	2263-fazer-se m. = m.q. <i>ser (de) mister</i> 2264-haver de m. ou haver m. (de) = haver necessidade de, ser preciso, precisar, carecer de 2265-ser (de) m. = ser necessário, ser preciso, ser indispensável; fazer-se mister
977	MISTÉRIO	2266-fazer m. = não revelar o que está acontecendo ou o que se está tramando, ger. para valorizar mais o fato ou para cercá-lo de suspense; esconder
978	MIÚDO	2267-trocar em miúdos = expor claramente (algo), explicando detalhadamente, com objetividade e em palavras compreensíveis ao leigo
979	MÓ	2268-estar na mó de baixo = 1 passar por uma fase de privações; 2 ocupar cargo sem importância 2269-estar na mó de cima = 1 passar por fase de abundância; 2 ocupar cargo importante, influente 2270-fazer mó = fazer com que a boiada ande em espiral antes de tomar determinada direção
980	² MOCA	2271-partir a m. = rir a bom rir; rir às bandeiras despregadas
981	MODA	2272-deixar de m. com = deixar de mofar de (alguém); deixar de brincar com
982	MOINA	2273-andar à m. = pedir esmola; amoinar, moinar
983	¹ MOLE	2274-dar m. = 1 ser condescendente, complacente; 2 demonstrar interesse (por alguém); dar bola, flertar; 3 agir sem cautela; descuidar-se
984	MOLHADO	2275-chover no m. = insistir em algo de supérfluo, esp. naquilo que já foi suficientemente debatido, esclarecido
985	MOLINETE	2276-fazer um m. = dar a uma bengala, a uma espada etc. um movimento de rotação rápida
986	MORDER	2277-morde aqui = exprime incredulidade ou zombaria diante de algo que se vê ou ouve
987	MORORÓ	2278-estar de m. = estar de cama em função de algum tipo de doença; estar acamado
988	MORRO	2279-descer o m. = agir ou falar grosseiramente; rodar a baiana
989	MORTE	2280-pensar na m. da bezerra = estar distraído ou absorto consigo próprio; estar pensativo, não estar atento ao que se passa em torno 2281-ter a m. à cabeceira = estar gravemente doente, estar para morrer 2282-ter a m. no coração = estar possuído de grande aflição; ter grande pesar 2283-ver a m. de perto = deparar-se com uma situação perigosamente fatal; estar diante de um grave perigo
9908	MORTO	2284-ser m. e vivo em = ir com frequência a determinado lugar; freqüentar lugar com assiduidade
991	MORTÓRIO	2285-estar em m. = encontrar-se esquecido; não estar na memória 2286-ficar em m. = 1 estar (área, terreno) sem cultivo, abandonado; 2 estar (uma coisa) em desuso
992	¹ MOSCA	2287-acertar na m. = demonstrar precisão em alguma coisa, acertar em cheio 2288-comer m. = 1 não perceber (determinadas coisas), não entender; papar mosca, moscar; 2 deixar-se enganar, ludibriar; papar mosca, moscar 2289-não fazer mal a uma m. = ser incapaz de prejudicar quem quer que seja 2290-papar m. = m.q. <i>comer mosca</i>
993	MOSTARDA	2291-chegar ou subir a m. ao nariz = perder ou fazer (alguém) perder a paciência; irritar(-se)
994	MOSTRA	2292-dar mostra(s) de = manifestar claramente alguma coisa; demonstrar
995	MUAFO	2293-arranjar os m. = 1 arrumar a trouxa; 2 fazer os arranjos para uma viagem
996	MUFA	2294-queimar a m. = esforçar-se muito para resolver algo; esgotar-se mentalmente
997	¹ MULA	2295-picar a m. = 1 ir embora; sair apressadamente; 2 escafeder-se, fugir
998	MULHER	2296-ser m. de (para) = ter capacidade, ânimo, força, condições para
999	² MULITA	2297-pregar m. = fazer acreditar em algo que não é verdadeiro; burlar, enganar, lograr
1000	MUNDO	2298-cair no m. = fugir, desaparecer 2299-correr m. = espalhar(-se), divulgar(-se) 2300-ganhar o m. = 1 ausentar-se em viagem; 2 sentir-se auto-suficiente, independente 2301-ir para o outro m. = morrer 2302-ser do outro m. = ser incomum; extraordinário, excepcional 2303-ter m. = ter vida em sociedade, tê-la freqüentado e conhecido muito; saber apresentar-se socialmente 2304-vir ao m. = nascer

		2305-vir o m. abaixo = ocorrer um acontecimento desastroso
1001	MUNHECA	2306-quebrar a m. = 1 em determinados esportes, como vôlei, p.ex., aplicar golpe com a mão, vergando o pulso; 2 embriagar(-se); 3 gesticular em demasia e de modo afetado (falando de homem); desmunhecar 2307-ter boa m. = ser bom lutador, esp. na queda-de-braço
1002	MURO	2308-ficar em cima do m. = proteger-se, não se expor, não tomar partido em qualquer problema que exija comprometimento, opinião etc.
1003	MURRO	2309-dar m. em faca de ponta = m.q. <i>dar murro em ponta de faca</i> 2310-dar m. em ponta de faca = insistir em fazer algo que será infrutífero, que não tem possibilidade de se concretizar; dar murro em faca de ponta 2311-dar o ou um m. = trabalhar excessivamente; dar um duro
1004	MÚSICA	2312-dançar conforme a m. = 1 agir segundo as circunstâncias e não de acordo com qualquer princípio pessoal; dançar conforme tocam; 2 agir sob influência ou mando de outrem; dançar conforme tocam
1005	MUTREITA	2313-estar de m. = ter muita gordura (a carne ou o animal)
1006	MUTUCA	2314-estar de m. = estar atento, de sobreaviso

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'N'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1007	NADA	2315-dar em n. = não ter qualquer resultado; redundar em nada
1008	NANA	2316-fazer n. =1 acalantar crianças para que durmam; 2 dormir
1009	³ NANÃ	2317-fazer n. =ir dormir; fazer nana
1010	NARIZ	2318-bater com o n. na porta = m.q. <i>dar com o nariz na porta</i> 2319-dar com o n. na porta = 1 encontrar fechado algum lugar em que se pretendia entrar; bater com o nariz na porta; 2 não encontrar alguém em casa; bater com o nariz na porta 2320-ficar de n. comprido = não obter o que pretendia 2321-ficar de n. torcido = m.q. <i>torcer o nariz</i> 2322-meter o n. em = intrrometer-se em (alguma coisa); ingerir-se 2323-torcer o n. = mostrar desaprovação ou desagrado com relação a algo; ficar de nariz torcido, torcer o rosto
1011	NASCER	2324-n. agora = m.q. <i>nascer de novo</i> 2325-n. de novo = escapar de um grande perigo; escapar de algo ameaçador quando tal coisa já parecia impossível; nascer agora, nascer hoje 2326-n. empicado = nascer com sorte; ter muita sorte 2327-n. feito = nascer já dotado de certas qualidades, tendência etc. 2328-n. hoje = m.q. <i>nascer de novo</i> 2329-n. ontem = ser muito jovem; ter pouca experiência
1012	¹ NATURAL	2330-ter bom n. = ser de boa índole
1013	NATUREZA	2331-cortar a n. de = desestimular a luxúria de; provocar frieza sexual em
1014	NECESSIDADE	2332-fazer n. =realizar funções fisiológicas; aliviar (intestino ou bexiga)
1015	NEGAÇÃO	2333-ser a n. de = ser exatamente o contrário
1016	NEGÓCIO	2334-não querer n. com = evitar relações comerciais ou amistosas com
1017	NERVO	2335-ter nervos = ser dotado de extrema irritabilidade ou sensibilidade
1018	NÉVOA	2336-ir-se em n. = ter fim; dissipar-se, desfazer-se 2337-ter névoas nos olhos = 1 enxergar mal; 2 ser estúpido; ter dificuldade para entender
1019	NINHADA	2338-deitar uma n. = m.q. <i>deitar ovos</i>
1020	NIVELAR	2339-n. por baixo = estabelecer uma meta que corresponde ao nível dos que estão embaixo, numa classificação (quanto a qualidades, riqueza, capacidade etc.)
1021	NÓ	2340-cortar o nó górdio = usar um meio decisivo, rápido e inesperado para vencer um empecilho que parecia insuperável 2341-dar um nó = 1 ficar (algo) completamente confuso, enrolado, difícil de entender ou resolver; 2 driblar completamente o adversário 2342-ter um nó na garganta = não poder falar por estar muito emocionado 2343-ser nó na madeira = ser osso duro de roer; ser durão, resistente, persistente
1022	NOÇÃO	2344-não ter a mínima n. = desconhecer totalmente
1023	NOCAUTE	2345-deixar ou pôr n. = m.q. <i>nocautear</i>
1024	NOITADA	2346-fazer n. = 1 hospedar-se por uma noite; pernoitar, pousar; 2 não dormir nada durante a noite; passar a noite em claro
1025	NOITE	2347-fazer-se n. = anoitecer, escurecer 2348-passar a n. = 1 fazer (algo) durante toda a noite; 2 dormir por uma noite;

		pernoitar 2349-passar a n. em branco ou claro = não dormir nada durante toda a noite
1026	NOJO	2350-causar n. = m.q. <i>fazer nojo</i> 2351-estar de n. = guardar luto; estar de luto 2352-fazer n. = provocar a reação de asco, repugnância; causar nojo
1027	NOME	2353-conhecer de n. = saber da existência de (alguém) somente por ter ouvido falar, sem nunca tê-lo visto 2354-dar n. = atribuir um nome a (alguém ou algo); pôr nome, chamar, batizar 2355-dar n. aos bois = 1 dizer claramente (algo que estava apenas sendo insinuado); 2 nomear claramente as pessoas cujos nomes estão sendo omitidos numa determinada ocorrência, caso etc. 2356-dizer nomes = falar nomes feios; ofender, xingar 2357-haver n. = denominar-se, chamar-se 2358-pôr n. = m.q. <i>dar nome</i> 2359-ter n. =chamar-se, denominar-se
1028	NOVO	2360-pagar o n. e o velho = ser punido por falhas, faltas recentes e antigas
1029	¹ NU	2361-pôr ou ficar a nu = fazer ficar ou ficar patente, claro, evidente
1030	NÚMERO	2362-fazer n. = servir simplesmente para aumentar o grupo de pessoas participantes 2363-ser um n. = 1 ser muito espirituoso, engraçado; 2 ter características singulares; ser excêntrico
1031	NUVEM	2364-cair das n. = 1 ficar profundamente surpreso ou decepcionado; 2 aparecer de surpresa, inesperadamente 2365-ir às n. = ficar exultante com determinado fato, notícia, descoberta etc. 2366-pôr nas n. = enaltecer de modo veemente; elogiar altamente

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM ‘O’

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1032	OBRA	2367-coroar a o. =finalizar um trabalho 2368-fazer o. = expulsar fezes; defecar 2369-pôr em o. = pôr em prática; executar, realizar 2370-pôr por o. = levar a efeito; pôr em ação; realizar, efetivar
1033	OCASIÃO	2371-agarrar a o. pela calva = não deixar passar a ocasião; aproveitá-la
1034	OCO	2372-cair no o. do mundo = fugir, escapar 2373-entupir no o. do mundo = m.q. <i>cair no o. do mundo</i>
1035	OITO	2374-tomar um o. = tomar uma certa dose de bebida alcoólica
1036	OLADA	2375-estar de o. = ter sorte, esp. no jogo
1037	ÓLEO	2376-pôr ó. = embriagar-se, embebedar-se
1038	OLHO	2377-abrir o o. = ter cuidado; atentar, observar 2378-abrir os o. = 1 despertar, acordar do sono; 2 olhar por si e pelos seus interesses; cair em si, perceber; 3 tirar alguém da cegueira, do erro, da ignorância, da preocupação; desenganar; 4 dar instrução; ensinar 2379-abrir os o. à luz =vir ao mundo; nascer 2380-alongar os o. = olhar à distância 2381-andar de o. em = 1 observar atentamente (alguém); 2 sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém) 2382-botar o o. em = 1 m.q. <i>botar o olho grande em</i> ; 2 m.q. <i>pôr o olho em</i> ('ver') 2383-botar o o. grande em = desejar ardentemente possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; invejar, cobiçar; botar o olho em, crescer o olho em 2384-comer com os o. = 1 desejar muito; cobiçar; 2 fixar um olhar ávido, cobiçoso em (pessoa amada ou objeto desejado) 2385-correr os o. por = m.q. <i>passar os olhos por</i> 2386-crescer o o. em = m.q. <i>botar o olho grande em</i> 2387-custar os o. da cara = ter preço muito alto 2388-dar com os o. em = alcançar com a vista; distinguir, avistar, ver 2389-deitar o. comprido a = desejar ardentemente; cobiçar, ambicionar 2390-encher o o. ou os o. = 1 ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência; 2 ser excelente ou muito atraente; 3 atrair a concupiscência, a atenção 2391-entrar pelos o. =ser patente, fácil de perceber, evidente 2392-estar de o. em = m.q. <i>andar de olho em</i> 2393-fechar os o. =deixar a vida; morrer 2394-fechar os o. a = 1 fingir que não percebe; perdoar, desculpar; 2 presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de 2395-fechar os o. de = m.q. <i>fechar os olhos a</i> ('presenciar a morte de')

		<p>2396-meter pelos o. adentro= 1 explanar de maneira extremamente clara; 2 obrigar (alguém) a engolir ou a comprar (algo), por meio de insistentes apelos</p> <p>2397-passar os o. por= ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por</p> <p>2398-pôr o o. em= 1 m.q. <i>botar o olho grande em</i>; 2 ver ou encontrar (alguém ou algo); botar o olho em</p> <p>2399-pregar o o. ou os o.= dormir</p> <p>2400-saltar aos o.= ser evidente, fácil de compreender; saltar à vista</p> <p>2401-ser o. de santo= ser coisa que exija excesso de zelo ou acabamento perfeito</p> <p>2402-ter debaixo de o. ou ter de o.= não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção trazer de olho</p> <p>2403-ter diante dos o.=ter sempre em mente; não esquecer, não tirar da memória</p> <p>2404-ter o.= ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz</p> <p>2405-ter o. em si= tomar conta das próprias ações; vigiar-se, estudar-se</p> <p>2406-ter o o. maior que a barriga= ser guloso; desejar possuir imoderadamente</p> <p>2407-trazer de o.= m.q. <i>ter debaixo de olho</i></p> <p>2408-ver com bons o.= tender a aceitar bem; mostrar-se favorável</p>
1039	OMBRO	<p>2409-carregar aos o.= tratar (alguém) com especial cuidado, atenção ou afeto; trazer ao colo</p> <p>2410-chorar no o. de= expor, contar as mágoas, angústias, aflições etc. a; lastimar-se com alguém</p> <p>2411-dar de ombros= m.q. <i>encolher os ombros</i></p> <p>2412-encolher os o.= 1 demonstrar indiferença, desdém ou ignorância; dar de ombros, levantar os ombros; 2 suportar (coisa desagradável) com paciência e resignação; dar de ombros, levantar os ombros</p> <p>2413-levantar os o.=m.q. <i>encolher os ombros</i></p> <p>2414-meter ombros a.=m.q. <i>pôr ombro a</i></p> <p>2415-não ter ombros para= não ter o vigor ou a aptidão necessária para algo</p> <p>2416-olhar por cima do o.=m.q. <i>tratar por cima do ombro</i></p> <p>2417-pôr ombro ou ombros a= encarregar-se de, dar início a, empregar todos os esforços para efetivar ou concluir uma obra, um trabalho etc.; meter ombros a</p> <p>2418-tratar por cima do o.= tratar (alguém) com pouca consideração, com desprezo, desdém ou indiferença; olhar por cima do ombro</p>
1040	² ONÇA	<p>2419-andar à ou na o.=estar sem dinheiro, na miséria; estar à onça, estar na onça</p> <p>2420-estar à ou na o.= m.q. <i>andar à onça</i></p> <p>2421-ficar uma o.= m.q. <i>virar onça</i></p> <p>2422-safar a o.= livrar-se de enrascada, dificuldade ou situação complicada</p> <p>2423-virar o.= ficar irado, enfurecido; ficar uma onça</p>
1041	ONDA	<p>2424-estar na o.=estar em evidência, fazer sucesso</p> <p>2425-fazer o.= fazer, provocar tumulto, confusão, alvoroço; criar caso</p> <p>2426-ir na o.= 1 ser ludibriado, ser iludido por credulidade; 2 fazer o que o outro faz ou manda fazer; seguir; 3 aproveitar o ensejo</p> <p>2427-pegar (uma) o.= 1 deslizar sobre ela com uma prancha; 2 m.q. <i>pegar jacaré</i></p> <p>2428-tirar (uma) o.= 1 agir, comportar-se de maneira esnobe, pretensiosa; dar-se ares de bom, importante, valente, inteligente etc.; 2 manter namoro ou exibir-se com alguém como se estivesse namorando</p> <p>2429-tirar (uma) o. de= passar por, fingir-se de, simular (ser ou estar)</p>
1042	OPINIÃO	<p>2430-carregar uma o.= ser opinioso, caprichoso</p> <p>2431-fazer o.= angariar a adesão dos outros à sua opinião, pelo reconhecimento de sua validade; tornar-se digno de ser seguido</p>
1043	ORÁCULO	<p>2432-falar como um o.= proferir verdades; falar com bom senso, com propriedade</p> <p>2433-falar de o.= falar em tom misterioso</p>
1044	¹ ORATÓRIO	<p>2434-estar de o.= 1 estar encarcerado em oratório ('local reservado'); estar próximo de ser executado; 2 preparar-se para sofrer algum dano ou desgosto iminente; 3 estar recolhido para estudar, para preparar-se para algum exame ou ato público</p> <p>2435-estar no o.=estar ameaçado de agressão ou de morte</p>
1045	ORA-VEJA	<p>2436-ficar no o.=1 cair ou ficar no esquecimento; 2 ser ou ver-se logrado; ficar a ver navios</p>
1046	ÓRBITA	<p>2437-entrar ou estar em ó.=estar, ficar fora de órbita, alheio à razão, mental ou espiritualmente perturbado</p>
1047	ORDINÁRIO	<p>2438-sair do o.=1 mudar de hábitos; 2 fazer despesas extraordinárias</p>
1048	ORELHA	<p>2439-arrebitar as o.=ficar atento a, demonstrar grande interesse por</p> <p>2440-bater o. ou orelhas= andar parêlo com outro; estar em pé de igualdade com outro; bater aspas, bater guampas, ombrear(-se)</p> <p>2441-puxar pela o. da sota= ser viciado em jogo, em carteadado</p> <p>2442-torcer as o.= arrender-se, lastimar-se por não haver realizado algo, por não ter feito o que podia</p>

1049	OSSADA	2443-dar a o.= morrer
1050	OSSO	2444-dar com os o. em= chegar a algum lugar 2445-moer os ossos=1 dar uma surra em; dar pancadas em; 2 trabalhar demais 2446-montar em o.= montar sem arreios, em pêlo, o dorso de um animal 2447-roer os ossos= ficar com a pior parte (de um cargo ou tarefa, p.ex.), sem vantagens, facilidades etc.
1051	¹ OUÇA	2448-ter boas o.=ouvir muito bem
1052	OURO	2449-entregar o o. (ao bandido)= 1 deixar escapar um segredo, uma revelação; 2 desistir, favorecendo um concorrente ou adversário 2450-nadar em o.= ser muito rico 2451-valer o.=ter grande valor
1053	OUSADIA	2452-fazer o o.=praticar atos libidinosos 2453-ter ou tomar a o.=não esperar autorização nem licença
1054	OUIDO	2454-aplicar o o.= prestar atenção 2455-buzinar aos ou nos o.= incomodar com pedido, queixa, recriminação etc. 2456-chegar aos o.=conhecer por ouvir dizer 2457-dar o. a =acreditar, crer em 2458-emprenhar(-se) pelo o.= fazer acreditar ou acreditar em mexericos; influenciar(-se) por intrigas 2459-fazer o. de mercador ou fazer ouvidos moucos= fingir que não ouviu; 2460-fechar ou tapar os o.=recusar-se a escutar 2461-ferir os o.=ser desagradável de escutar 2462-prestar o. a= ouvir com toda a atenção; dar crédito a 2463-ser todo ouvidos= prestar total atenção 2464-ter bom o.=ter boa disposição para perceber os sons; ser dotado de ouvido musical 2465-ter mau o.=não distinguir bem os sons; não ser afinado 2466-ter os o. cheios= 1 estar farto de ouvir muitas vezes alguma coisa; 2 ter repetidas queixas sobre a conduta de alguém 2467-ter os o. entupidos= 1 ser surdo; 2 ser insensível 2468-ter o. de tísico= escutar muito bem
1055	OVO	2469-babar o.=lisonjear para obter vantagens; adular, bajular 2470-chocar os o.= preparar um roubo 2471-deitar ovos= colocar os ovos em local específico para que a galinha os choque; deitar uma ninhada, deitar uma galinha 2472-estar cheio como um o.=estar muito rico 2473-estar de o. virado= estar mal-humorado 2474-fazer o.=fazer segredo; esconder 2475-pisar em ovos= agir com muita cautela 2476-ser um o.=ser de tamanho mínimo

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'P'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1056	¹ PÁ	2477-colocar ou deitar a última pá de cal sobre um assunto= dar esse assunto por encerrado
1057	PACALHO	2478-virar p.=acabar em nada; perder-se, anular-se
1058	PACAU	2479-bater o p.=m.q. <i>morrer</i>
1059	PACIÊNCIA	2480-ter a p. de um santo ou ter uma p. de Jô= ser extremamente paciente 2481-torrar a p.=exaurir a paciência; enfadar, aborrecer
1060	PAÇO	2482-fazer p.=fazer mofa, gracejar 2483-não estar para p.= não estar para gracejos cortesãos (como os que os homens do paço usam fazer)
1061	PACOTE	2484-ir no p.=deixar-se enganar, ser logrado
1062	PACUERA	2485-bater a p.=1 ir-se embora, partir; 2 acabar-se, morrer
1063	PADRE	2486-casar no p.= casar no religioso
1064	PADRE-NOSSO	2487-ensinar o p. ao vigário= pretender ensinar ou dar conselhos a alguém mais experiente e/ou competente
1065	PAGAR	2488-p. caro= amargar severamente as conseqüências de um ato; pagar com juros
1066	PAI	2489-ser o p. cortado= ser muito parecido com o pai 2490-ser o p. da criança= ser autor de ato, ger. infeliz 2491-ter o p. alcaide= desfrutar de proteção de gente importante; ter as costas quentes 2492-ter p. vivo e mãe bulindo= dispensar castigos e auxílios, salvo os paternos

1067	² PALA	2493-abrir o p.=retirar-se furtivamente; fugir, escapar
1068	PALADAR	2494-ter bom p.=ter gosto apurado, apreciar as boas comidas
1069	PALAVRA	2495-cassar a p.=proibir de falar 2496-cortar a p.=impedir o prosseguimento de uma declaração, de um discurso 2497-dar a p.= 1 permitir (ger. o dirigente de uma assembléia) que alguém fale; 2 garantir a realização de um compromisso 2498-empenhar a p.= comprometer-se através de promessa 2499-jogar com as p.= 1 dar às palavras o significado que se deseja, interpretá-las a seu modo, em geral com má-fé, para proveito próprio; 2 tirar partido das ambigüidades que os homônimos ou as palavras polissêmicas podem criar nas frases para efeitos cômicos; fazer trocadilhos 2500-medir as p.= falar com prudência, pensando bem no que diz; pesar as palavras 2501-molhar a p.= beber vinho ou outra bebida alcoólica 2502-não dar uma p.=não falar, manter silêncio 2503-pedir a p.=solicitar permissão para falar, em reuniões, assembléias etc. 2504-pegar na p.=exigir o cumprimento de uma promessa verbal 2505- pesar as p.=m.q. <i>medir as palavras</i> 2506-pôr palavras na boca de alguém= atribuir-lhe o que não disse 2507-ser a última p. em= ser o que existe de mais avançado em 2508-ter a p.=ter o direito ou a permissão de falar numa reunião, assembléia deliberativa ou consultiva etc. 2509-ter a p. de= haver recebido o compromisso ou a promessa de; contar com a promessa de 2510-ter a p. fácil= ter facilidade para falar ou fazer discursos 2511-ter p.= ser cumpridor de seus compromissos 2512-tirar a p. da boca de= antecipar-se em falar aquilo que ia ser dito por (outra pessoa)
1070	PALAVREADO	2513-ter bom p.= 1 falar bem; 2 saber iludir com palavras
1071	PALETÓ	2514-abotoar o p.= perder a vida; morrer 2515-abotoar o p. de= tirar (com violência) a vida a; matar, assassinar, fechar o paletó de 2516-fechar o p.=morrer 2517-fechar o p. de= m.q. <i>abotoar o paletó de</i> 2518-vestir o p. de madeira= morrer
1072	PALHA	2519-dar p. a= iludir (alguém) com uma conversa agradável 2520-dormir nas p.=não ter cautela, protelar uma providência 2521-não levantar, mexer ou mover uma p.=1 não fazer coisa alguma, ser preguiçoso; 2 não ajudar ninguém, ser inútil 2522-puxar uma p.= cair no sono, dormir
1073	PALHADA	2523-bater p.= atividade que consiste na colheita das espigas de milho, quebrando-se os colmos, ou arrancando-os após a colheita, para preparo de nova plantação
1074	PALMA	2524-levar a p. ou levar a p. a= alcançar vitória; distinguir-se, sobressair 2525-ter na p. da mão= ser senhor absoluto de alguém ou de determinada situação; dominar 2526-tratar ou trazer nas p. das mãos= tratar muito bem, com muito carinho; paparicar
1075	PALMINHA	2527-tratar ou trazer nas p.= tratar muito bem
1076	PALMO	2528-não enxergar um p. adiante do nariz= 1 haver grande escuridão ou intenso nevoeiro; 2 ser muito ignorante ou pouco inteligente
1077	PANCA	2529-andar em pancas= encontrar-se numa situação difícil; ver-se em pancas 2530-dar pancas= 1 distinguir-se em alguma coisa; brilhar; 2 dar trabalho, cansaça 2531-estar de pancas= estar disposto a praticar desordens 2532-tomar pancas= resolver praticar desordens 2533-ver-se em pancas= m.q. <i>andar em pancas</i>
1078	PANCADA	2534-esperar pela p.= aguardar um castigo ou o resultado negativo de uma má ação
1079	PANELA	2535-quebrar a p.= usar alguma coisa pela primeira vez
1080	¹ PANO	2536-abrir os p.= cair fora, escapar, fugir; abrir os garfos 2537-dar p. para mangas= dar motivo para comentários, dar o que falar 2538-ter p. para mangas= possuir os recursos necessários para realizar alguma coisa
1081	² PANTIM	2539-fazer p.= dar notícias alarmantes; espalhar boatos
1082	PÃO	2540-fazer p. grande= viver no ócio, não trabalhar 2541-tirar o p. da boca= retirar os meios de sustento
1083	² PAPA	2542-não ter papas na língua= falar francamente, sem rodeios

1084	PAPAR	2543-estar papando alto= estar envolvido em grandes negociatas ou aventuras amorosas
1085	¹ PAPEL	2544-confiar ao p.= escrever (o que não se deseja ou não se pode falar) 2545-ficar no p.= não se realizar o que foi escrito ou planejado 2546-passar p. com= unir(-se) em matrimônio; casar-se 2547-pôr no p.= formalizar por escrito (contrato, compromisso etc.)
1086	¹ PAPO	2548-bater (um) p.= conversar despreziosamente; papear, cavaquear; levar um papo 2549-estar no p.= 1 estar transposta, vencida; 2 ser uma ambição realizada ou realizável; 3 findar-se após ter sido aproveitado 2550-falar de p. cheio= reclamar sem motivo 2551-levar um p.= m.q. <i>bater um papo</i> 2552-passar no p.= possuir sexualmente; seduzir 2553-ser um bom p.= ter conversa agradável
1087	PAR	2554-estar a p.= dispor de todas as informações
1088	¹ PARA	2555-estar p.= estar disposto a
1089	PARADA	2556-agüentar a p.= enfrentar ou suportar uma situação difícil; agüentar a mão 2557-topar a p.= encarar um desafio
1090	PARAFUSO	2558-ter um p. a mais ou de mais= m.q. <i>ter um parafuso a menos</i> 2559-ter um p. a menos ou de menos= ser meio desequilibrado mentalmente; ter uma aduela de menos, ter uma aduela de mais, ter um parafuso a mais, ter um parafuso frouxo 2560-ter um p. frouxo= m.q. <i>ter um parafuso a menos</i>
1091	PAREDE	2561-conversar com as p.= 1 falar sozinho, sem interlocutor; 2 fazer reflexões; meditar 2562-encostar na p.= exigir de alguém uma atitude; imprensar contra a parede, pôr contra a parede, pôr a faca no peito 2563-fazer p.= 1 juntar-se a alguém para atingir um fim comum; 2 seguir a rês a cavalo e emparelhar com ela para que outro perseguidor a derrube pelo lado oposto; fazer esteira 2564-imprensar contra a p.= m.q. <i>encostar na parede</i> 2565-levar à p.= derrotar (alguém) numa controvérsia 2566-pôr contra a p.= m.q. <i>encostar na parede</i> 2567-subir pelas p.= 1 us. como hiperbolizante; 1.1 enfurecer-se, ficar irritado; ficar pelos cabelos
1092	PARELHA	2568-correr parelhas (com)= pôr-se em pé de igualdade; igualar-se, ombrear-se
1093	PARÊNTESE	2569-abrir parênteses= 1 incluir o sinal (na escrita; 2 interromper uma frase ou exposição para apresentar uma digressão 2570-fechar parênteses =1 incluir o sinal) na escrita; 2 encerrar uma digressão
1094	PARIDO	2571-ser p. por= ter extremo cuidado com, ser muito devotado a (alguém)
1095	PARTE	2572-dar p. de= 1 mostrar-se, revelar-se; 2 fingir-se, fazer-se de; 3 denunciar a; acusar, delatar; queixar-se 2573-fazer p. de= participar de, estar integrado em 2574-ir por partes= comportar-se, fazer alguma coisa metodicamente 2575-pôr de p.= m.q. <i>pôr de lado</i> 2576-ter p. com= estar associado a uma pessoa em negócio, combinação, tramóia etc. 2577-tomar p. em= participar de; intervir; compartilhar de
1096	PARTIDA	2578-correr as sete p. do mundo=viajar pelo mundo todo 2579-ganhar a p.= ter sucesso em algum empreendimento 2580-perder a p.= ser malsucedido em alguma coisa
1097	PARTIDO	2581-tirar p. de= aproveitar-se; tirar vantagem, favor ou benefício 2582-tomar o p. de (alguém)=manifestar-se a favor de uma pessoa
1098	PASSADIO	2583-ter bom p.=alimentar-se bem; ter boa comida, boa mesa
1099	¹ PASSAGEM	2584-dizer de p.= fazer um comentário breve, intercalado numa conversa, exposição, debate etc. 2585-estar de p.= permanecer pouco tempo 2586-fazer p.=1 morrer
1100	PASSAR	2587-p. ao largo= passar de longe, passar à distância; passar de largo 2588-p. baixo= experimentar dificuldades, viver em situação difícil por falta de recursos e/ou de saúde 2589-p. bem= servir-se de comida e bebida farta e de boa qualidade 2590-p. de= ir além do que é justo, natural, conveniente; exceder, ultrapassar 2591-p. de largo= m.q. <i>passar ao largo</i> 2592-p. para trás= 1 obter vantagem que pertenceria a outra pessoa; 2 agir dissimuladamente; enganar, lograr; 3 trair (cônjuge, companheiro, amigo, sócio

		<p>etc.)</p> <p>2593-p. por= 1 ser tomado por; fingir ser; 2 ter feito parte de</p> <p>2594-p. por cima (de)= 1 não levar em conta, não atentar para, não considerar ou perdoar; 2 deixar de proferir, de mencionar, de ler ou de escrever; omitir, saltar</p> <p>2595-p. por cima de (alguém)= auferir uma vantagem que seria de (outrem); superar (uma pessoa) com ludíbrio</p> <p>2596-p. raspando= ser aprovado com a nota mínima</p> <p>2597-p. sem= sobreviver, dispensando ou adaptando-se à falta de (determinada coisa); abrir mão de</p> <p>2598-não p. de= não ser mais do que, ser somente</p>
1101	PASSARINHA	2599-bater a p. = 1 causar abalo; amedrontar; 2 ter vontade ou intuição de alguma coisa
1102	PASSARINHO	2600-morrer como um p. = falecer de modo tranqüilo e/ou repentino, sem sofrimento físico 2601-ver p. verde = demonstrar muita alegria sem motivo conhecido
1103	¹ PASSO	2602-apertar o p. = acelerar a marcha 2603-ceder o p. a = 1 deixar passar (uma pessoa), por cortesia; 2 reconhecer a superioridade de (alguém); ser suplantado 2604-dar passos por = tomar providências para (alcançar um objetivo); esforçar-se 2605-dar um mau p. = 1 proceder mal; tomar uma decisão equivocada, insensata, imprudente; 2 deixar-se seduzir, perder a virgindade 2606-dirigir os p. = dar conselhos, orientar alguém 2607-marcas p. = 1 movimentar os pés sem sair do lugar; 2 não progredir 2608-perder os p. = fazer uma tentativa sem obter resultado 2609-seguir os p. = imitar o exemplo de alguém 2610-travar o p. = andar a passos curtos 2611-trocar o p. = andar com dificuldade por estar embriagado
1104	PASTA	2612-entregar ou passar a p. = transferir a responsabilidade de um trabalho para outra pessoa
1105	¹ PATA	2613-meter a p. = 1 dizer ou fazer alguma coisa inconveniente; cometer uma gafe; 2 estragar uma situação
1106	PATADA	2614-dar p. = cometer ingratidão ou grosseria 2615-levar ou receber patada = ser desfeiteado grosseiramente
1107	PATINHO	2616-cair como um p. =deixar-se lograr muito ingenuamente
1108	PATO	2617-pagar o p. = 1 sofrer as conseqüências de atos praticados por outra pessoa; 2 pagar as despesas feitas por outra pessoa
1109	PÁTRIA	2618-salvar a p. = resolver uma situação muito complicada
1110	PATROLHA	2619-parar p. = revidar a uma agressão ou ofensa inesperada
1111	PAU	2620-abrir nos p. = fugir, desviar-se, retirar-se, correr 2621-a dar com o p. = em abundância, com fartura 2622-cantar o p. = ocorrer pancadaria, briga 2623-chutar o p. da barraca = 1 deixar de medir as conseqüências de qualquer ato; engrossar, entornar o caldo; 2 abandonar, desistir de um projeto; chutar o balde 2624-dar nos p. = fugir apressadamente, escapar em debandada 2625-dar por paus e por pedras = cometer loucuras 2626-entrar no p. = apanhar uma sova ou lutar 2627-falar ao p. =1 agradar muito; 2 estimular sexualmente 2628-ficar p. da vida = ficar furioso 2629-jogar com um p. de dois bicos = defender simultaneamente duas idéias antagônicas para não contrariar os debatedores 2630-levantar a p. = suspender do solo (as reses caídas de fome durante a seca) com varas que passam sob o ventre 2631-levar p. =ser possuído sexualmente 2632-levar tudo a p. = resolver as questões por meios violentos 2633-matar a p. = proceder, responder com grande propriedade e eficiência 2634-meter o p. = 1 trabalhar com tenacidade; 2 gastar de maneira descontrolada; esbanjar, tocar o pau 2635-passar pelo p. do canto = receber nota baixa em exame ou concurso 2636-pegar no p. furado = 1 ser convocado para o serviço militar; 2 prestar serviço militar 2637-quebrar um p. = haver briga, desentendimento e/ou desforço pessoal 2638-tocar o p. =m.q. <i>meter o pau</i> ('esbanjar')
1112	PAULINA	2639-rezar a p. a alguém =1 lançar imprecisões contra uma pessoa; rogar pragas a alguém; 2 repreender, censurar
1113	PAUZINHOS	2640-mexer os p. = 1 fazer intrigas; enredar, mexericar; 2 recorrer a influências e manobras reservadas para conseguir o que se pretende; tecer os pauzinhos, tocar os

		<p>pauzinhos 2641-tecer os p.= m.q. <i>mexer os pauzinhos</i> 2642-tocar os p.=m.q. <i>mexer os pauzinhos</i></p>
1114	PAVANA	2643-tocar a p. =bater em; surrar, espancar
1115	PAVIO	2644-ter p. curto = ser explosivo, irritar-se com facilidade
1116	PAZ	2645-ser de boa p. = ter temperamento tranqüilo, pacífico
1117	PÉ	<p>2646-abrir no pé= fugir, escapar 2647-apertar o pé= caminhar mais rapidamente 2648-bater (o) pé= manifestar oposição; agir de maneira insistente 2649-botar o pé no mundo= retirar-se, debandar, fugir 2650-cair de pé= ser derrotado com dignidade, depois de grande resistência 2651-dar pé= 1 ter altura (mar, rio, piscina etc.) suficiente para deixar a cabeça de alguém de fora, estando os pés encostados no chão; ter pé; 2 ser possível; ser alcançável, exequível 2652-dar no pé= 1 ir embora, retirar-se; 2 fugir, escapar, debandar 2653-estar com o pé na cova= estar à beira da morte; ter um pé na cova 2654-estar com o pé no estribo= estar prestes a deixar algum lugar, posto etc. 2655-fazer pé atrás= 1 retroceder para adquirir firmeza; 2 dispor-se à resistência 2656-ficar no pé de (alguém)= insistir aborrecendo; molestar com pedidos insistentes 2657-ir aos pés= 1 defecar; 2 ir ao banheiro 2658-ir num pé só= dirigir-se a algum lugar com toda a rapidez 2659-jurar de pés juntos= afirmar convincentemente 2660-lamber os pés de= adular servilmente 2661-largar do pé= deixar de importunar 2662-meter o pé= dar um pontapé 2663-meter o pé no atoleiro= m.q. <i>meter o pé no lodo</i> 2664-meter o pé no lodo= reduzir-se à miséria; empobrecer, meter o pé no atoleiro 2665-meter o pé no mundo= 1 viajar sem prazo ou roteiro definido; 2 fugir, debandar 2666-meter os pés em= demonstrar desprezo e ingratidão; humilhar 2667-meter os pés pelas mãos= 1 atrapalhar-se, confundir-se na realização de alguma coisa; 2 cometer desliz 2668-não arredar pé= 1 permanecer num determinado lugar; 2 não ceder, não mudar de opinião 2669-não chegar aos pés de= ser incomparavelmente inferior 2670-negar a pés juntos= insistir com firmeza na negativa 2671-passar o pé adiante da mão= 1 passar dos limites; desmandar-se; 2 proceder com precipitação; agir impensadamente 2672-pegar no pé= importunar com insistência 2673-pegar pelo pé= surpreender, conter e criticar o adversário 2674-perder (o) pé= 1 submergir, por ter altura inferior à profundidade da água; 2 perder o controle da situação 2675-pisar no pé= 1 dirigir provocação; desafiar; 2 melindrar com gestos ou palavras 2676-sofrer que só pé de cego= sofrer muito intensamente 2677-ter os pés fincados na terra= m.q. <i>ter os pés na terra</i> 2678-ter os pés na terra= ter objetividade, ser realista; ter os pés fincados na terra, ter os pés no chão 2679-ter os pés no chão= m.q. <i>ter os pés na terra</i> 2680-ter pé= 1 m.q. <i>dar pé</i>; 2 ser capaz de andar muito 2681-ter pé espalhado= andar com a ponta deles voltada para fora 2682-ter um pé na cova= m.q. <i>estar com o pé na cova</i> 2683-tirar o pé da lama= sair de uma situação de inferioridade material; subir na vida, tirar o pé do lodo 2684-tirar o pé do lodo= 1 m.q. <i>tirar o pé da lama</i> 2685-tomar pé= tocar o fundo da água com os pés 2686-tomar pé em= tornar-se ciente de, informar-se sobre (problema, situação, condição)</p>
1118	PEALO	<p>2687-errar o p.= 1 não ter sucesso numa tentativa; 2 não conseguir alguma coisa que se julgava fácil 2688-passar o p. em= usar de artimanhas para enganar; lograr</p>
1119	PEÇA	<p>2689-ficar na p.= conservar-se solteira, ficar para tia 2690-pregar uma p. (a ou em alguém)= preparar uma artimanha por brincadeira ou maldade; pregar uma partida</p>
1120	PECADO	2691-ser os p. de alguém = diz-se de pessoa, ger. criança, causadora de muitas preocupações

		2692-viver em p. = viver em concubinato
1121	PEÇONHA	2693-deitar p. = interpretar maliciosamente a ação e/ou dito alheio; deitar malícia
1122	PEDAÇO	2694-estar caindo aos p. =1 sentir-se exausto, sem forças; 2 dar a impressão de envelhecido, doente; estar acabado 2695-fazer em pedaços = desfazer, destruir; partir, rasgar 2696-passar um mau p. = m.q. <i>comer da banda podre</i>
1123	PÉ-DE-ALFERES	2697-fazer p. a = namorar, cortejar
1124	PEDRA	2698-atirar a primeira p. = ser a primeira pessoa a fazer críticas, acusações; jogar a primeira pedra 2699-botar uma p. em cima de = encerrar definitivamente um assunto ou questão ger. desagradável; pôr uma pedra em cima de 2700-cantar a p. = prever, antecipar (uma notícia) ou prevenir sobre (um fato que vai ocorrer) 2701-carregar p. enquanto descansa = ocupar o tempo de descanso trabalhando 2702-chamar alguém à p. = exigir explicações ou justificativas sobre o comportamento de alguém 2703-comover as p. = comover profundamente 2704-dormir como uma p. = dormir profundamente 2705-fazer chorar as p. (da calçada) = 1 despertar sentimentos de piedade em pessoas que não se comovem com facilidade; 2 diz-se de história melodramática 2706-jogar a primeira p. = m.q. <i>atirar a primeira pedra</i> 2707-não deixar p. sobre p. = destruir completamente; arrasar 2708-pôr uma p. em cima de = m.q. <i>botar uma pedra em cima de</i> 2709-ser de p. = ser insensível, duro, desumano
1125	PEGAR	2710-p. bem = ser (gesto, comportamento, dito) bem recebido 2711-p. de = empunhar, segurar 2712-p. mal = ser (gesto, comportamento, dito) mal recebido
1126	PEIA	2713-meter a p. = falar mal; difamar, maldizer 2714-ser p. = ser algo muito difícil, trabalhoso, complicado
1127	² PEITO	2715-abrir dos p. = 1 render-se ao cansaço; 3 praticar um gesto inesperado de generosidade 2716-abrir o p. = 1 confessar sentimentos, suspeitas preocupações etc. com toda sinceridade; desabafar; 2 cantar 2717-bater nos p. = arrepender-se, penitenciar-se 2718-comer o p. da franga (ao molho pardo) = obter uma vitória 2719-criar ao p. = aleitar 2720-esquentar o p. = embriagar-se; molhar o peito 2721-lavar o p. = 1 desabafar, confessar; 2 vingar-se, desferrar-se 2722-levar a p. = m.q. <i>tomar a peito</i> 2723-meter os p. = decidir fazer alguma coisa com empenho, esforço e dedicação 2724-molhar o p. = m.q. <i>esquentar o peito</i> 2725-passar nos p. = possuir sexualmente; seduzir 2726-pôr p. a = empenhar-se em concluir 2727-ter a p. = assumir o encargo da realização de 2728-ter p. a = resistir, opor-se 2729-tomar a p. = dedicar-se a alguma coisa com grande empenho e interesse; levar a peito
1128	PEIXE	2730-falar aos p. = m.q. <i>deitar carga ao mar</i> 2731-fazer render o p. = prolongar uma situação em proveito próprio 2732-não ser nenhum p. podre = não ser desprezível; ter valor, mérito 2733-não ser p. nem carne = não se manifestar contra ou a favor; não ter ou não tomar partido; permanecer indefinido 2734-não ter nada com o p. = ser completamente alheio ao caso em debate, à disputa 2735-pregar aos p. = perder tempo aconselhando, explicando sem ser atendido 2736-vender o p. pelo preço que comprou = repetir uma novidade exatamente como foi contada, sem assumir a responsabilidade pela sua veracidade ou exatidão 2737-vender o seu p. = 1 argumentar em favor dos seus pontos de vista; defender habilmente os seus interesses; 2 expor as suas opiniões
1129	PELE	2738-arriscar a p. = correr riscos deliberadamente 2739-cair na p. de = caçoar de, ridicularizar, gozar 2740-cortar na p. de = falar mal de; difamar, tosar na pele de 2741-cortar na própria p. =reduzir as despesas ao máximo 2742-defender a p. = tratar de si, dos seus interesses pessoais 2743-entrar na pele de = fazer as vezes de; encarnar 2744-estar na p. de = ocupar a posição ou a situação de outra pessoa 2745-salvar a p. = 1 fugir de responsabilidades; 2 livrar-se de castigo, de

		reprimenda; salvar a cabeça 2746-sentir na (própria) p.= sofrer uma penosa experiência pessoal 2747-tirar a p. a (de)= explorar escandalosamente; expoliar 2748-tosar na p. de= m.q. <i>cortar na pele de</i>
1130	PÊLO	2749-coçar o p.=aplicar uma surra; espancar 2750-dar p.= 1 permitir (a cavalgadura) ser montada em pêlo; 2 deixar-se explorar por excesso de generosidade ou indulgência 2751-ir ao p. a= aplicar uma surra; espancar, coçar o pêlo 2752-ter p.= ser ousado 2753-ter pêlos no coração= não ter compaixão; ter cabelos no coração 2754-viajar de p. a p.= empreender uma longa viagem sem mudar de montaria 2755- <i>vir a p.</i> = vir a propósito, na ocasião propícia
1131	¹ PELOTA	2756-dar p. a= 1 encorajar as tentativas de aproximação, de namoro; 2 interessar-se por, prestar atenção 2757-não dar p. a= 1 desencorajar uma aproximação amorosa; 2 não prestar atenção, não se interessar
1132	¹ PENA	2758-valer a p.=merecer o esforço, a preocupação; ser vantajoso, útil; compensar
1133	² PENA	2759-pegar na p.= começar a escrever 2760-ser uma p.= pesar pouco, ser muito leve (diz-se de coisa ou pessoa)
1134	PENACHO	2761-perder o p.= perder o motivo de vaidade, perder uma posição importante 2762-ter o p. de= ter a ousadia de, atrever-se a
1135	PENADA	2763-dar uma p. por= interceder em benefício de
1136	PENEIRA	2764-ter. p. nos olhos= não ver as coisas como são ou como se passam; parecer cego diante do que todos vêem; ter poeira nos olhos
1137	PENICO	2765-pedir p.= 1 em brincadeiras infantis que envolvem algum tipo de luta, pedir piedade ou clemência (ao vencedor); 2 dar-se por vencido ou ultrapassado; 3 mostrar-se exausto, gasto; 4 demonstrar medo, acovardar-se; pedir bexiga, pedir arrego, pedir louça, pedir soda
1138	PERNA	2766-abrir as pernas= 1 entregar-se (a mulher) ao ato sexual; 2 ceder diante de pressão, força ou argumento 2767-bater p.= andar com intenção de espairecer; caminhar à toa 2768-bolear a p.= apear do ou montar a cavalo 2769-dar às pernas= pôr-se em fuga; retirar-se em debandada 2770-desenferrujar as p.= andar para exercitar a musculatura das pernas 2771-esticar as p.= morrer; esticar o pernil 2772-faltar p.= perder velocidade ou capacidade de correr ou andar sem grande esforço 2773-não ir lá das p.= 1 não ir adiante, não ir muito longe; 2 não ter força, vigor ou talento para realizar integralmente uma tarefa, um projeto 2774-não ter pernas= não ter força suficiente nas pernas para andar, correr, desempenhar-se bem em competição esportiva etc. 2775-passar a p. em= trair a confiança de; dar um golpe em; enganar, ludibriar, lograr 2776-ter à p.= ser perseguido, ameaçado ou maçado por outrem 2777-ter pernas= ter boas condições físicas 2778-trocar as p.= andar com dificuldade por ter bebido muito
1139	PERNIL	2779-esticar o p.= morrer
1140	PERSPECTIVA	2780-ter em p.=esperar, contar com, ter como provável, conseguir
1141	PERU	2781-cercar p.= m.q. <i>cercar frango</i> 2782-não enjeitar p. por carregado= não fugir a riscos e perigos; enfrentar situações difíceis
1142	¹ PESADO	2783-pegar no p.= executar trabalho árduo, cansativo
1143	PESCOÇO	2784-salvar o p.= salvar a vida
1144	PESO	2785-ter dois p. e duas medidas= resolver diferentemente em circunstâncias iguais ou análogas
1145	PESSOA	2786-ser a segunda p. de= ser o auxiliar mais importante de
1146	PESTANA	2787-queimar as p.= estudar muito, ler muito 2788-tirar uma p.= dormir um pouco; dormir
1147	¹ PIÃO	2789-tomar o p. na unha= enfrentar situação difícil com decisão, com determinação; pegar o touro pelos chifres
1148	PIAÚÍ	2790-fazer p.= torcer o sabugo da cauda de uma rês
1149	¹ PICHORRA	2791-míjar fora da p.= deixar de cumprir um dever, uma obrigação etc.
1150	¹ PICO	2792-tomar um p.= aplicar em si mesmo, ou deixar que outro o faça, um pico ou dose de entorpecente, injetada de uma só vez
1151	PIJAMA	2793-vestir o p. de madeira= perder a vida; morrer
1152	PÍLULA	2794-dourar a p.= procurar tornar mais agradável alguma coisa ruim, usando de

		artifícios 2795-engolir a p. = 1 suportar sem protesto pessoa ou algo desagradável; 2 deixar-se convencer, deixar-se levar
1153	PINEL	2796-ficar p. = ficar louco
1154	PINGA	2797-ficar sem p. de sangue = tornar-se pálido de susto, medo, dor etc.
1155	¹ PINGO	2798-pôr os p. nos is = esclarecer uma situação dúbia, deixar as coisas claras
1156	² PINO	2799-bater p.= 1 sair (o automóvel) do ponto da regulação do motor; 2 estar em más condições, físicas ou mentais
1157	PINOTE	2800-dar o p. = 1 fugir da cadeia, escapar da polícia; 2 cair fora, abandonar alguém ou uma situação desagradável, incômoda ou inconveniente
1158	¹ PINTA	2801-ter boa p. = 1 ter sinais de ser de boa qualidade; 2 ter boa fisionomia, bom aspecto; ser bonito
1159	PINTO	2802-fazer p. = fazer (ger. empregado doméstico) pequenos furtos nas compras do dia-a-dia 2803-ser p. = 1 não oferecer grande dificuldade; ser sopa; 2 ter pouco valor, não valer quase nada (esp. quando comparado a alguém ou algo de grande qualidade)
1160	PIOR	2804-levar a p. = mostrar-se inferior, ser derrotado numa disputa ou conflito; perder 2805-mandar desta para a p. = matar
1161	³ PIPI	2806-fazer p. = urinar
1162	PIOCAR	2807-estar pipocando = estar por acontecer
1163	¹ PIQUE	2808-ir a p. = 2 não dar certo; malograr-se, fracassar 2809-pôr a p. = 2 fazer gorar; levar ao malogro 2810-ter a p. = ter o propósito de; empenhar-se por
1164	³ PIRA	2811-dar o p. = empreender fuga, cair fora, escapar
1165	PISTA	2812-dar na p. = fugir, escapar 2813-fazer a p. = 1 sair de algum lugar; ir-se embora; 2 fugir, dar o fora
1166	PITANGA	2814-chorar pitangas = fazer choradeira
1167	PIZZA	2815-acabar em p. = ficar sem punição (uma falta ou um crime)
1168	PLANETA	2816-ter nascido debaixo de bom p. = ter sorte, ser feliz; sair-se bem de tudo quanto empreende
1169	PLUMAGEM	2817-bater a bela p. = retirar-se, ir-se embora, fugir 2818-bater a linda p. = m.q. <i>bater a bela plumagem</i>
1170	PÓ	2819-morder o pó = cair morto; morder a poeira
1171	POÇO	2820-ser um p. de = ter determinada qualidade, positiva ou negativa, em alto grau
1172	PODA	2821-fazer a p. de = dizer maledicências contra alguém ou algo
1173	PODER	2822-ter p. em si = saber conter os seus ímpetos; ter força em si
1174	POEIRA	2823-deitar p. nos olhos = m.q. <i>deitar terra nos olhos</i> 2824-deixar na p. = ultrapassar em velocidade um veículo ou pessoa, deixando-o muito para trás; fazer comer poeira 2825-ficar na p. = ficar para trás; ser superado 2826-morder a p. = cair ferido, vencido ou morto; beijar a terra; morder o pó. 2827-ter p. nos olhos = m.q. <i>ter peneira nos olhos</i>
1175	POLÍCIA	2828-casar na p. = 1 casar por força de um mandado judicial; 2 casar rapidamente, pouco tempo depois de ter conhecido o parceiro
1176	¹ PÓLO	2829-passar de um p. a outro = passar de um assunto a outro; mudar de conversa
1177	PÓLVORA	2830-brincar com p. = expor-se a perigos; arriscar-se 2831-descobrir a p. = descobrir aquilo que, na verdade, todos já conheciam; descobrir o já conhecido, o óbvio
1178	PONCHO	2832-enrolar o p. = preparar-se para viajar 2833-forrar o p. = ganhar muito dinheiro 2834-passar por baixo do p. = passar algo ocultamente; contrabandear 2835-pisar no p. de = m.q. <i>sacudir o poncho de</i> 2836-sacudir o p. de = 1 dirigir ofensas a; insultar; 2 desafiar ou provocar alguém
1179	PONTA	2837-agüentar as p. = ter paciência; suportar dificuldades; agüentar a mão; resistir 2838-andar na p. = vestir-se com capricho 2839-saber na p. da língua = conhecer muito bem (um assunto, uma lição etc.); saber na ponta dos dedos, ter na ponta dos dedos 2840-saber na p. dos dedos = m.q. <i>saber na p. da língua</i> 2841-segurar as p. = esperar com paciência ou suportar situação difícil 2842-ter na p. dos dedos = m.q. <i>saber na ponta da língua</i> 2843-pegar uma p. = atrair, chamar; namorar 2844-vencer de p. a p. = vencer competição, esp. corrida, ocupando sempre o primeiro lugar desde o ponto de partida
1180	PONTARIA	2845-dormir na p. = fazer pontaria demoradamente, visando a um tiro perfeito 2846-fazer p. = visar cuidadosamente ao alvo

1181	PONTE	2847-fazer p. = enforçar dia de trabalho entre feriados ou entre um feriado e um fim de semana
1182	¹ PONTEIRO	2848-acertar os p. = 1 acertar a hora no(s) relógio(s); 2 fazer plano, acordo ou combinação, juntamente com uma ou mais pessoas examinando todos os detalhes para evitar incompreensões ou erros
1183	¹ PONTO	2849-bater o p. = registrar a entrada no trabalho ou saída dele, ger. em máquina apropriada 2850-dar p. = atingir (a calda de açúcar) determinada consistência 2851-dormir no p. = reagir tardiamente; deixar escapar a ocasião propícia 2852-entregar os p. = desistir de algo, considerar-se derrotado 2853-estar a p. de = estar quase a 2854-estar no p. = 1 estar no momento certo, na condição ideal; 2 m.q. <i>em ponto de bala</i> 2855-fazer p. em = freqüentar regularmente um lugar 2856-não dar p. sem nó = nada fazer que não seja por interesse
1184	PÔR	2857-p. a limpo = esclarecer os lados obscuros, mal explicados de (uma situação, um fato etc.); deslindar 2858-p. a nu = pôr a descoberto; elucidar, esclarecer, descobrir
1185	PORCO	2859-montar no ou num p. = 1 reclamar ou brigar com escândalo; 2 sentir-se acanhado; encabular 2860-passar de p. a porqueiro = melhorar de vida 2861-tomar um p. = ficar embriagado
1186	PORÉM	2862-ter (os) seus p. = ter seu senão, seu lado negativo
1187	PORRE	2863-tomar um p. = ficar bêbedo; embriagar-se
1188	PORTA	2864-abrir as p. = 1 ajudar, facilitar a obtenção de (algo); 2 receber com hospitalidade, alegria, boa vontade; 3 receber como um igual, como membro ou sócio 2865-abrir as p. de Jano = 1 deixar entrar ou passar, liberar a entrada; franquear; 2 permitir, consentir; 3 entregar ao inimigo praça sitiada; render-se 2866-arrombar uma p. aberta = 1 querer resolver o que já está resolvido; 2 explicar algo evidente por si mesmo 2867-bater à p. de = pedir auxílio, apelar para 2868-casar atrás da p. = passar a viver junto, sem casar-se; amasiar-se, amancebar-se 2869-dar com a p. na cara de = 1 negar (algo) de maneira abrupta, sem cerimônias; 2 negar-se a receber (alguém) 2870-deixar a ou uma p. aberta para = dar uma oportunidade a; não cortar todas as chances a 2871-fechar as p. = barrar o acesso; impedir, interditar
1189	² PORTAR	2872-p. por fé = passar atestado; atestar, certificar (em linguagem cartorial)
1190	¹ PORTO	2873-abrir p. = 1 construir porto artificial; 2 possuir, dispor de porto
1191	POSIÇÃO	2874-ter p. = ter meios suficientes de fortuna, ter emprego, exercer função ou cargo de que possa viver
1192	POSSE	2875-ter a p. de = ter direito de proprietário sobre 2876-ter posses = 1 ter meios pecuniários; 2 estar habilitado ou apto para alguma coisa; poder fazê-la 2877-tomar p. = 1 declarar-se ou ser declarado o proprietário de (algo); 2 investir-se (num cargo, função etc.)
1193	¹ POSTA	2878-arrotar postas de pescada = gabar-se de riqueza inexistente; jactar-se 2879-fazer em postas = 1 cortar em postas, em fatias; 2 destruir o oponente; derrotar, arrasar; 3 infligir castigo; castigar, corrigir 2880-pôr em postas = fazer em pedaços; esfrangalhar
1194	POTE	2881-encher o p. = insultar, falar desaforos
1195	POUCO	2882-fazer p. de (alguém ou algo) = menosprezar, não dar valor, humilhar
1196	POUSADA	2883-pedir p. = pedir abrigo para se hospedar
1197	PRAÇA	2884-abrir p. = 1 afastar para deixar passar; 2 arranjar lugar ou colocação 2885-pôr na p. = pôr à venda; lançar (um produto, um serviço etc.) 2886-sentar p. = 1 alistar-se no exército para seguir a carreira militar ou entrar para a polícia; 2 prostituir-se 2887-ter p. = ter assento; ter lugar; ter cabimento
1198	PRAGA	2888-rogar p. = lançar uma maldição; desejar o mal (a alguém); fazer uma imprecação
1199	PRAIA	2889-morrer na p. = despender enorme esforço para conseguir alguma coisa e perder ou desistir no último instante 2890-ser a p. de (alguém) = ser o ambiente a que (alguém) esteja acostumado ou um hábito que ele possui

1200	PRATELEIRA	2891- estar ou ficar na p. = ficar esquecido; não ser chamado para alguma coisa
1201	PRÁTICA	2892- pôr em p. = pôr em ação (uma idéia, uma teoria); executar, realizar 2893- ter p. = estar experimentado e exercitado (em alguma coisa); ser perito, ser experiente 2894- ter p. com = conversar com alguém
1202	PRATO	2895- comer no mesmo p. = comungar os mesmos hábitos, idéias que (outrem) 2896- limpar o p. = comer tudo 2897- pôr em p. limpos = aclarar (uma questão, um fato confuso e suspeito), sem deixar nenhuma dúvida; esclarecer, deslindar
1203	PRAXE	2898- ser de p. = 1 ser hábito, estar integrado aos costumes; 2 ser a norma, o procedimento correto
1204	PRECISÃO	2899- acudir a p. = prover do que se necessita; atender às necessidades mais urgentes
1205	PREÇO	2900- abrir p. = dar o primeiro lance, num leilão 2901- não ter p. = não haver o que pague; ser inestimável 2902- ter em alto p. = estimar, apreciar; ter em preço 2903- ter em p. = m.q. <i>ter em alto preço</i> 2904- ter p. ou o seu p. = ter valor digno, ser digno de estima
1206	¹ PREGAR	2905- p. com (algo ou alguém) = fazer ir ou cair contra a vontade; arrastar, conduzir
1207	¹ PREGO	2906- bater o p. = morrer, bater as botas 2907- cortar p. = sentir medo 2908- dar o p. = 1 ficar exausto; 2 reconhecer a própria derrota; render-se 2909- nadar como um p. = não saber nadar ou nadar mal 2910- não bater p. sem estopa = não fazer alguma coisa sem visar a um interesse pessoal
1208	PREGUIÇA	2911- estar com ou ter p. = não ter ânimo ou vontade
1209	PREITO	2912- render p. = fazer declaração de apreço, louvor, gratidão, respeito etc.
1210	PRELO	2913- sair do p. = ser publicado (livro); sair à luz
1211	PREMENTE	2914- fazer-se p. = tornar-se urgente; exigir presteza
1212	PRESA	2915- fazer p. de ou em = apresar, capturar, aprender (tb. fig.)
1213	PRESENÇA	2916- marcar p. = comparecer a um evento para ser notado ou para não ofender o dono da festa ou o homenageado
1214	PRESENTE	2917- fazer p. de = presentear com 2918- ter p. = estar consciente de, levar em consideração; lembrar-se
1215	PRESILHA	2919- sentar-se na p. = resistir, negar-se a alguma coisa 2920- ser de p. = ter lábia, ser um aproveitador
1216	PRESSA	2921- dar-se p. = fazer (algo) rapidamente; apressar-se
1217	PRESTÍGIO	2922- ter p. = 1 exercer grande influência sobre (outrem); 2 ser respeitado, admirado
1218	PRESUNTO	2923- virar p. = 1 morrer; 2 ser assassinado
1219	PRESÚRIA	2924- tomar de p. = tomar posse de terreno com o respectivo título
1220	PRETA	2925- mandar à p. dos pastéis = mandar que deixe de incomodar
1221	PRETENDER	2926- p. a mão de = pedir em casamento
1222	¹ PRETO	2927- pôr o p. no branco = escrever, para não ficar só na palavra oral; registrar, lavrar um documento
1223	PROA	2928- ter pela p. = ter (alguém ou algo) pela frente ou contra si
1224	PROCLAMA	2929- correrem os p. = decorrer um determinado tempo entre a leitura do proclama na igreja e a data do casamento
1225	PROGRESSO	2930- fazer p. = progredir, avançar, adiantar-se
1226	PROMESSA	2931- quebrar p. = não cumprir a promessa
1227	PROPÓSITO	2932- ter p. = ter razão de ser, ser sensato, ter sentido
1228	PROSA	2933- ter boa p. = 1 ter muito palavreado, muita lábia; 2 ser um interlocutor interessante e agradável
1229	PROVA	2934- pôr à p. = testar, experimentar, verificar algo (esp. no campo psíquico e moral) 2935- ter suas p. feitas = demonstrar saber, mérito, valor, coragem etc. 2936- tirar a p. = ver se (algo) se confirma; certificar-se, verificar
1230	PROVEITO	2937- tirar p. de = 1 extrair ganho de (algo); aproveitar, ganhar, lucrar; 2 explorar, aproveitar-se de
1231	PROVIDÊNCIA	2938- tomar providências = decidir e dar os passos necessários para a solução de determinado problema ou a realização de alguma coisa; determinar, diligenciar, cuidar
1232	PROVIMENTO	2939- dar p. = 1 tomar conta; cuidar, atender
1233	PRUMADA	2940- andar ou estar na p. = portar-se bem, com correção e dignidade
1234	PRUMO	2941- botar, deitar ou largar o p. = m.q. <i>prumar</i> 2942- perder o p. = perder a cabeça; enlouquecer

1235	PUA	2943-sentar a p. = 1 bater muito ou com força; assentar a mão; 2 ser ríspido ou violento; brigar, agredir; 3 agir ou fazer algo com disposição, determinação, energia; mandar brasa
1236	PUBLICIDADE	2944-dar p. = tornar (algo) conhecido; divulgar nos meios de comunicação
1237	PÚBLICO	2945-sair a p. = 1 tornar-se conhecido; difundir-se; 2 ser editado, ser publicado, ser impresso; vir à luz, vir a lume 2946-trazer a p. = tornar (algo) conhecido de toda a gente; revelar, divulgar
1238	PULMÃO	2947-ter bons p. = ter voz possante; ter bons bofes
1239	PULO	2948-dar pulos = ficar aos pulos (não cabendo em si) 2949-dar um p. = 1 ir a (algum lugar) para não se demorar; dar uma passada, uma chegada; 2 crescer muito, rapidamente; 3 melhorar muito de vida; prosperar
1240	PULSO	2950-abrir o p. =dar mau jeito no pulso, deixando a impressão da separação dos ossos do antebraço 2951-cortar os p. =cometer suicídio, abrindo as artérias e veias dos pulsos, causando hemorragia 2952-ter bom p. = ter muita força nos braços 2953-tirar ou tomar o p. =colocar um dedo sobre uma artéria para contar as pulsações que ocorrem no espaço de um minuto
1241	PUNHAL	2954-pôr um p. no peito de (alguém) = forçar (alguém) com ameaças; coagir, violentar
1242	¹ PUNHETA	2955-bater ou tocar p. = masturbar-se
1243	PUNHO	2956-desatar o p. da rede = pôr-se em fuga; retirar-se em debandada; fugir
1244	PUTO	2957-ficar p. = ter muita raiva ou irritação; zangar-se, irar-se

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'Q'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1245	¹ QUARTA	2958-assentar na q. =dar à luz 2959-dar na q. =dar à luz 2960-enredar-se nas q. =ficar zonzo, não saber o que fazer 2961-jogar a q. =espojar-se ou rebolar-se (o burro)
1246	QUARTO	2962-cair com os q. =praticar pederastia passiva 2963-dar com os q. de lado = escusar-se de um compromisso; roer a corda 2964-dar um q. ao diabo = ser capaz de tudo para alcançar alguma coisa 2965-fazer q. a = ficar durante a noite, ou parte dela, ao lado de defunto ou assistindo um doente; velar 2966-passar no q. = lograr, enganar ou burlar a outrem 2967-passar um mau q. de hora = enfrentar situação aflitiva ou angustiante, por um curto espaço de tempo
1247	QUEDA	2968-dar uma q. = cair; levar queda 2969-ir de q. = declinar 2970-levar q. = cair; dar uma queda
1248	¹ QUEIXA	2971-dar q. =denunciar (alguém ou algo) à autoridade 2972-fazer q. =denunciar (alguém), dedurar
1249	QUEIXO	2973-bater o q. = tremer de frio 2974-cair o q. = ficar boquiaberto, embasbacado 2975-ensaboar os q. do burro = perder tempo e trabalho; trabalhar em vão 2976-ficar de q. caído ou de q. na mão = ficar pasmo; admirar-se, espantar-se
1250	QUENTE	2977-estar q. = 2 estar prestes a descobrir algo
1251	QUERENA	2978-virar de q. = tombar a embarcação para efetuar reparo, limpeza ou conserto; dar de carena, querenar
1252	QUERER	2979-não q. nada com = 1 não ter interesse em; 2 não cultivar amizade ou amor por 2980-não q. nem = (infinitivo) não aceitar (algo) de modo algum; recusar-se a
1253	QUESTÃO	2981-fazer q. de = 1 lutar por algo; exigir; 2 não ceder sem discutir 2982-fazer q. fechada de = 1 empenhar-se ao máximo para; esforçar-se por; 2 mostrar-se intransigente em relação a
1254	QUIÇAÇA	2983-derreter na q. = pôr-se em fuga; retirar-se em debandada; fugir
1255	QUÍCIO	2984-sair do q. = perder o bom andamento (falando de negócios); sair dos gonzos, do eixo
1256	¹ QUILO	2985-fazer o q. = 1 deitar-se para repousar ou dormir após o almoço; 2 caminhar após as refeições para facilitar a digestão
1257	QUÍMICA	2986-fazer uma q. = 1 dar um jeito; 2 no serviço público, desviar irregularmente

		dotação de uma rubrica do orçamento para outra
1258	QUINAU	2987-dar q. em= 1 corrigir alguém com palavras, mostrando o erro; 2 passar à frente de; suplantar, sobrepujar
1259	QUINHÃO	2988-entrar a q.= tomar parte em alguma coisa; participar
1260	QUINTO	2989-ir para os q.= 1 ir para lugar longínquo; 2 deixar de viver; morrer; 3 reduzir-se a nada; sumir; 4 não ter êxito; gorar 2990-mandar para os q.= 1 mandar para um lugar remoto, para que desapareça; 2 tirar a vida a; matar; 3 proferir impropérios

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'R'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1261	RABO	2991-meter o r. entre as pernas= não responder a um comentário, censura ou admoestação, por se sentir sem razão, culpado ou amedrontado 2992-olhar com o r. do olho= olhar de esquelha 2993-ter o r. preso= ter o que esconder; ter agido de modo impróprio, delituoso, criminoso ou eticamente incorreto
1262	RABO-DE-PALHA	2994-ter r.= ter má reputação; ser notado por ato ignóbil; ter rabo
1263	¹ RAÇA	2995-acabar com a r. (de alguém)= matar, exterminar 2996-ter r. = provir de ascendência africana
1264	² RAIA	2997-fugir da r.= evitar de enfrentar ou escapar de situação adversa ou compromisso
1265	RAIVA	2998-fazer r.= 1 fazer ficar enraivecido; irritar; 2 fazer ficar com inveja
1266	RAPADURA	2999-entregar a r.= 1 desistir de um plano; confessar-se derrotado; 2 perder a vida; morrer, falecer
1267	RASA	3000-pagar pela r.= pagar segundo o preço da tabela 3001-pôr alguém à r.= dizer infâmias contra alguém
1268	RASCA	3002-ver-se à r.= ver-se em apuros, atrapalhado
1269	RASTEIRA	3003-dar ou passar uma r. em= 1 derrubar com uma rasteira (acp. 1 e 2); prostrar; 2 prejudicar ou derrotar por meios astuciosos ou velhaços
1270	RAZÃO	3004-dar r. a alguém= apoiar alguém nas suas palavras, atos, no seu modo de pensar, de sentir; concordar com 3005-ter suas r.= ter motivos particulares para proceder de determinada maneira
1271	² REAL	3006-não ter um r.= estar totalmente sem dinheiro
1272	¹ REBATE	3007-dar r.= dar sinal; avisar 3008-tocar a r.= alertar sobre algo
1273	REBATINHA	3009-atirar dinheiro à r.= lançar ao povo para ser disputado
1274	REBOLADO	3010-perder o r.= desconcertar-se
1275	REBUÇO	3011-não ter r.= não ter escrúpulo
1276	¹ RECADO	3012-dar o r.= 1 cumprir a missão; 2 repassar fielmente idéias, mensagens etc.
1277	RECIBO	3013-dar ou passar r. de= 1 revidar ofensa ou injúria, física ou moral; desferrar-se, vingar-se; 2 tomar conhecimento de; 3 tornar manifesto; evidenciar, patentear
1278	REDE	3014-cair na r.= deixar-se apanhar no laço que lhe armaram; cair no logro
1279	RÉDEA	3015-bancar na r.= puxar repentinamente a rédea para fazer o cavalo parar 3016-dar de r.= fazer a montaria voltar na direção oposta, apoiando-se nas patas traseiras 3017-dar rédeas (largas)= deixar solto, em liberdade 3018-soltar as r.= deixar à vontade 3019-tomar as r.= assumir a direção, o governo
1280	REDOMA	3020-meter-se em r.= acautelar-se excessivamente, cuidar-se demais
1281	REFRESCO	3021-dar um r.= dar um alívio
1282	REGAÇO	3022-trazer no r. = tratar com desvelo, com carinho, como se fosse um filho
1283	REGRA	3023-cagar regras= dar ares de sabichão; pedantear
1284	² REGULAR	3024-não r. bem= ser amalucado, confuso, atrapalhado
1285	REI	3025-ter um r. na barriga= mostrar-se arrogante, cheio de si, enfatuido 3026-viver como um r.= viver com fausto, como um nababo
1286	RELEVO	3027-pôr em r.= fazer sobressair
1287	RELHO	3028-baixar o r.= 1 bater com açoite, com chicote; 2 bater, espancar
1288	RELÓGIO	3029-acertar os r.= 1 combinar com alguém, ou com um grupo, um plano de ação; acertar os ponteiros; 2 chegar a um acordo; acertar os ponteiros 3030-correr contra o r.= apressar-se para cumprir determinada ação cujo êxito depende da obediência a um tempo previamente estabelecido 3031-não ser r. de repetição= não estar alguém disposto a repetir o que dissera

		anteriormente e que, por desatenção ou impossibilidade, não foi ouvido por outrem 3032-ser como um r. = ser extremamente pontual
1289	REMÉDIO	3033-não ter nem para r. = não ter nada
1290	² RENDA	3034-fazer r. = ficar sentado muito tempo à espera de alguém ou de algum acontecimento; tomar chá de cadeira
1291	¹ REPENTE	3035-ter bons r. = dizer bons improvisos; ter ditos de espírito 3036-ter repentes = ter ímpetos de mau gênio; ser inconsiderado no momento
1292	REPUXO	3037-agüentar o r. = enfrentar ou agüentar uma situação penosa ou trabalhosa; agüentar a mão
1293	RESERVA	3038-ter de r. = reservar ou guardar para as ocasiões extraordinárias ou as emergências
1294	RESPEITO	3039-dar-se ao r. = proceder de maneira respeitável, agir com compostura, ter uma postura digna, impor-se ao respeito de outrem 3040-dizer r. a = ser relativo a, ter relação com 3041-faltar ao r. =ser descortês ou inconveniente para com alguém
1295	RESPOSTA	3042-ter r. para tudo = não ficar calado a coisa alguma
1296	¹ RESTO	3043-tratar de r. =tratar com desdém, menoscabar (algo ou alguém)
1297	RETALHO	3044-ser r. da mesma peça =ser da mesma natureza, equivaler-se (coisas ou pessoas); ser farinha do mesmo saco
1298	RETIRADA	3045-bater em r. =1 retirar-se de um combate; 2 fugir, escapar
1299	RETÓRICA	3046-fazer r. =expressar-se de modo afetado ou bombástico
1300	RETRANCA	3047-agüentar a r. = resistir ante uma situação desfavorável 3048-estar ou ficar na r. =assumir uma atitude de reserva, ger. por desconfiança; acautelar-se 3049-fazer a r. de = despagnar (composição das páginas impressas)
1301	¹ REVISTA	3050-passar em r. =1 fazer vistoria a; inspecionar; 2 rever com atenção
1302	REVORA	3051-dar por r. = declarar judicialmente a puberdade de alguém
1303	RIDÍCULO	3052-dar-se ao r. = m.q. <i>dar-se ao desfrute</i> 3053-meter a r. = fazer de pessoa ou coisa objeto de riso, de zombaria de outrem; ridicularizar
1304	RIFÃO	3054-andar em r. = ser objeto de comentários, conversas alheias
1305	RIGOR	3055-conhecer o r. da mandaçaia = sofrer uma dura lição; ser punido com severidade
1306	RIO	3056-correr rios de tinta = escrever exaustivamente sobre um determinado assunto
1307	¹ RIPA	3057-meter a r. em = 1 bater, espancar (alguém ou algo); 2 falar mal de (alguém) ou censurar (algo) fortemente; arrasar, desmoralizar
1308	RISCA	3058-fazer r. = opor-se a, resistir a; não ceder
1309	RISCADO	3059-entender (d) o r. = conhecer bem um assunto, ser competente em determinada coisa
1310	ROÇA	3060-andar à r. de = perseguir com más intenções 3061-fazer r. = 1 negligenciar do trabalho de que se está encarregado; 2 prestar serviços desnecessários, de modo a aumentar um débito; aproveitar-se de alguém
1311	RODA	3062-andar à r. = realizar sorteio de loteria 3063-fazer a r. a = procurar conquistar o amor, a afeição, a simpatia; cortejar, requestar 3064-meter na r. = abandonar ou rejeitar (criança, recém-nascido); enjeitar, pôr na roda 3065-pôr na r. =m.q. <i>meter na roda</i>
1312	RODEIO	3066-falar sem r.(s) = ir direto ao assunto; evitar circunlóquios 3067-parar r. = reunir o gado, desde os locais mais distantes até o ponto fixado para o rodeio (acp. 7) 3068-pedir r. = solicitar a proprietário rural vizinho ajuda para localizar gado extraviado
1313	RODINHA	3069-queimar r. = agir como pederasta passivo
1314	¹ ROJÃO	3070-agüentar o r. = resistir a trabalho ou situação difícil; agüentar as pontas, segurar o rojão 3071-segurar o r. = m.q. <i>agüentar o rojão</i>
1315	ROLÉ	3072-dar um r. = realizar um pequeno passeio; dar uma volta
1316	RONCA	3073-meter a r. em = falar mal de; criticar duramente
1317	RONCO	3074-tirar um r. = dormir
1318	¹ ROSTO	3075-dar de r. com = m.q. <i>dar de cara com</i> 3076-deitar em r. = fazer censuras; reprová-lo, exprobar, lançar em rosto 3077-fazer bom r. = agir de boa vontade 3078-fazer bom r. à fortuna = encarar as dificuldades com serenidade 3079-fazer r. a = 1 situar-se diante de; 2 resistir, fazer frente a; enfrentar, encarar 3080-lançar em r. = m.q. <i>deitar em rosto</i>

		3081-torcer o r.= m.q. torcer o nariz
1319	ROTO	3082-rir(-se) o r. do esfarrapado= m.q. rir(-se) o sujo do mal lavado
1320	ROUPA-SUJA	3083-lavar a r.= pôr em discussão, ante a família, um grupo de amigos etc., problemas íntimos e particulares
1321	RUA	3084-arrastar pela r. da amargura= atacar a reputação, o crédito, a honra de; desacreditar, ofender, humilhar, levar à rua da amargura 3085-encher a r. de pernas= andar sem destino, viver à toa; vagabundear, vadiar 3086-levar à r. da amargura= m.q. arrastar pela rua da amargura 3087-pôr na r.= 1 despedir, demitir; 2 intimar (alguém) a sair da casa onde está ou mora 3088-sair à r.= 1 vir à rua atraído por acontecimento extraordinário; 2 aparecer aos olhos de todos
1322	² RUBICÃO	3089-atravesar o r.= decisão revolucionária; ato de insubordinação com o enfrentamento das conseqüências que possam advir
1323	RUMO	3090-abrir o r.= 1 mudar o rumo, de modo a afastar-se de determinado ponto de referência 3091-açoitar em r. de= andar muito depressa em direção a 3092-cortar no r. de= encaminhar-se para

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'S'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1324	¹ SABÃO	3093-acabar-se como s. na mão da lavadeira= acabar-se, desfazer-se rapidamente 3094-fazer s.=1 apalpar, encostar-se em alguém com fins libidinosos; amassar, bolinar; 2 praticarem (lésbicas) ato amoroso
1325	SABER	3095-s. a= 1 ter o sabor de; 2 recordar, lembrar 3096-s. bem= 1 ser saboroso; satisfazer o apetite; 2 conhecer bem 3097-s. mal= desagradar ao paladar 3098-não s. de si= estar confuso por problemas psicológicos ou por acúmulo de tarefas; andar desnorteado
1326	SABUGO	3099-não valer um s.= não ter qualquer valor
1327	SACO	3100-botar ou colocar no mesmo s.= não distinguir pessoas ou coisas; dispensar o mesmo tratamento; atribuir o mesmo valor ou importância; meter no mesmo saco, pôr no mesmo saco 3101-dar no s.= importunar, maçar alguém; encher o saco de, torrar o saco 3102-despejar o s.= revelar tudo o que sabe; esvaziar o saco 3103-encher o s.= 1 juntar dinheiro, lucrar; 2 enfadar(-se), chatear(-se), amolar(-se) 3104-estar sem s.= não ter paciência e/ou disposição para qualquer coisa 3105-estender o s.= pedir esmolas; mendigar 3106-esvaziar o s.= m.q. despejar o saco 3107-meter no mesmo s.= m.q. botar no mesmo saco 3108-puxar o s. de= adular, bajular (alguém) excessivamente 3109-torrar o s.= m.q. dar no saco
1328	SACRAMENTO	3110-ligar-se pelo s.= unir-se por matrimônio; casar
1329	SACRIFÍCIO	3111-ir para o s.= participar (o cavalo) de uma corrida apenas para ajudar outro a vencer
1330	SAFADO	3112-comer s.= passar dificuldades, privações; comer da banda podre
1331	SAFIRA	3113-tocar s.=masturbar-se
1332	SAÍDA	3114-dar s.= 1 dar resposta; 2 opor uma reação; 3 dar coragem, ânimo, estímulo 3115-não dar nem para a s.= 1 não ter condições para o desempenho de uma carga ou tarefa, ou para ganhar uma competição ou eleição; 2 não ser o suficiente para dado objetivo
1333	SAIR	3116-s. apagando= sair em disparada 3117-s. caro= custar muito (no sentido próprio e fig.) 3118-s. com a sua= apresentar uma idéia, uma lembrança, em geral extravagante 3119-s. de atravessado= 2 acolher mal (uma pessoa) 3120-s. de em pé= 1 ficar em pé (o cavaleiro), quando lançado fora do cavalo; 2 passar por um problema com classe ou com a reputação ilibada 3121-s. de si ou fora de si= perder o autocontrole; zangar-se, irritar-se 3122-s. limpo= 1 perder no jogo o dinheiro que tinha 3123-s. ventando= sair muito apressado 3124-sai de baixo= locução interjetiva com que se comenta que alguém não se

		deve expor ou opor a determinada coisa; com que se sugere que se proteja da ação de algo ou alguém, ou de um fato ou processo [Us. ger. com o verbo na 2ªp.s. do imper.]
1334	SALA	3125-fazer s. a =1 entreter pessoas e visitas para passar o tempo; 2 procurar conquistar a simpatia de alguém; lisonjear
1335	¹ SALÃO	3126-abrir os s.= dar reuniões, oferecer recepções, banquetes, bailes etc. 3127-limpar o s.= limpar com o dedo as fossas nasais
1336	² SALIVAR	3128-estar ou ficar salivando = estar, ficar com muita raiva
1337	SALTINHO	3129-dar um s.= fazer uma visita rápida a algum lugar; dar um pulo
1338	¹ SALTO	3130-dar um s.=1 passar por uma fase de rápido desenvolvimento (diz-se de criança ou adolescente); 2 ir a (algum lugar) para não se demorar; dar um pulo 3131-pôr-se de s.= pôr-se de emboscada para agredir ou roubar 3132-quebrar o s.= fazer cair no momento em que salta; interromper o salto a
1339	SAMBURÁ	3133-pescar para o seu s.= tratar dos próprios interesses; arranjar-se
1340	SANGUE	3134-afogar ou banhar em s.= reprimir cruelmente; ferir; matar 3135-ferver o s. a= experimentar um profundo sentimento de indignação, revolta 3136-lavar (crime, ofensa) no s. de = matar alguém que cometeu crime, ofensa etc. 3137-subir o s. à cabeça= perder a serenidade; enfurecer-se 3138-ter o s. quente= não ter tranquilidade, domínio próprio diante de situações difíceis; ser muito impetuoso 3139-ter s. de barata= não gostar de briga, não reagir a provocações 3140-ter s. na guelra= m.q. <i>ter sangue nas veias</i> 3141-ter s. nas veias= ter gênio exaltado, enfurecer-se com facilidade; ter sangue na guelra
1341	SANTO	3142-descobrir um s. para cobrir outro= favorecer alguém em detrimento de outrem ou de si próprio; despir um santo para vestir outro 3143-despir um s. para vestir outro= m.q. <i>descobrir um santo para cobrir outro</i> 3144-não ser s. da devoção de= 1 não ter o mesmo modo de ser, de proceder que; 2 não gozar das empatias de 3145-rogar ao s. até passar o barranco= ser devoto apenas nos momentos de perigo 3146-ter s. forte= 1 estar sob a proteção de alguém; ter as costas quentes; 1.1 ser imune à inveja, ao azar, às bruxarias etc.
1342	SAPATO	3147-esperar s. de defunto= esperar por algo impossível ou de realização incerta
1343	SAPO	3148-engolir s.= tolerar coisas ou situações desagradáveis sem responder por incapacidade ou conveniência
1344	SARACURA	3149-pintar a s.= divertir-se a valer, fazendo muitas travessuras; pintar o sete
1345	SARREIRA	3150-ter s. com= implicar ou embirrar com alguém
1346	SARRO	3151-tirar um s.= ² sarrar
1347	SAUDADE	3152-deixar na s.= 1 levar vantagem sobre; superar, sobrepujar, deixar para trás; 2 alijar, marginalizar 3153-morrer de s.= sentir enorme(s) saudade(s)
1348	SAÚDE	3154-sangrar em s.= 1 ter cautela diante do menor perigo ou de perigo inesperado; 2 tomar precaução desnecessária 3155-ter s. para= ter capacidade para suportar, agüentar; ter paciência para 3156-vender s.= ser robusto, saudável, vigoroso
1349	SEBO	3157-passar ou pôr s. nas canelas= correr muito
1350	SECO	3158-ficar no s.= privar-se de alguma coisa 3159-mariscar no s.= bicar (a ave) na terra à procura de alimento 3160-nadar em s.= trabalhar muito inutilmente
1351	SÉCULO	3161-viver fora do seu s.= 1 não compreender, não aceitar o espírito, os valores da época em que vive; 2 ter idéias retrógradas e de acordo com elas proceder
1352	SEDA	3162-rasgar s.= trocar amabilidades 3163-ter sedas no coração= ser insensível, frio; não se comover
1353	SEDE	3164-dar s.= causar, provocar sede, tornar sedento 3165-matar a s.= beber até se satisfazer
1354	SEDELA	3166-trincar a s. a alguém= frustrar-lhe as esperanças
1355	SEGREDO	3167-ter em s.= não divulgar; conservar oculto, sem que alguém saiba ou possa vir a saber
1356	SEIXO	3168-passar s.= não saldar dívida contraída; calotear
1357	SELA	3169-andar na s.= 1 estar em posição elevada ou de mando, em relação aos outros; 2 estar convicto de conseguir o que deseja
1358	¹ SELO	3170-pôr o s. (a algo)= rematá-lo 3171-tirar o s.= usar algo pela primeira vez, estrear (esp. objetos de uso pessoal)
1359	SEMENTE	3172-ficar para s.= 1 ser reservado ou escolhido para a reprodução; 2 ser a última pessoa ou coisa restante de um grupo (por não ter sido escolhido, por não ter

		morrido ou desaparecido); 3 viver muito além da média
1360	SENHOR	<p>3173-adormecer no S.= morrer, falecer; descansar no Senhor, repousar no Senhor</p> <p>3174-descansar no S.= m.q. <i>adormecer no Senhor</i></p> <p>3175-estar s. da situação= ter controle de uma situação; ser senhor da situação</p> <p>3176-estar s. de si= estar consciente dos seus atos; responsabilizar-se por suas próprias ações, opiniões etc.; ser senhor de si</p> <p>3177-repousar no S.= m.q. <i>adormecer no Senhor</i></p> <p>3178-ser s. da situação= m.q. <i>estar senhor da situação</i></p> <p>3179-ser s. de si= m.q. <i>estar senhor de si</i></p> <p>3180-ser s. do seu nariz= ter certo grau de independência e maturidade</p>
1361	SENTIDO	<p>3181-fazer s.= ter significado; ser compreensível, lógico</p> <p>3182-mortificar os s.= 1 privar-se dos prazeres dos sentidos; 2 infligir a si próprio castigos corporais</p> <p>3183-ter s.= não ser descabido; ser aceitável, concebível</p>
1362	SER	<p>3184-s. assim (com)= ter relações pessoais de grande amizade, companheirismo etc. (com); ser íntimo (de) ou muito ligado (a)</p> <p>3185-s. bem= ser bom, justo, desejável, proveitoso, correto etc.; ser justificável ou louvável</p> <p>3186-s. bom de= saber fazer bem; ter muita habilidade, capacidade ou competência ou conhecimento na prática ou desempenho de (uma atividade, ger. mencionada por alusão ou figuradamente)</p> <p>3187-s. breve= comunicar algo de modo rápido, concisamente ou objetivamente; comunicar apenas o que é essencial, ir direto a ou não se desviar do assunto ou matéria tratada</p> <p>3188-s. com= 1 dizer respeito a; ser um assunto, uma atividade sob os cuidados ou a responsabilidade de; depender, ou estar sujeito à ação ou influência de; ser da competência de; 2 ser objeto de ou despertar interesse, atenção ou preocupação (de alguém); 3 ser particularmente do agrado ou da predileção de; ser algo no qual se é versado ou tem experiência, ou ser algo para o qual alguém apresenta ou sente aptidão, inclinação</p> <p>3189-s. como= equivaler ou ser comparável a (tb. fig.)</p> <p>3190-s. dado a= 1 ter gosto, atração ou predileção por; 2 ter hábito ou costume de</p> <p>3191-s. daqui= ser muito bom, bonito, gostoso; ser ótimo ou excelente quanto a determinado aspecto ou qualidade</p> <p>3192-s. de= 1 acontecer com (us. em associação com <i>que</i> ou <i>o que</i>, esp. em interrogações diretas ou indiretas a respeito do destino ou paradeiro de algo ou alguém, ou de onde se encontra, em que situação está etc.; que é (ou foi, ou era ou será etc.) de; 2 denota origem ou procedência, de pertencimento ou participação ou de composição, constituição, formação (estritamente, não se trata de locução, visto que há emprego do v. <i>ser</i> na acp. 1, com a idéia específica de 'origem', 'pertencimento' ou 'constituição' determinada pela prep. <i>de</i>); 3 ter propensão a, inclinação ou atração por, ou costume ou hábito; 4 us. para caracterizar algo ou alguém mencionado na oração, associando-o a uma idéia sugerida; 5 us. antes de verbo no infinitivo para caracterizar algo ou uma qualidade sua, uma ação, processo, fato ou condição, fazendo-se referência às conseqüências ou resultados que causa, à reação que suscita ou é capaz de provocar, ou à disposição mental com que se pode ou deve considerá-lo (por vezes, o verbo no infinitivo faz parte de uma expressão ou sintagma específico)</p> <p>3193-s. feito= m.q. <i>ser como</i></p> <p>3194-s. isso aí= exprime concordância ou aprovação enfática</p> <p>3195-s. ligado em= de; interessar-se por</p> <p>3196-s. maior e vacinado= ser livre, autônomo, independente para agir; não ser obrigado a pedir permissão ou a dar satisfação a outrem (diz-se de pessoa)</p> <p>3197-s. morto e vivo em= freqüentar (um lugar) assiduamente; ir muitas vezes a ou ficar muito tempo em</p> <p>3198-s. nada= ter pouco valor ou pouca importância; não merecer atenção ou consideração; não ser nada</p> <p>3199-s. para= caracterizar-se por uma ação de que é passível ou suscetível, por uma reação que suscita, ou por conseqüência que provoca</p> <p>3200-s. quando= locução us. para ligar o que dizia com aquilo que se vai dizer, equivalente a 'nesse momento' ou 'nesse então'</p> <p>3201-s. ruim de= não ter habilidade, capacidade para determinada atividade (referida, por vezes, de modo alusivo ou figurado)</p> <p>3202-s. servido= 1 querer ou determinar, ordenar; 2 em frases interrogativas, é fórmula com que se pergunta se uma pessoa deseja servir-se do alimento que lhe é oferecido</p> <p>3203-não s. de nada= não ter valor ou importância, capacidade, aptidão, coragem,</p>

		força ou potência (tb. sexual) 3204-não s. mole= 1 ser difícil, trabalhoso, complicado etc.; 2 antecedido de <i>que</i> , é intensivo (conota excesso, demasia) quando aplicado a adjetivações ou adverbializações, ger. com valor negativo ou pejorativo 3205-não s. nada= m.q. <i>ser nada</i> 3206-não s. ouvido nem cheirado= não ter influência ou importância; não ser consultado 3207-não s. para menos= ser compreensível, previsível, justificável, dadas as circunstâncias; ter razão ou motivo suficiente para realizar-se (um fato, ação etc. mencionado)
1363	¹ SERENO	3208-ficar no s.= 1 não dormir, passar a noite na folia; 2 apreciar (festa, baile etc.), do lado de fora
1364	SÉRIO	3209-levar a s.= 1 dar importância a; considerar como coisa grave, de responsabilidade, ponderosa; tomar a sério; 2 melindrar-se, magoar-se; tomar a sério 3210-sair do s.= 1 perder um pouco o ar de gravidade; rir, divertir-se; 2 praticar uma ação não habitual ou extraordinária 3211-tomar a s.= m.q. <i>levar a sério</i>
1365	SERRA	3212-ir ou subir à s.= irritar-se, zangar-se muito; dar o cavaco
1366	SERRAR	3213-s. de cima = encontrar-se em posição vantajosa; dominar
1367	SERVIÇO	3214-brincar em s.= 1 mostrar-se irresponsável, fazer algo sem seriedade, sem capricho; 2 não ser esperto, vivo; 3 desperdiçar oportunidades; perder tempo 3215-dar o s.= delatar (algo ou alguém); denunciar 3216-fazer um s.= assassinar alguém mediante pagamento previamente ajustado 3217-ser s.= ser difícil, penoso, desagradável
1368	SERVIR	3218-estar servido= 1 ter ou crer ter o bastante com o que já recebeu; 2 sentir-se satisfeito com a comida e/ou bebida que já lhe foi proporcionada ou oferecida; 3 em frases interrogativas, fórmula us. para indagar daquele a quem se serve alguma coisa se a aceita
1369	SESTA	3219-fazer a s.= dormir depois do almoço; descansar
1370	SETE	3220-pintar o s.= 1 realizar obras ou atos próprios do diabo, como travessuras, desatinos, desregramentos; deitar e rolar, pintar o caneco, pintar os canecos; 2 divertir-se a valer; 3 fazer muitas coisas fora do comum; 4 causar tormentos a; judiar, maltratar
1371	¹ SEU	3221-ter de s.=1 ser rico, possuir fortuna; 2 dispor de
1372	SEXO	3222-fazer s.= ter relações sexuais; copular
1373	SIM	3223-dar o s.= concordar, esp. anuir para cônjuge
1374	¹ SIMÃO	3224-pintar o s. (de carapuça)= m.q. <i>pintar o sete</i>
1375	SINAL	3225-abrir o s.= 1 nos sinais de trânsito, passar o sinal vermelho (que indica impedimento) a verde (que indica trânsito livre) 3226-avançar o s.= 1 não atender à luz vermelha do semáforo; 2 ser excessivamente ousado nas carícias amorosas 3227-dar s. de si ou de vida= fazer-se presente, ou dar notícias de si; manifestar-se, aparecer
1376	² SIRIRICA	3228-tocar s.= masturbar-se (a mulher)
1377	¹ SISO	3229-fazer o s.= proceder com sensatez, discernimento ou acerto 3230-fazer s. de alguma coisa= obter (algo) por obra de prudência ou juízo 3231-jogar o s.= encarar fixamente, olhos nos olhos, sem rir; jogar o sisudo 3232-levar o s.= levar a bom termo, de acordo com o bom senso; encarrear para bem 3233-vender o s. a Catão= querer ensinar juízo a quem o tem de sobra
1378	¹ SOALHA	3234-pôr soalhas a= dar a máxima publicidade a
1379	SOAR	3235-s. bem= ser adequado, p.ext., causar boa impressão 3236-s. mal= não ser adequado, p.ext., não produzir boa impressão
1380	SOBRA	3237-ficar com as sobras= sofrer punição imerecida
1381	SOBRANCELHA	3238-carregar as s.= m.q. <i>franzir as sobrancelhas</i> 3239-fazer as s.= cuidar delas, com instrumentos apropriados, a fim de que fiquem delgadas e bem arqueadas; arranjar as sobrancelhas 3240-franzir as s.= trazer a fisionomia constrangida, descontente, sombria, carregada; carregar as sobrancelhas
1382	SOBROLHO	3241-carregar o s.= olhar com severidade; fazer cara feia
1383	¹ SOCA	3242-ir na ou levar uma s.= ser (o banhista) apanhado e sacudido por uma grande onda
1384	³ SOCA	3243-não ter s.= não ter um tostão; ser ou estar muito pobre
1385	² SOCAIRO	3244-ir no s. de= ir ao encontro ou na pista de (algo ou alguém)
1386	² SODA	3245-pedir s.= reconhecer a própria derrota, dar-se por vencido, render-se; pedir

		bexiga, pedir arrego, pedir louça
1387	SOGA	3246-andar à s. = estar apaixonado 3247-levar à s. = m.q. <i>trazer à sogá</i> 3248-trazer à s. = prender (alguém) pelo afeto; levar à sogá
1388	¹ SOL	3249-fazer s. = estar um dia claro, com o sol brilhando 3250-tapar o s. com peneira = querer esconder algo que já é de conhecimento público 3251-tomar s. = aquecer-se ou bronzear-se ao sol 3252-ver o s. (nacer) quadrado = estar na cadeia; estar preso
1389	SOLA	3253-dar à s. = fugir correndo 3254-entrar de s. = 1 cometer (o jogador) infração que consiste em, na disputa da bola, atingir (ou ficar em risco de atingir) o adversário, escorando-o com a sola da chuteira, isto é, de pé erguido; solar; 2 conduzir-se (alguém) de modo grosseiro e agressivo no início de uma conversação com outrem 3255-não chegar às s. dos sapatos de = ser muito inferior, em tudo, a (alguém)
1390	SOLDADA	3256-estar à s. = servir por dinheiro
1391	SOLDO	3257-trazer (alguém) a s. = pagar soldo ou soldada a (alguém), em troca de serviço, esp. em se tratando de militar
1392	SOLTA	3258-fazer soltas de gado = dar-lhe larga para pastar e engordar 3259-quebrar as s. = não respeitar as conveniências; ultrapassar os limites da moderação ou da boa educação; relaxar-se
1393	¹ SOM	3260-dizer alto e bom s. = dizer (algo) abertamente, sem dissimulação, paliativo ou subterfúgio
1394	SOMBRA	3261-fazer s. a = 1 empanar, ofuscar o brilho, a glória de (algo ou alguém); 2 tentar prejudicar (alguém) em algum assunto
1395	SONDAR	3262-s. o terreno = informar-se sobre determinada situação ou prescrutar as disposições de alguém antes de agir
1396	SONHO	3263-parecer um s. = ser tão extraordinário que é difícil de acreditar 3264-passar como um s. = desvanecer-se totalmente, desaparecer completamente
1397	SONO	3265-cabecear de s. = m.q. <i>cair com sono</i> 3266-cair com ou de s. = ter vontade incoercível de dormir; cabecear de sono, morrer de sono 3267-cair no s. =m.q. <i>ferrar no sono</i> 3268-conciliar o s. = m.q. <i>pegar no sono</i> 3269-cortar o s. a ou de = acordar quem dorme 3270-dormir a s. solto = dormir profundamente 3271-ferrar ou agarrar no s. = adormecer rápida e profundamente; bater a cama nas costas, cair no sono 3272-morrer de s. = m.q. <i>cair de sono</i> 3273-pegar no s. = começar a dormir, adormecer; conciliar o sono 3274-perder o s. = 1 não poder mais dormir; ficar sem sono; 2 ficar preocupado 3275-tirar o s. a ou de =deixar (alguém) preocupado a ponto de perder o sono; preocupar, perturbar
1398	SOPA	3276-cair a s. no mel = vir (uma coisa) muito a propósito, acontecer como convém 3277-dar s. = 1 oferecer facilidade, dar ensejo de (ser roubado ou enganado etc.); 2 dar confiança (mulher a homem ou vice-versa), mostrar-se fácil de ser conquistado; 3 existir em abundância; 4 agir com imprevidência; expor-se, descuidar-se 3278-dar uma s. = cantar de graça, fora de programa (falando-se de cantor profissional); dar uma canja 3279-molhar a sua s. = tomar parte em alguma coisa, participar de desordem, batendo em alguém 3280-ser (uma) s. = ser muito fácil; ser pinto, ser (uma) canja 3281-tomar s. com (alguém) = tomar confiança ou liberdade com (alguém)
1399	SOPAPO	3282-dar um s. = 1 comprimir com os dedos as bochechas estufadas e fazer sair com força o ar; 2 pôr a mão por cima de uma parra e comprimir para fazê-la dar um estalo; 3 desferir um sopapo em (alguém)
1400	SOPRO	3283-abrir o s. = cantar baixo, para si mesmo; cantarolar 3284-perder o s. = perder os sentidos; desmaiar
1401	SORNA	3285-bater s. = tirar uma soneca; cochilar
1402	SORNAR	3286-estar sornando =não fazer caso, não ligar
1403	SORTE	3287-andar com s. = m.q. <i>estar com sorte</i> 3288-dar s. = 1 ter bom resultado, alcançar bom êxito (em empreendimento, atividade etc.); ter sorte; 2 exercer efeitos benfazejos em (alguém); servir de amuleto ou de talismã 3289-deitar s. ou sortes = m.q. <i>ler a sorte de</i> 3290-estar com s. = 1 ser beneficiado pelas circunstâncias, ter alcançados os

		objetivos (na vida, nas finanças, no amor etc.), durante um certo período; andar com sorte; 2 estar ganhando repetidamente (em jogo de azar); andar com sorte 3291-jogar a s. = procurar resolver ou conseguir algo valendo-se do acaso; lançar os dados 3292-ler a s. de = supostamente, adivinhar o futuro através de algum meio ocultista (cartomancia, jogo de búzios, leitura das linhas da mão etc.); ler a <i>buena-dicha</i> , deitar sorte, deitar sortes 3293-tentar a s.=1 arriscar (algo) para ver se ganha mais; jogar, apostar; 2 começar uma nova atividade, na esperança de ser bem-sucedido, de ganhar dinheiro 3294-ter s.= 1 ser sortudo, ter as circunstâncias a seu favor, ser bem aquinhoado pelo destino; 2 ganhar freq. prêmios em sorteios, rifas, loterias etc.; 3 ganhar com frequência em jogos de azar 3295-tirar a s. = escolher (algo ou alguém) por meio de sorteio; sortear, tirar à sorte 3296-tirar a s. grande = 1 ganhar o prêmio máximo em loteria, sorteio etc.; 2 enriquecer de maneira imprevista ou repentina; 3 ser bafejado pela sorte, ser muito afortunado em certas circunstâncias
1404	SORVETE	3297-<i>virar</i> s. = desaparecer, sumir(-se), fugir
1405	SOSSEGA	3298-<i>ir para a s.</i> = ir deitar-se para dormir
1406	SOSSEGO	3299-<i>pôr em s.</i> = sossegar, acalmar, tranquilizar
1407	SOTA	3300-<i>dar s. e ás</i> = ser mais esperto que os outros; vencer (alguém) em alguma habilidade; dar sota e basto 3301-<i>dar s. e basto</i> = m.q. <i>dar sorte e ás</i> 3302-<i>orelhar a s.</i> = 1 jogar cartas; 1.1 jogar cartas, descobrindo devagarinho, aos poucos, uma carta; filar, chorar
1408	SOVACO	3303-<i>sofrer que nem s. de aleijado</i> = sofrer muito [Alusão ao aleijado que usa muletas.]
1409	¹ SUA	3304-<i>fazer as (ou das) s.</i> = proceder mal, como de costume 3305-<i>levar a s. avante</i> = atingir os seus objetivos
1410	SUAR	3306-<i>s. frio</i> = suar suor frio por medo, tensão ou sensação de mal-estar
1411	SUCESSO	3307-<i>ter s.</i> = conseguir bom resultado, ter êxito, ser vitorioso
1412	¹ SUÍTE	3308-<i>dar o s.</i> = ir-se embora; dar o fora, sumir, escafeder-se
1413	SUJO	3309-<i>estar s. com</i> = não ter bom crédito com 3310-<i>rir(-se) o s. do mal lavado</i> = zombar alguém de outrem por defeito(s) que tb. possui; rir(-se) o roto do esfarrapado
1414	SUMIÇÃO	3311-<i>dar s.</i> = 1 desaparecer com, fazer desaparecer; esconder; 2 acabar com (algo ou alguém); destruir 3312-<i>levar s.</i> = desaparecer, perder-se
1415	SUMIDOURO	3313-<i>ir para o s.</i> = ir para a sepultura; morrer
1416	SUOR	3314-<i>ter s. frios</i> = 1 estar em apertos; 2 levar susto, ter grande abalo
1417	SUPERIOR	3315-<i>ser s.</i> = 1 não se deixar dominar por, resistir a; 2 não se deixar afetar ou sentir-se diminuído por (ofensas, calúnias etc.)
1418	SUPORTE	3316-<i>dar s.</i> = servir de apoio ou de retaguarda a; auxiliar, apoiar, amparar
1419	SURRÃO	3317-<i>arrastar o s.</i> = alardear valentia, contar vantagem; bazofiar, fanfarronear
1420	SURUBA	3318-<i>descascar a s.</i> = dar golpes de suruba ('porrete'); esbordoar
1421	SUSPEITO	3319-<i>ser s. para falar</i> = não ter imparcialidade para emitir opinião a respeito de alguém ou alguma coisa
1422	SUSPENSÓRIO	3320-<i>pôr s. em cobra</i> = empreender tarefa muito difícil ou perigosa
1423	SUSPIRAR	3321-<i>s. de</i> = suspirar por motivo de 3322-<i>s. por</i> = querer, desejar muito; ansiar, almejar
1424	SUSTO	3323-<i>levar s.</i> = experimentar o susto; assustar-se, ter susto, tomar susto 3324-<i>passar s. em</i> = fazer deliberadamente algo que assuste (alguém) 3325-<i>ter s.</i> = m.q. <i>levar susto</i> 3326-<i>tomar s.</i> = m.q. <i>levar susto</i>

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'T'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1425	TABACO	3327-<i>apanhar t.</i> = sofrer castigo por imprudência ou falta cometida; receber grande lição 3328-<i>não ganhar para o t.</i> = ganhar muito pouco
1426	TABAQUEIRA	3329-<i>ir às t.</i> = ir às ventas ou às fuças de; esmurrar, esbofetear
1427	TABELA	3330-<i>cair pelas t.</i> = não se agüentar de pé; sentir-se extremamente fraco ou fatigado
1428	TABOCA	3331-<i>dar. t. (em)</i> = levar vantagem (sobre) ou traír a confiança (de); dar um golpe

		(em); enganar, ludibriar 3332- levar t. = 1 sofrer um desengano; 1.1 receber negativa de pedido de casamento; 1.2 não ser aceito por pessoa a quem se escolheu como par (ger. na dança); 1.3 ser logrado, ludibriado 3333- passar (a) t. = 1 recusar o pretendente; 1.1 desmanchar o noivado para casar com outra pessoa; 2 não dançar com quem convida; dar tábua
1429	TÁBUA	3334- dar t. = 1 enganar (alguém) através de artimanhas; iludir, lograr; 2 recusar pedido de casamento; 3 m.q. <i>passar (a) taboca</i> ('não dançar'); 3335- fazer t. rasa = 1 recomeçar do zero ou do nada; fazer tábua rasa; 2 desprezar, não levar em consideração 3336- levar t. = 1 sofrer recusa, rejeição; 2 ser logrado 3337- pisar as t. = subir ao palco para representar; ser ator ou atriz
1430	TABUADA	3338- dizer a t. = repetir o texto da tábua com fins mnemônicos; cantilena, repertório
1431	TÁBULA	3339- fazer t. rasa de = m.q. <i>fazer tábua rasa</i>
1432	¹ TACA	3340- meter a t. em = falar mal de alguém; censurar
1433	¹ TACHA	3341- pôr t. = acoiçar de um defeito, culpa ou responsabilidade
1434	¹ TACO	3342- confiar no próprio t. = ser seguro de si
1435	TAL	3343- ser o t. = m.q. <i>ser o maior</i>
1436	¹ TALA	3344- ganhar na t. = ganhar uma corrida ou aposta sobre um cavalo à custa de chicoteá-lo
1437	TALHER	3345- ser um bom t. = comer em demasia 3346- ter o seu t. na sociedade = ter <i>status</i> , posição social 3347- ter t. a uma mesa = ser conviva certo ou habitual em uma casa
1438	TALHO	3348- dar talhos a ou em = pôr fim, concluir; fazer cessar, resolver
1439	TAMANCA	3349- fincar-se nas suas t. = tomar posição firme e sobranceira; responder com arrogância 3350- pisar nas t. = zangar-se, irritar-se; crescer nos cascos, trepar-se nas tamancas 3351- pôr-se ou ter-se nas t. = embirrar, teimar, não ceder 3352- trepar-se nas t. = m.q. <i>pisar nas tamancas</i>
1440	TAMANCO	3353- entrar de tamancos = intervir com termos e/ou modos grosseiros 3354- pisar ou subir nos t. = sair do sério, irritar-se
1441	TAMANHINHO	3355- ficar t. (de algo) = ficar com medo (de algo)
1442	TAMPA	3346- amassar a t. da binga = sair-se mal, sofrer algum revés 3357- dar com a t. = recusar (a mulher) pedido de namoro ou convite para dançar; dar tábua 3358- roer t. de penico = passar dificuldade, estar em má situação
1443	TAMPADO	3359- comer t. = m.q. <i>comer da banda padre</i>
1444	TAMPO	3360- meter os t. = dar cabeçadas 3361- tirar os t. de = violar, deflorar uma mulher
1445	TANGENTE	3362- passar na t. = 1 ser aprovado (em prova, exame etc.) com a nota mínima; 2 tocar num assunto muito superficialmente ou desviar-se dele
1446	² TAPA	3363- entrar no t. = apanhar, ser surrado ou esbofeteado 3364- trocar uns t. = entrar em leve luta corporal com alguém; brigar
1447	TARAMELA	3365- dar à t. = falar em demasia, incontinentemente; dar aos taramelos 3366- fechar a t. = calar-se 3367- soltar a t. = soltar a língua, começar a falar
1448	TARDAR	3368- não t. com (alguém) = chegar prestes à presença de (alguém)
1449	TARDE	3369- ser t. = não haver mais remédio ou solução; vir (uma providência) fora do tempo
1450	TARIMBA	3370- ter t. = ter muita experiência e prática
1451	TARRANQUETA	3371- apertar a t. = sentir medo, em situação difícil 3372- levar ou tomar na t. = 1 praticar sodomia passiva; 2 sair-se mal, dar-se mal 3373- ser bom na t. = ser aguerrido, audaz, corajoso
1452	¹ TATO	3374- perder o t. = 1 ficar privado da sensibilidade tátil; 2 desorientar-se, extraviar-se, perder o tino
1453	TATU	3375- arrancar um t. = atolar-se (pessoa, veículo etc.) 3376- levar ou pegar um t. = ser derrubado; cair
1454	TEATRO	3377- fazer t. = m.q. <i>fazer um drama (de)</i>
1455	TECLA	3378- bater ou tocar na mesma t. = repisar um assunto, um tema, insistentemente
1456	² TECO	3379- dar o t. = 1 zangar-se, mostrar-se aborrecido; espinafrar, desmoralizar; 2 morrer; estragar-se, acabar 3380- dar t. = dar golpe certo
1457	¹ TEIA	3381- cortar a t. da vida = matar 3382- manter a t. = competir em uma justa
1458	TELA	3383- estar na t. da discussão = ser tratado, ser discutido 3384- pôr as t. a = principiar ou encetar algo

1459	TELEGRAMA	3385-passar t.= 2 defecar
1460	TELHA	3386-dar na t.= dar na veneta, dar na bola 3387-estar debaixo da t.= estar abrigado; não se expor 3388-irem as t. pelos ares = fazer muito vento 3389-ter uma t. de menos ou de mais= ser meio desequilibrado, ter um parafuso de menos
1461	¹ TEMPO	3390-dar t. ao t.= esperar pacientemente, confiante numa solução futura 3391-dar um t.=1 esperar um pouco; 1.1 parar algum tempo o que estava fazendo 3392-desabar o t.= chover torrencialmente 3393-esquentar o t.=haver briga; fechar o tempo 3394-fazer t. ou tempos= m.q. <i>haver tempo</i> 3395-fechar o t.= 1 ficar o tempo enfarruscado, nublado, tempestuoso; 2 haver briga, discussão, pancadaria; esquentar o tempo 3396-ganhar t.= postergar a solução de algum problema ou adiar uma providência, aguardando melhor momento 3397-haver t. ou tempos= ter decorrido algum ou muito tempo; fazer tempo 3398-lutar contra o t.= fazer esforço para concluir um trabalho dentro do prazo determinado 3399-matar o t.= ocupar-se com algo sem importância para distrair-se 3400-perder o t. e o latim = argumentar, explicar, aconselhar ou pedir sem sucesso 3401-perder t. = desperdiçar tempo (acp.1) trabalhando devagar ou de modo improdutivo 3402-ser t.= ter chegado a hora de 3403-ter t.= ter vagar ou ocasião; poder dispor de tempo para fazer alguma coisa
1462	TENDA	3404-arder a t.= fracassar um empreendimento, um projeto, um propósito, uma experiência
1463	TENÊNCIA	3405-tomar t. de= assuntar, observar, examinar prudentemente
1464	¹ TENTO	3406-dar t.= reparar, considerar, ponderar, dar fé 3407-tomar t.= prestar total atenção
1465	³ TENTO	3408-lavrar ou marcar um t.= acertar em cheio; ter êxito numa empresa; fazer o que deve ou convém
1466	TER	3409-t. com que= ter os meios necessários para praticar certos atos, vencer determinados obstáculos etc. 3410-t. de= ter necessidade, obrigação ou dever de; ter que 3411-t. diante= ter à sua frente, diante de si 3412-t. diante de si= poder vir a ocorrer ou a conseguir 3413-t. em muito= ter em grande conta, apreço, consideração 3414-t. em nada= não dar apreço, estima ou valor a 3415-t. em pouco= pouco apreciar, pouco estimar; dar pouca importância a 3416-t. isso consigo= ser desse jeito, ser exatamente assim 3417-t. para si= admitir ou estar persuadido de; crer, julgar 3418-t. por= colocar na categoria de, atribuir a qualidade de; considerar 3419-t. por bem= tomar a decisão de; resolver, optar por, haver por bem 3420-t. por dito= dar-se por advertido ou prevenido; inteirar-se 3421-t. por onde= 1 ter meios de que lançar mão para; 2 ter razão para 3422-t. por seguro= considerar como infalível ou bom; considerar fora de risco 3423-t. por si= contar com (alguém ou alguma coisa) a seu favor ou pelo seu lado; dispor da proteção, do crédito, do valimento de (alguém) 3424-t. que= m.q. <i>ter de</i> 3425-t.-se com ou contra= enfrentar, resistir, opor-se a 3426-t.-se em si= conter-se, reprimir-se 3427-não t. nada= não ter relação alguma com aquilo de que se está tratando
1467	TERMO	3428-fazer t.= 1 ter uma síncope, perder os sentidos; 2 agonizar 3429-pôr t. a (uma coisa)= acabar, concluir 3430-ter t.= findar, acabar
1468	² TERNO	3431-dar t.= fraquejar o cavalo, enquanto marcha, de um ou de ambos os membros anteriores, sem cair
1469	TERRA	3432-abrir a t.= ará-la, lavrá-la 3433-andar terras= m.q. <i>correr terras</i> 3434-baixar à t.= m.q. <i>descer à terra</i> ('ser enterrado') 3435-beijar a t.= cair no chão; morder a terra 3436-comer t.= viver com dificuldades e amarguras 3437-correr terras= correr mundo; viajar, peregrinar, andar terras 3438-dar em t.= 1 ir ao chão; cair, desmoronar; 2 empobrecer 3439-deitar por t.= m.q. <i>pôr por terra</i> 3440-deitar t. nos olhos= enganar, ludibriar (alguém); deitar poeira nos olhos, pôr terra nos olhos

		<p>3441-descer à t.= 1 dirigir-se de algum ponto relativamente alto em direção à terra; 2 ser enterrado, descer à sepultura, descer ao túmulo; baixar à terra</p> <p>3442-estar por t.= 1 estar sem aceitação, sem consideração; 2 estar vencido</p> <p>3443-faltar t. nos pés= não dispor de meios, não estar firme</p> <p>3444-ficar em t.= perder o meio de transporte que pretendia tomar</p> <p>3445-ficar sobre a t.= viver, existir</p> <p>3446-ganhar t.=1 entrar em (porto ou qualquer ponto da costa); arribar, aportar; 2 ir para adiante; adiantar-se, avançar, propagar-se</p> <p>3447-ganhar t. com= alcançar o valimento, a simpatia ou a amizade de</p> <p>3448-ir a t.= m.q. <i>vir a terra</i></p> <p>3449-lançar por t.= m.q. <i>pôr por terra</i></p> <p>3450-largar t. para favas= fugir</p> <p>3451-meter na t.= plantar, semear; pôr na terra</p> <p>3452-meter pela t. dentro= confundir pelo vigor do raciocínio ou pela veemência das palavras; fazer alguém embatucar</p> <p>3453-meter-se t. dentro= 1 penetrar, devassar terras, distanciando-se do litoral ou dos lugares habitados; 2 exceder-se, arriscar-se muito; adiantar-se demasiadamente; 3 ficar confuso, envergonhado</p> <p>3454-meter t. em meio= fugir</p> <p>3455-morder a t.= m.q. <i>beijar a terra</i></p> <p>3456-nadar para a t.= não ousar, não inovar, não se arriscar</p> <p>3457-não ser ou parecer da t.= ter inteligência ou virtudes muito acima do normal</p> <p>3458-pisar em t. firme= saber o que se quer ou para onde se vai</p> <p>3459-pôr em t.= fazer desembarcar</p> <p>3460-pôr na t.= m.q. <i>meter na terra</i></p> <p>3461-pôr por t.= 1 fazer cair, deitar ao chão; derribar, deitar por terra, lançar por terra; 2 deprimir, detrair, desacreditar alguém; deitar por terra, lançar por terra</p> <p>3462-pôr t. nos olhos= m.q. <i>deitar terra nos olhos</i></p> <p>3463-saltar em t.= desembarcar</p> <p>3464-ser t.= ser mortal</p> <p>3465-ter t. nos olhos= 1 estar enganado, iludido; 2 estar morto, sepultado</p> <p>3466-vir a t.= 2 cair ao chão; baquear, ir a terra; 3 frustrar-se algum negócio ou empreendimento; malograr-se, ir a terra</p>
1470	TERREIRO	<p>3467-chamar a t.= provocar, desafiar, incitar (alguém); chamar a terreno</p> <p>3468-descer a t.= m.q. <i>sair a terreiro</i></p> <p>3469-sair a t.= descer ao campo de luta ou da discussão; descer a terreiro</p> <p>3470-ser t.= ser alvo</p> <p>3471-trazer a t.= chamar ao campo da luta ou da discussão; dar a conhecer</p>
1471	TERRENO	<p>3472-alhanar t.= procurar facilitar as coisas a favor de alguém</p> <p>3473-apalpar o t.= m.q. <i>sondar o terreno</i></p> <p>3474-ceder t.= perder na luta, recuar</p> <p>3475-chamar a t.= m.q. <i>chamar a terreiro</i></p> <p>3476-colocar-se em bom ou mau t.= m.q. <i>estar em bom ou mau terreno</i></p> <p>3477-conhecer o t.= estar bem familiarizado com o assunto de que se trata ou com as pessoas com quem se discute</p> <p>3478-cortar t.= 1 desviar-se (o cavalo) da direção em que se trabalha, seguindo linha oblíqua ou curva</p> <p>3479-despachar t.= andar (o cavalo) em grande velocidade</p> <p>3480-disputar t.= 1 medir forças; 2 empregar todos os meios de defesa</p> <p>3481-estar em bom ou mau t.= 1 estar em boa ou má situação; colocar-se em bom ou mau terreno; 2 sustentar uma causa boa ou má; colocar-se em bom ou mau terreno; 3 estar ou não à vontade em um assunto ou negócio qualquer; colocar-se em bom ou mau terreno</p> <p>3482-estudar o t.= m.q. <i>sondar o terreno</i></p> <p>3483-ganhar t.=1 avançar, passar à frente; 2 ir adiante; espalhar-se, propagar-se</p> <p>3484-minar o t.= trabalhar oculta ou dissimuladamente contra alguém, para lhe desbaratar plano ou propósito</p> <p>3485-perder t.= 1 recuar, ser forçado a retroceder; 2 não conseguir manter a carreira; 3 em debate, polêmica, discussão etc., não conseguir sustentar os próprios argumentos com razões convincentes</p> <p>3486-sondar o t.= 1 agir com precaução; apalpar o terreno, estudar o terreno; 2 procurar conhecer a disposição ou as intenções de uma pessoa antes de tratar com ela; apalpar o terreno, estudar o terreno; 3 tentar conhecer o estado de um negócio antes de o empreender; apalpar o terreno, estudar o terreno</p>
1472	TESOURA	<p>3487-abrir a t.= andar depressa; correr</p> <p>3488-botar a t. em= falar mal de alguém</p>
1473	TESOURO	<p>3489-abrir os t. da Igreja= conceder indulgências</p>

		3490-fazer tesouros = fazer economias, poupança, aforro
1474	TESTA	3491-armar a t. = m.q. <i>enfeitar a testa</i> 3492-comer com a t. = ver a coisa que se deseja, sem poder possuí-la 3493-enfeitar a t. = enganar (o cônjuge); enfeitar, pôr os chifres; armar a testa 3494-fazer t. = não ceder, não sucumbir; resistir 3495-franzir a t. = franzir as sobrancelhas 3496-meter a t. = dar uma cabeçada
1475	TESTADA	3497-varrer a t. = 1 afastar de si alguma responsabilidade ou culpa; 2 justificar-se; 3 emendar os seus defeitos
1476	TESTAMENTO	3498-mandar em t. = legar
1477	TESTEMUNHA	3499-tomar por t. = invocar o testemunho de alguém, pedir que confirme suas declarações
1478	TESTEMUNHO	3500-dar t. de = atestar, testemunhar; confirmar
1479	TESTO/Ê/	3501-servir de t. = servir de alcoviteiro
1480	¹ TETO	3502-viver debaixo do mesmo t. = viver na mesma casa
1481	TIA	3503-ficar para t. ou titia = não se casar, conservar-se solteira
1482	TICO-TICO	3504-espantar t. = dar passos disfarçados, fazer negação para enganar o oponente, nas brigas
1483	TIGELA	3505-quebrar a t. = usar pela primeira vez uma roupa, um objeto etc.; quebrar a panela
1484	TIGÜERA	3506-cair na t. = fugir, desaparecer
1485	TIJOLO	3507-fazer t. = 2 namorar
1486	TIJUCO	3508-fazer t. em = passar diversas vezes em (qualquer lugar); freqüentar (esse lugar)
1487	TIME	3509-carregar o t. (nas costas) = 2 ter grande desempenho num trabalho que reúne várias pessoas, levando-o a bom termo 3510-enterrar o t. = 2 fracassar em algum negócio 3511-jogar no t. de = simpatizar ou entrosar bem com 3512-tirar o t. (de campo) = ir embora
1488	TINIR	3513-t. de = achar-se num determinado estado ou ter determinada qualidade em grau elevado 3514-estar tinindo = estar (alguém) em excelente disposição ou forma; sentir-se forte, vigoroso, jovem, capaz etc.
1489	² TINO	3515-atirar ao t. = atirar ao acaso 3516-dar t. de = ver, perceber, conhecer 3517-não dar t. de si = perder o conhecimento de si mesmo; não estar em si 3518-perder o t. = tornar-se desorientado 3519-tirar por t. = inferir, deduzir
1490	TINTA	3520-carregar nas t. = mostrar-se exagerado ao descrever ou relatar 3521-estar ou ficar nas t. = assumir uma atitude de despreocupação, indiferença ou irresponsabilidade 3522-tomar muita t. = fazer-se demasiadamente familiar
1491	TINTEIRO	3523-ficar no t. = deixar de realizar (algo) por esquecimento ou omissão
1492	TIORGA	3524-estar na t. = estar bêbedo
1493	¹ TIPO	3525-fazer t. = 2 agir como se estivesse representando uma personagem teatral
1494	TIRA	3526-quebrar a t. = morrer
1495	² TIRANA	3527-botar a t. = m.q. <i>soltar a tirana</i> 3528-soltar a t. = dizer mal de alguém, usar de maledicência; botar a tirana
1496	¹ TIRÃO	3529-agüentar o t. = agüentar o golpe 3530-ganhar o t. = 1 chegar em primeiro lugar; 2 antecipar-se alguém a fim de conseguir ou fazer alguma coisa de que irá tirar vantagens
1497	¹ TIRO	3531-dar o t. = 1 morrer; 2 praticar roubo 3532-dar um t. em = deixar de se ocupar com (assunto, trabalho etc.); acabar, liquidar 3533-dar um t. na praça = infirm dar prejuízo a credor(es) por meio de falência fraudulenta 3534-estar a t. = estar em pontaria 3535-fazer t. = disparar ou dar tiro 3536-sair o t. pela culatra = 1 ser um ato prejudicial a quem o praticou; 2 ser o resultado contrário à expectativa 3537-ser t. e queda = 1 ter pontaria certa; 2 dar resultado certo e imediato 3538-trocar tiros = atirar um no outro
1498	TITIA	3539-ficar para t. = m.q. <i>ficar para tia</i>
1499	TOCHA	3540-acender uma t. = dar um passeio sem permissão superior, abandonando a unidade durante uma noite ou um dia
1500	TOCO	3541-agüentar o t. = continuar sem esmorecer; agüentar a mão, agüentar o repuxo,

		<p>sustentar o toco</p> <p>3542-bater os t.= viajar para alguma parte; ir(-se) embora</p> <p>3543-encontrar t.= encontrar resistência ou alguém que faz frente</p> <p>3544-levar o t.= 1 repartir o resultado de um furto; 2 deixar-se (a autoridade policial) subornar pelo ladrão</p> <p>3545-rodar o t.= usar de rodeios, tergiversar</p> <p>3546-sustentar o t.= m.q. <i>agüentar o toco</i></p>
1501	TODO	3547-estar em todas = ter participação ativa nos meios sociais, políticos, artísticos, esportivos etc.; estar sempre muito bem informado acerca do que neles ocorre e ser, por isso, constantemente lembrado
1502	TOICINHO	3548-ter comido t. com mais cabelo = haver alguém enfrentado e vencido desgraça ou perigo maior do que aquele por que está passando
1503	TOJAL	3549-possuir dois t. = dispor alguém de escassos recursos, ter poucos meios
1504	TOM	3550-dar o t. = 1 ferir ou marcar a nota ou o som em que se vai tocar ou cantar; 2 regular a moda, os hábitos, as maneiras de um grupo; servir de exemplo 3551-sair do t. = 1 desentoar, desafinar, passar de um tom para outro; 2 deixar de combinar, de harmonizar-se; destoar
1505	TOMAR	3552-t. a bem = interpretar em sentido favorável 3553-t. a si = encarregar-se de; tomar a seu cargo 3554-t. dentro = 1 ser possuído ou possuída sexualmente; 2 sair-se mal 3555-t. para si = reservar ou destinar para si ou para seu uso 3556-t. por = enganar-se julgando que (uma coisa) é (outra); não perceber a diferença entre (uma coisa e outra) 3557-t. sobre si = tomar sob sua responsabilidade ou vigilância; proteger
1506	TOMATE	3558-ter os t. no seu lugar = 1 ser homem de bem ou esforçado; 2 não se deixar dominar por ninguém
1507	¹ TOMBO	3559-andar aos t. = 1 andar aos trambolhões; andar fatigado, quase a cair; 2 estar reduzido à miséria, não ter nada de seu 3560-dar o t. ou um t. em = 1 dar prejuízo a; 2 tirar alguém de um cargo ou posição
1508	TOMÉ	3561-dar o t. = retirar-se do jogo
1509	TOMO	3562-ser o segundo t. de alguém = assemelhar-se muito, moral ou fisicamente, a alguém
1510	TONTEIRA	3563-dar na t. = ocorrer, lembrar
1511	TOPADA	3564-dar uma t. = cometer uma asneira ou um erro; dar uma cabeçada
1512	TOPETE	3565-baixar o t. = moderar-se, tornar-se mais modesto; baixar o facho 3566-ter t. = ter força, energia; ter audácia ou atrevimento
1513	¹ TOQUE	3567-dar um t. = 1 sondar alguém, lembrando-lhe alguma coisa ou aludindo a determinando assunto; 2 dar uma informação ou sugestão
1514	¹ TORA	3568-tirar uma t. = 1 dormir um instante; cochilar, sestear; 2 bater-se corpo a corpo; brigar
1515	TORRE	3569-fundar torres no vento = ter fantasias irrealizáveis, construir castelos no ar; sonhar, divagar
1516	TORTO	3570-quebrar o t. = 1 comer alguma coisa em pouca quantidade enquanto se espera a refeição principal; 2 quebrar o jejum
1517	TORVAR	3571-t. de repente = agir inconsideradamente; perder a razão instantaneamente
1518	TOUCA	3572-dormir de t. = 1 descuidar-se; deixar-se ludibriar; bobear, cochilar; 2 perder um bom negócio ou oportunidade; bobear, cochilar
1519	TOURO	3573-pegar o t. pelos chifres = enfrentar uma situação difícil com decisão e firmeza; tomar o pião na unha
1520	TOUTIÇO	3574-ter muito t. = ser muito ajuizado, ter muito siso
1521	TRABALHO	3575-agradecer o t. = demitir-se do emprego; agradecer o emprego 3576-dar-se o t. de = incomodar-se com; empenhar-se em 3577-dar t. = 1 oferecer emprego; 2 exigir esforço, atenção; 3 causar preocupação, aborrecimento
1522	TRAGÉDIA	3578-fazer t. de = procurar atribuir caráter ou aspecto trágico a fato ou acontecimento sem grande importância; fazer drama de
1523	TRAMONTANA	3579-perder a t. = perder o rumo; desnorrear-se, perturbar-se
1524	TRANCA	3580-dar às t. = pôr-se em fuga; correr, escapulir-se, fugir
1525	TRANCO	3581-agüentar o t. = agüentar o impacto de situação difícil, dolorosa etc.; agüentar a retranca
1526	TRAPINHO	3582-juntar os t. = casar-se ou amasiar-se; juntar os trapos
1527	TRAPO	3583-juntar os t. = casar-se ou amasiar-se; juntar os trapinhos
1528	TRATAR	3584-t. de (+ infinitivo) = 1 aplicar o máximo de sua capacidade para conseguir (algo); dar o máximo de si ou fazer esforços para; 2 optar por (algo a partir de uma avaliação); tomar a deliberação de, resolver; 3 ter por objeto; ocupar-se de; 4 cuidar de (algo, alguém ou de si próprio); tomar conta de, ocupar-se com; 5 cuidar dos

		preparativos para; preparar-se 3585-t-se de= 1 estar em causa; ser o que importa ou o que se debate; versar (a questão de que se fala) sobre; 2 estar a falar de; ser; 3 ter importância para alguém ou algo; adiantar, interessar
1529	¹ TRATO	3586-dar tratos a= tratar mal; atormentar, torturar 3587-dar tratos à bola= empenhar-se, esforçar-se, diligenciar (em determinado sentido) para; dar tratos à imaginação 3588-dar tratos à imaginação= m.q. <i>dar tratos à bola</i>
1530	TRAVESSEIRO	3589-consultar o t.= passar em claro a noite, pensando na melhor forma de resolver um assunto
1531	TRELA	3590-dar t.= 1 dar folga, descanso, liberdade; 2 manter longas e despreziosas conversas; tagarelar; 3 aceitar que alguém puxe conversa consigo ou demonstrar interesse por alguém; 4 deixar assomar ou transparecer; dar largas a
1532	TRELHO	3591-não ter (alguma coisa) t. nem trabelho= ser (essa coisa) inadmissível por ser descabida ou inconveniente; não ter jeito; não estar na ordem
1533	¹ TRILHA	3592-dar na t. = descobrir os propósitos de alguém
1534	² TRILHO	3593-andar nos t.= agir corretamente 3594-sair dos t.= desviar-se dos padrões habituais de conduta
1535	TRINTA-E-UM	3595-bater o t.= falecer, morrer; bater o trinta-e-um-de-roda
1536	TRINTA-E-UM-DE-RODA	3596-bater o t.= m.q. <i>bater o trinta-e-um</i>
1537	TRIPA	3597-encher t.= 1 comer demasiado; 2 m.q. <i>encher lingüiça</i> 3598-fazer das t. coração= esforçar-se intensamente, não poupar esforços para enfrentar situação penosa, desagradável
1538	TROCAR	3599-t. de bem= fazer as pazes; reconciliar-se 3600-t. de mal= romper relações; brigar
1539	TROCO	3601-dar o t.= ação ou manifestação com que se retruca golpe, provocação ou ato de um agressor, rival etc.; replicação, resposta, revide 3602-faturar um t.= ganhar algum dinheiro ou ganhar bem 3603-receber o t.= sofrer revide ou retaliação
1540	TROÇO/Ô/	3604-pisar nos t.= ficar enfurecido
1541	¹ TROMBA	3605-estar ou ficar de t.= estar enfezado, zangado 3606-fazer t.= fazer cara feia
1542	TROMBONE	3607-tocar t. para= servir de intermediário, de pau-de-cabeleira para namorados
1543	¹ TRONO	3608-subir ao t.= ser aclamado como rei, começar a reinar
1544	TROPEÇO	3609-pôr tropeços a= causar embaraços a; embaraçar, estorvar
1545	TROUXA	3610-fazer a t.= arrumar os pertences para retirar-se 3611-pisar na t.= zangar-se muito 3612-puxar a t.= morrer 3613-ser t.= deixar-se enganar com facilidade
1546	TROVAR	3614-t. de repente= agir ou falar irrefletidamente
1547	¹ TRUCAR	3615-t. de falso= 2 ludibriar com falsas palavras; 3 fazer citação errada
1548	TRUNFA	3616-baixar a t.= tornar-se mais modesto; moderar-se
1549	TRUNFO	3617-jogar o último t.= fazer uma última tentativa, usar o derradeiro argumento 3618-ter todos os t. na mão= dispor de elementos para dominar a situação
1550	¹ TRUQUE	3619-fazer t.= meter a bola na caçapa
1551	TRUTA	3620-empurrar a t.= obrigar (alguém) a aceitar (algo que não deseja); impingir
1552	TUA	3621-estar ou ficar na t.= 1 permanecer (o interlocutor) com a sua opinião, teoria etc.; 2 não se envolver (o interlocutor) em (alguma coisa); ficar (o interlocutor) de fora
1553	TUBULAÇÃO	3622-entrar pela t.= ser malsucedido (em qualquer empreitada)
1554	TÚMULO	3623-descer ao t.= enterrar-se (um morto); descer à terra 3624-revirar-se no t.= ficar indignado com algo que acaba de ser dito ou feito (diz-se de um morto)
1555	¹ TURBINA	3625-aquecer as t.= preparar-se para a ação; estimular-se, aquecer-se
1556	TURRA	3626-andar às t.= comportar-se de modo desavindo com alguém; brigar, discutindo, confrontando-se ou com esforço físico
1557	³ TUTU	3627-estar montado no t.= possuir muito dinheiro

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM ‘U’

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1558	UCHA	3628-ficar à u.= ficar sem nada

1559	UCHARIA	3629-estar na u.=estar sem dinheiro
1560	ÚLTIMA	3630-dizer as ú.=dizer coisas profundamente ofensivas a alguém 3631-estar nas ú.= estar próximo do fim, estar quase a morrer, estar por pouco
1561	UMBIGO	3632-deixar o u. em= ser nascido em
1562	UNHA	3633-deitar as u. em= 1 apoderar-se com fraude ou violência de; 2 segurar ou agarrar (algo ou alguém) 3634-enterrar ou meter a u.= cobrar preço exorbitante 3635-estar na u.= estar sem dinheiro 3636-fazer as u.= fazer higiene das unhas, cortando-as, lixando-as e embelezando-as com esmalte 3637-mostrar as u.= revelar aspectos desagradáveis de sua personalidade, esp. suas tendências autoritárias 3638-ter na ou nas u.= estar de posse de; ter em seu poder 3639-ter u.= ser perito na viola 3640-ter unhas na palma da mão= ser ladrão, ter o hábito de roubar
1563	URTIGA	3641-ter urtigas na consciência= ter cuidados, remorsos ou apreensões pungentes
1564	URUBU	3642-escovar u.=m.q. lavar urubu 3643-lavar u.= estar em má situação ou desempregado; escovar urubu
1565	USAR	3644-u. com= ter relações, trato com
1566	USO	3645-pôr ou trazer a u.= passar a usar (o que estava reservado ou que se usava em ocasiões determinadas) 3646-ter muito u.= estar gasto, desgastado, consumido pelo uso
1567	USTE	3647-não dizer u. nem aste= não dizer nada, manter-se em silêncio; calar-se

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM ‘V’

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1568	VACA	3648-ir a v. pro brejo= não ter êxito; malograr-se
1569	VACA-FRIA	3649-tornar ou voltar à v.=retomar uma questão interrompida ou o assunto principal
1570	VACILADA	3650-dar uma v.= deixar-se enganar; dar uma bobeadada
1571	VALER	3651-v. a pena = merecer (alguma coisa) a pena, o trabalho, o sacrifício, o preço que tenha custado a esse alguém
1572	VANTAGEM	3652-contar v.=vangloriar-se de suas próprias qualidades (pretensas ou reais), de seu poder, riqueza, influência, conquistas etc.; bazofiar 3653-levar v.= 1 ser ou tornar-se superior a; 2 tirar proveito de algo ou alguém, ger. de maneira esperta, marota
1573	¹ VAU	3654-dar v.= dar passagem, escoamento 3655-errar o v.= não acertar a pealção do animal 3656-fazer v.= passar em primeiro lugar, servindo de guia 3657-não achar v.= 1 não achar trecho do rio onde se possa atravessar; 2 não encontrar travessia em qualquer outro tipo de local; 3 não conseguir meio de atravessar uma situação; não lograr sucesso 3658-tentar o v.= 1 procurar uma boa passagem; tentar passar; sondar; 2 procurar conhecer com cuidado um negócio ou um empreendimento antes de realizá-lo
1574	VAZÃO	3659-dar v. a= 1 dar saída a; deixar ou fazer irromper; 2 dar solução ou andamento a; atender, despachar, resolver
1575	VEADO	3660-bancar o v.= 1 proceder de modo repreensível com alguém; evitar ou desvencilhar-se de modo reprovável de uma situação; 2 portar-se de maneira excessivamente reservada, reticente ou embaraçada
1576	VEIA	3661-abrir as v.= sangrar 3662-ferver o sangue nas v.= sentir muita raiva; ficar profundamente irritado 3663-gelar o sangue nas v.= sentir enorme pavor; apavorar-se
1577	¹ VELA	3664-ir-se a v.= não se realizar, não se efetuar
1578	² VELA	3665-acender uma v. a Deus e outra ao Diabo= agradecer ao mesmo tempo a dois lados que são adversários entre si 3666-estar com a v. na mão= estar seriamente doente; estar moribundo 3667-ficar de v.= m.q. segurar a vela 3668-segurar a v.= fazer companhia a um casal de namorados; ficar de vela 3669-tratar à v. de libra= tratar de maneira excelente; regalar
1579	VENCIDA	3670-levar de v.= 1 alcançar vitória sobre; derrotar, dominar, subjugar; 2 destruir, desfazer
1580	VENCIMENTO	3671-dar v.= concluir (uma tarefa); acabar, terminar

		3672-não dar v. a= não atender a contento (a procura por algo que se vende ou produz)
1581	¹ VENDA	3673-abrir v.= expor as mercadorias
1582	² VENDA	3674-ter uma v. nos olhos= não perceber o que se passa
1583	VENETA	3675-dar a v.= ter a idéia ou a vontade de 3676-dar na v.= 1 ter uma vontade ou impulso repentino; 2 vir à idéia, à lembrança
1584	VENTA	3677-acender as v.= farejar, pressentindo perigo (cão, cavalo) 3678-andar de vendas= andar aborrecido, zangado, amuado 3679-dar a v.= cair, tombar, cansar-se; dar de vendas 3680-dar de vendas= m.q. <i>dar a venta</i> 3681-ensaboar as v. ou a cara de= esbofetear (alguém) 3682-ter vendas= 1 ser de difícil execução; 2 ser de gênio áspero ou difícil
1585	¹ VENTANA	3683-trabalhar na v.= roubar como ventanista, entrando pela janela
1586	VENTO	3684-ter bom v.= navegar impulsionado por vento favorável 3685-ter v.= ter conhecimento ou notícia de; saber 3686-ter v. e maré= 1 ser uma embarcação favorecida pelo vento e pela maré ao mesmo tempo; 2 ter tudo a seu favor
1587	VENTURA	3687-pôr em v.= pôr em risco; arriscar, ameaçar
1588	VERBO	3688-abrir o v.= m.q. <i>soltar o verbo</i> 3689-deitar o v.= m.q. <i>soltar o verbo</i> 3690-despejar o v.= m.q. <i>soltar o verbo</i> 3691-meter o v.= m.q. <i>soltar o verbo</i> 3692-soltar o v.= 1 proferir um discurso com vontade e convicção; fazer sermão; deitar o verbo, despejar o verbo, meter o verbo, abrir o verbo; 2 dizer tudo que pensa, sem contenção
1589	VERDADE	3693-faltar à v.= fazer afirmação falsa; mentir
1590	VERDE	3694-jogar v.= m.q. <i>plantar verde para colher maduro</i>
1591	VERGONHA	3695-ter v. na cara= ter consciência da própria dignidade; ter brios
1592	VEZ	3696-fazer as v. de= 1 desempenhar as funções que são da competência de outro; 2 ser usada para o mesmo fim que outro; substituir 3697-ter v.= 1 ter oportunidade ou ensejo; 2 ter sorte na vida 3698-tirar a v.= passar à frente de outrem, tomando-lhe o lugar
1593	VIA	3699-abrir v.= m.q. <i>abrir caminho</i>
1594	VIA-SACRA	3700-fazer ou correr a v.= 3 visitar parentes e amigos no intuito de obter algo
1595	VÍCIO	3701-despontar o v.= satisfazer um hábito 3702-ter v.= 1 ser malvado (uma pessoa)
1596	VIDA	3703-ir. à v.=1 ir cuidar de seus afazeres; ir embora; 2 lutar; safar-se sozinho dos obstáculos, dificuldades; 3 prostituir-se; cair na vida (airada) 3704-ter a v. por um fio= sem esperança de ter vida por muito tempo
1597	VILA-DIOGO	3705-colher ou dar ou tomar às de v.= retirar-se às pressas, fugir
1598	VINGANÇA	3706-ter a v. no coração= alimentar grande desejo de se vingar
1599	¹ VINHA	3707-abrir à v.= fazer a escava de águas
1600	VINHO	3708-comprar ou vender v. à bica= transacioná-lo antes de ele fermentar 3709-ter mau v.= fazer tropelias e maldades em estado de embriaguez 3710-ter o v. triste= entristecer-se quando se embriaga
1601	VINTE	3711-dar no v.= acertar em cheio; adivinhar; ganhar
1602	VINTÉM	3712-não ter v.= não ter dinheiro; estar na penúria
1603	¹ VIOLA	3713-meter a v. no saco= ficar sem resposta ou sem ação; calar-se, embatucar 3714-tocar v. sem corda= dizer coisas sem nexos; falar à toa
1604	VIR	3715-v. abaixo= desabar, desmoronar 3716-v. bem= chegar a propósito 3717-v. com= viver com
1605	VISAGEM	3718-fazer v.= exibir-se, atrair as atenções, dar nas vistas
1606	VISITA	3719-pagar uma v.= visitar uma pessoa em retribuição à visita anterior dela
1607	VÍSPERE	3720-fazer v.= sumir-se, desaparecer
1608	VISTA	3721-dar na(s) vista(s)= 1 tornar-se notado; 2 fazer-se notado; exibir-se com ostentação ou alarde 3722-fazer v.= chamar a atenção, ter uma bela aparência 3723-fazer v. grossas= fingir que não vê, não percebe, não se importa 3724-haja em v.= 1 tenha-se em vista, vise-se; 2 m.q. <i>haja vista</i> 3725-haja v.= leve-se em conta, considere-se (algo que indica, confirma ou ilustra aquilo que se afirmou anteriormente); haja em vista 3726-ter a v. torcida= ter os olhos veiros

		3727- ter debaixo das v. = ter junto de si, sujeito à sua vigilância 3728- ter em v. = 1 atender a; 2 projetar, tencionar 3729- ter v. de = avistar, conseguir ver 3730- ter vistas sobre = 1 desejar, ter intentos sobre (alguma coisa); 2 propor-se aproveitar o préstimo de (alguém)
1609	¹ VITÓRIA	3731- cantar v. = vangloriar-se de um sucesso
1610	VIVER	3732- v. com = estar amigado com 3733- v. para = dedicar-se inteiramente a
1611	VOADOUROS	3734- cortar os v. = criar obstáculos a; contrariar
1612	VOAR	3735- v. alto = ter projetos muito ambiciosos ou manter pretensões descabidas 3736- v. baixinho = andar em má situação nos negócios e nas finanças 3737- v.em (alguém) ou v. para cima de (alguém) =abordar com propostas; assediar
1613	VOLTA	3738- cortar v. ou cortar uma v. = m.q. <i>comer da banda podre</i> 3739- dar a v. por cima = superar uma frustração, uma situação difícil etc. 3740- dar v. em = passar (alguém) para trás
1614	VOLTAR	3741- v. atrás = desfazer (o que fora feito); arrepender-se, desistir
1615	VOLTEADA	3742- cair na v. = 1 ser (o animal) trazido para o rodeio ou para a ³ mangueira, embora sua captura não tivesse sido planejada; 2 ser apanhado ou flagrado por acaso; 3 ser enganado
1616	VÔO	3743- abrir v. = 2 pôr-se a voar 3744- levantar v. = decolar, alçar vôo (aeronave)
1617	VOTO	3745- ter v. = ter o direito ou a faculdade de votar 3746- ter v. na matéria = ser competente no assunto, na matéria concernente
1618	VOZ	3747- ter v. = 1 ter natural disposição para o canto; 2 ter o direito de falar, de manifestar sua opinião 3748- ter v. ativa = ter o direito de opinar, de influir sobre decisões
1619	¹ VULGAR	3749- pôr em v. = 1 traduzir algo de outra língua para a língua materna de alguém; traduzir em vulgar; 2 dizer ou traduzir (algo feito ou dito antes) em outras palavras mais simples; traduzir em vulgar 3750- traduzir em v. = m.q. <i>pôr em v.</i>
1620	VULTO	3751- atirar a v. = atirar a esmo, sem mirar 3752- fazer v. = ser volumoso 3753- olhar a v. = olhar sem examinar

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'X'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1621	² XEQUE	3754- pôr em x. =colocar em dúvida o valor de
1622	XIXI	3755- fazer x. = secretar urina; urinar

DEH: LOCUÇÕES DAS ENTRADAS EM 'Z'

	ENTRADA	LOCUÇÕES
1623	¹ ZEBRA	3756- dar. z. =dar resultado anormal, inesperado, e/ou negativo
1624	ZONA	3757- cair na z. = dedicar-se ao meretrício; prostituir-se 3758- fazer a z. = correr a zona ('área de meretrício') em busca de aventuras; zonar 3759- fazer z. = fazer confusão; bagunçar
1625	² ZORRO	3760- andar a zorros ou de zorro = andar arrastando-se pelo chão; andar de rastros, de rojo 3761- levar a zorros = levar de reboque, à sirga, à toa